

Secretaria da Educação

Sequências Didáticas

Ciclo II



Sequências Didáticas

Ciclo II



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA (Administração 2009 – 2012)

Prefeito: João Gualberto Fattori

Vice-Prefeito: Ariovaldo Hauck da Silva

Secretária da Educação: Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko

Diretor de Ensino: Alcides Ferreira Castilho

Diretora de Depto. de Programas e Eventos Educacionais: Elisângela Sales Teixeira

Assessora Pedagógica: Thelma Lopes Martins Coeli

Chefe da Seção de Administração Escolar: Maria Helena Franco Penteadó Massaretto

Chefe da Seção de Educação Infantil – Creches: Maria Angélica Degani Oliveira

Chefe da Seção de Educação Infantil – Pré-escola: Cláudia Cristina Leardini Grillo

Chefe da Seção do Ensino Fundamental: Rafaela Scaransi

Chefe da Seção de Educação de Jovens e Adultos (EJA): Daniela Monte Rabechi

Chefe da Seção de Educação Inclusiva: Ana Cristina Tedioli

Chefe da Seção de Alimentação e Nutrição Escolar: Fernanda Miloni Ruiz

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Secretária da Educação: Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko

Chefe do Ensino Fundamental: Rafaela Scaransi

Assessoria Pedagógica: Luzia Bueno

Professoras Formadoras: Eliana Maria Fattori Calza / Renata Correa Rocha / Valquiria Minutti Roson dos Santos

Professores e Coordenadores Pedagógicos que participaram das formações em 2012:

Adriana de Cássia Delforno da Penha, Ana Claudia Fagundes, Angela Maria Tegão, Arlete Aparecida Alves Pedro, Brígida Bredariol R. Jorge, Carla Maria Silveira Polesi Minutti, Célia Regina Grilo Corrêa, Celise de Cássia Benedetti Fialho de Araújo, Claudia Ruy Minutti, Erika Franciscon Soranz, Heloisa Helena de Souza Quintino, Herika Cremonese Varela, Lilian Adriana de Paula, Livia Simões, Luciana Gotardo Canal, Márcia Maria Dias da Silva, Margarete de Fátima Patutti, Maria Angela Rossi, Maria Aparecida Vieira Oliveira, Maria das Graças Nascimento Ormundo, Maria José de Andrade, Maria Rachel Pereira da Silva, Maria Viviana V. A. B. Medina, Marisa Armenio de Moraes, Mayara Sposaro, Nádia Cecon Rodrigues, Renata Mingoti, Rosângela Aparecida dos Santos Mancin, Simoni Pelisson de Lima, Sonia C. Delforno de Carvalho, Vanderléia Cristina Rossi Montouro

Elaboração da ficha catalográfica

Gildenir Carolino Santos

(Bibliotecário)

Tiragem

300 exemplares

Revisão

Luzia Bueno, Eliana Maria Fattori Calza,

Renata Correa Rocha, Valquiria Minutti

Roson dos Santos

Editoração e acabamento

Secretaria de Educação de Itatiba

Av. Luciano Consoline, 600 – Jd. de Lucca

13253-205 Itatiba – SP

E-mail: educacao@edu.itatiba.sp.gov.br

Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por

Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

Se64 Sequências didáticas: ciclo II do ensino fundamental 1 / Rafaela Scaransi... [et al.] (organizadoras). – Itatiba, SP: Sec. de Educação de Itatiba, 2012.

ISBN: 978-85-66304-08-4

1. Ensino fundamental. 2. Gêneros textuais. 3. Sequência didática. 4. Leitura. 5. Escrita. I. Scaransi, Rafaela. III. Secretaria de Educação. (Itatiba, SP).

12-0202-BFE

20ª CDD – 372.21

Impresso no Brasil

Outubro - 2012

ISBN: 978-85-66304-08-4

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito do Autor. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: "Dos crimes contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral – art. 184; Violar direito autoral: pena – detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação consistir na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena – reclusão de um a quatro anos e multa. Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

Sumário

Conversa com o professor.....	07
Primeiras palavras: a nossa proposta de trabalho com gêneros textuais.....	09
1. O ensino de gêneros textuais na escola.....	10
2. Histórico de elaboração das Sequências Didáticas desta coletânea.....	20
3. Uma última palavra.....	21

Sequências didáticas

Gênero textual “Contos de Assombração e Humor”- 4º ano.....	25
Gênero textual “História em quadrinhos”- 4º ano.....	49
Gênero textual “Receitas culinárias” – 4º ano.....	83
Gênero textual “Artigo de opinião” – 5º ano.....	101
Gênero textual “Ata das reuniões de Assembleia de Classe” – 5º ano.....	121
Gênero textual “Contos de Assombração e humor” – 5º ano.....	147
Gênero textual “Curiosidades científicas – 5º ano.....	155
Gênero textual “Narrativas de aventura” – 5º ano.....	171
Gênero textual “Receitas literárias” – 5º ano.....	197
Gênero textual “Relato de memória de experiências vividas na infância” – 5º ano.....	217

Experiência

A palavra do professor.....	239
-----------------------------	-----

Caro colega professor,

Vamos apresentar para você uma coletânea de sequências didáticas, desenvolvidas por nós, seus colegas professores junto com a equipe de formadores, como trabalho final de um dos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Itatiba.

Nesta coletânea, você encontrará propostas de como trabalhar com a Língua Portuguesa a fim de que nossos alunos saibam agir por meio de linguagem e, dessa forma, possam fazer valer seus direitos e deveres de cidadão.

Esperamos, assim, poder contribuir para enriquecer ainda mais o seu e nosso trabalho para que, dessa forma, juntos possamos, hoje, formar melhor os nossos cidadãos de amanhã.

Um grande abraço,

Professores autores e
Equipe Pedagógica – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Primeiras palavras: a nossa proposta de trabalho com gêneros textuais

Luzia Bueno (USF-SP)

Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)

Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba)¹

Entre palavras e combinações de palavras

circulamos, vivemos, morremos,

e palavras somos ...

C. Drummond de Andrade
De Notícias & Não Notícias faz-se a Crônica,
Rio de Janeiro, Livraria
José Olympio Editora, 1974.

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como as fábulas, os contos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, mas aqui, neste texto,

¹ Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares

vamos apresentar a nossa proposta e como ela foi desenvolvida junto com os professores da rede municipal de Itatiba.

1. O ensino de gêneros textuais na escola

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (Kleiman, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita.

Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras, as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997;2009), ou seja, formas de textos orais ou escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura

Ingredientes

- 1/2 xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura:

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha coloque 5 colheres de leite

Modo de Preparo

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. Esse é misturado lentamente com uma colher.

4. Asse em forno pré-aquecido (180°C) por 40 minutos.

Para a Cobertura:

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.
2. Se o seu liquidificador for bem potente, o bolo todo pode ser feito nele.

(<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>)

Dessa forma, vemos que já nos apropriamos desse gênero, e portanto, já o temos em uma nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto

Serve-se morto
Morto, morto

Serve-se morto
Serve-se morto

Composição Edgard Scandurra
Grupo Musical Ira!

Mesmo que o título não fizesse referência a uma receita, o modo de escrevê-lo nos faria perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de agravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

- a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc.

Vejamos o quadro 1 abaixo, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

ASPECTOS TIPOLÓGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses da ação através da criação de intriga</i>	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico

Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

b) Um segundo ponto a considerar é a organização dos gêneros em uma progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no decorrer de sua escolarização diferentes modos de escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NARRAR	Parlenda	Cantiga Conto de fada	Conto popular	Fábula	Lenda
RELATAR	Relato de experiência vivida* (Apresentação em áudio)	Relato de experiência vivida	Relato de memória	Notícia	Notícia
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação)	Carta de leitor (solicitação e agradecimento)	Texto opinativo	Carta de leitor (opinião) Debate regrado*	Carta de leitor (opinião) Debate regrado*
EXPOR	Verbetes de enciclopédia	Verbetes de enciclopédia	Verbetes de enciclopédia Seminário*	Tomada de notas Seminário*	Resumo de textos expositivos ou explicativos Seminário*
INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira	Receita culinária	Regra de jogo ou Instrução de montagem	Receita ou Instrução de montagem	Instrução de uso ou regulamento

OBS: Os asteriscos indicam as sequências de expressão oral.

c) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.

- d) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

- a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;
- b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;
- c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;
- d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

- a) o contexto de produção:
 - quem produz;
 - para quem;
 - com que objetivo;
 - em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;
 - em que suporte – revista, jornal, livro, etc;
- b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:
 - como o tema está organizado no texto,
 - o texto está em 1ª ou 3ª pessoa,
 - há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc);
- c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:
 - da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para apontá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
 - da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
 - da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
 - do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “Fulano disse algo” e “Fulano garantiu algo” ou ainda “Fulano deve fazer algo” ou “Fulano pode fazer algo”;

- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Um exemplo de modelo didático é o que foi produzido para os contos de assombração pela equipe de formadores da rede. Após a leitura de diferentes exemplares e consulta a textos de especialistas, chegamos ao seguinte quadro:

QUADRO 3 - MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO E HUMOR

CALZA, Eliana Maria Fattori
 SCARANSI, Rafaela
 ROCHA, Renata Corrêa
 SANTOS, Valquiria Minutti Roson

Contexto de Produção			
DESTINATÁRIO	LUGAR SOCIAL	OBJETIVO	PORTADOR
- Pessoas interessadas em histórias de assombração - Pessoas interessadas em divertir-se	- Literatura	- Divertir-se	- Livro literário
Aspectos discursivos e Linguísticos-discursivos			
TEMA	ESTRUTURA	MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO	MECANISMOS ENUNCIATIVOS
-Apresentação do personagem principal	- Narrativa: fase situação inicial	- Forma de designação da personagem principal (viúva, moça...) – coesão nominal - Verbos no pretérito imperfeito (vivía, estava...)	- Adjetivos para qualificar o personagem principal.
- Início do acontecimento diferente com a apresentação do segundo personagem	- Narrativa: complicação - Dialogal	- Conexão: expressão de tempo (certo dia, numa noite...) e lugar (no dia seguinte, cemitério...) - Coesão nominal: nomes e pronomes - Coesão verbal: verbos no pretérito perfeito	- Escolha de palavras que provocam e sugerem medo (espanto, corpo esquelético, gelado...)
- Momento em que o segundo personagem elabora um plano para enganar o outro	- Narrativa: complicação - Dialogal	- Conexão: expressão de tempo - Coesão nominal: nomes e pronomes - Coesão verbal: verbos no pretérito perfeito - Diálogo: escolha das palavras que marcam oralidade (uai, cadê...)	- Escolha de palavras que provocam e sugerem medo (tumba, caixão, caveira, pedaços do marido...)
- Momento de tensão	- Narrativa - Descritiva	- Coesão nominal: nomes e pronomes - Coesão verbal: verbos no pretérito perfeito	- Escolha de palavras que provocam e sugerem medo (hora fatal, perto da meia-noite, frio na espinha, pavoroso, fantasma...)
- Momento em que o segundo personagem se dá mal	- Narrativa: desfecho da história	- Coesão nominal: nomes e pronomes - Coesão verbal: verbos no pretérito perfeito - Diálogo: escolha das palavras que marcam oralidade (uai, cadê...)	
*Momento de humor (comentário inusitado)	- Dialogal		

*Pode aparecer no final ou durante a narrativa.

Com o modelo didático pronto, é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 4 – Capacidades de linguagem

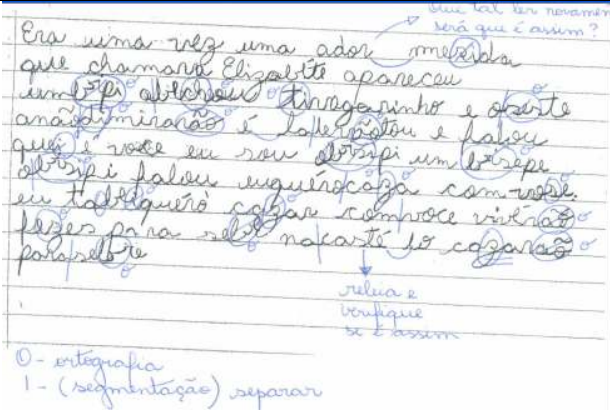
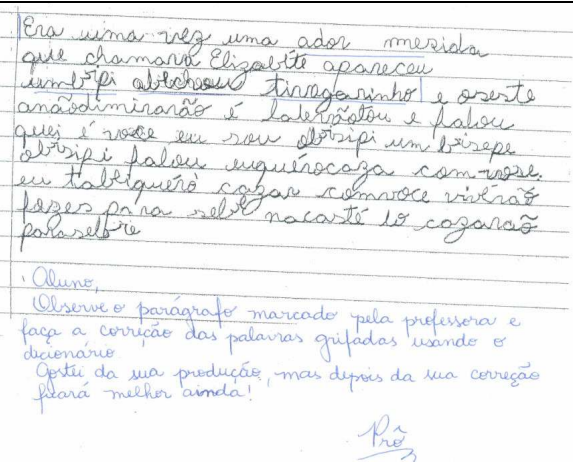
Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

- a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
- b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
- c) módulos nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gêneros estudados, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construírem os conhecimentos;
- d) atividades de revisão do que foi estudado;
- e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar qual o nível de seus alunos (diagnóstico) e também para selecionar que atividades trabalhará com eles, já que já chegam à escola com (e também continuam a desenvolver nela) um conhecimento prévio. Assim, pode haver alunos para os quais, em um dado gênero, seja mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário. A sequência deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar a sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos ou sobre norma culta,

Classificatória		O professor indica e classifica os erros, usando códigos para o aluno identificar os seus erros.
Textual-interativa		O professor, por meio de bilhetes, conversa com os alunos, assumindo neste caso a posição de um leitor do texto que expressa as suas dúvidas, seus comentários e também os seus elogios.

Conforme Ruiz (2001), cada tipo de correção interferirá no trabalho do aluno de diferentes formas:

- a correção resolutiva: impede o aluno de refletir sobre os seus erros, mas pode ser eficaz quando o aluno fez a última versão do texto e não haverá mais possibilidade de reestruturação, ou mesmo quando o aluno usou uma palavra considerada difícil para a sua faixa etária;
- a indicativa: pode deixar o aluno em dúvida sobre o que exatamente está errado (ortografia, acentuação, concordância, escolha de palavras, etc), mas pode contribuir muito quando se vai focar em um único ponto, na reestruturação, por exemplo, quando o professor deixar indicado para todos os alunos onde em seus textos há um problema de uso da vírgulas;
- a classificatória: se os códigos não estiverem bem definidos podem gerar confusão (o: ortografia ou oralidade?), mas podem ajudar o aluno a corrigir os seus textos, aprendendo mais sobre uma escrita com mais qualidade durante as atividades de reestruturação;
- textual-interativa: se os bilhetes não forem objetivos e específicos também podem dificultar a compreensão do aluno, mas podem ser muito válidos para que aluno perceba o que tem que trabalhar mais visando à compreensão de seu leitor.

Sendo assim, é preciso escolher bem qual tipo de correção será empregada e em qual momento será utilizada para se atingir o objetivo de levar o aluno a aprender mais.

Eis, assim, a nossa proposta de trabalho com gêneros textuais a partir das sequências didáticas: uma proposta em que professor e alunos são os atores principais.

Na próxima seção, apresentaremos o histórico de nosso trabalho de formação de professores que culminou com a produção das sequências didáticas.

2. Histórico de elaboração das Sequências Didáticas desta coletânea

Esta coletânea de sequências didáticas foi resultado de um trabalho que percorreu um caminho de três anos. Desde o ano de 2010, as formadoras, sentindo a necessidade de avançar com o grupo de professores no estudo sobre o gênero, formaram um grupo de estudos sob orientação da Profª Drª Luzia Bueno, que assessorou o grupo durante esse período, trazendo leituras para estudos e reflexões sobre os gêneros textuais e sua ligação com as questões de letramento e alfabetização. Também houve, nestes momentos, a oportunidade de refletir sobre a prática dos próprios formadores, algo que auxiliou na melhora do comportamento e organização das formações com os professores.

As formações com os professores aconteceram da seguinte maneira:

- a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades, havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas). Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram muitos textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

- b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- **Alfabetização e Letramento** (para professores que não participaram das formações anteriores);

- **Leitura e Análise Linguística** (para professores que participaram das formações anteriores);

- **Produção Escrita e Análise Linguística** (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre gênero textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais com início em julho e término em setembro, já que esses professores já realizavam estudos sobre gêneros textuais há pelo menos 2 anos, logo já tinham um bom conhecimento e agora era chegado o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar neste material, que representa a primeira mostra do que foi produzido.

3. Uma última palavra

Esta nossa proposta de trabalho vem sendo posta em prática desde 2010 e, com ela, temos percebido o desenvolvimento de alunos e professores, já que ambos, ao conhecerem e dominarem as várias possibilidades de formular os seus textos, podem ser donos do seu dizer.

Dessa forma, essa coletânea representa um momento muito importante, pois os nossos professores da rede passaram de leitores de materiais didáticos a autores do seu próprio material, portanto, donos de seu próprio agir verbal. E é isso que esperamos que aconteça com nossos alunos no decorrer do trabalho com gêneros textuais: que eles também possam ser donos de seu dizer, e não apenas meros repetidores de discursos alheios.

Como já dizia Drummond, “Entre palavras e combinações de palavras circulamos, vivemos, morremos, e palavras somos ...”. Aprender a agir por meio da linguagem, conforme nossa proposta de trabalho com gêneros textuais, é aprender também o valor da palavra para poder fazer a escolha adequada a fim de se atingir o objetivo maior de alimentar a vida: das palavras, das coisas e do mundo!

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BUENO, L. “**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**”. In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.l (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo**. São Paulo: Editora Parábola, 2004.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Sites visitados:

Disponível em: <<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>>.

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>>. Acesso em:

29/11/2012

SEQUÊNCIAS

DIDÁTICAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual: “Contos de assombração e humor”

4º ANO

CALZA, Eliana Maria Fattori
ROCHA, Renata Correa
SANTOS, Valquiria Minutti Roson
SCARANSI, Rafaela

1 – Apresentação da situação e seleção do gênero textual

Proponha aos alunos que sejam autores de contos de assombração, para que esta (s) produção (ões) esteja (m) presente (s) em um livro da turma com o melhor ou os melhores contos. Combine um dia para a apresentação desse livro, organizando um momento formal para a entrega na biblioteca da escola ou para os pais, em um momento literário, previamente organizado. Assim, além da sua turma outros interlocutores poderão conhecer o material produzido.

2- Reconhecimento do gênero

Levantamento do conhecimento prévio:

- a) Vocês sabem o que é um conto?
- b) Quais contos vocês conhecem?
- c) Vocês conhecem algum conto de assombração?
- d) Qual a diferença entre o conto de assombração e os outros contos que vocês citaram?
- e) Onde podemos encontrar os contos de assombração?
- f) Em que suporte podemos encontrar este tipo de texto?
- g) Qual o objetivo deste tipo de texto?
- h) Quem são os leitores deste tipo de texto?
- i) Quem escreve este tipo de texto?

3. Proposta de produção de texto (inicial)

Continue a história deste conto de assombração:

Numa cidadezinha do interior, o medo pairava sempre no ar. Nesse lugar, acontecimentos assustadores ocorriam. A pobre Maria vivia nessa cidade e um dia...

4. Pesquisa.

Pesquise, em sua casa, um conto de assombração que a sua família conheça. Você pode reescrevê-lo ou “guardar” na sua memória para depois contar aos colegas de sala.

5. Roda de contação de histórias de assombração

Hoje é um dia especial. Organizaremos nossa sala para que cada aluno conte a história de assombração que ouviu em sua casa. Bons arrepios!!!

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

1- Suporte

ATIVIDADE 1: CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Objetivo

- Comportamentos de leitor – buscar no portador correto, localizar no índice, avaliar se a informação está de acordo com o que deseja, etc., apoiando-se em informações sobre o sistema, ilustrações, diagramação, entre outras.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais serão necessários? Vários portadores de texto – livros e revistas de receitas, guias de endereços, livros de contos de fadas, LIVROS DE CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO, livros de fábulas, livros de lendas, dicionários, listas telefônicas, revistas Ciência Hoje, revistas Recreio, enciclopédias, jornais, etc.
- Duração: 45 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Coloque todos os portadores expostos no meio da roda.
- Conte aos alunos que eles deverão encontrar um conto de assombração entre aquelas publicações que ali estão.
- Faça questionamentos como: “Será que em todas estas publicações poderemos encontrar um conto de assombração?” “Podemos encontrar o conto de assombração em qualquer livro?”
- Solicite que, primeiro, eles descartem aqueles portadores que acham que não deve conter o conto de assombração e explicitem “porque” fizeram isso.
- Depois que tiverem sido eliminados os guias, revistas científicas e outros portadores, peça que alguém escolha, entre os materiais que ali estão, um que possa conter o conto de assombração. Ele deve justificar sua escolha.
- Quando alguém escolher um livro de contos, pergunte a todos como podem tentar descobrir se este portador tem o conto de assombração que procuram sem precisar folhear todas as páginas.
- Se ninguém se referir ao sumário, você pode mostrar como utilizá-lo.
- Depois de encontrar o conto de assombração, peça que algum aluno leia o conto ou um trecho dele.
- Converse com eles a respeito do texto.

O QUE MAIS FAZER?

Toda vez que for consultar algum material escrito ou procurar alguma informação, compartilhe com os alunos os seus procedimentos: em que portadores você busca, que tipo de informação (lista telefônica para telefones, guias e mapas para endereços, livros de receitas, embalagens e revistas para receitas, livros para histórias, enciclopédias, jornais, revistas e outras publicações para informações científicas e curiosidades (verbetes), etc.); como você acha o que quer em cada um deles (pelo sumário, folheando, utilizando informações que podem estar nas margens das páginas, como no caso das listas telefônicas, etc.); como você faz a leitura, dependendo do tipo daquilo que você está buscando (leitura rápida, para achar um telefone, leitura por extenso de histórias, etc.) – isso tudo comunica aos alunos comportamentos de leitor. Na medida do possível, coloque-os para ajudar você nessas situações.

ATIVIDADE 2: CONHECENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS

Objetivo

- Distinguir o contexto de produção dos diferentes gêneros textuais.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente, em roda (nas primeiras análises, depois poderá ser feita em pequenos grupos).
- Quais materiais serão necessários? Cópias do texto (Escolher um gênero de cada vez: fábula, conto, notícia, verbete, história em quadrinhos, poesia, receita, regra de brincadeira, bilhete, carta, folheto de informação, convite para festas...) a ser analisado.
- Duração: 45 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Selecione previamente o texto a ser analisado e escreva-o na lousa, Kraft, data show, etc.
- Distribua o texto para os alunos acompanharem a análise tendo-o em mãos.
- Faça junto com os alunos a leitura e o levantamento das informações do texto, explorando o assunto, a mensagem, os personagens, etc.
- A seguir, direcione a atenção dos alunos para as questões do contexto de produção:
 - ❖ Quem produz?
 - ❖ Para quem produz?
 - ❖ Com que objetivo?
- Organize as informações discutidas em uma tabela, que deverá ficar exposta na sala para registrar as próximas análises (vá analisando e registrando na tabela um gênero de cada vez – uma vez por semana, por exemplo):

GÊNERO	QUEM PRODUZ?	PARA QUEM PRODUZ?	COM QUE OBJETIVO?
NOTÍCIA	Jornalista	Leitor do jornal	Informar
VERBETE	Especialista	Leitor interessado no assunto	Informar
CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	Escritor / contador de histórias	Pessoas interessadas em contos de assombração	Divertir – Emocionar- Assustar

Sugestões:

- Notícia

Supermercados voltam a distribuir sacolas

Algumas redes prometem torná-las disponíveis à tarde; nas lojas do Pão de Açúcar, caixas vão avaliar quantas serão necessárias para cada cliente



PLANETA
Luís Carrasco

As sacolinhas plásticas voltam hoje aos caixas dos supermercados. Cumprindo determinação da Justiça de São Paulo, o Grupo Pão de Açúcar e o Carrefour anunciaram que voltam a fornecer sacolinhas aos consumidores no máximo à tarde.

O Walmart, com sede em Baurer, informou que até ontem não havia sido notificado oficialmente, mas que voltará a distribuir sacolas até o fim do dia. O Grupo Sonda assegurou que as sacolas estarão disponíveis aos clientes logo pela manhã.

Anteontem, a Associação Paulista de Supermercados (Apas) declarou que cumpriria a decisão da Justiça de São Paulo (que

obriga a volta das sacolinhas), mas entraria com recurso.

“(A Apas) continua pela via jurídica a sua campanha para a substituição das sacolas, com o objetivo de contribuir para a conscientização dos consumidores”, diz nota oficial.

Para a juíza Cynthia Torres Cristóvão, da 1ª Vara Central da capital, a solução dada pelos supermercados para resolver o problema das sacolinhas foi “simplista” e “onera desproporcionalmente” o consumidor. “O que lhes cabe fazer é substituir as embalagens poluentes que introduziram”, diz. “Antes das sacolas de plástico eram usados sacos de papel para a mesma finalidade.”

Supermercados. O Grupo Pão de Açúcar informou que cumprirá a decisão da juíza de forma “adequada e racional”. Segundo a empresa, as sacolas não ficarão expostas aos clientes, cabendo ao empacotador ou ao caixa a função de julgar quantas sacoli-

nhas serão necessárias para o cliente transportar todas as suas compras.

A empresa ainda anunciou que vai contar com pontos de reciclagem de sacolas plásticas em lojas da rede, mas não haverá qualquer tipo de reembolso ou desconto para o consumidor.

O Carrefour declarou que continuará “alinhado ao seu compromisso com o desenvolvimento sustentável” e que vai trabalhar para “promover o consumo consciente e reduzir o impacto ambiental de suas operações”.

A decisão da juíza destaca que os supermercados não se preocuparam com a preservação ambiental, pois não adotaram “qualquer providência para substituir as várias embalagens de plástico que internamente utilizam”.

De acordo com a determinação da Justiça, todos os supermercados do Estado serão obrigados a distribuir sacolas de plástico biodegradável a seus clientes até o dia 25 de julho.

Jornal Estado de São Paulo – 29/06/2012

- **Verbetes:**

GIRAFA

Nome científico: Giraffa camelopardalis

As girafas podem ser encontradas em todo o território do Centro e do Sul do continente africano. Gosta de viver nas estepes e savanas, em amplos espaços, onde pode usar a sua maior arma, a velocidade.

Para se defender só pode dar coices que, apesar de serem mortais se acertarem em alguém ou algum animal, são difíceis de aplicar quando corre em debandada. O fato de ter de se agachar para conseguir beber água, faz com que a girafa seja extremamente vulnerável nessa altura e então os seus predadores, os leões, não perdem a oportunidade. Por esse motivo, as girafas vivem em grupos familiares que podem ter até 10 elementos e, destes, um dos adultos está sempre alerta enquanto os outros descansam, bebem água ou se alimentam, e estes animais têm um olfato e visão dignos do seu tamanho!

Os longos pescoços e patas das girafas permitem que estes herbívoros comam só as folhas das copas das árvores, que são inacessíveis para outros animais, podendo aí escolher as folhas mais verdes e tenras.

Uma girafa adulta pode medir 4,0 m de comprimento, 6,0 m de altura e pesar cerca de 1200 kg. Nas girafas, o macho é significativamente maior e mais robusto que as fêmeas, sendo por isso relativamente fácil distingui-los.

O tempo de gestação das girafas ronda os 420 dias, nascendo posteriormente uma única cria, que é amamentada pela mãe. Ao resto do grupo cabe o papel de proteger a cria dos predadores, e as pequenas girafas têm alguns, entre eles o leão, a chita, a hiena e os cães selvagens africanos.

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/animais/animais-girafa-4.php>

- **Conto de assombração:**

ENCURTANDO CAMINHO

Tia Maria, quando criança, se atrasou na saída da escola e, na hora em que foi voltar para casa já começava a escurecer. Viu uma outra menina passando pelo cemitério e resolveu cortar caminho, fazendo o mesmo trajeto que ela.

Tratou de apressar o passo até alcançá-la e se explicou:

- Andar sozinha no cemitério me dá um frio na barriga! Será que você se importa se nós formos juntas?

- Claro que não. Eu entendo você – respondeu a outra. – Quando eu estava viva, sentia exatamente a mesma coisa.

Sete histórias para sacudir o esqueleto.
Ângela Lago (São Paulo: Companhia das letrinhas, 2002)

Aspectos Discursivos

ATIVIDADE 1: FINALIDADES E CONTEÚDOS

Objetivos

- Ampliar o repertório de contos de assombração.
- Discutir a finalidade e o conteúdo temático dos contos de assombração.
- Observar alguns elementos que constituem o conteúdo temático: o tom de medo, o ambiente e as personagens relacionadas ao enredo.

Planejamento

- Como organizar o grupo? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.

- Quais materiais serão necessários? Cópias de três contos de assombração: “O defunto que devia”; “A rosa assombrada” e “Dançando com o morto”.
- Duração: 2 aulas.

Encaminhamento

- Faça a leitura do texto “O defunto que devia”, retomando a conversa que tiveram sobre o que é conto de assombração, resgate o que foi discutido sobre quem eram os personagens e sobre o que fala o texto.
- Em seguida, explique que vocês irão ler outros dois contos de assombração para depois começarem a estudar sobre o que eles têm em comum e o que varia. Anote na lousa as informações dos alunos sobre o que é conto de assombração, para que você possa retomar com eles o assunto, confirmando ou não as informações.
- Faça a leitura do conto de assombração “A rosa assombrada”, seguida de perguntas de constatação mais geral do texto (apreensão global), tais como:
 - Quem são as personagens deste conto de assombração?
 - Como cada um é descrito?
 - O que aconteceu com elas?
 - Vocês acharam a história amedrontadora?
 - Em que local ela se passa?
 - A personagem que arma toda a problematização da história se deu bem ou mal?
 - Vocês encontraram algo de engraçado nela?
- Leia outro conto de assombração: “Dançando com o morto” e discuta as mesmas questões anteriores.
- Após a leitura dos contos, levando em consideração também o conto “O defunto que devia”, discutam:
 - Há uma “assombração” em todas elas?
 - Há sempre uma personagem que arma uma situação complicadora?
 - Como é o local em que se passa a maior parte da história?
 - Há algum trecho que deixa a história engraçada?
- Registre a conclusão em uma tabela que deverá ser afixada na sala de aula para o registro das outras análises que farão pensando nos aspectos discursivos do conto.

ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	
Como deve ser o local em que se passa a história?	Deve ser sombrio e aterrorizante
Como devem ser as personagens?	Pessoas comuns

O DEFUNTO QUE DEVIA

Em Bom Despacho tinha um moço que devia tanto e a tanta gente que sua vida virou um inferno. O tempo todo batiam na porta dele para cobrar. Até que uma noite ele não aguentou mais e decidiu se fingir de morto.

Na manhã seguinte, quando os cobradores chegaram, encontraram o moço de olhos fechados, todo vestido de preto, quietinho, deitado em cima da mesa.

- Coitado, perdeu mais do que qualquer um de nós – eles disseram, e foram embora.

Mas um sapateiro muito sovina, a quem o moço devia um real, não quis saber de perdoar a dívida. Ficou na casa, à espera de parentes, para cobrar de quem pudesse.

O moço lá, se fingindo de morto, e nada de parente nenhum chegar. Mesmo porque morto pobre não tem parente. Acontece que o sapateiro, além de pão-duro, era cabeça-dura, e não arredou o pé. Queria seu real.

Escureceu, uns ladrões passaram por perto, viram a porta aberta, a casa em silêncio, e decidiram entrar. O sapateiro só teve tempo de se enfiar debaixo da mesa.

- Eta defunto desgraçado, não tem uma alma velando por ele! – comentaram os ladrões.

E aproveitaram para dividir umas moedas que tinham roubado. Sobrou uma, e um ladrão propôs:

- A moeda é do primeiro que enfiar uma faca no peito do morto!

O defunto reviveu na hora e desandou a gritar:

- Ui ui ui!

- Ei ei ei! – O sapateiro escutou o morto gritando e, lá debaixo da mesa, também desandou a berrar.

Quando os ladrões viram o morto gritar e escutaram aquela voz responder, saíram em correria, deixando o dinheiro para trás.

Já iam longe quando o mais valente deles, pensando e repensando nas lindas moedas, tratou de convencer os amigos a voltar:

- São duas almas penadas, mas nós somos três depenados.

Voltaram. A essa altura o ex-morto já estava dividindo a fortuna com o sapateiro. Quando os ladrões chegaram perto da casa, escutaram o tilintar das moedas sendo repartidas e...

- E o meu real? E o meu real? – Era a voz do sapateiro lembrando a dívida. – E o meu real?

- Ai ai ai! São muitas almas! – gritaram os ladrões. – O dinheiro nem está dando! E desapareceram de vez, estrada afora.

LAGO, Angela. **SETE HISTÓRIAS PARA SACUDIR O ESQUELETO.**
São Paulo, Companhia das Letrinhas - 2006

A ROSA ASSOMBRADA

Há mais ou menos uns cem anos, vivia em Bom Despacho uma moça órfã que vira e mexe ia rezar para Santo Antônio e acabou arrumando um fã: o sacristão.

Certo dia, a moça estava rezando com muito fervor. Sem perceber, pediu em voz alta:

- Santo Antonio, me dá um sinal! Quero saber com quem vou casar...

O sacristão, que estava atrás do altar, aproveitou a deixa e sapecou na hora, disfarçando a voz:

- Você vai casar com aquele que lhe entregar uma rosa bem na saída da igreja.

Depois tratou de sair pela porta da sacristia, para pegar depressa a primeira rosa no primeiro túmulo do cemitério e ir para a frente da igreja.

Acontece que o túmulo era justamente o da mãe da órfã, mas o sacristão só se lembrou disso quando a moça apareceu. Sentiu um frio na espinha. Havia muita neblina naquele final de tarde chuvoso, mas mesmo assim, olhando para o lado do cemitério, dava para ver o túmulo que tinha sido roubado.

A moça vinha esbaforida com a resposta que ouvira do altar. Quando viu o sacristão lhe estender uma flor, arregalou os olhos e exclamou:

- Mãe!

Era só uma exclamação.

Mas o sacristão achou que a moça estava vendo a alma da mãe atrás dele.

Logo largou a flor e saiu correndo.

Vinha passando um rapaz bonito. Foi ele que apanhou a rosa.

Aí aconteceu uma coisa realmente estranha.

A moça escutou uma voz muito clara:

- Vai casar é com este!

Dito e feito. Alguns meses depois, a moça se casou com o rapaz bonito.

(Agora, cá entre nós, quem falou “vai casar é com este” foi o sacristão – de novo. Ele olhou para trás enquanto corria, viu o rapaz entregando a flor, e adivinhou na hora.)

LAGO, Angela. **SETE HISTÓRIAS PARA SACUDIR O ESQUELETO.**
São Paulo, Companhia das Letrinhas - 2006

DANÇANDO COM O MORTO

A viúva estava na cozinha com o filho, contando o dinheiro que tinha encontrado debaixo do colchão, quando o marido, falecido fazia meses, apareceu e veio sentar-se à mesa com eles. A mulher não se intimidou:

- O que é que você está fazendo aqui, seu miserável ?! Me dá paz! Você está morto! Trate de voltar para debaixo da terra.

- Nem pensar - disse o morto. – Estou me sentido vivo.

A mulher mandou o filho buscar um espelho. Entregou ao morto para que ele visse a sua cara de cadáver.

- É... estou abatido. Deve ser falta de exercício – disse o falecido.

E mandou o filho buscar a sanfona, e convidou a mulher para dançar. Ela, é claro, não quis saber de dançar com o defunto, que cheirava pior que gambá.

O morto nem ligou. Começou a dançar sozinho. De repente a mulher viu que um dedo dele estava caindo, e ordenou:

- Toca mais rápido, menino!

Assim que o ritmo se acelerou, caiu outro pedaço.

- Mais depressa, que eu também vou dançar- ela resolveu.

E começou a requebrar e saltar e jogar a perna para o alto e balançar a saia.

O marido, animado, tratava de acompanhar as piruetas da mulher, e enquanto isso o corpo dele desmoronava. Até que só ficou a caveira pulando no chão, batendo o queixo. A mulher caprichou uma pirueta, a caveira imitou e o queixo desmontou. Pronto.

Mais que depressa, a mulher mandou o filho buscar um baú para guardar os pedaços do marido:

- Põe tudo que é dele, filho. Tudo. Que eu vou procurar uns pregos e um martelo.

Dali a pouco ela voltou e caprichou nas marteladas, para eu o morto nunca mais escapulisse.

Enterraram o defunto de novo. Depois jogaram bastante cimento em cima.

Só no dia seguinte a viúva lembrou do dinheiro do marido, que ela tinha deixado em cima da mesa.

- Cadê!?!

- Uai, mãe! Não era para guardar no baú tudo que fosse dele?

LAGO, Angela. **SETE HISTÓRIAS PARA SACUDIR O ESQUELETO.**
São Paulo, Companhia das Letrinhas - 2006

ATIVIDADE 2: ATIVIDADE DE REESTRUTURAÇÃO

Objetivo

- Revisar as próprias produções.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivo, em duplas ou individual, organizados pelo professor, conforme a necessidade da turma.
- Quais materiais serão necessários? Textos produzidos na proposta de produção inicial.
- Duração: 45 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Explique às crianças que farão uma atividade de revisão de textos.
- Selecione pontos específicos ou opte por trabalhar o texto todo (faça essa escolha a partir da necessidade da turma).
- Faça a revisão com os alunos ou solicite que os mesmos, a partir das instruções que você optou, revisem o texto.

TIPOS DE CORREÇÕES PARA AUXILIAR O ALUNO NO MOMENTO DA REVISÃO

- a) **Correção classificatória** (nela o professor identifica e classifica o erro do aluno, indicando, por exemplo, por meio de códigos – “o” para ortografia; “a” para acentuação; “p” para pontuação; “cv” para concordância verbal, etc. Nesta correção, caberá ao aluno buscar a solução para o problema indicado. CUIDADO PARA NÃO SELECIONAR MUITOS PROBLEMAS EM UMA ÚNICA VEZ).
- b) **Correção textual-interativa** (nela o professor escreve “bilhetes” para o aluno no final de seu texto, apontando-lhe os problemas, elogiando os acertos e propondo formas de encaminhamento para o texto do aluno).

ATIVIDADE 3: ANALISANDO O TÍTULO DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

Objetivos

- Analisar a estrutura do conto de assombração.
- Observar o título do conto de assombração.
- Perceber o tipo de palavra que compõe o título do texto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em grupos, organizados pelo professor;
- Quais materiais serão necessários? Cópias de três contos de assombração: “O defunto que devia”, “A rosa assombrada” e “Dançando com o morto”.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Explique às crianças que a partir deste momento irão realizar uma sequência de atividades para aprender como é a estrutura do gênero que estão estudando – o conto de assombração – para que possam produzi-lo com mais facilidade e qualidade.
- Faça um levantamento com as crianças de como este texto é formado: “Este texto possui título?” “Possui parágrafos?” “É um texto grande ou pequeno?” “Possui ilustrações, imagens, desenhos?” Leve as crianças a observarem estes itens, mas se sozinhos não conseguirem vá fazendo os questionamentos.
- Diga que a primeira análise que farão será a respeito do título do texto.
- Organize as crianças nos grupos e distribua o conjunto de textos que serão analisados.
- Solicite que os grupos analisem uma lista de títulos e observem como são estes títulos: “Quais palavras aparecem?” “A que estas palavras se referem?” “Quais se referem a contos de assombração?”
- Solicite aos grupos, que façam a leitura dos diferentes textos e discuta coletivamente a relação que o assunto do texto tem com título.
- Faça uma socialização das ideias dos grupos, levando-os a chegarem à conclusão de que o título deste gênero – o conto de assombração – fará sempre referência a uma personagem ou a um acontecimento importante.
- Registre a conclusão em uma tabela que deverá ser afixada na sala de aula para o registro das outras análises que farão pensando nos aspectos discursivos do conto.

ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	
Como deve ser o local em que se passa a história?	Deve ser sombrio e aterrorizante
Como devem ser as personagens?	Pessoas comuns
Como deve ser o título deste texto?	Fará sempre referência a uma personagem ou a um acontecimento importante.

FOLHA DE ATIVIDADE

Esta lista de títulos está toda misturada. Ajude a professora a marcar nesta lista somente os títulos dos contos de assombração:

- ☐ A Bela adormecida
- ☐ A lebre e a tartaruga
- ☐ Maria Angula
- ☐ Pinóquio
- ☐ O defunto que devia
- ☐ A quase morte de Zé Malandro
- ☐ Bom dia todas as cores
- ☐ Uma noite no paraíso
- ☐ Assombrações de agosto
- ☐ Como surgiram as estrelas
- ☐ Depois da hora de dormir
- ☐ A raposa e cegonha
- ☐ O casal de velhos
- ☐ O tesouro enterrado

ATIVIDADE 4: DISCUSSÃO SOBRE O INÍCIO DE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Objetivo

- Observar as informações que estão presentes nesse trecho, comparando diferentes contos de assombração.

Planejamento

- Como organizar o grupo? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias do trecho inicial dos três contos de assombração: “O defunto que devia”; “A rosa assombrada” e “Dançando com o morto”.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Apresente os trechos dos contos escolhidos.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as seguintes questões:
 - Quais informações temos nestes trechos?
 - Há semelhanças entre elas?

- Como elas são apresentadas? Há uma ordem?
- Qual o começo que mais agradou?

ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	
Como deve ser o local em que se passa a história?	Deve ser sombrio e aterrorizante.
Como devem ser as personagens?	Pessoas comuns.
Como deve ser o título deste texto?	Fará sempre referência a uma personagem ou a um acontecimento importante.
Quais informações podem estar presentes no 1º trecho do texto?	Breve apresentação da localização da personagem principal; personagem principal e algumas características sobre ela.

Trecho 1

Em Bom Despacho tinha um moço que devia tanto e a tanta gente que sua vida virou um inferno. O tempo todo batiam na porta dele para cobrar [...]

Trecho 2

Há mais ou menos um cem anos, vivia em Bom Despacho uma moça órfã que vira e mexe ia rezar para Santo Antonio e acabou arrumando um fã: o sacristão [...]

Trecho 3

A viúva estava na cozinha com o filho, contando feliz o dinheiro que tinha encontrado debaixo do colchão [...]

ATIVIDADE 5: PRODUÇÃO DO INÍCIO DE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Objetivo

- Colocar em prática o que aprenderam sobre as informações que devem estar presentes no início do conto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Folhas com a cópia do texto faltando o trecho inicial.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Apresente o texto aos alunos e explique que, nesta atividade, está faltando o início do conto e que eles deverão escrevê-lo.
- Possibilite que os alunos façam a leitura do trecho produzido para os demais colegas.
- Depois da leitura realizada pelos alunos, leia o conto com o início original produzido por Giovanna Alves Contrera e Victor Antonio Martins Santana.

FOLHA DE ATIVIDADE

1. Coloque o título do texto.
2. Escreva a parte inicial do texto que está faltando.

O vulto apareceu e disse:

—Quem ousa incomodar-me?

As crianças tentaram fugir, mas as portas bateram e fecharam. O fantasma perguntou novamente:

—Quem ousa incomodar-me?

Nesse momento tremendo de medo as crianças ficaram em silêncio escondidos em um canto da sala.

O fantasma ficou nervoso e pegou as crianças. Levou-as para o porão do teatro onde cremava os corpos das pessoas que o incomodava. Uma garota se entregou para salvar as outras e o fantasma a cremou. Enquanto isso as outras fugiram correndo.

Então quando você for ao teatro tome cuidado com o Fantasma da Ópera.

Ah! Lembra aquela menina que o fantasma cremou? Virou filha do Fantasma da Ópera, e o nome dela agora era é Opppereta. Ela estuda na Monster High escola para monstros. Tome cuidado com ela também, ela pode aparecer para você a qualquer momento.

FANTASMA DA ÓPERA

Em um teatro abandonado, pessoas diziam ver um vulto e ouvir uma música de ópera todas as noites à meia noite. Esse vulto ganhou o nome de “Fantasma da Ópera”.

Uma noite um grupo de crianças decidiu entrar e explorar o teatro. O sino da igreja bateu meia noite e a música começou:

— Ohhhhhhhhhhhhhhhhhhh!!!

O vulto apareceu e disse:

—Quem ousa incomodar-me?

As crianças tentaram fugir, mas as portas bateram e fecharam. O fantasma perguntou novamente:

—Quem ousa incomodar-me?

Nesse momento tremendo de medo as crianças ficaram em silêncio escondidos em um canto da sala.

O fantasma ficou nervoso e pegou as crianças. Levou-as para o porão do teatro onde cremava os corpos das pessoas que o incomodava. Uma garota se entregou para salvar as outras e o fantasma a cremou. Enquanto isso as outras fugiram correndo.

Então quando você for ao teatro tome cuidado com o Fantasma da Ópera.

Ah! Lembra aquela menina que o fantasma cremou? Virou filha do Fantasma da Ópera, e o nome dela agora era é Opppereta. Ela estuda na Monster High escola para monstros. Tome cuidado com ela também, ela pode aparecer para você a qualquer momento.

Texto produzido por Giovanna Alves Contrera e Victor Antonio Martins Santana.

ATIVIDADE 6: REVISÃO DO INÍCIO DE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Objetivo

- Revisar o texto que produziram.

Planejamento

- Como organizar o grupo? 1ª etapa: coletivamente e 2ª etapa: individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Papel kraft com o texto selecionado e os textos dos alunos com devolutivas (bilhetes) individuais.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

1ª Etapa

- Esclareça que o objetivo desta atividade será analisar coletivamente o início de um conto “Fantasma da Ópera” que foi produzido pelos alunos.
- Selecione previamente um trecho produzido por um aluno (não identificar o aluno). Colocar o trecho na lousa ou em um cartaz.
- Solicite que os alunos façam a leitura do trecho.
- Estimule a observação de aspectos como:
 - Quais as palavras foram utilizadas para iniciar o trecho?
 - Há a identificação de um lugar?
 - Há apresentação de personagens?
 - Há indicação de um tempo e o uso de palavras ou expressões indicando ou se relacionando com o restante do conto já apresentado?
 - Até aqui, será que o leitor entende o que se quis dizer?
 - Que outras palavras podemos acrescentar para detalhar mais esta parte?
 - Como podemos fazer esta parte ficar com mais suspense?
 - Falta alguma informação importante neste trecho?
- Observe também a ocorrência (ou não) de repetições de palavras ou marcas de oralidade.
 1. Reescreva o texto, coletivamente, na lousa.

2ª Etapa

- Solicite que os alunos, depois de terem revisado coletivamente um início do conto “Fantasma da Ópera”, façam a revisão dos seus próprios textos, seguindo a tabela de critérios de revisão e avaliação do início do conto.

Importante: Levar os alunos a observar que essas informações precisam estar presentes no trecho que foi produzido por eles. A tarefa é revisar o próprio texto, com o objetivo de melhorá-lo.

ATIVIDADE 7: ORGANIZAÇÃO DE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Objetivo

- Organizar a sequência de um conto a partir da compreensão global do assunto tratado no texto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? O texto dividido em tiras (recortados e dentro de um envelope – lembre-se que é necessário estar fora de ordem!).
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Explique que o texto está dividido em tiras e fora de ordem.
- Solicite que os alunos leiam os trechos, organizando a sequência do texto.
- Possibilite que os alunos socializem a organização feita pelas duplas.
- Faça a comparação com o texto original.

UMA NOITE NO PARAÍSO

Certa vez, dois amigos inseparáveis fizeram o seguinte juramento: aquele que casasse primeiro chamaria o outro para padrinho, mesmo que esse outro estivesse no fim do mundo. Pois bem: um dos amigos morre e o outro, que estava noivo, não sabendo o que fazer, vai pedir conselhos a seu confessor. O pároco assegura que a palavra deve ser mantida. Então o noivo vai até o túmulo do amigo convidá-lo para o casamento. O morto aceita o convite de muito bom grado. No dia da cerimônia, não diz uma palavra sobre o que vira no outro mundo. No final do banquete ele fala:

- Amigo, como lhe fiz este favor, você agora deve me acompanhar um pouquinho até minha morada.

O recém-casado, não resistindo à curiosidade, pergunta como era a vida do outro lado.

O morto, fazendo um pouco de suspense, responde dessa forma:

- Se quiser saber, venha também ao paraíso.

O outro concorda. O túmulo se abre e o vivo segue o morto.

A primeira coisa que vê é um lindo palácio de cristal, onde os anjos tocavam para os beatos dançarem e São Pedro, muito feliz, dedilhava seu contrabaixo. Mais adiante, o amigo lhe apresenta nova maravilha: um jardim onde as árvores, em vez de folhas, tinham pássaros de todas as cores, que cantavam.

- Vamos em frente - diz o morto ao amigo, que fica cada vez mais deslumbrado. - Agora vou levá-lo para ver uma estrela.

O recém-casado percebe que não se cansaria nunca de admirar as estrelas, os rios, que em vez de água eram de vinho, e a terra, que era de queijo.

De repente o noivo cai em si, lembra-se da noiva que ficara a esperá-lo e pede:

- Compadre, preciso voltar para casa, minha esposa deve estar preocupada.

- Como preferir.

Assim dizendo, o morto o acompanha até o túmulo, sumindo logo a seguir.

Ao sair do túmulo, o vivo fica assombrado com o que vê ao seu redor: no lugar daquelas casinhas de pedra meio improvisadas há palácios, bondes, automóveis; as pessoas todas vestidas de modo diferente. Para se certificar, pergunta o nome da cidade a um velhinho que por ali passava.

- Sim, é esse o nome desta cidade.

No entanto, ao chegar à igreja, é atendido por um bispo muito importante que, consultando os arquivos existentes ali, descobre que trezentos anos atrás um noivo havia acompanhado o padrinho ao túmulo e não tinha voltado nunca mais.

Sylvia Manzano

(Transcrito de A dama pé de cabra e outras histórias. São Paulo: Paulinas, 1994.)

FOLHA DE ATIVIDADE

Uma noite no paraíso

Certa vez, dois amigos inseparáveis fizeram o seguinte juramento: aquele que casasse primeiro chamaria o outro para padrinho, mesmo que esse outro estivesse no fim do mundo.

Pois bem: um dos amigos morre e o outro, que estava noivo, não sabendo o que fazer, vai pedir conselhos a seu confessor. O pároco assegura que a palavra deve ser mantida.

Então o noivo vai até o túmulo do amigo convidá-lo para o casamento. O morto aceita o convite de muito bom grado. No dia da cerimônia, não diz uma palavra sobre o que vira no outro mundo. No final do banquete ele fala:

- Amigo, como lhe fiz este favor, você agora deve me acompanhar um pouquinho até minha morada.

O recém-casado, não resistindo à curiosidade, pergunta como era a vida do outro lado.

O morto, fazendo um pouco de suspense, responde dessa forma:

- Se quiser saber, venha também ao paraíso.

O outro concorda. O túmulo se abre e o vivo segue o morto.

A primeira coisa que vê é um lindo palácio de cristal, onde os anjos tocavam para os beatos dançarem e São Pedro, muito feliz, dedilhava seu contrabaixo. Mais adiante, o amigo lhe apresenta nova maravilha: um jardim onde as árvores, em vez de folhas, tinham pássaros de todas as cores, que cantavam.

- Vamos em frente - diz o morto ao amigo, que fica cada vez mais deslumbrado. - Agora vou levá-lo para ver uma estrela.

O recém-casado percebe que não se cansaria nunca de admirar as estrelas, os rios, que em vez de água eram de vinho, e a terra, que era de queijo.

De repente o noivo cai em si, lembra-se da noiva que ficara a esperá-lo e pede:

- Compadre, preciso voltar para casa, minha esposa deve estar preocupada.

- Como preferir.

Assim dizendo, o morto o acompanha até o túmulo, sumindo logo a seguir.

Ao sair do túmulo, o vivo fica assombrado com o que vê ao seu redor: no lugar daquelas casinhas de pedra meio improvisadas há palácios, bondes, automóveis; as pessoas todas vestidas de modo diferente. Para se certificar, pergunta o nome da cidade a um velhinho que por ali passava.

- Sim, é esse o nome desta cidade.

No entanto, ao chegar à igreja, é atendido por um bispo muito importante que, consultando os arquivos existentes ali, descobre que trezentos anos atrás um noivo havia acompanhado o padrinho ao túmulo e não tinha voltado nunca mais.

Sylvia Manzano

(Transcrito de A dama pé de cabra e outras histórias. São Paulo: Paulinas, 1994.)

ATIVIDADE 8: DISCUSSÃO SOBRE A APRESENTAÇÃO DO SEGUNDO PERSONAGEM (INÍCIO DE UM ACONTECIMENTO DIFERENTE) E O MOMENTO EM QUE ELE ELABORA UM PLANO PARA ENGANAR O OUTRO.

Objetivo

- Observar as informações que estão presentes nesse trecho, comparando diferentes contos de assombração.

Planejamento

- Como organizar o grupo? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias do trecho em que o segundo personagem é apresentado e também do trecho em que ele elabora um plano para enganar o outro (conforme trechos em negrito abaixo apresentados) dos três contos de assombração: “O defunto que devia”; “A rosa assombrada” e “Dançando com o morto”.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Apresente os trechos dos contos escolhidos.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as seguintes questões:
 - Quais informações temos nestes trechos?
 - Há semelhanças entre elas?
 - Como elas são apresentadas? Há uma ordem?
 - Qual trecho apresentado que mais agradou?

ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	
Como deve ser o local em que se passa a história?	Deve ser sombrio e aterrorizante.
Como devem ser as personagens?	Pessoas comuns.
Como deve ser o título deste texto?	Fará sempre referência a uma personagem ou a um acontecimento importante.
Quais informações podem estar presentes no 1º trecho do texto?	Breve apresentação da localização da personagem principal; personagem principal e algumas características sobre ela.
Como o segundo personagem é apresentado?	No momento em que aparece um acontecimento diferente que “quebra” a apresentação do primeiro personagem.
Elaboração de um plano para enganar outro personagem	Apresentação de uma situação “armada” para assustar e enganar o outro.

TRECHOS DOS TEXTOS DA ATIVIDADE

O DEFUNTO QUE DEVIA

Em Bom Despacho tinha um moço que devia tanto e a tanta gente que sua vida virou um inferno. O tempo todo batiam na porta dele para cobrar. **Até que uma noite ele não aguentou mais e decidiu se fingir de morto.**

Na manhã seguinte, quando os cobradores chegaram, encontraram o moço de olhos fechados, todo vestido de preto, quietinho, deitado em cima da mesa.

- Coitado, perdeu mais do que qualquer um de nós – eles disseram, e foram embora.

Mas um sapateiro muito sovina, a quem o moço devia um real, não quis saber de perdoar a dívida. Ficou na casa, à espera de parentes, para cobrar de quem pudesse.

A ROSA ASSOMBRADA

Há mais ou menos cem anos, vivia em Bom Despacho uma moça órfã que vira e mexe ia rezar para Santo Antonio e acabou arrumando um fã: o sacristão.

Certo dia, a moça estava rezando com muito fervor. Sem perceber, pediu em voz alta:

- Santo Antonio, me dá um sinal! Quero saber com quem eu vou me casar...

O sacristão que estava atrás do altar, aproveitou a deixa e sapecou na hora, disfarçando a voz:

- Você vai casar com aquele que lhe entregar uma rosa bem na saída da igreja.

Depois, tratou de sair pela porta da sacristia, para pegar depressa a primeira rosa no primeiro túmulo do cemitério e ir para a frente da igreja.

Acontece que o túmulo era justamente o da mãe da órfã, mas o sacristão só se lembrou disso quando a moça apareceu. Sentiu um frio na espinha. Havia muita neblina naquele final de tarde chuvoso, mas mesmo assim, olhando para o lado do cemitério, dava para ver o túmulo que tinha sido roubado.

Dançando com o morto

A viúva estava na cozinha com o filho, contando o dinheiro que tinha encontrado debaixo do colchão, **quando o marido, falecido fazia meses, apareceu e veio sentar-se à mesa com eles. A mulher não se intimidou:**

- O que é que você está fazendo aqui, seu miserável ?! Me dá paz! Você está morto! Trate de voltar para debaixo da terra.

- Nem pensar - disse o morto – Estou me sentido vivo.

A mulher mandou o filho buscar um espelho. Entregou ao morto para que ele visse a sua cara de cadáver.

- É... estou abatido. Deve ser falta de exercício – disse o falecido.

E mandou o filho buscar a sanfona, e convidou a mulher para dançar. Ela, é claro, não quis saber de dançar com o defunto, que cheirava pior que gambá.

O morto nem ligou. Começou a dançar sozinho. De repente a mulher viu que um dedo dele estava caindo, e ordenou:

- Toca mais rápido, menino!

ATIVIDADE 9: PRODUÇÃO DO TRECHO EM QUE HÁ A APRESENTAÇÃO DO SEGUNDO PERSONAGEM (INÍCIO DE UM ACONTECIMENTO DIFERENTE) E DO MOMENTO EM QUE ELE ELABORA UM PLANO PARA ENGANAR O OUTRO.

Objetivo

- Colocar em prática o que aprenderam sobre as informações que devem estar presentes na apresentação do segundo personagem e do momento em que ele elabora um plano para enganar o outro.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Folhas com a cópia do texto faltando o trecho.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Apresente o texto aos alunos e explique que, nesta atividade, está faltando uma parte do conto e que eles deverão escrevê-lo.

- Possibilite que os alunos façam a leitura do trecho produzido para os demais colegas.
- Depois da leitura realizada pelos alunos, faça a leitura do conto com o trecho original produzido por Gustavo Barroso.

O CAÇADOR E A MORTE

Um caçador armou um mondêu por trás dum cemitério, a fim de pegar um tatu que costumava andar por ali. Numa noite de luar, topou com o maior espanto a Morte presa naquela armadilha, cujo pesado tronco lhe caíra sobre uma das tíbias. O corpo esquelético se estirava no chão, envolto no branco lençol e a foice rolara por uma ribanceira, ficando dependurada numa raiz de angico. Gelado e imobilizado de pavor, o matuto ouviu a Morte chamá-lo:

- Venha cá! Livre-me deste mondéu e o recompensarei.

Cobrou algum ânimo, aproximou-se e, aproveitando o ensejo, pediu-lhe, como recompensa para libertá-la, o direito de viver sadio e forte até avançada idade, que somente diria depois dela lhe revelar quanto teria de vida, se não fosse aquela ocasião de prestar-lhe um favor. Ela respondeu sinceramente que isso não lhe era possível revelar e nem seria preciso para que dissesse quantos anos desejava de existência.

- Cento e vinte! Exigiu o caçador. A Morte acedeu e ele a libertou. Viveu sempre rijo e feliz, assombrando o sertão e vendo o desfile das gerações, aquele longo período.

No dia em que se completava o prazo obtido com o acordo, teve medo de morrer e resolveu enganar a Morte. Raspou completamente barba, bigode, cabelos e até sobrancelhas, de modo a se tornar irreconhecível e se meteu num baile que davam no lugar onde morava. Perto da meia-noite, que era quando terminava o prazo, a Morte, que o procurava por toda a parte sem o achar, veio ter a festa, perguntando se o tinham visto; mas ninguém lhe dava a menor notícia dele. Aproximava-se a hora fatal. Então, ela examinou um por um os convivas e, ao bater a primeira badalada das doze horas, disse, segurando o nosso caçador pelo braço:

- Como não tenho mais tempo de procurar o velhaco e não quero me retirar de mãos vazias, levo comigo este pelado!...

Fonte: Jangada Brasil - (Barroso, Gustavo. Ao som da viola; nova edição correta e aumentada. Rio de Janeiro, 1949).

FOLHA DE ATIVIDADE

1. Escreva o trecho que está faltando.

O CAÇADOR E A MORTE

Um caçador armou um mondêu por trás dum cemitério, a fim de pegar um tatu que costumava andar por ali. Numa noite de luar, topou com o maior espanto a Morte presa naquela armadilha, cujo pesado tronco lhe caíra sobre uma das tíbias.

[illegible]

Ela respondeu sinceramente que isso não lhe era possível revelar e nem seria preciso para que dissesse quantos anos desejava de existência.

- Cento e vinte! Exigiu o caçador. A Morte acedeu e ele a libertou. Viveu sempre rijo e feliz, assombrando o sertão e vendo o desfile das gerações, aquele longo período.

No dia em que se completava o prazo obtido com o acordo, teve medo de morrer e resolveu enganar a Morte. Raspou completamente barba, bigode, cabelos e até sobrancelhas, de modo a se tornar irreconhecível e se meteu num baile que davam no lugar onde morava. Perto da meia-noite, que era quando terminava o prazo, a Morte, que o procurava por toda a parte sem o achar, veio ter a festa, perguntando se o tinham visto; mas ninguém lhe dava a menor notícia dele. Aproximava-se a hora fatal. Então, ela examinou um por um os convivas e, ao bater a primeira badalada das doze horas, disse, segurando o nosso caçador pelo braço:

- Como não tenho mais tempo de procurar o velhaco e não quero me retirar de mãos vazias, levo comigo este pelado!...

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

ATIVIDADE 1: IDENTIFICANDO O GÊNERO

Objetivo

- Identificar o vocabulário pertencente aos diferentes gêneros.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas, organizadas pelo professor.
- Quais materiais serão necessários? Cópias da atividade a ser realizada.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua a atividade para as duplas.
- Explique a atividade a ser realizada: vocês receberão alguns trechos de textos, deverão identificar a qual gênero eles pertencem e registrar as características que lhe ajudaram a identificar os textos corretos.
- Circule entre os alunos e faça intervenções para que ambos contribuam, em cada dupla.
- Faça intervenções levando-os a refletir sobre o vocabulário pertencente a cada gênero, leve-os a observar quais são as palavras que diferenciam um gênero do outro.
- Quando terminarem a tarefa, sugira que releiam o que marcaram para ver se está correto.
- Faça uma socialização das respostas dos alunos e de suas justificativas para a escolha dos textos.
- Liste as palavras pertencentes a cada gênero e faça uma comparação entre os diferentes gêneros, mostrando às crianças como cada gênero possui um conjunto de palavras diferenciado de outros.

FOLHA DE ATIVIDADE

Leia os trechos abaixo e identifique a qual gênero cada um pertence:

Trecho 1

No último sábado, dia 18, as crianças menores de 5 anos foram levadas aos postos de saúde para participarem da Campanha Nacional de Atualização da Caderneta de Vacinação. Em Itatiba, 2.219 crianças atenderam a convocação e apenas 153 (6,89%) encontravam-se com as vacinas em atraso. (...)

Gênero: _____

Trecho 2

(...) No imenso cemitério novo, a uns três quilômetros de distância, os velhos enterraram seu morto e voltaram para uma casa mergulhada em sombra e silêncio. Foi tudo tão rápido que de início eles mal se deram conta e ficaram em um estado de expectativa como se alguma outra coisa estivesse para acontecer, alguma outra coisa que tirasse aquele peso, excessivo para dois corações velhos.(...)

Gênero: _____

Trecho 3

Queridos amigos da revista CHC, conhecemos a revista através da biblioteca da escola. Achamos a revista muito interessante e educativa, pois suas matérias são superlegais e informativas. (...)

Gênero: _____

Trecho 4

(...) Bata bem a manteiga, a gordura, o açúcar e as gemas. Junte o leite, o fubá, a farinha de trigo peneirada, as claras batidas em neve e, por último, o fermento.

Bata a massa bem batida e leve ao forno bem quente em assadeiras untadas.

Gênero: _____

Quais elementos vocês observaram para diferenciar um gênero do outro?

ATIVIDADE 2: PALAVRAS EM COMUM

Objetivo

- Analisar o vocabulário pertencente ao gênero conto de assombração.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas, organizadas pelo professor.
- Quais materiais serão necessários? Cópias da atividade a ser realizada.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize as crianças em duplas.
- Distribua a atividade para as duplas.
- Explique a atividade a ser realizada: vocês receberão alguns trechos de contos de assombração e deverão identificar quais são as palavras que possuem em comum.
- Circule entre os alunos e faça intervenções para que ambos contribuam, em cada dupla.
- Faça intervenções levando-os a refletir sobre o vocabulário pertencente ao conto de assombração, solicite que observem quais são as palavras comuns que aparecem nos textos analisados.

- Quando terminarem a tarefa, sugira que releiam as palavras registradas.
- Faça uma socialização das respostas dos alunos e de suas justificativas para a escolha das palavras.
- Liste as palavras retiradas para que todos observem o conjunto de palavras que fazem parte do gênero conto de assombração.

FOLHA DE ATIVIDADE

Leia os trechos abaixo e identifique as palavras comuns que aparecem neles:

Trecho 1

(...) E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho. Quando já não havia mais ninguém por perto, dirigiu-se em silêncio à tumba escolhida. Tirou a terra que cobria o caixão, levantou a tampa e... Ali estava o pavoroso semblante do defunto! Teve ímpetos de fugir, mas o próprio medo a deteve ali. Tremendo dos pés à cabeça, pegou o facão e cravou-o uma, duas, três vezes na barriga do finado e, com desespero, arrancou-lhe as tripas e o estômago. Então voltou correndo para casa. (...)

Trecho 2

Certa vez, dois amigos inseparáveis fizeram o seguinte juramento: aquele que casasse primeiro chamaria o outro para padrinho, mesmo que esse outro estivesse no fim do mundo.

Pois bem: um dos amigos morre e o outro, que estava noivo, não sabendo o que fazer, vai pedir conselhos a seu confessor. O pároco assegura que a palavra deve ser mantida. Então o noivo vai até o túmulo do amigo convidá-lo para o casamento.

O morto aceita o convite de muito bom grado. No dia da cerimônia, não diz uma palavra sobre o que vira no outro mundo. No final do banquete ele fala. (...)

Trecho 3

(...) O dia passou, o sol caiu na boca da noite e o homem ainda não tinha encontrado ninguém que aceitasse ser padrinho de seu filho. Desanimado, voltava para casa, quando deu com uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala. A bengala era de osso.

- Se quiser, posso ser madrinha de seu filho – ofereceu-se a figura, com voz baixa.
- Quem é você? – perguntou o homem.
- Sou a Morte. (...)

Registre as palavras comuns presentes nos três trechos acima:

ATIVIDADE 3: PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVA

Objetivo

- Refletir e utilizar o vocabulário pertencente ao gênero conto de assombração e humor.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.

- Quais materiais serão necessários? Lousa.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize as crianças em roda.
- Levante com os alunos as palavras típicas do gênero conto de assombração.
- Proponha a escrita do texto coletivo, tendo o professor como escriba (relembre como um conto deve ser iniciado, a complicação que deve haver, enfim, todos os aspectos estruturais, estudados anteriormente, conforme tabela produzida).

ATIVIDADE 4: REVISÃO DE TEXTO COLETIVA

Objetivo

- Revisar um texto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Papel kraft com o texto produzido anteriormente
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize as crianças em roda.
- Leia o texto produzido na aula anterior.
- Proponha a revisão do texto, observando a linguagem contida em cada parágrafo, levantando as seguintes questões:
 - Quais as palavras que foram utilizadas para iniciar o trecho?
 - Há a identificação de um lugar?
 - Há apresentação de personagens?
 - Há indicação de um tempo e o uso de palavras ou expressões indicando ou se relacionando com o restante do conto já apresentado?
 - Até aqui, será que o leitor entende o que se quis dizer?
 - Que outras palavras podemos acrescentar para detalhar mais esta parte?
 - Como podemos fazer esta parte ficar com mais suspense?
 - Falta alguma informação importante neste trecho?

6. Proposta de produção de texto (final)

Crie um conto de assombração a partir dos seguintes elementos:

Personagens: uma menina e um homem de idade avançada.

Cenário: casa abandonada.

Tempo: num dia cinzento e frio

Lembre-se de colocar o título!

8. Atividade de revisão em duplas

Objetivo

- Revisar um texto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Textos produzidos anteriormente.

- Duração: 40 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize as crianças em dupla
- Solicite que as duplas troquem o texto e corrijam a produção do colega, fazendo uso da grade de correção.

GRADE DE CORREÇÃO

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	RESPOSTA	
Você se colocou no papel de um contador de história?		
Para quem você escreveu seu texto? Quem serão os leitores do seu conto de assombração?		
O que você quer provocar em seu leitor? Qual o objetivo do seu conto de assombração?		
ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	SIM	NÃO
Você colocou título em seu texto?		
O título que você escolheu faz referência a algum personagem ou a um acontecimento importante da história?		
Você descreveu o local em que se passa sua história? Esse local é sombrio e aterrorizante?		
Você pensou nas personagens de seu texto? Você descreveu essas personagens como pessoas comuns?		
Você descreveu algumas características dessas personagens?		
Essas descrições (do lugar e da personagem principal) estão presentes no 1º trecho do texto?		
Você apresentou a segunda personagem?		
A apresentação da segunda personagem acontece em que momento? É logo após a apresentação da primeira personagem com um acontecimento diferente?		
Você pensou no plano que será elaborado pela segunda personagem para assustar ou enganar a outra?		
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	SIM	Não
Você utilizou outros nomes para retomar a personagem principal, evitando a repetição desse nome?		
Você usou pronomes como ele, ela, lhe, seu, sua, se para retomar a personagem principal, evitando a repetição desse nome?		

Você usou adjetivos para qualificar os personagens de seu texto?		
Em seu texto você utilizou palavras que provocam e sugerem medo? Ex. espanto, corpo esquelético, tumba, caixão, caveira, cemitério, fantasma, etc.		
Nos momentos em que você conta a história, utilizou os verbos no passado e em 3ª pessoa?		
Você colocou trechos de diálogo entre as personagens?		
Utilizou dois pontos e travessão para marcar o diálogo?		
Nos trechos de diálogo você utilizou os verbos no presente?		
Para marcar o tempo você utilizou expressões como: certo dia, numa noite, no dia seguinte, na manhã seguinte, depois, alguns meses depois, etc.		
Você utilizou expressões para marcar o lugar como: uma casa assombrada, uma floresta deserta, uma rua escura...		
Você utilizou ponto de interrogação nas perguntas?		
Você utilizou ponto final, no final das frases e parágrafos?		
Você utilizou ponto de exclamação para demonstrar a emoção das personagens?		

9. Produção e organização do livro

Nesse momento, é importante resgatar, com os alunos, o estudo da organização de um livro (capa, ilustrações, sumário, agradecimento, ano, nome da escola, nome do professor, dos alunos, etc) para que seja feita a construção do livro da turma.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “História em Quadrinhos”

4º ano

CANAL, Luciana Gotardo
MINUTTI, Carla Maria Silveira Polesi
PEDRO, Arlete Aparecida Alves
QUINTINO, Heloisa Helena de Souza

1 – Apresentação da situação e seleção do gênero textual

Essa sequência didática de História em Quadrinhos tem por objetivo despertar o interesse dos alunos pela leitura e aprimorar a produção de texto, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), seu uso passou a ser mais que desejável.

Segundo Vergueiro (2007) as palavras e imagens, juntas, ensinam de forma mais eficiente. Nas Histórias em Quadrinhos encontramos um alto nível de informação e recursos que auxiliam no desenvolvimento do gosto pela leitura, enriquecendo o vocabulário dos estudantes, além do caráter elíptico da linguagem das HQs obrigar o leitor a pensar e imaginar, podendo ser utilizadas em qualquer nível escolar e com qualquer tema.

Para tanto, os alunos irão estudar um pouco mais desse gênero que está presente no seu dia-a-dia tanto escolar como familiar, aprofundando-se no conhecimento dos textos e produzindo, ao final, um gibi que deverá ficar na biblioteca da escola.

2 - Reconhecimento do gênero

Com o objetivo de contextualizar o gênero que será trabalhado, faremos um levantamento do conhecimento prévio, de forma coletiva, procurando promover a participação de toda a sala.

- a) Vocês gostam de histórias em quadrinhos?
- b) Já leram alguma? Qual foi a última lida?
- c) Quais personagens vocês mais gostam?
- d) Como são esses personagens? Do que gostam? Onde vivem?
- e) Quais as características desse gênero?
- f) Onde podemos encontrar este tipo de texto?
- g) Qual o atrativo deste gênero textual?
- h) Quem são os leitores deste tipo de texto?
- i) Quais autores de HQs vocês conhecem?
- j) As HQs são todas do mesmo tamanho?
- k) O que há neste tipo de texto que mesmo sem falas, conseguimos entendê-los?

3 – Análise da capa de gibi

Objetivo

- Buscar quais conhecimentos os alunos têm a respeito gênero.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Trabalhar coletivamente, em roda.
- Quais materiais serão necessários? Capa de gibi.
- Duração? 50 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Selecione previamente a capa a ser analisada e, se possível, a projete no data show.
- Distribua uma cópia para cada aluno acompanhar a análise e anotar as informações importantes.



Almanaque história de uma página Turma da Mônica nº 1 julho de 2007

- Faça um levantamento oral a respeito de:
 1. Quais informações podemos encontrar na capa do gibi? (editora, preço, número, autor)
 2. Vocês sabem quem são as personagens que aparecem na capa desse gibi?
 3. O título do gibi tem relação com algum personagem?
 4. Qual o objetivo deste tipo de texto?
 5. Quem são os leitores desse gênero?
 6. Quem escreve este tipo de texto?
 7. Como as histórias são escritas? Quais recursos são utilizados?

PROFESSOR

Deixar que todos os alunos manifestem o seu conhecimento, pois assim estaremos realizando um levantamento prévio sobre o gênero.

4 - Conhecendo um pouco mais sobre o gênero

História dos quadrinhos

Desde os tempos mais remotos já eram utilizados desenhos pelos homens das cavernas, surgindo assim, os primeiros registros da história, contada através de sequências de imagens, pinturas e desenhos.

As histórias em quadrinhos aparecem no final do século XIX. A primeira manifestação do gênero foi em 1895, em Nova York com a publicação da tira *O menino Amarelo*, em que o personagem não falava por balões, mas em textos escritos na roupa. No Brasil, o primeiro gibi de expressão foi *O Tico-tico*, no Rio de Janeiro, em 1905. Desde então, houve um grande número de publicações com personagens marcantes.

Houve um tempo em que as histórias em quadrinhos ou HQs, eram consideradas como má influência para os jovens, sendo discriminadas na escola pelos professores, pois temiam que elas atrapalhassem o rendimento escolar. No Brasil um semanário importante trazia as HQs, *O PASQUIM*, suas histórias eram voltadas para oposição ao regime militar, tendo seu auge em 1970, quando os escritores foram perseguidos, tendo toda a redação presa. Em 1980, *O PASQUIM* encerrava suas atividades, após os exemplares serem recolhidos.

Segundo BARBOSA (2004, p.17) as histórias em quadrinhos auxiliam o ensino porque aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçam a curiosidade e desafiam o senso crítico; a interligação do texto com a imagem amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo, além de que existe um alto nível de informação nas HQs que pode ser utilizado como reforço dos assuntos estudados, ou seja, os quadrinhos ajudam a enriquecer o vocabulário, auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura e facilitam a concentração pelo seu caráter dinâmico e globalizador.

5 - Proposta de produção de texto (inicial)

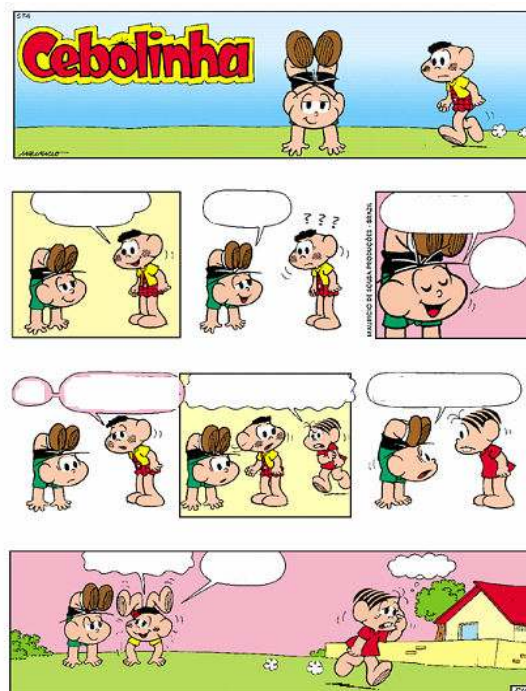
PROFESSOR

Você poderá escolher uma das duas sugestões que achar mais adequada para a sua sala de aula.

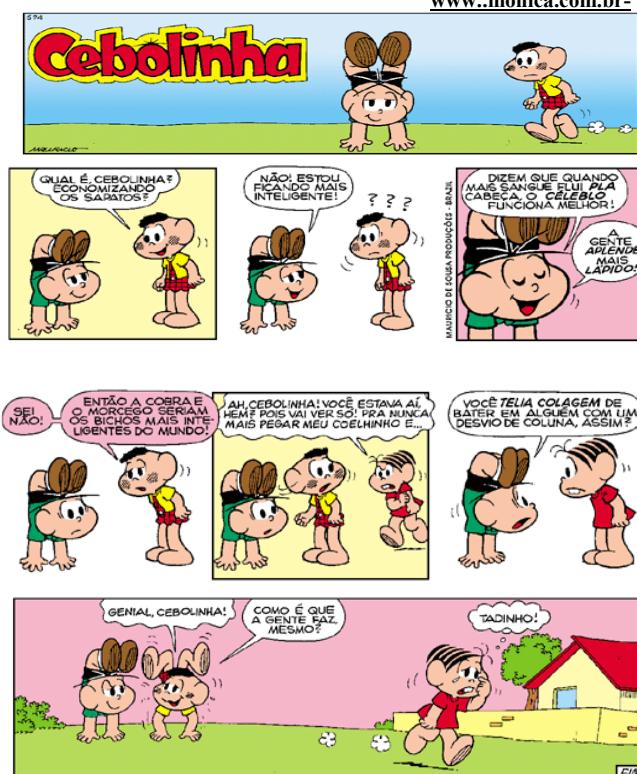
5.1 - 1ª Sugestão: Entregar uma folha de sulfite e pedir que escrevam uma história em quadrinhos.

5.2 - 2ª Sugestão: Individualmente, os alunos deverão escrever uma história em quadrinhos a partir das ilustrações da folha de atividade impressa.

Após a produção dos alunos a professora poderá apresentar a versão original, se possível projetando em slide.



www.monica.com.br- página semanal 2 – acessada em 9/8/2012



www.monica.com.br- página semanal 2 – acessada em 9/8/2012

6 - Pesquisa

Pesquise, em sua casa, autores, personagens e histórias em quadrinhos e traga para compartilhar com os colegas na próxima aula.

7 - Roda de Leitura

Em um círculo, os alunos apresentarão os materiais que trouxeram de casa, chamando atenção para as características dos personagens, autores dos mesmos, expondo as preferências e selecionando-os de acordo com o gênero (charge, tiras e HQs), que poderão aparecer.

PROFESSOR

A principal diferença entre charge, tiras e HQs é o formato: as HQs são formatadas em desenhos sequenciais de uma ou mais páginas; nas tiras, o formato é reduzido para até quatro quadros e as charges em um único desenho, caricatura ou situações engraçadas.

Fonte: Brandão, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola, p.18

8- Conhecendo um pouco mais sobre os quadrinhos

Objetivo – O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Comportamentos de leitor – buscar no portador correto, conhecer as convenções próprias a esse tipo de texto, seus autores e personagens.

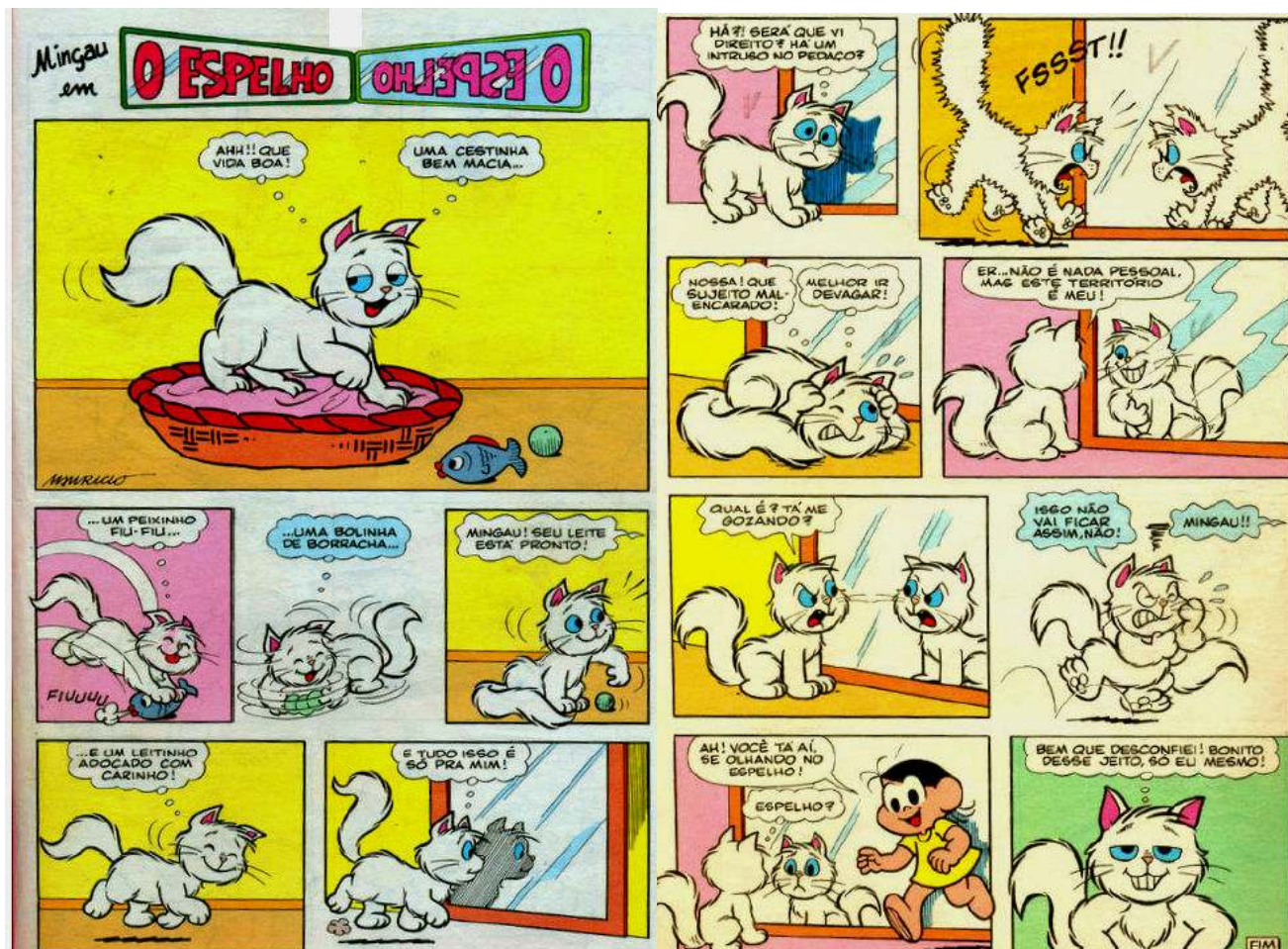
Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópia da atividade xerocada.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua uma folha para cada dupla e peça que leiam a história “Mingau em o espelho” e respondam as questões solicitadas.
- Depois que tiverem realizado a atividade, faça a leitura em voz alta, solicitando que cada dupla socialize sua resposta.
- Quando alguma dupla responder diferente do esperado, peça que justifique sua resposta confrontando-a com o restante da sala, de forma que possam chegar ao resultado esperado.
- Se ninguém responder corretamente uma determinada questão, faça a intervenção necessária.

FOLHA DE ATIVIDADE



Almanaque Historinha de duas páginas Turma da Mônica de Mauricio de Souza Nº 01 – setembro de 2007

1- O texto que você acabou de ler é:

() poema

() história em quadrinhos

() fábula

2- Qual o autor dessa história? Você já leu outras histórias desse autor?

3- Onde podemos encontrar esse gênero?

4- Quando e onde essa história foi publicada?

5- O objetivo do texto é:

() informar

() divertir

() emitir uma opinião

9 - Analisando HQs

9.1 Objetivo

- Que o aluno, através do tema, entenda o que acontecerá na história, identificando as personagens, as expressões de alegria, tristeza, surpresa, espanto, entre outros.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão usados? Folha xerocada.
- Duração da aula? 50 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Entregar uma folha para cada dupla.
- Solicitar que os alunos identifiquem o tema, os cenários e as personagens.

PROFESSOR - Organizar as informações em um quadro que deverá ser fixado e exposto na sala de aula para registrar as próximas análises das histórias em quadrinhos.

FOLHA DE ATIVIDADE



<http://iveteziegler9.blogspot.com.br/2011/01/atividades-com-historia-em-quadrinhos.html>

Responda:

1. Qual é o título desta história em quadrinhos?
2. Quem são as personagens deste texto?
3. O que a menina queria fazer com o gato? Quais são as indicações da intenção da dona do gato?

4. As expressões do gato indicam:

- () desconfiança/indignação/medo
- () alegria/tristeza/dor
- () apreensão/descaso/medo

5. Ele conseguiu fugir do banho? _____

9.2 Objetivo

- Que o aluno, através do tema, entenda o que acontecerá na história, identificando as personagens, as expressões de alegria, tristeza, surpresa, espanto, entre outros.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Folha da atividade xerocada para cada aluno.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua uma folha da atividade para cada aluno e solicite que respondam as questões.
- Durante a realização da atividade, circule pela sala, observando os alunos que estão encontrando maior dificuldade.
- Na socialização das respostas, escolha alunos com diferentes percepções e faça o confronto das respostas, para que todos cheguem ao resultado esperado, pelo poder da argumentação dos pares.

FOLHA DE ATIVIDADE



Almanaque Historinha de duas páginas Turma da Mônica de Mauricio de Souza Nº 01 – setembro de 2007

1- Qual personagem aparece nos primeiros quadrinhos? É possível saber o nome dele pela leitura do quadrinhos? Por quê?

2- Onde se passa a história? Como você pode afirmar isso?

3- Por que o cachorro estava tremendo? Justifique sua resposta.

10 - Comparação de HQs

Objetivo

- Analisar termos referentes aos formatos dos balões, onomatopéias e recursos gráficos.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas organizadas pelo professor;
- Quais os materiais serão necessários? Cópias das HQs.
- Duração? 50 minutos, aproximadamente.

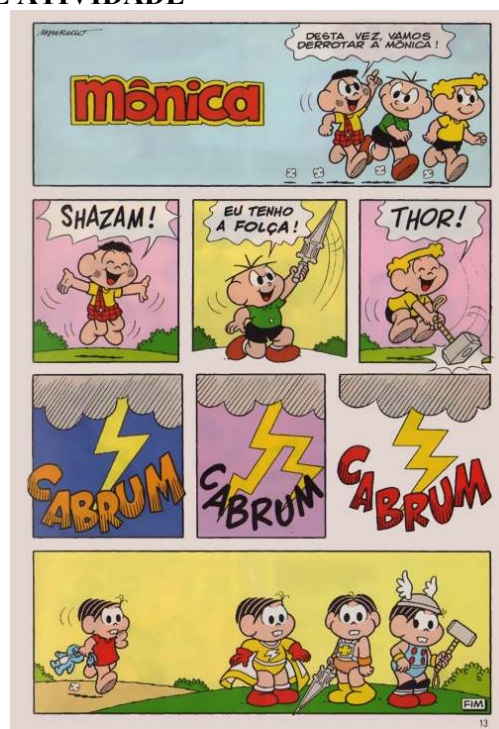
Encaminhamento

- Organize as crianças em duplas.
- Distribua as cópias
- Explique que eles deverão comparar e identificar os elementos iguais e diferentes. (formato dos balões, recursos gráficos, onomatopéias) e cada dupla deverá anotar as informações no quadro abaixo.

FOLHA DE ATIVIDADE



Almanaque historinhas de uma página. Turma da Mônica Nº 1, julho de 2007, página 12.



Almanaque historinhas de uma página. Turma da Mônica, Nº 1 julho de 2007, página 13.

INFORMAÇÕES SEMELHANTES	INFORMAÇÕES DIFERENTES

1 – Na primeira HQ, o que significa os sinais ao redor das personagens?

2 – Estes sinais aparecem na 2ª HQ? Eles têm a mesma representação?

3 – Magali disse “...senti uma tontura e ploft! desmaiei! a palavra destacada significa:

() barulho

() escuro

() clarão

4 – Agora é com você, o que significa: chomp!chomp! e cabrum.?

11 - A importância do título

Objetivo

- Observar e identificar a importância e ligação do título com o texto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? História em quadrinhos xerocada para cada aluno.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua para cada dupla uma história em quadrinhos xerocada.
- Peça aos alunos que façam a leitura e trocando ideia com seu colega respondam as questões propostas.
- Durante a realização da atividade, circule pela sala, observando os alunos que estão encontrando maior dificuldade, e faça intervenções se julgar necessário.
- Finalize a atividade compartilhando as informações das duplas, coletivamente.

PROFESSOR - O título está relacionado ao desenvolvimento da HQs, inicia e finaliza com um quadro maior que os demais, bem como possui a palavra FIM, além dos termos serem utilizados sempre com letra maiúscula.

FOLHA DE ATIVIDADE



Disponível em: <http://www.geocities.com/EnchantedForest/Glade/8938/pizzacomik.gif>

- 1- Observe o título da história, você acha que é adequado para esse texto? Justifique sua resposta.

- 2- O formato das letras explica o tema da história? Qual é ele?

- 3- Quais as personagens da história? Qual aparece mais?

- 4- O título poderia estar no último quadrinho? Por quê?

- 5- O que demonstra a fisionomia de Garfield nos quadrinhos 3 e 4?

- 6- O que indica a expressão de Garfield no penúltimo quadrinho? O que o deixou assim?

- 7- A intenção dos autores de HQs geralmente é de fazer humor. Qual o quadrinho que reforça essa ideia? Por quê?

12 – Aspectos humorísticos

Objetivo

- O uso de aspectos humorísticos.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópia da História em Quadrinhos.
- Duração: uma aula, aproximadamente.

Encaminhamento

Questionar os alunos:

- Onde se passa essa história em quadrinhos?
- Quem são as personagens?
- Como cada uma das personagens se apresenta?
- Há algum fato engraçado no texto? Qual?
- Por que este fato torna-se engraçado?
- A imagem do texto o auxilia para ficar engraçado?
- Em qual quadrinho, normalmente, o fato engraçado acontece?

FOLHA DE ATIVIDADE



13 – Analisando a sequência do texto

Objetivo

- Que o aluno consiga identificar as características da sequência narrativa.

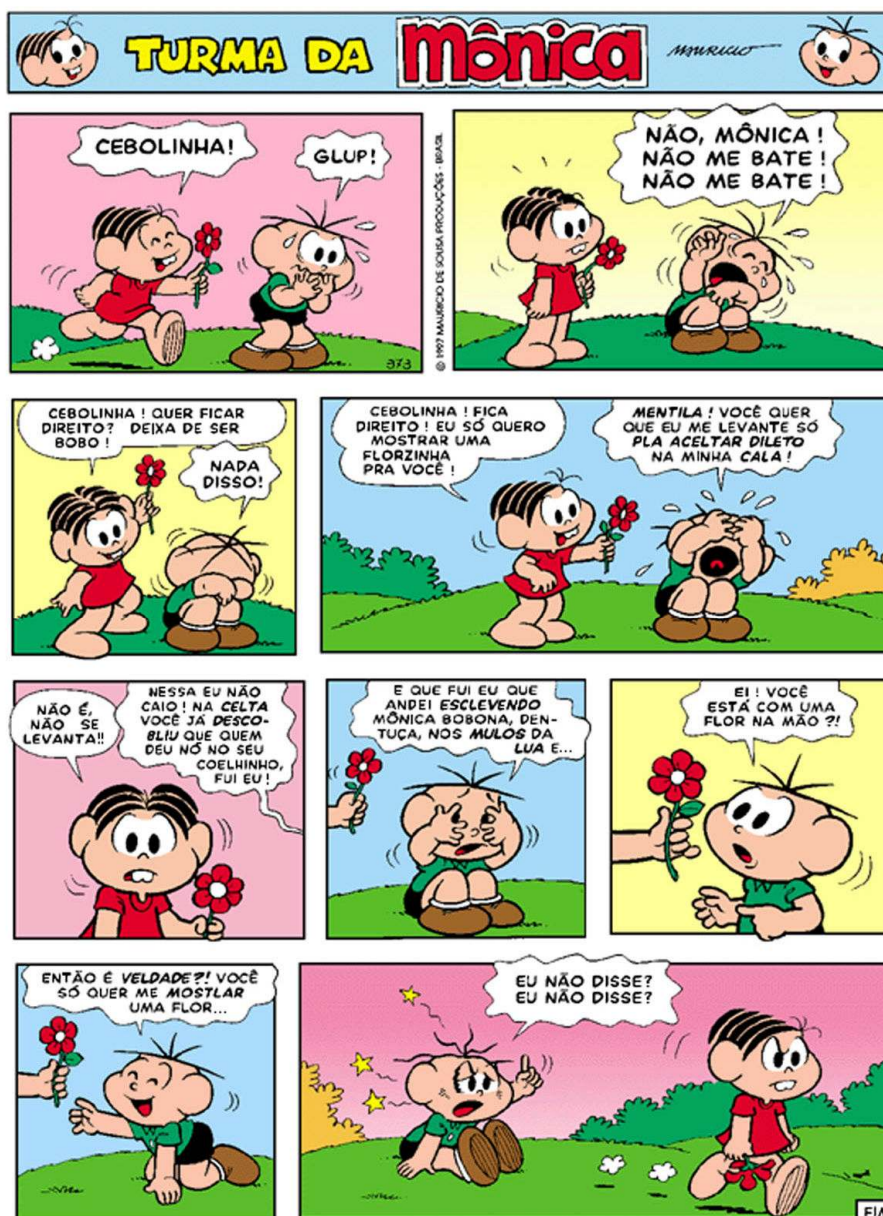
Planejamento

- Como organizar o grupo: em duplas.
- Duração da aula: 50 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Entregar uma folha para cada dupla.
- Pedir às duplas que identifiquem a situação inicial, a complicação da história, as ações desencadeadas e a resolução.
- Organizar as informações em um quadro que deverá ser fixado e exposto na sala de aula para registrar as próximas análises das histórias em quadrinhos.

FOLHA DE ATIVIDADE



ASPECTOS DISCURSIVOS DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Como o título se apresenta?	
O que acontece no segundo quadrinho de toda história em quadrinhos?	
O terceiro quadrinho marca sempre o quê?	
Como se apresenta o último quadrinho da história?	

14 - Vamos organizar o texto?

Objetivo

- Organizar a sequência temporal da história em quadrinhos, percebendo as fases do gênero.

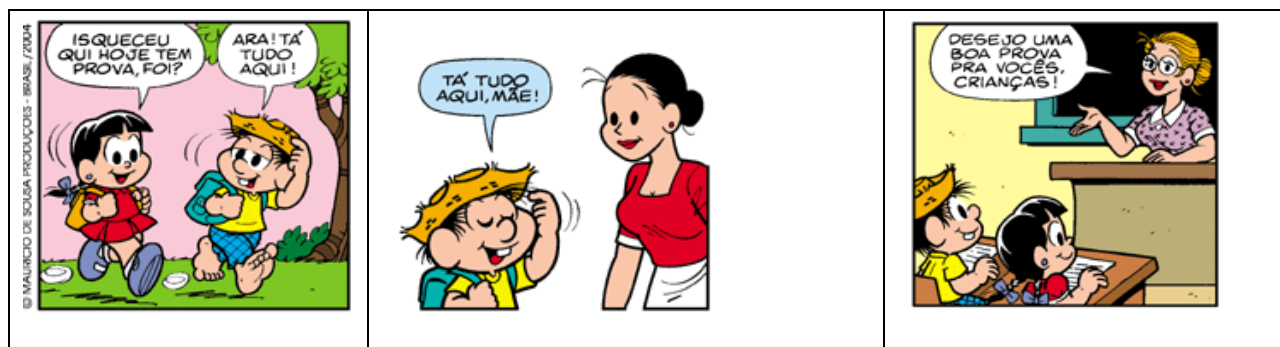
Planejamento

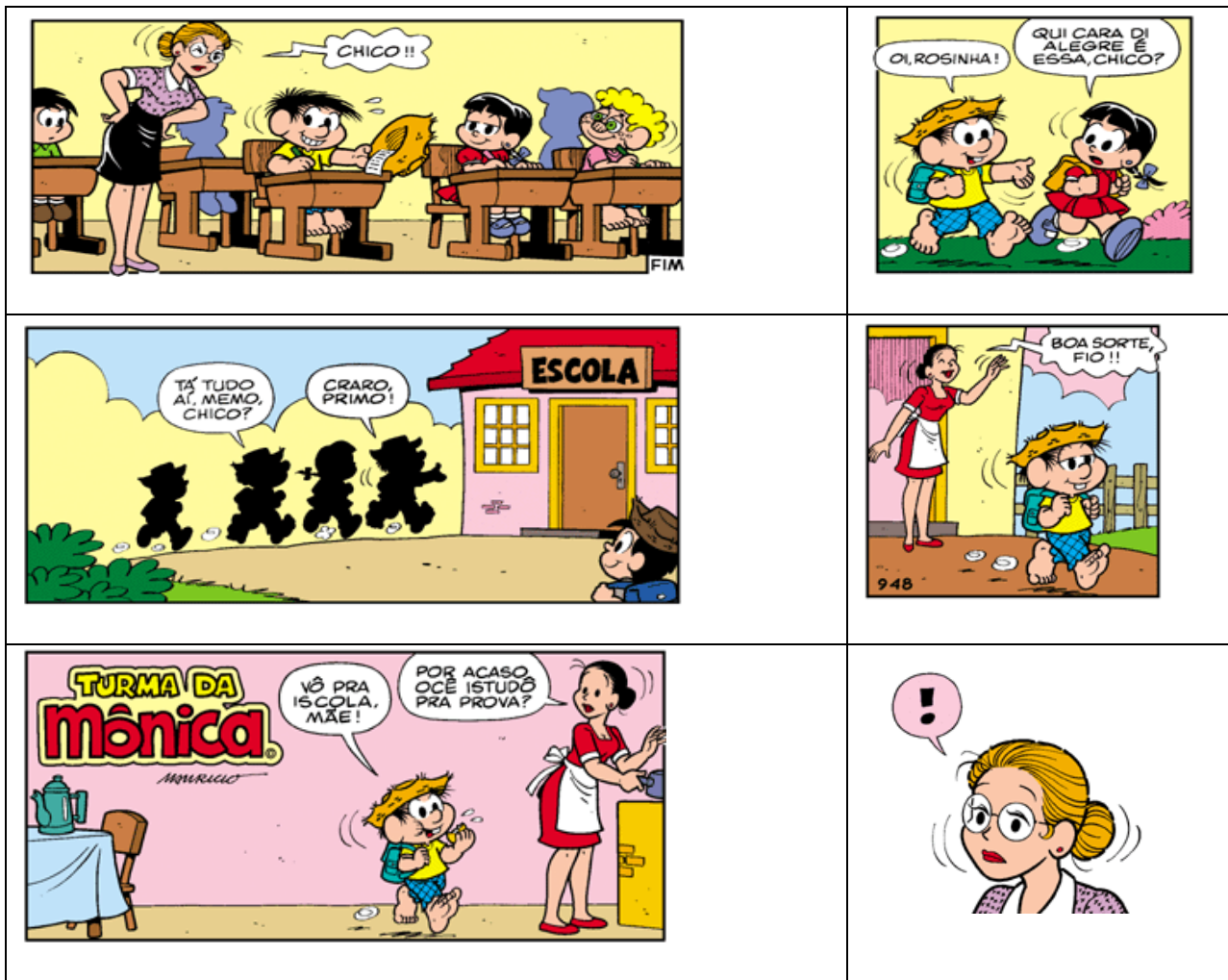
- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? História em quadrinhos fora de ordem, como o modelo, xerocada para cada aluno, para a colagem da sequência correta.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua aos alunos uma história em que os quadrinhos estão fora de ordem, como o modelo.
- Peça aos alunos que primeiramente façam a leitura dos quadrinhos e, posteriormente, recorte-os para ordenar corretamente.
- Durante a realização da atividade, circule pela sala, observando os alunos que estão encontrando maior dificuldade.
- Caso alguma dupla apresente dificuldade, pergunte o que encontramos no primeiro quadrinho e como ele deve ser escrito, esperando que os alunos lembrem-se do título. O último quadrinho também nos fornece pista que pode ajudar, a escrita da palavra fim.
- Verifique se a sequência está correta antes de ser colada pelos alunos.
- Apresente a sequência correta aos alunos.

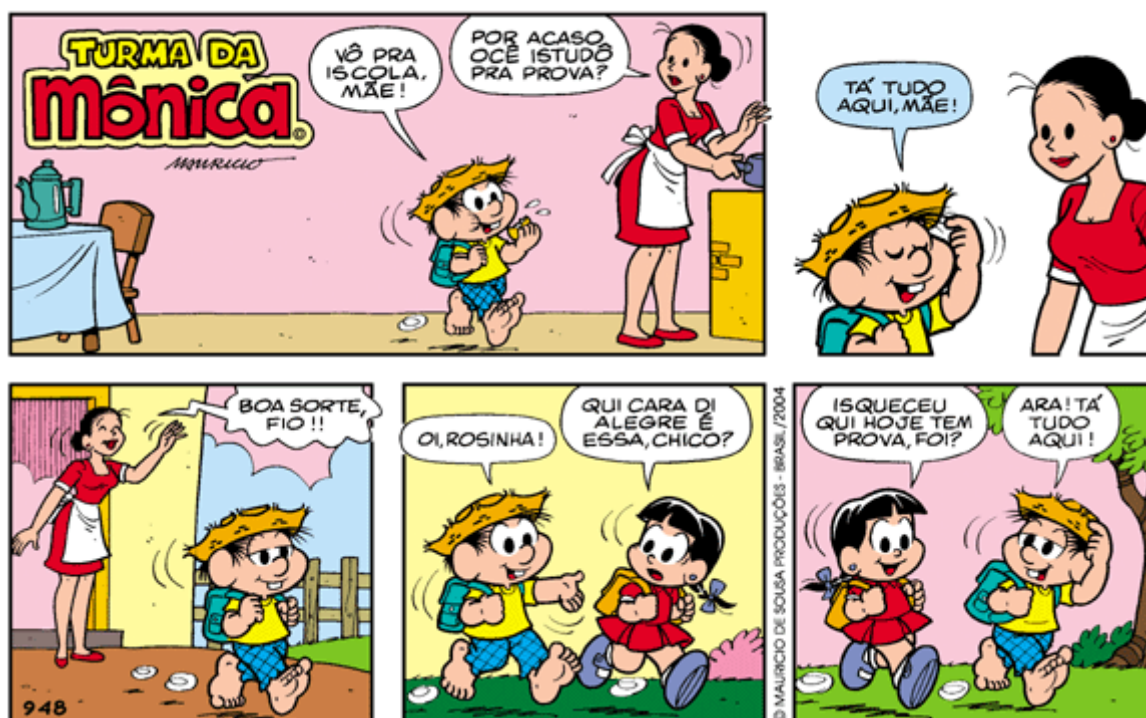
FOLHA DE ATIVIDADE

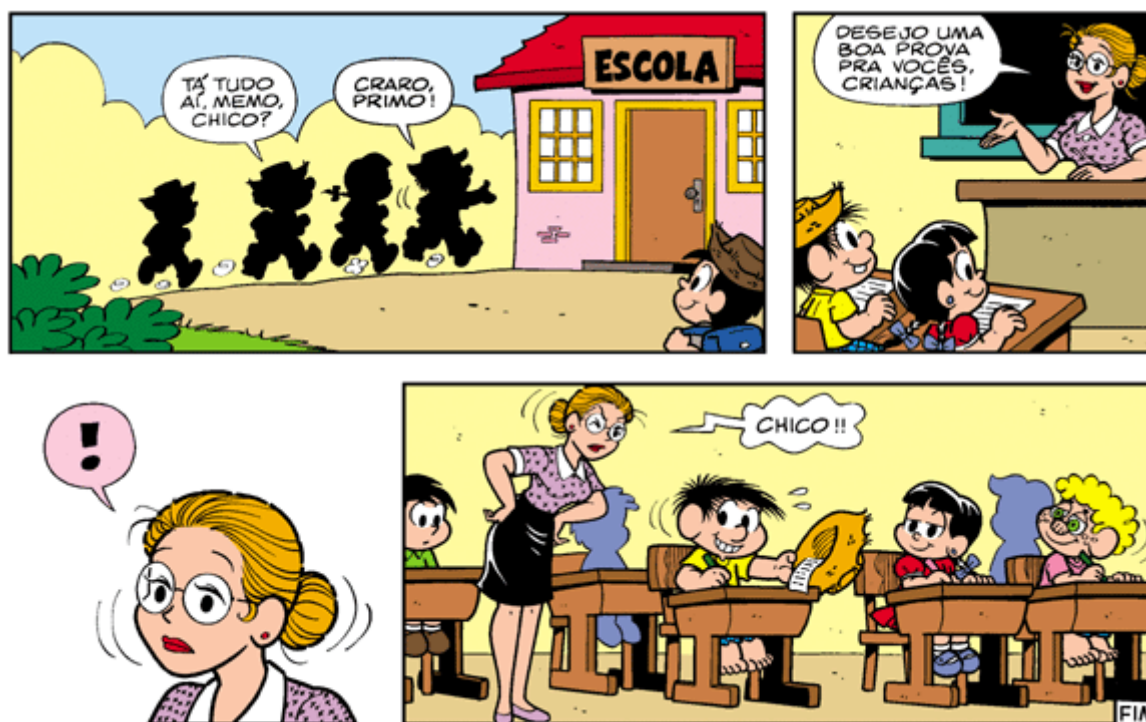




www.monica.com.br página semanal 330 acessado dia 20/08/2012

Para o professor, a sequência correta abaixo:





Copyright © 2004 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

www.monica.com.br página semanal 330 acessado dia 20/08/2012

15 – Reconhecendo as onomatopeias

Objetivo

- Reconhecer o uso das onomatopeias adequadas aos quadrinhos.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Atividade xerocada para cada aluno da dupla.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

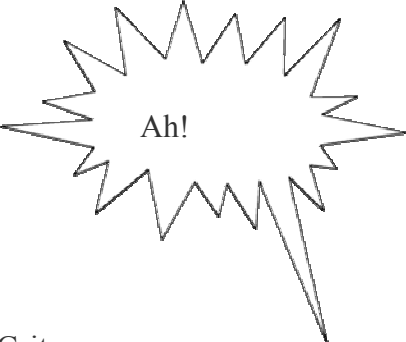
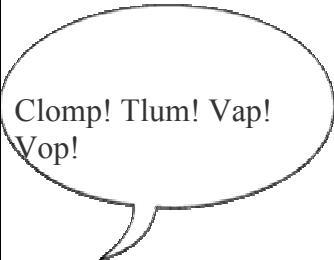
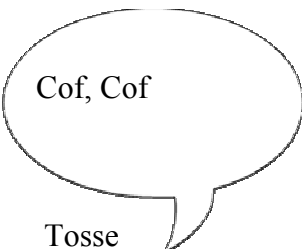
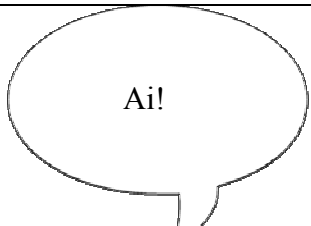
Encaminhamento

- Distribua para cada aluno uma atividade xerocada.
- Peça aos alunos que observem as cenas, recortem as onomatopeias e colemb nas cenas mais adequadas.

FOLHA DE ATIVIDADE



www.monica.com.br - página semanal - acessada em 9/8/2012

 Pensamento	 Grito	 Alívio
 Animal grande Abocanhando objeto ou comida	 Cansaço	 Espanto, medo, surpresa
 Interrogação	 Tosse	 Dor ou grito de emoção

16 – Os balões e as onomatopeias nas Histórias em Quadrinhos

Objetivo

- Analisar e distinguir os tipos de balões e suas finalidades.
- Analisar as onomatopeias e sua função.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Atividade xerocada para cada aluno da dupla.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua para cada aluno uma atividade xerocada.
- Peça aos alunos que observem os diferentes balões e seus diferentes contornos.
- Durante a realização da atividade, circule pela sala, observando os alunos que estão encontrando maior dificuldade, e faça as intervenções necessárias.

PARA O PROFESSOR

O USO DOS BALÕES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A definição dada por Azevedo, citado por Ramos (2009, P.32), diz que “o balão é uma convenção própria da história em quadrinhos que serve para integrar a vinheta ou discurso ou o pensamento dos personagens”. Portanto, o elemento balão serve para representar a fala do personagem.

Há vários tipos de balões, cada um com o seu respectivo objetivo discursivo e aqui, nos atentamos em demonstrar os mais comuns:

BALÃO DE FALA: tem linha de contorno sem interrupções e indica a fala da personagem.

BALÃO DE PENSAMENTO: o contorno possui curvas e o rabicho é em forma de bolinhas, indicando que a personagem está pensando.

BALÃO DE COCHICHO OU SUSSURRO: possui o contorno interrompido demonstrando que o personagem está falando em voz baixa.

BALÃO DE GRITO: possui o contorno irregular ou tremido, para expressar raiva, surpresa, espanto, horror ou pavor do personagem.

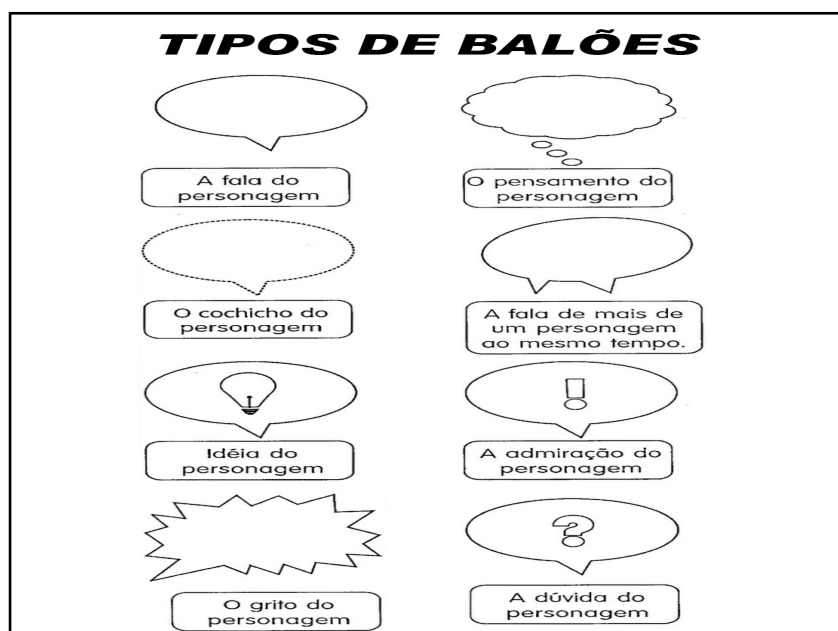
BALÃO COM DOIS OU MAIS RABICHOS: apresenta mais de um rabicho para um mesmo texto quando mais de uma personagem tem a mesma fala.

BALÃO DUPLO: os balões aparecem emendados e indicam a fala seguida de uma mesma personagem. Podem ser ligados por apenas um rabicho quando há uma breve interrupção nessa fala.

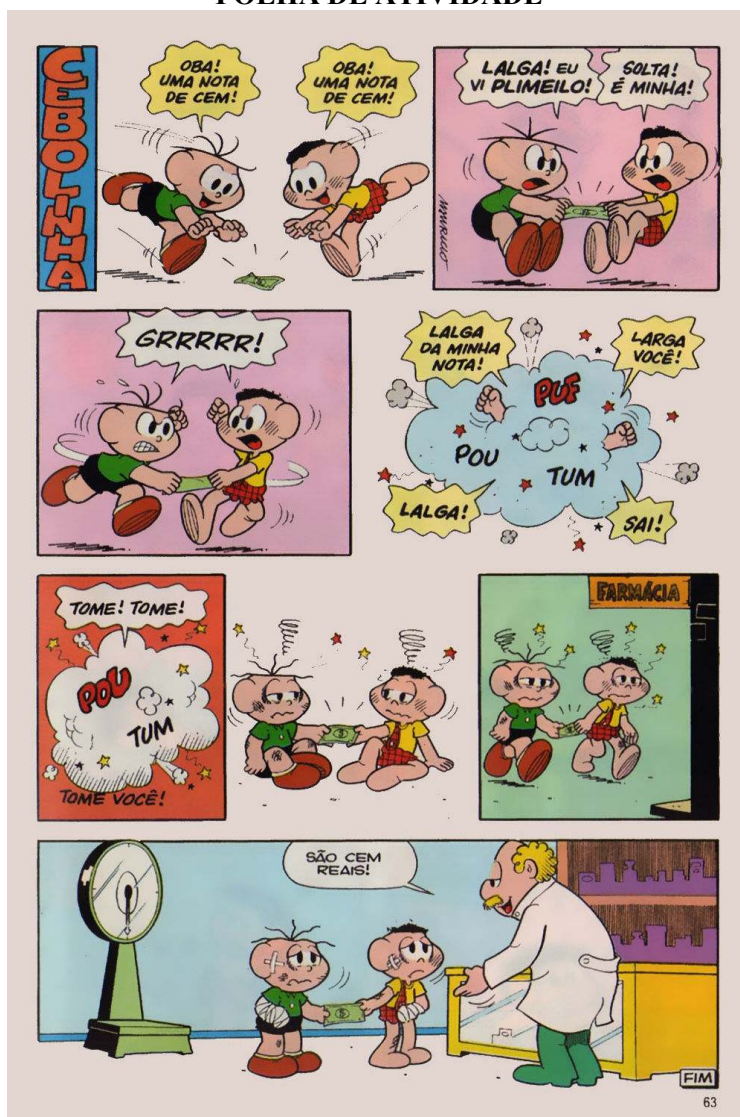
BALÃO DE ADMIRAÇÃO: quando a personagem tem um esclarecimento; admiração, surpresa.

BALÃO DE IDEIA : quando a personagem tem uma boa ideia, um insight.

BALÃO DE DÚVIDA: quando a personagem está em dúvida com relação a algo.



FOLHA DE ATIVIDADE



Almanaque historinhas de uma página turma da Mônica Nº 1 julho de 2007, página 63.

Analise os balões e responda:

1- As escritas dos balões são:

- () Com letra maiúsculas e cursiva.
- () Com letra minúsculas e de forma.
- () Com letra maiúscula e de forma.
- () Com letra minúscula e cursiva.

2- As onomatopeias PUF, TUM e POU no texto significam que:

- () Cebolinha e Cascão estão dividindo o dinheiro.
- () Cebolinha está sozinho.
- () Cebolinha e Cascão estão brigando por causa do dinheiro.
- () Não está acontecendo nada.

3- No texto algumas palavras estão escritas maiores que outras porque:

- () O personagem está gritando.
- () O personagem está falando baixo.
- () O personagem não está pensando.

17 - Balões

Objetivo

- Que o aluno consiga identificar e fazer uso corretamente de cada tipo de balão em uma HQ.

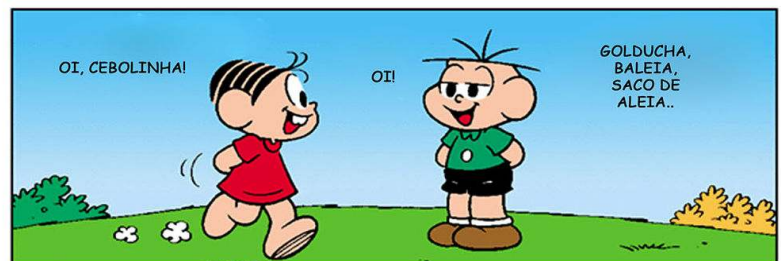
Planejamento

- Os alunos deverão estar em duplas.
- Quais materiais serão usados? Folha xerocada com a proposta a ser realizada.
- Duração da aula: 50 minutos, aproximadamente.

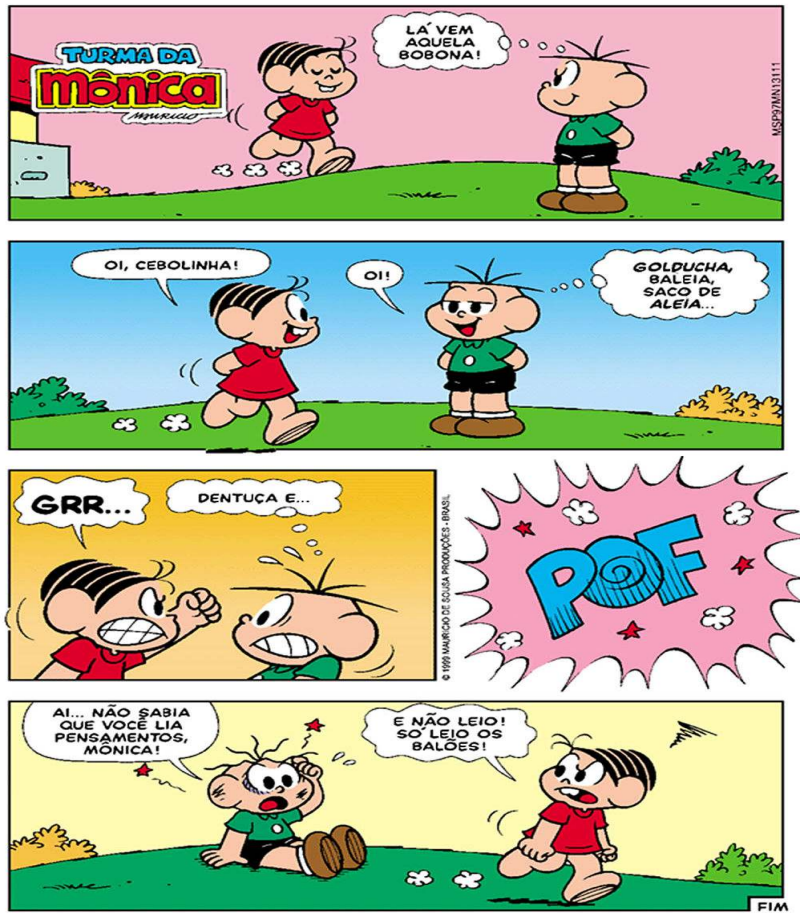
Encaminhamento

- Os alunos estarão em duplas.
- Comentar com as duplas que eles farão uma atividade sobre os diferentes tipos de balões que são usados em HQs.
- Explicar aos alunos que eles deverão fazer os balões que estão faltando na história em quadrinhos.

FOLHA DE ATIVIDADE



PARA O PROFESSOR



www.monica.com.br- página semanal – acessada em 9/8/2012

18- Pontuando as HQs

Objetivo

- Reconhecer a importância da pontuação para melhor compreensão da História em Quadrinhos.

Planejamento

- Quando realizar? Depois da leitura do texto.
- Como organizar os alunos? A atividade é individual com os alunos em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Reprodução da atividade apresentada a seguir.
- Qual a duração? Aproximadamente 40 minutos.

Encaminhamento

PROFESSOR

O gênero HQs utiliza, na sua maioria, os pontos de exclamação e interrogação, característica própria do discurso direto.

- Esclareça aos alunos sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Questione-os sobre os sinais gráficos conhecidos e suas funções.
- Oriente-os sobre a necessidade dos sinais gráficos (pontuação), mais adequados para o texto.
- Leia em voz alta a História em Quadrinhos, sem pausa, de modo que possam perceber a necessidade da pontuação.

- Depois solicite que retomem a História em Quadrinhos e pontue-a adequadamente.
- Solicite aos alunos que façam um registro sobre a atividade desenvolvida. Chamar atenção da importância do elemento em estudo para melhor compreensão da História em Quadrinhos.

FOLHA DE ATIVIDADE

1. Pontue adequadamente a História em Quadrinhos e registre suas descobertas:

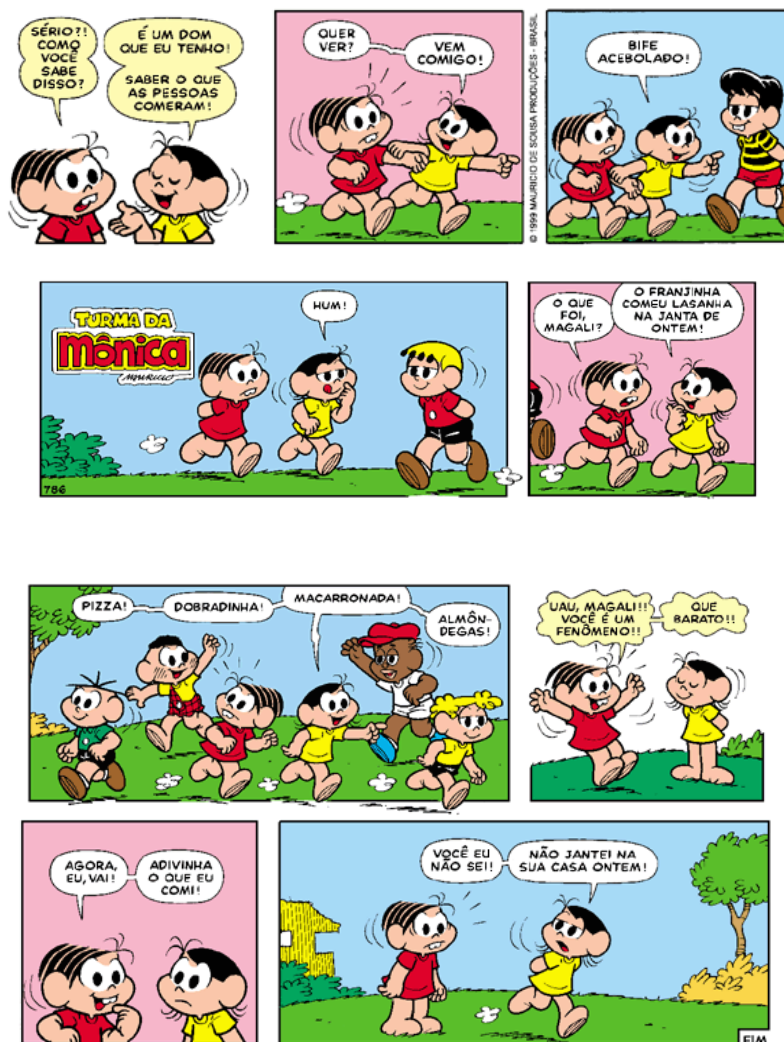


Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

www.monica.com.br- página semanal 15 – acessada em 9/8/2012

2. Quais pontuações foram utilizadas?

PARA O PROFESSOR



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

www.monica.com.br- página semanal 15 – acessada em 9/8/2012

19- Vamos testar o que aprendemos?

Objetivo

- Observar e interpretar a história em quadrinhos, retomando conteúdos vistos anteriormente, como características das personagens, tamanho dos quadrinhos, linhas cinéticas e onomatopeias.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Atividade xerocada para cada aluno da dupla.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua para cada aluno uma atividade xerocada.
- Peça aos alunos que façam a leitura e trocando ideia com seu colega, respondam as questões propostas.
- Durante a realização da atividade, circule pela sala, observando os alunos que estão encontrando maior dificuldade e faça as intervenções necessárias.

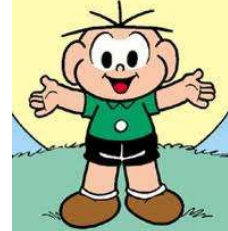
FOLHA DE ATIVIDADE



Almanaque historinhas de uma página turma da Mônica N° 1 julho de 2007, página 12.

1- Quais as personagens da história?

2- Complete o quadro com as características de cada personagem (como se vestem, do que gostam, o que fazem).

PARA AUXILIAR O PROFESSOR

MAGALI

Magali é outro personagem baseado em pessoa real.

A Magali real é filha do Mauricio (como a Mônica e a Maria Cebolinha) e a Magali personagem é uma das criações mais simpáticas e conhecidas da turma.

A de verdade comia uma melancia inteira. Daí o personagem segue seus hábitos.

Mas apesar desse apetite todo, Magali continua elegante e feminina.

É a única que não vive brigando com a Mônica.

Tem um gato, o Mingau, e vive com os pais.

Retirado de- <http://www.monica.com.br/personag/turma/magali.htm>

CEBOLINHA - UM GALOTO DIFELENTE

Cebola, um garoto de cabelos espetados que, quando falava, trocava o “R” pelo “L”, existiu mesmo, fazia parte de uma turma de garotos, lá de Mogi das Cruzes, e acabou emprestando suas características para o Cebolinha, personagem criado em 1960 por Mauricio de Sousa.

Ele já foi mais gordinho, mais crescidinho e até mais cabeludo, mas sempre com o mesmo jeito “engaçado” de falar. Parceiro de aventuras - ou seria melhor dizer “*vítima*”? - da Mônica, a quem vive tentando derrotar com seus “planos infalíveis”. Cebolinha teve a sua revista lançada em 1973 e nas horas vagas também é astro de tevê, cinema e teatro.

Retirado de- <http://www.monica.com.br/personag/turma/cebolinha.htm>

MONICA

Mônica é o personagem mais conhecido de Mauricio de Sousa. Representa uma menina forte, decidida, que não leva desaforo pra casa, mas, ao mesmo tempo, tem momentos de feminilidade e poesia.

Mora com os pais, tem um cãozinho chamado Monicão e vive pra baixo e pra cima agarrada a um coelho de pelúcia. E este coelho, que ela trata com todo o carinho, também serve de “arma” contra os meninos. Principalmente o Cebolinha e o Cascão, que não param de “aprontar” com ela. Daí levam cada coelhada que vou te contar.

Foi criada em 1963, baseada na filhinha do Mauricio, com o mesmo nome. No início, saía nas tiras do Cebolinha, nos jornais.

Depois começou a “roubar a cena” e ganhou sua revista própria em 1970. Desde essa época, é uma das revistas que mais se vendem no país.

Hoje, além dos quadrinhos - onde aparece na história como líder imbatível e dona absoluta da rua - Mônica é estrela de cinema, teatro, tem vários produtos que levam seu nome, faz campanhas educativas e comerciais de tevê. Estrela mais versátil, impossível.

Retirado de- <http://www.monica.com.br/personag/turma/monica.htm>

3- Os tamanhos dos quadrinhos são iguais? O que caracteriza o primeiro quadrinho? E o último?

PARA O PROFESSOR

Segundo Waldomiro Vergueiro (2007) as histórias em quadrinhos geralmente se encerram com um quadro maior, normalmente um grande plano, ao pé do qual se coloca a palavra “FIM”.

- 4- No primeiro quadrinho as linhas em torno do corpo da Mônica e as nuvenzinhas de fumaça atrás dos pés, indicam que a Mônica está:

() parada

() correndo

() andando bem devagar

PARA O PROFESSOR

Segundo Waldomiro Vergueiro (2007) nas histórias em quadrinhos, como já comentado, as imagens são sempre fixas. Para dar a ideia ou ilusão de mobilidade, de deslocamento físico, o meio desenvolveu uma série de artifícios que permitem ao leitor apreender a velocidade relativa de distintos objetos ou corpos, genericamente conhecidos como figuras cinéticas.

- 5- O que significa a expressão chomp chomp no sexto quadrinho?

- 6- Conhecendo as características da Magali, explique o penúltimo quadrinho.

20 – Produção final

Objetivo

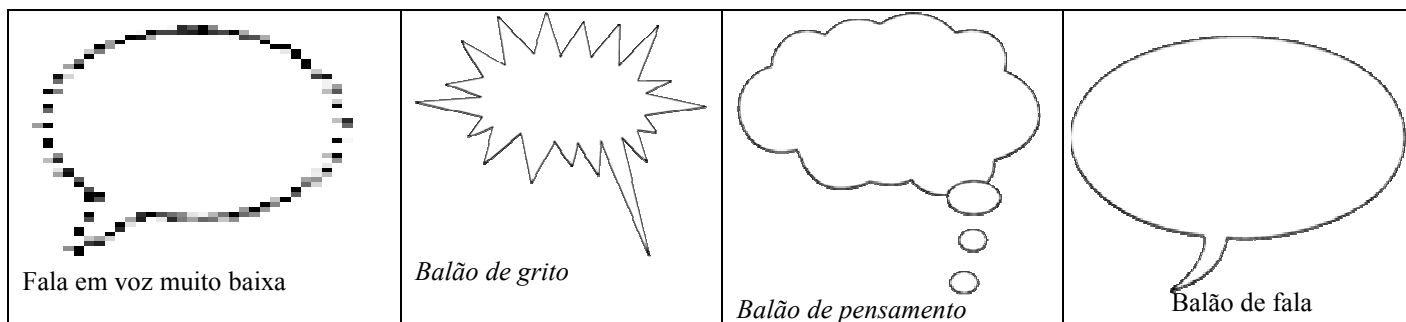
- Aplicar todos os conhecimentos adquiridos para produzir sua história em quadrinhos.

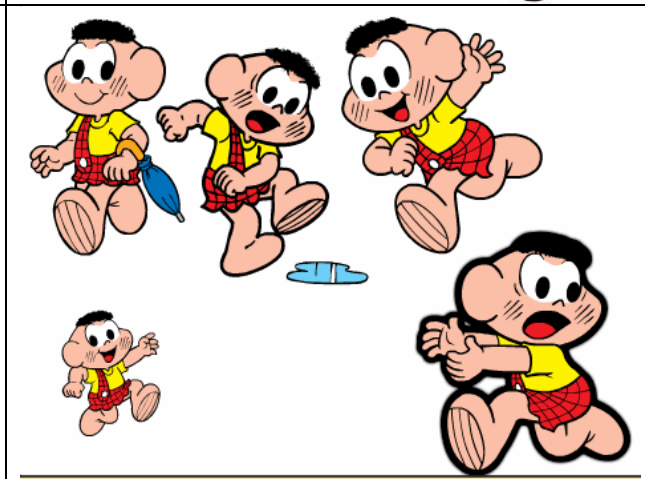
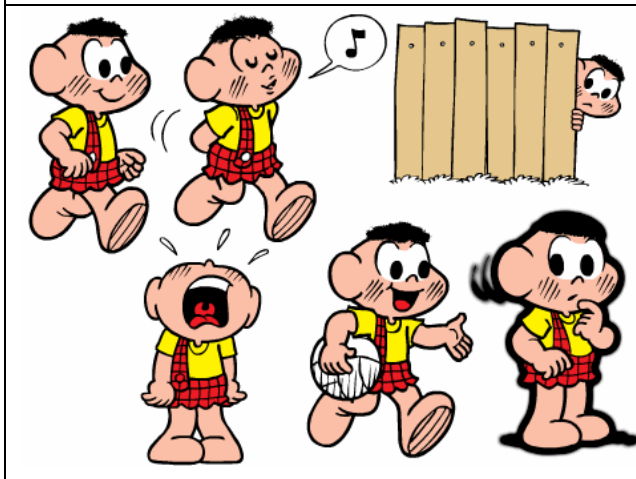
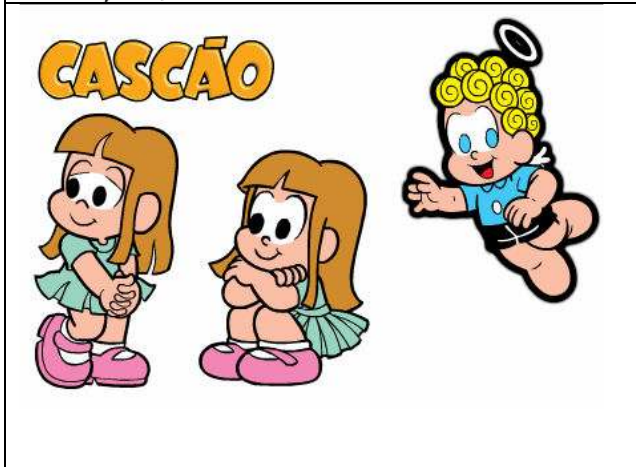
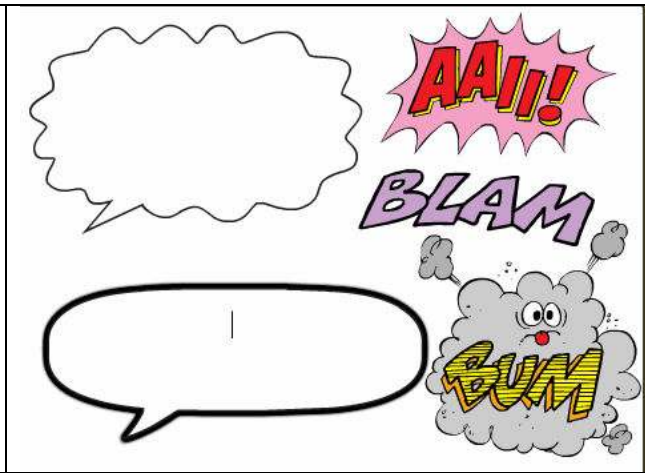
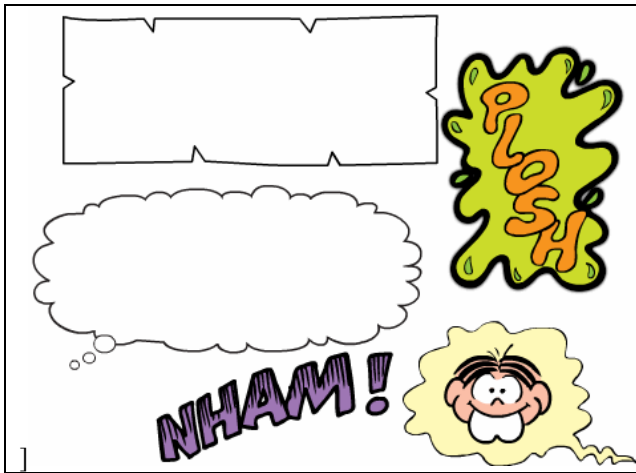
Planejamento

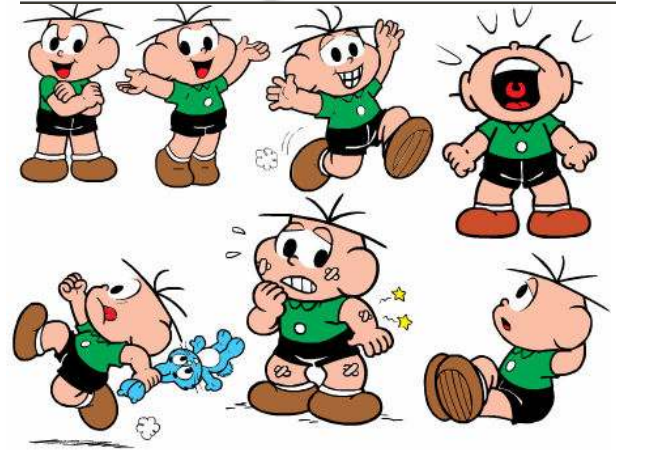
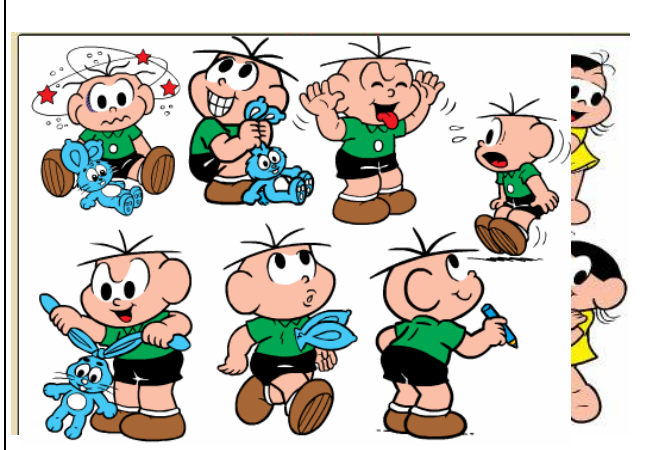
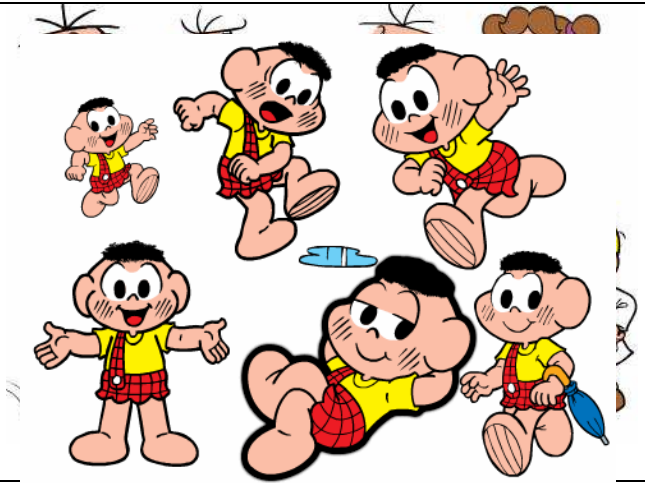
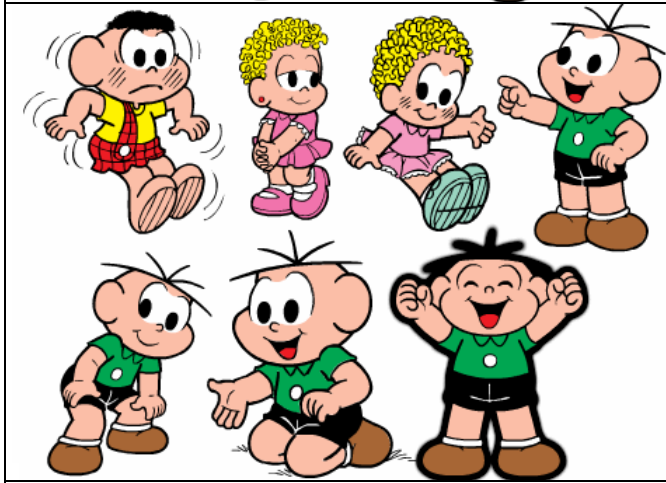
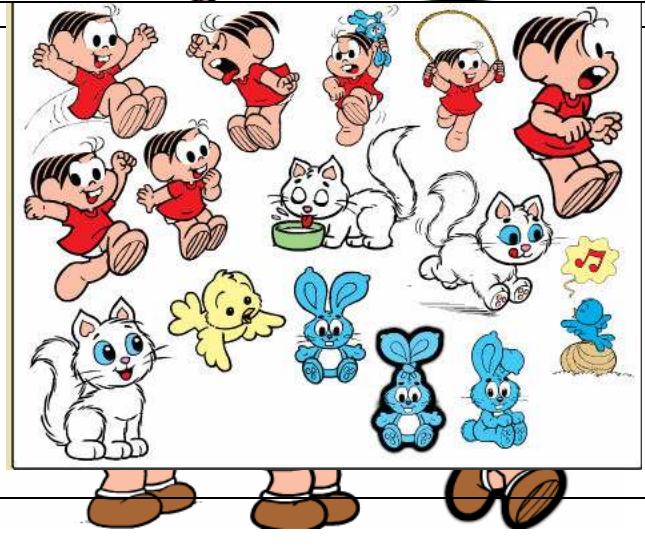
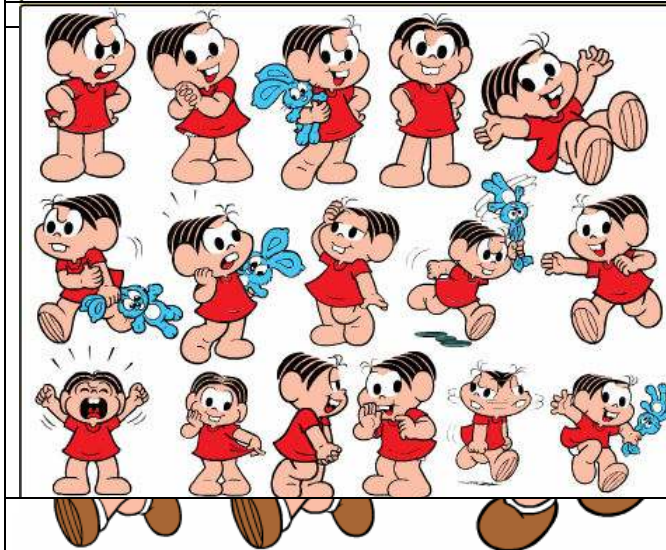
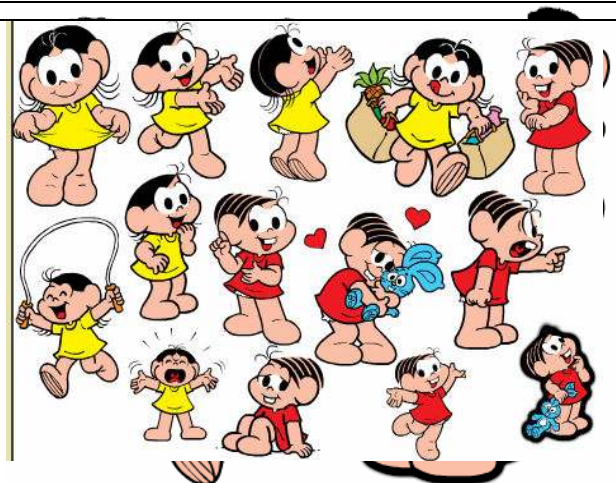
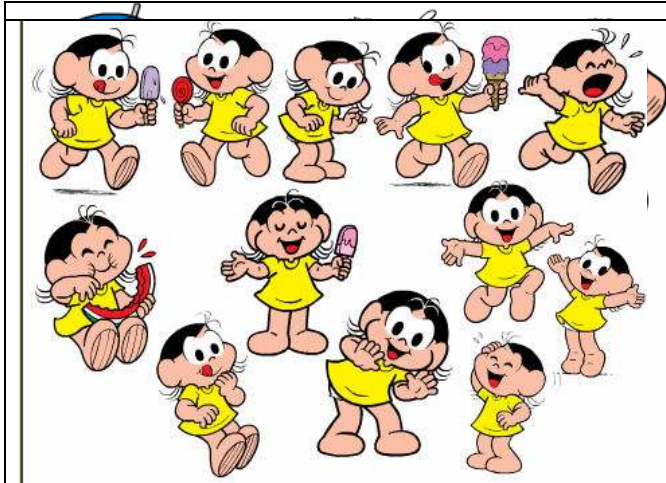
- Como organizar o grupo? Individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Uma variedade grande de personagens e balões, sulfite, cola, lápis preto e de cor.
- Duração: 50 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua para cada aluno uma folha de sulfite, ou cartolina se preferir, adequando o tamanho dos personagens ao tamanho da folha.
- Coloque a disposição dos alunos personagens e balões, que podem ser separados em caixas para facilitar sua escolha.
- Explique que cada criança deverá criar uma história em quadrinhos, utilizando os personagens e balões oferecidos, e deverão completar os quadrinhos desenhando a paisagem e escrevendo as falas.







21- Correção dos textos criados

Objetivo

- Retomar e analisar os textos seguindo uma grade de correção, melhorando e alterando o que for necessário.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Individualmente.
- Quais materiais serão necessários? As produções realizadas na aula anterior.
- Duração: 50 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua para cada aluno sua história em quadrinhos e uma folha xerocada da grade de correção.
- Peça que os alunos leiam cada item, conferindo suas produções e alterando ou complementando o que achar necessário.
- Recolha as atividades e retome coletivamente, devolvendo a produção que ainda apresentar erros indicando e fazendo as intervenções necessárias.

GRADE DE CORREÇÃO

CONTEXTO DE PRODUÇÃO		RESPOSTA	
Você utilizou diferentes tipos de expressões faciais nas personagens de sua história em quadrinhos?			
Você utilizou os sinais de pontuação (ponto final, exclamação, interrogação, reticências, etc...) em sua história?			
Para quem você escreveu seu texto? Quem serão os leitores?			
O que você quer provocar em seu leitor? Qual o objetivo do HQs?			
ASPECTOS DISCURSIVOS DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS		SIM	NÃO
Você colocou título em seu texto?			
O título que você escolheu faz referência ao personagem principal ou a um acontecimento importante da história?			
Em seus desenhos você descreveu o local em que se passa sua história?			
Você apresentou a segunda personagem?			
A apresentação da segunda personagem acontece em que momento? É logo após a apresentação da primeira personagem com um acontecimento diferente?			
Utilizou aspectos humorísticos?			
Dividiu o texto em quadrinhos horizontais?			
Utilizou linhas que indicam movimento?			
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS		SIM	NÃO
A escrita do título está em letra maiúscula?			
Você usou adjetivos para qualificar os personagens de seu texto?			
Você utilizou ponto de exclamação para demonstrar a emoção das personagens?			
Você utilizou outros nomes para retomar a personagem principal, evitando a repetição desse nome?			
Você usou pronomes como ele, ela, lhe, seu, sua, se para retomar as personagens da sua história, evitando a repetição desses nomes?			
Você usou adjetivos para qualificar as personagens de seu texto?			
Nos momentos em que você conta a história, utilizou os verbos (passado, presente ou futuro) e em 1ª ou 3ª pessoa?			
Você fez uso de diferentes tipos de balões na sua história em quadrinhos?			
Você fez uso das onomatopeias, para enriquecer seu texto?			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, Juan. **Como fazer histórias em quadrinhos**. São Paulo: Global, 1990.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

VERGUEIRO, W. (orgs) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

Site pesquisado:

www.monica.com.br - página semanal

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Receitas Culinárias”

4º ANO

CORRÊA, Célia Regina Grilo
LIMA, Simoni Pelisson de
VARELA, Herika Cremose

1 - Apresentação da situação e seleção do gênero textual

Professor (a)

Iniciaremos esta sequência didática explicando aos alunos que é comum nas famílias existir alguém habilidoso, caprichoso e que saiba fazer um prato culinário bem gostoso. Porém, para conseguir isso, essa pessoa ouviu ou leu um texto chamado “Receita Culinária”.

A “Receita Culinária” é um gênero textual antigo, transmitido, muitas vezes oralmente, de geração em geração.

As receitas habitualmente acabam sendo memorizadas por quem as prepara.

Portanto, o gênero “Receita Culinária” será proposto aos alunos de maneira bastante explícita para que compreendam, o melhor possível: a estrutura deste tipo de gênero, estudando a maneira correta de se desenvolver uma receita, o estudo dos verbos em suas ações e a precisão na hora de executá-la. A proposta terá como produto final, a elaboração de um livro de receitas da turma.

2 – Reconhecimento do gênero

Conversa com o(a) professor(a)

A receita culinária é um gênero textual decorrente do ato de descrever ações ou instruções, na qual predomina o aspecto tipológico de descrever ações tendo como estrutura, as seguintes partes principais: Título, Ingredientes e Modo de Preparo.

O objetivo deste gênero textual considera quem o utiliza (escreve e lê), onde é encontrado e do que trata a receita.

Este tipo de texto apresenta duas partes distintas: a primeira contém a descrição através da lista dos elementos a serem utilizados (ingredientes); a outra desenvolve as instruções (modo de preparo).

As listas são semelhantes as que usamos habitualmente para fazer compras. Apresentam substantivos acompanhados de numerais (quantidade).

As instruções são iniciadas com verbos no modo imperativo (misture, junte, acrescente, entre outros) ou por construções com verbos no modo infinitivo (misturar, juntar, acrescentar, etc).

Os verbos aparecem acompanhados por advérbios ou locuções adverbiais que expressam o modo como devem ser realizadas determinadas ações (lentamente, rapidamente, devagar, vagarosamente, entre outros).

As ações aparecem estruturadas visando um objetivo específico, por exemplo: “mexa lentamente para diluir o conteúdo do pacote em água fria”; ou com valor temporal final, como segue exemplo: “bata o creme com as claras até que adquira uma consistência espessa”.

É um texto que exige muita precisão, pois qualquer troca ou falta de algum dos materiais ou ingredientes causa problemas na execução da tarefa.

3- Proposta inicial

Converse com os alunos questionando-os:

- Vocês já observaram o preparo de alguma receita em casa?
- Analise o que é feito em sua casa na hora do almoço ou jantar.
- Escolha seu prato preferido.

- Escreva como você acha que é preparado esse prato.

Pesquisa sobre o gênero – Parte 1

- a) Propor aos alunos que entrevistem a mãe, avó ou tia, sobre qual ou quais receitas elas mais gostam de fazer.
- b) Peça que anotem o nome da receita.
- c) Solicite que façam um apontamento dos ingredientes necessários e o modo de preparo.

OBS: Para estimular a pesquisa é bom salientar que ao final desse trabalho de entrevista e coleta dos textos, os mesmos serão reunidos em um livro de receitas culinárias, por eles produzidos.

Professor: Ainda como parte da pesquisa pode-se propor que procurem receitas com o produto/fruta fonte do principal cultivo do município, o “caqui”. Fruta essa que introduziu o município ao famoso “Circuito das Frutas”.

Compartilhamento das receitas – Parte 2

- Uma vez trazidas as receitas coletadas pelos alunos, listá-las na lousa separando-as entre doces e salgadas.
- Pedir que cada aluno leia a sua receita.
- Verificar a receita que mais apareceu e selecioná-la.
- Copiar a receita e destacar a estrutura organizacional que ela está dividida: título, ingredientes e modo de preparo.
- Na parte “ingredientes” descreve-se todos os elementos que serão utilizados. Cada item apontado em uma linha, sem sinal de pontuação final e com a quantidade de cada ingrediente, indicada em número ou medidas.
- Na parte “modo de preparo” organiza-se o preparo da receita utilizando verbos no modo imperativo.

4. Descobrindo o que é Receita

Objetivo

- Reconhecer o gênero a ser trabalhado através do tema, usando títulos.

Planejamento

- Cada aluno receberá a cópia da Atividade para pintar os quadrinhos.

Encaminhamento

- Entregar aos alunos uma listagem com nomes de títulos de diversos gêneros textuais com a finalidade de que localizem apenas os títulos do gênero proposto: Receitas Culinárias.

FOLHA DE ATIVIDADE

Esta lista contém títulos de diferentes gêneros. Pinte os quadradinhos referentes aos títulos do gênero **RECEITAS**.

- | | |
|--------------------------|--------------------------------|
| ☐ | Branca de Neve e os sete anões |
| ☐ | A raposa e as uvas |
| ☐ | A origem dos diamantes |
| ☐ | Bolo de laranja |
| ☐ | O lobisomem |
| ☐ | Pé-de-moleque |
| ☐ | Canjica da Vovó |
| ☐ | O leão e o ratinho |
| ☐ | Assombrações de agosto |
| ☐ | Bolo de Mandioca |
| ☐ | Brigadeiro |

Por que você pintou esses quadradinhos? Como chegou a conclusão que esses títulos se referem a receitas?

5. Qual é a receita?

Objetivo

- Subdividir as receitas em doces e salgadas.

Planejamento

- Será entregue uma cópia da receita para cada aluno da sala. A atividade será individual.

Encaminhamento

- Os alunos receberão 3 receitas, porém sem os devidos “títulos”. Através da leitura dos Ingredientes e Modo de Preparo deverão nomeá-las corretamente.

FOLHA DE ATIVIDADE

O título da receita é algo extremamente importante, pois revela aquilo que será preparado.

Leia as receitas abaixo e separe-as em RECEITAS DOCES e RECEITAS SALGADAS, colocando os títulos nos lugares corretos:

Ingredientes

3 cenouras médias raspadas e picadas
3 ovos
1 xícara de óleo
2 xícaras de açúcar
2 xícaras de farinha de trigo
1 colher (sopa) de fermento em pó
1 pitada de sal
Manteiga para untar
Farinha para polvilhar

Modo de preparo

Bata no liquidificador todos os ingredientes, acrescentando a farinha aos poucos. Unte e enfarinhe uma forma de furo no meio. Despeje a massa nela. Asse em forno médio pré-aquecido por 40 minutos. Tire do forno, espere amornar e desinforme.

<http://allrecipes.com.br/receita/2454/bolo-de-cenoura-de-liquidificador.aspx> Acessado em 21 de agosto de 2012.

Ingredientes

8 batatas médias
3 colheres (sopa) bem cheias de maionese
1 colher (sobremesa) de queijo parmesão ralado
Sal a gosto

Modo de preparo

Descasque as batatas, corte-as em 4 pedaços e cozinhe-as em água e sal. Enxugue-as bem e frite em óleo quente. Escorra-as em papel-toalha e transfira para uma travessa.

Junte a maionese de forma que todos os pedaços fiquem untados. Polvilhe com o parmesão, sem misturar. Sirva em seguida.

<http://allrecipes.com.br/receita/7/batata-especial.aspx> Acessado em 21 de agosto de 2012.

Ingredientes

1 xícara (225 g) de manteiga, amolecida
2 xícaras (400 g) de açúcar
2 ovos
2 colheres (chá) de extrato de baunilha

2 xícaras (250 g) de farinha de trigo
 3/4 xícara (65 g) de cacau em pó da melhor qualidade
 1 colher (chá) de bicarbonato de sódio
 1/2 colher (chá) de sal
 1 2/3 xícara (300 g) de gotas de chocolate branco

Modo de preparo

Em uma tigela grande, bata a manteiga junto com o açúcar até formar um creme. Acrescente os ovos, um de cada vez e continue a bater o creme. Junte a baunilha e misture-a bem no creme. Misture a farinha de trigo junto com o cacau, o bicarbonato de sódio e o sal. Coloque os ingredientes secos juntos com o creme. Misture-os bem, formando uma massa. Acrescente as gotas de chocolate branco. Misture tudo. Tire colheradas da massa (use uma colher de chá) e coloque os cookies em um tabuleiro que não precisa ser untado.

No forno pré-aquecido, asse os cookies durante 8 a 10 minutos. Deixe-os esfriando no tabuleiro por uns 5 minutos. Tire-os e coloque-os sobre uma grade aramada para que esfriem por completo.

<http://allrecipes.com.br/receita/1381/cookies-de-chocolate-com-gotas-de-chocolate-branco.aspx> Acessado em 21 de agosto de 2012.

Encaixe os títulos abaixo de acordo com cada receita

Batata especial



Cookies de chocolate com gotas de chocolate branco



Bolo de cenoura de liquidificador



Separe as receitas em doces ou salgadas

RECEITAS DOCES	RECEITAS SALGADAS

6. Receita enigmática

Objetivo

- Reconhecer e compreender a importância dos utensílios de medidas, ferramentas encontradas na estrutura de toda receita.

Planejamento

- Será entregue uma cópia da receita para cada aluno da sala. A atividade será individual.

Encaminhamento

- Os alunos receberão, individualmente, uma folha constando uma receita enigmática, cujos ingredientes encontram-se em forma de gravuras. Essas gravuras referem-se às quantidades e aos utensílios/ferramentas utilizados em uma receita que devem ser substituídos por números/palavras correspondentes.

FOLHA DE ATIVIDADE

Em uma receita, os ingredientes devem ser organizados em lista. Observe que a receita abaixo foi escrita na forma “enigmática”. Analise as medidas e as proporções utilizadas dos ingredientes e reescreva a receita, trocando os desenhos por palavras:



BOLO DE CHOCOLATE SIMPLES

INGREDIENTES



de trigo



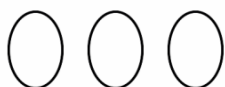
de açúcar



de chocolate em pó



de óleo



de água quente



de sopa de fermento em pó

COBERTURA



de margarina



de chocolate em pó



de açúcar



de leite

MODO DE PREPARO

Em uma tigela misturar o açúcar e o chocolate em pó.

Em seguida misturar as gemas.

Aos poucos acrescentar a água e o trigo.

Em seguida juntar o fermento e por fim juntar as claras em neve.

Despejar numa forma untada e colocar para assar por aproximadamente 40 minutos.

COBERTURA

Misturar tudo numa panela, em fogo baixo.

Não parar de mexer até ficar cremoso.

Depois despejar em cima do bolo ainda quente.

7. Desenrolando o “brigadeiro”

Objetivo

- Organizar o modo de preparo seguindo o tema da receita.

Planejamento

- Será entregue uma cópia da receita para cada aluno da sala.
- A atividade será individual.

Encaminhamento

- Focar o modo de preparo de uma receita que deve ser um texto explicativo, pois qualquer troca ou falta de ingredientes, causam problemas na execução da tarefa.

FOLHA DE ATIVIDADE

Analise os ingredientes da receita abaixo e organize o “modo de preparo” na ordem correta:

BRIGADEIRO

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado
- 1 colher de sopa de margarina sem sal
- 4 colheres de sopa de chocolate em pó
- Chocolate granulado para fazer bolinhas



Numere a ordem de preparo, seguindo a maneira correta de se fazer um brigadeiro:

MODO DE PREPARO

- ☐ Faça as bolinhas e envolva-as em chocolate granulado
- ☐ Cozinhe em fogo médio e mexa sem parar com uma colher de pau
- ☐ Coloque em forminhas de papel
- ☐ Cozinhe até que o brigadeiro comece a desgrudar da panela
- ☐ Deixe esfriar bem, então unte as mãos com margarina
- ☐ Coloque em uma panela funda o leite condensado, a margarina e o chocolate em pó

<http://tv.globo.com/receitas/brigadeiro-4f52a26aa5a2646109004224> Acessado em 21 de agosto de 2012

Vocês puderam observar que os ingredientes da receita foram escritos um embaixo do outro sem sinal de pontuação. No “modo de preparo”, as ações são separadas através de vírgulas ou ponto final. Reescreva essa parte da receita já na ordem correta, separando as ações com vírgulas.

Modo de Preparo

8. Organizando a receita

Objetivo

- Analisar e organizar todas as partes do texto, levando em consideração a estrutura do gênero apresentado.

Planejamento

- Será entregue uma cópia da receita para cada aluno da sala.
- A atividade será individual.

Encaminhamento

- Organizar as partes do texto (Ingredientes e Modo de Preparo) colocando-as na ordem correta de uma receita.

FOLHA DE ATIVIDADE

Organize as partes do texto, colocando-as na ordem correta de uma receita:



2 xícaras de açúcar

2 xícaras de chá de farinha de trigo

Modo de Fazer

Bolo de laranja com calda

1 xícara grande de suco de laranja

5 gemas

5 claras

1 colher de sopa de fermento

1 laranja grande cortada em fatias com casca

Unte a forma com margarina e um pouco de farinha.

Ingredientes

Raspas de casca de laranja

Na batedeira coloque o suco, as gemas, a farinha, o açúcar, o fermento e as raspas de laranja.

Separadamente, bata as claras em neve e depois misture aos poucos com a massa do bolo.

Em seguida, acrescente a massa à forma e leve ao forno por 30 minutos.

<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2012/08/aprenda-fazer-uma-economica-receita-de-bolo-de-laranja-com-calda.html> .Acessada em 30/08/2012

9. Compreendendo o texto

Objetivo

- Ler, analisar e fazer a compreensão leitora do texto.

Planejamento

- Será entregue uma cópia da receita para cada aluno da sala.
- A atividade será individual.

Encaminhamento

- O aluno deverá fazer a leitura, responder as questões fazendo a compreensão leitora.

FOLHA DE ATIVIDADE

O aluno deverá fazer a leitura, responder as questões fazendo a compreensão leitora.

BOLO DE COCO PRÁTICO

INGREDIENTES

- 3 ovos
- 2 xícaras de açúcar
- 3 colheres de sopa margarina
- 1/2 xícara de leite
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de fermento em pó
- 10 gotas de essência de baunilha
- 1 lata de leite condensado
- 1 pacote de coco ralado



MODO DE PREPARO

- 1 - Prepare a massa batendo as gemas com o açúcar e a margarina.
- 2 - Acrescente aos poucos o leite, a farinha e o fermento alternadamente.
- 3 - Por último, coloque a essência e as claras em neve.
- 4 - Leve para assar em forno baixo em forma untada e enfarinhada.
- 5 - Retire do forno e, ainda quente, na forma, fure-o com um garfo e espalhe por cima todo o leite condensado e depois o coco ralado.
- 6 - Corte em quadrados e sirva.

<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/2098-bolo-de-coco-pratico.html>

Acessada em 30/08/2012

Após a leitura responda:

a) Que tipo de texto é esse?

b) Para que ele serve?

c) Qual é o título dessa receita?

d) O que os números usados na primeira parte da receita indicam?

e) Que ingredientes foram usados nessa receita?

f) Por que na receita foi escrito “colher de sopa” nos ingredientes?

g) Que utensílios foram usados nessa receita?

h) A parte “modo de preparo” está enumerada. Você acha importante que as instruções apareçam em ordem? Explique.

i) No trecho “acrescente aos poucos o leite”, porque o leite deve ser colocado dessa maneira?

10. Pé-de-moleque: o que eu sei?

Objetivo

- Sistematizar informações, com objetivo de conseguir obter informações de onde a receita foi retirada, qual sua função, para que e para quem foi escrita e em quais suportes estão mais presentes.

Planejamento

- A receita será transcrita no quadro negro e os alunos copiarão em seus cadernos, em seguida respondendo as questões em dupla.

Encaminhamento

- Analisar a receita e responder as questões, focando a fonte retirada, a data e a função desse tipo de texto.

FOLHA DE ATIVIDADE

Analise a receita e responda as questões:

PÉ-DE-MOLEQUE

INGREDIENTES

3 xícaras de amendoim torrado e moído
3 xícaras de açúcar
1 1/2 xícaras de leite



MODO DE PREPARO

Leve tudo ao fogo, mexendo sempre, até desgrudar da panela

Despeje em mármore e espere esfriar e endurecer

Corte em pedacinhos

<http://culinariachistoria.blogspot.com.br/2012/06/serie-festas-juninas-pe-de-moleque.html>

Acessada em 30/08/2012

a) Qual é o alimento que esta receita nos ensina fazer? Como identificamos no texto, esta informação?

b) Quantos e quais são os ingredientes que vamos precisar para o preparo dessa receita?

c) Depois de separados os ingredientes, qual é a primeira coisa a ser feita no preparo?

d) Quando devemos cortar os doces preparados?

e) Esta receita pode ser feita por uma criança? Por quê?

f) De onde essa receita foi retirada?

11. Decifrando a receita

Objetivo

- Verificar os ingredientes e modo de preparo de cada receita, organizando-os conforme a estrutura do gênero.

Planejamento

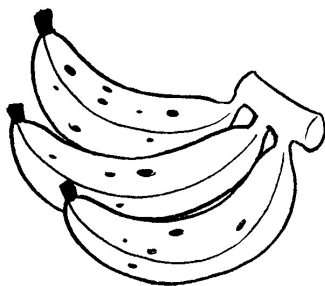
- Será entregue uma cópia da receita para cada aluno da sala.
- A atividade será individual.

Encaminhamento

- Observar os ingredientes da receita fornecida. Os mesmos são de duas receitas diferentes e distintas. Organizar cada ingrediente, em sua respectiva receita, observando o seu modo de preparo.

FOLHA DE ATIVIDADE

Observe os ingredientes abaixo. Eles são de duas receitas diferentes. Organize cada ingrediente, em sua respectiva receita, observando o seu modo de preparo:



INGREDIENTES

1 lata de atum

Gelo à gosto

2 colheres de sopa de maionese

4 ou 5 bananas pratas

1 pitada de sal à gosto

Açúcar à gosto

1/2 cebola ralada, salsa se preferir.

1 litro de leite

RECEITA 1



PATÊ DE ATUM

INGREDIENTES:

MODO DE PREPARO:

Abra a lata de atum e coloque em uma vasilha.

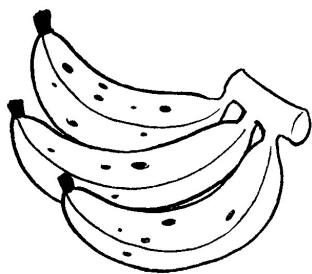
Adicione a maionese, a cebola, a salsa bem picadinha e amasse com um garfo ou passe no processador.

Depois de pronta é só passar nas torradas

<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/1566-pate-de-atum.html>

Acessada em 31/08/2012

RECEITA 2



VITAMINA DE BANANA

INGREDIENTES:

MODO DE PREPARO:

Coloque todos os ingredientes dentro do liquidificador e bata cerca de 2 minutos.

<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/5414-vitamina-de-banana.html> Acessada em 31/08/2012

12. Procurando palavras na receita.

Objetivo

- Localizar no texto as palavras referentes a advérbios de tempo, lugar, modo ou intensidade.

Planejamento

- Propor aos alunos, que procurem na receita, palavras que indiquem tempo, lugar, modo ou intensidade, informando-os que essas palavras são denominadas ADVÉRBIOS.

Encaminhamento

- Em duplas, os alunos receberão uma folha com a receita, e nela deverão procurar os advérbios solicitados de acordo com as questões propostas.

FOLHA DE ATIVIDADE

Procure na receita, advérbios que completem as questões abaixo:

BOLO DE LARANJA COM CALDA

INGREDIENTES

- 2 xícaras de açúcar
- 2 xícaras de chá de farinha de trigo
- 1 xícara grande de suco de laranja
- 5 gemas
- 5 claras



1 colher de sopa de fermento
1 laranja grande cortada em fatias com casca
Raspas de casca de laranja

MODO DE FAZER

Na batedeira coloque o suco, as gemas, a farinha, o açúcar, o fermento e as raspas de laranja. Separadamente, bata as claras em neve e depois misture aos poucos com a massa do bolo.

Unte a forma com margarina e um pouco de farinha. Em seguida, acrescente a massa à forma e leve ao forno por 30 minutos.

Para incrementar a receita, faça uma calda de açúcar, com um pouco de água e três rodela de laranja, para dar ainda mais sabor ao bolo. Por fim, acrescente a calda em cima do bolo e decore com rodela de laranja.

<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2012/08/aprenda-fazer-uma-economica-receita-de-bolo-de-laranja-com-calda.html> acessada em 06/09/2012

1 – Localize na receita a palavra que indica o lugar onde a receita será preparada:

☐ liquidificador ☐ batedeira ☐ manualmente

2 – Agora localize a palavra que demonstra o lugar onde será assado o bolo de laranja:

☐ fogão ☐ forno convencional ☐ forno micro-ondas

3 – De que modo as claras em neve devem ser misturadas à massa do bolo?

☐ rapidamente ☐ aos poucos ☐ lentamente

4 – De que modo as claras em neve devem ser preparadas antes de serem colocadas à massa?

☐ junto com a gema ☐ separadamente ☐ batida com açúcar

As palavras que demonstram o LUGAR ou o MODO de como receita devem ser preparadas chamam-se
ADVÉRBIOS

Circunstâncias	Advérbios e locuções adverbiais
Tempo	Hoje, sempre, nunca, cedo, à tarde, à noite, de manhã, às vezes, de repente...
Lugar	Aqui, ali, lá, onde, à direita, à esquerda, atrás, em cima...
Modo	Bem, mal, rapidamente, lentamente, face a face, à vontade, às claras, às escuras, devagar...
Intensidade	Pouco, mais, menos, apenas, bastante, de todo, demais, muito...
Dúvida	Talvez, provavelmente, porventura, quiçá, acaso, possivelmente...
Afirmação	Sim, certamente, efetivamente, com certeza, sem dúvida, realmente...
Negação	Não, de modo algum, de jeito nenhum, absolutamente...

<http://www.brasilecola.com/gramatica/adverbio.htm> acessado em 11/09/2012

13. Desvendando ações

Objetivo

- Descobrir o lugar correto para encaixar os verbos existentes no “modo de preparo” de uma receita.

Planejamento

- Informar aos alunos que as instruções dadas no “modo de preparo”, apresentam verbos no imperativo (ações). Por exemplo: compre, repita, abra, coloque. São ações que estão no tempo presente.

Encaminhamento

- Entregar uma folha com a receita para cada aluno e eles deverão encaixar os verbos presentes no banco de palavras, nos lugares corretos do “modo de preparo”. Explicar que devem estar atentos, pois no banco de palavras há alguns verbos que não fazem parte dessa instrução, e também existem verbos que não fazem parte dessa receita e verbos no tempo passado e futuro.

FOLHA DE ATIVIDADE

Procure no banco de palavras, verbos (ações) que se encaixem na instrução do “modo de preparo”. Cuidado para não se confundir, pois há verbos que não fazem parte dessa receita. Cuidado também com o tempo verbal: passado, presente e futuro. Lembre-se que na receita, os verbos aparecem no presente.

BANCO DE PALAVRAS

DESPREZE	COMPRE	DEIXE	PENSE	COLOCARÁ
MISTURE	PASSE	ASSE	COMPREI	LIGUE
ACRESCENTE	COLOQUE	DEIXARÁ	VIAJE	
PASSEI	COMPRARÁ	ASSARÁ	COLOQUEI	

BOLO DE MANDIOCA

INGREDIENTES

- 1 xícara de água fervente
- 3 xícaras de mandioca ralada crua
- 1/3 de xícara de manteiga em temperatura ambiente
- 3 ovos batidos
- 1 xícara de leite de coco
- 1 xícara de açúcar
- 1 pitada de sal



MODO DE PREPARO

[] a água fervente sobre a mandioca ralada e [] pela peneira, espremendo bem, para retirar um pouco da goma. [] a goma. [] a manteiga, os ovos batidos, o leite de coco, o açúcar e o sal. []. Coloque numa forma de buraco no meio, de 20 cm de diâmetro, untada com manteiga. [] em forno quente (200°C), pre-aquecido, por 50 minutos ou até dourar bem. [] esfriar um pouco e desenforme.

PROFESSOR(A) - Informar aos alunos que as instruções dadas no “modo de preparo”, apresentam verbos no imperativo (ações).

14. Elaborando o livro de receitas

Objetivo

- Propor aos alunos a escrita das receitas para a elaboração de um “livro de receitas”.

Planejamento

- Pedir aos alunos que reescrevam as receitas trazidas anteriormente, junto com a pesquisa realizada com as mães, avós ou tias, e analisem toda a parte da estrutura da escrita da “receita culinária”, colocando em prática todos os conhecimentos obtidos com esse estudo.

Encaminhamento

- Cada aluno analisará a receita trazida como pesquisa, verificará toda a parte de estrutura e organização desse tipo de texto, analisando tudo o que foi aprendido. Reescrever a receita, acompanhando a grade de correção para verificar se a receita está bem escrita. Finalizar a atividade com a digitação da receita e a ilustração da mesma.

15. Finalizando o trabalho

Após a reescrita, digitação e ilustração das receitas, será organizada uma exposição com o produto final que é o “Livro de Receitas” elaborado pelos alunos da classe. Cada aluno terá o seu livro e uma cópia ficará guardada na biblioteca da escola para eventuais consultas.

GRADE DE CORREÇÃO

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	RESPOSTA	
Para quem você escreveu essa receita?		
Quem serão os leitores dessa receita?		
Qual o objetivo de escrever essa receita?		
Em que lugar essa receita será publicada ou apresentada?		
ASPECTOS DISCURSIVOS	SIM	NÃO
Você colocou título em sua receita?		
O título que você escolheu faz referência a algum ingrediente da receita?		
Você fez uma lista dos ingredientes da sua receita?		
Você escreveu corretamente as instruções do “modo de preparo”?		
Sua receita apresenta a seguinte estrutura: título, ingredientes e modo de preparo?		
ASPECTOS LINGUÍSTICOS	SIM	NÃO
Você usou verbos no imperativo? (faça, coloque, etc) para escrever sua receita?		
Você usou verbos no infinitivo (colocar, mexer, etc) para escrever sua receita?		
Os advérbios colocados, expressam o modo como devem ser realizadas determinadas ações?		
Há advérbios que expressam o lugar onde a receita será preparada?		
Há advérbios que expressam o modo como alguns ingredientes devem ser acrescentados à receita?		
Você utilizou algum sinal de pontuação na escrita dos ingredientes da receita?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Gênero textual “Artigo de opinião”
5º ANO

CARVALHO, Sônia Cristina Delforno
MEDINA, Maria Viviana V. de Almeida Barbosa
PENHA, Adriana de Cássia Delforno

1- Apresentação da situação e seleção do gênero textual

É cada vez mais comum encontrarmos na mídia notícias sobre temas polêmicos, os quais exigem uma posição crítica por parte da sociedade que aprecia a informação através de vários meios de comunicação. Muitas vezes, os leitores apresentam seu ponto de vista sobre determinados assuntos através do artigo de opinião, que são escritos baseados em notícias que já foram veiculadas nos meios de comunicação e que geraram opiniões diferentes no público em geral.

Considerando que o artigo de opinião é um gênero que tem a função social de persuadir, formar ou até mesmo mudar a opinião de leitores, é interessante que os estudantes tenham um reconhecimento crítico do gênero. É preciso pensar em argumentos que possam influenciar o interlocutor. É necessária toda uma estrutura que permita uma organização e desenvolvimento das ideias, para se conseguir persuadir o outro e gerar credibilidade.

Ciente de que se espera um leitor proficiente, que tenha condições de reconhecer, criticar e produzir um artigo de opinião, faz-se necessário um trabalho para levar o aluno a desenvolver argumentos convincentes, pois em diferentes momentos surgirão oportunidades ou necessidades de expor ideias pessoais convincentes através da escrita.

2- Reconhecimento do gênero

PROFESSOR (A)

Sugerimos que inicie o trabalho com artigo de opinião com os estudantes através de uma roda de conversa, na qual poderá fazer um levantamento do que são meios de comunicação escritos e sobre o que já sabem do gênero que será estudado.

Proponha aos seus alunos que se tornem produtores de artigos de opinião tendo como tema o meio ambiente. Combine de enviar esses artigos para uma ONG ambiental e, também, um dia para apresentação dos artigos para os alunos dos outros anos e a direção da escola.

Apresente o artigo “Meio ambiente também é problema seu” e questione os alunos sobre:

- a) Onde o texto foi publicado?
- b) Quem o escreveu? Além do nome, há mais informação sobre o autor?
- c) Para que serve ou para que ler?
- d) Que tipo de texto é este?
- e) O que é opinião?
- f) Qual a importância de ter opinião?
- g) Vocês sabem o que é um artigo de opinião? Já leram ou ouviram algum?
- h) Quais assuntos vocês acham que podem ser tratados em um artigo de opinião?
- i) Qual o objetivo desse gênero textual e quem são os leitores?
- j) Quem escreve o artigo de opinião?
- k) O que poderemos conseguir com a divulgação de nossa opinião?

Faça um cartaz com as principais características elencadas pelo grupo e deixe-o afixado para consultas posteriores.

3- Proposta de produção inicial

Objetivos

- Distinguir o artigo de opinião de outros diferentes gêneros textuais.
- Escrever um artigo de opinião.

Planejamento

- Organização do grupo: discutir no grande grupo e depois produzir o texto em duplas.
- Duração: 40 minutos para cada etapa, aproximadamente.
- Materiais necessários: cópias dos textos (notícia e artigo de opinião) a serem analisados.
- Selecione previamente os textos a serem analisados e distribua-os para os alunos acompanharem a análise.

1ª etapa

Encaminhamento

- Faça junto com os alunos a leitura e levantamento das informações contidas nos textos, explorando suas características.
- A seguir, direcione a atenção dos alunos para as questões do contexto de produção:
 - Quem produz?
 - Para quem produz?
 - Com que objetivo?
 - Baseado em quê?
- Reflita com os alunos sobre as diferenças presentes em cada texto, fazendo-os perceber que um deles trata-se de uma notícia sobre um problema referente ao meio ambiente e o outro, um artigo de opinião sobre o meio ambiente.

2ª Etapa

Encaminhamento

- Faça com o grupo um levantamento dos problemas socioambientais atuais.
- Escolham um tema/assunto.
- Peça aos alunos que elenquem alguns bons argumentos para o tema escolhido.
- Organize as duplas e peça aos alunos que escrevam um artigo de opinião.

FOLHA DE ATIVIDADE

Meio ambiente também é problema seu

Quando o assunto é meio ambiente, muita gente ainda se coloca em posições extremistas. De um lado, estão os ecochatos, criaturas que gostariam de voltar à idade da pedra lascada – mas sem consumir carne – e amaldiçoam o progresso tecnológico; de outro, está a turma do não-tô-nem-aí, que encara o ambientalismo como prosopopéia flácida para acalantar bovino.

Como em quase tudo na vida, vale a máxima aristotélica: a virtude está no meio.

Xiitas ecochatos causaram, é verdade, um grande prejuízo à causa ambiental. Ações polêmicas de grupos como o *Greenpeace*, perturbações do *status quo* sem a menor conversa prévia e campanhas pouco fundamentadas criaram em muita gente um ranço contra qualquer tema relacionado a ecologia.

Só que não importam seus ranços ou preconceitos – a menos que você more numa bolha, está em constante interação com o meio ambiente. Quando você sofre com secas ou inundações, quando tem irritações respiratórias, quando escolhe verduras e legumes de fontes confiáveis, quando aprecia um bonito pôr-do-sol, quando reclama da poluição sonora e visual, você reforça a existência dessa interação.

Lentamente, o mundo está acordando para uma visão equilibrada das relações do homem com o espaço em que está inserido. A era das campanhas bombásticas ficou para trás; o que os ambientalistas procuram, atualmente, é a conscientização por meio de demonstrações científicas do estrago que já foi feito ao planeta e do que nos aguarda num futuro próximo, caso não repensemos nossos hábitos.

O marco dessa virada foi 2006: Al Gore, com seu documentário vencedor do Oscar [*Uma Verdade Inconveniente*](#), realizou um brilhante e lúcido trabalho de conscientização. Merecidamente, acabou de receber, com o IPCC (Painel

Intergovernamental para Mudanças Climáticas), o [Prêmio Nobel da Paz](#). Entre os agraciados em anos anteriores estão personalidades como Kofi Annan, Nelson Mandela, Martin Luther King e Mikhail Gorbachev, o que dá uma idéia da importância da preocupação ambiental no mundo contemporâneo.

Aqui no Brasil, a consciência ecológica ainda não chegou para muita gente. Temos um governo que vê o meio ambiente como entrave para o progresso e se alinha com os pontos de vista da China, que já ocupa o posto de maior poluidora mundial. Muitos brasileiros prendem-se a discursos individualistas e demagógicos. Sobre o [Dia Mundial Sem Carro](#), em 22 de setembro último, houve quem dissesse que era frescura de ecochato, sem atentar para a necessidade urgente de racionalização do espaço urbano antes que se chegue ao completo caos. E sempre tem alguém para bradar “com tanta criança passando fome, vocês ficam se preocupando com plantinha”, numa visão reducionista e ultrapassada do problema ambiental.

Apesar desse atraso, estamos vivendo o ano em que o meio ambiente entrou na pauta de discussões entre governantes, estudiosos, economistas e amigos em mesa de boteco. Aos poucos, surgem alternativas, mudanças de comportamento, revisão de valores e padrões de consumo que apontam para uma nova forma de encarar a ecologia. A estrada do desenvolvimento sustentável é longa. Você pode começar a percorrê-la já, com pequenas atitudes, ou continuar no grupo dos egocêntricos acomodados parados no tempo e no espaço. E aí, o que vai ser?

Renata Pasini

Publicado em 15/10/2007, em [cidadania](#). Jornal Livre.com.br

Lixo químico faz Coca-Cola ser condenada

FORTALEZA - A Justiça do Ceará condenou a Coca-Cola e a prefeitura de Maracanaú, na região metropolitana de Fortaleza, a pagar indenização de R\$ 125 mil a cinco vítimas de queimaduras. A condenação resulta de um processo iniciado em 1997, quando cinco adolescentes foram contaminados por lixo químico nas proximidades da fábrica da Coca-Cola na cidade.

A decisão foi divulgada anteontem pela 7.^a Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Ceará. Procurada, a Coca-Cola Ceará não quis se pronunciar.

Segundo os autos do processo, em setembro de 1997, os adolescentes brincavam nas imediações da Coca-Cola Ceará quando, ao subirem em montes, foram surpreendidos com ardência e dores nos pés e nas pernas.

Os adolescentes foram levados para um hospital em Fortaleza, onde foram diagnosticadas queimaduras de segundo e terceiro grau, provocadas por uma substância química identificada como diatomita, usada na fabricação de refrigerantes.

O grupo de adolescentes ajuizou uma ação cobrando indenização material por danos morais e estéticos, alegando que a Coca-Cola e a prefeitura eram as responsáveis por ter deixado o lixo tóxico em via pública. A empresa contestou a acusação, dizendo que não foi provada sua participação. A prefeitura sustentou ilegitimidade passiva no processo.

Em 2007, a juíza Valência Aquino condenou a prefeitura e a Coca-Cola ao pagamento de R\$ 70 mil por danos morais e R\$ 30 mil de reparação estética a cada um dos adolescentes, além de determinar uma pensão mensal vitalícia de 1 salário mínimo a título de danos materiais.

Em seu despacho, a magistrada destacou que "a empresa de refrigerantes depositava o lixo tóxico naquele terreno". Considerou também que "devia, pois, o município de Maracanaú ter empreendido esforços no sentido de retirar aqueles resíduos da via pública, como forma de garantir segurança à saúde da população, cuja omissão importa em sua responsabilidade".

Recurso. Coca-Cola e prefeitura recorreram ao Tribunal de Justiça. A prefeitura alegou cerceamento de defesa e a Coca-Cola argumentou falta de provas. Os recorrentes solicitaram redução do valor dos danos morais e estéticos e a exclusão da pensão mensal vitalícia.

No julgamento do desembargador Francisco Bezerra Cavalcante há a constatação de que não houve cerceamento de defesa e "diversas testemunhas afirmam que caminhões da Coca-Cola despejavam um pó fino na via pública". Mas ele terminou por reduzir a indenização e entendeu que não há direito a dano material. Com isso determinou R\$ 10 mil de indenização moral e R\$ 15 mil de dano estético para cada uma das cinco pessoas, a serem pagos pela prefeitura e pela empresa. / L.B.

O Estado de São Paulo, 10/08/2012

4. Refletindo sobre o contexto de produção

Objetivo

- Encontrar o portador correto através do comportamento leitor.

Planejamento

- Organização do grupo: Coletivamente.
- Materiais necessários: Vários portadores de textos – livros, revistas diversas, jornais, gibis.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize os alunos em roda.
- Coloque todos os portadores expostos.
- Questione-os:
 - Podemos encontrar artigos de opinião em todos esses portadores?
- Selecione uma revista de moda e uma de reportagens e notícias:
 - Em quais destes portadores é mais provável encontramos um artigo de opinião? Por quê?
- Peça, então que dividam as publicações em dois grupos: grupo das publicações que considerarem não haver artigo de opinião e um grupo das publicações que considerarem haver artigo de opinião.
- Depois desta seleção solicite que justifiquem suas escolhas.

5. Elementos do contexto de produção

Objetivo

- Localizar alguns elementos do contexto de produção.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: cópias do artigo de opinião.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Entregar às duplas cópias do Artigo de Opinião.
- Apresentar aos alunos a proposta de atividade, explicando que devem ler com bastante atenção para em seguida responder a algumas questões.

FOLHA DE ATIVIDADE

Baleias não me emocionam

"Não é que eu ache que sofrimento de animal não valha a pena, a solidariedade, o dinheiro. Mas eu preferia que tudo isso fosse gasto com eles depois de não haver mais crianças pedindo esmolas, adultos famintos, famílias morando embaixo de pontes e adolescentes morrendo drogados nas calçadas"

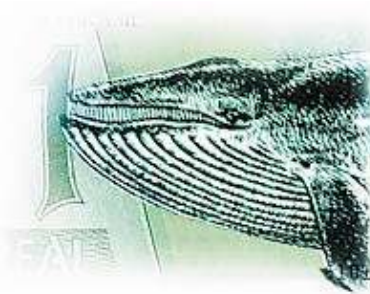
Hoje quero falar de gente e bichos. De notícias que frequentemente aparecem sobre baleias encalhadas e pinguins perdidos em alguma praia. Não sei se me aborrece ou me inquieta ver tantas pessoas acorrendo, torcendo, chorando, porque uma baleia morre encalhada. Mas certamente não me emociona.

Sei que não vão me achar muito simpática, mas eu não sou sempre simpática. Aliás, se não gosto de grosseria nem de vulgaridade, também desconfio dos eternos bonzinhos, dos politicamente corretos, dos sempre sorridentes ou gentis. Prefiro o olho no olho, a clareza e a sinceridade – desde que não machuque só pelo prazer de magoar ou por ressentimento.

Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles. Na casa onde nasci e cresci, tive até uma coruja, chamada, sabe Deus porque, Sebastião. Era branca, enorme, com aqueles olhos que reviravam. Fugiu da gaiola especialmente construída para ela, quase do tamanho de um pequeno quarto, e

por muitos dias eu a procurei no topo das árvores, doída de saudade.

Na ilha improvável que havia no mínimo lago do jardim que se estendia atrás da casa, viveu a certa altura da minha infância um casal de veadinhos, dos quais um também fugiu. O outro morreu pouco depois. Segundo o jardineiro, morreu de saudade do fujão – minha primeira visão infantil de um amor romeu-e-julieta. Tive uma gata chamada Adelaide, nome da personagem sofredora de uma novela de rádio que fazia suspirar minha avó, e que meu irmão pequeno matou (a gata), nunca entendi como – uma das primeiras tragédias de que tive conhecimento. De modo que animais fazem parte de minha história, com muitas aventuras, divertimento e alguma emoção.



Mas voltemos às baleias encalhadas: pessoas torcem as mãos, chegam máquinas variadas para içar os bichos, aplicam-se lençóis molhados, abrem-se manchetes em jornais e as televisões mostram tudo em horário nobre. O público, presente ou em casa, acompanha como se fosse alguém da família e, quando o fim chega, é lamentado quase com pêsames e oração.

Confesso que não consigo me comover da mesma forma: pouca sensibilidade, uma alma de gelos nórdicos, quem sabe? Mesmo os que não me apreciam, não creiam nisso. Não é que eu ache que sofrimento de animal não valha a pena, a solidariedade, o dinheiro. Mas eu preferia que tudo isso fosse gasto com eles depois de não haver mais crianças enfiando a cara no vidro de meu carro para pedir trocados, adultos famintos dormindo em bancos de praça, famílias morando embaixo de pontes ou adolescentes morrendo drogados nas calçadas.

Tenho certeza de que um mendigo morto na beira da praia causaria menos comoção do que uma baleia. Nenhum Greenpeace defensor de seres humanos se moveria. Nenhuma manchete seria estampada. Uma ambulância talvez levasse horas para chegar, o corpo coberto por um jornal, quem sabe uma vela acesa. Curiosidade, rostos virados, um sentimentozinho de culpa, possivelmente irritação: cadê as autoridades, ninguém toma providência?

Diante de um morto humano, ou de um candidato a morto na calçada, a gente se protege com uma armadura. De modo que (perdão) vejo sem entusiasmo as campanhas em favor dos animais – pelo menos enquanto se deletarem tão facilmente homens e mulheres.

*Lya Luft é escritora
Revista Veja 28/08/2004*

Leiam o artigo de opinião com atenção e respondam:

- 1- Quem são os prováveis leitores deste artigo?
- 2- Quem é o autor do texto?
- 3- Quando foi escrito e qual o meio de circulação (onde foi publicado)?
- 4- Com este artigo o autor pretende:
☐ Informar o leitor sobre as baleias encalhadas.
☐ Expressar sua opinião e argumentar em defesa das mesmas.
☐ Apenas demonstrar sua opinião sem se preocupar em defendê-las.
☐ Escrever porque as baleias encalhadas são notícias de jornais e televisão.
- 5- Qual é o posicionamento do autor sobre o assunto abordado?
- 6- Na opinião da dupla, qual argumento utilizado pelo autor é mais convincente?

DICA PARA O PROFESSOR

- Oriente as duplas para que retomem a leitura sempre que for preciso.
- Socializar as informações e fazer novos questionamentos:

- a) Como vocês chegaram a essa conclusão\resposta? (questão 1 e 4).
 b) Este artigo foi escrito em 2004, portanto há 08 anos. Seria possível publicá-lo nos dias de hoje? Por quê?
 c) Que parte do texto justifica a resposta da questão 5?

PROFESSOR (A)

Para finalizar a atividade, explique aos alunos que todo texto, ao ser escrito, tem um Contexto de Produção: quem produz o texto? (jornalista, escritor, professor, pais, etc.); qual é seu objetivo? (informar, expor, divertir, etc.); onde foi publicado? (jornal, revista, livro, internet, etc.); para quem escreveu? (leitores de jornais, revistas, crianças, adultos, etc.). Sendo assim, ao escrever o autor tem uma intenção que está voltada para quem vai ler seu texto. Com Artigo de Opinião, o autor também recorre a esses elementos, pois ao escrever um artigo de opinião expõe seu posicionamento diante de algum tema relevante ou polêmico utilizando argumentos que sustentem sua opinião e procuram convencer o leitor.

6. Observando a estrutura

Objetivo

- Analisar e compreender a estrutura do Artigo de Opinião.

Planejamento

- Organização do grupo: Coletivamente e depois em duplas.
- Materiais necessários: Cópias dos artigos: – “Um futuro sustentável passa pela educação ambiental” e “Pais do lixo” e folha de atividades.
- Duração: 90 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que irão realizar uma sequência de atividades para aprender como é a estrutura do gênero artigo de opinião para que possam produzi-lo melhor.
- Distribua as cópias dos textos.
- Explore um texto de cada vez com os alunos oralmente:
 - a) O texto possui título? Como ele aparece?
 - b) Possui uma frase ou citação em destaque antes de iniciar o texto referente ao tema discutido?
 - c) Possui parágrafos?
 - d) Possui personagens?
 - e) Possui fatos de interesse?
 - f) Possui ilustrações?
 - g) Em que parte do texto encontramos o nome do autor? Há outras informações a respeito do autor?

FOLHA DE ATIVIDADE

Opinião: Um futuro sustentável passa pela educação ambiental

Sem o investimento na formação desta e das próximas gerações, as mudanças necessárias nas empresas, governos e sociedade não acontecerão.

A questão da escala é inerente a todos os debates que envolvem a construção de um futuro em bases mais sustentáveis. Como fazer com que mais empresas incluam padrões éticos em suas relações? Como fazer com que mais pessoas consumam de forma responsável? Como fazer com que mais governos invistam de forma significativa em políticas de cuidado ambiental e social?

A **Rio+20** busca desenvolver as estratégias para atingir objetivos que todos já conhecem. Sabemos que nossas reservas naturais não suportarão por muito tempo o modelo de produção e consumo existente.

Como disse um interessante vídeo que assisti - “There is no planet B (algo como Não há um planeta B, em tradução livre)”.

Por isso, a importância significativa da homologação das diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental e para a educação indígena, anunciada na última quarta-feira (13), em um evento do Ministério da Educação, que antecedeu a agenda oficial da conferência.

A medida garante que nossas crianças e jovens passem a ter contato com questões sociais e ambientais, desde o ensino mais básico. Sem o investimento na educação desta e das próximas gerações, as mudanças necessárias nas empresas, governos e sociedade não acontecerão. Para que exista a construção de uma consciência coletiva, que terá como consequência a mudança de atitude e hábitos, é preciso incluir estes conteúdos cada vez mais cedo na agenda do aprendizado.

É satisfatório ver que um movimento até então represado em poucas universidades e escolas de negócio, deve ganhar força no modelo educacional brasileiro como um todo. Isso sim é um ganho de escala.

Norman Arruda Filho é presidente do **ISAE/FGV** e está participando da Rio+20.

15/06/2012 | 22:57 | GAZETA DO POVO

Pais do lixo

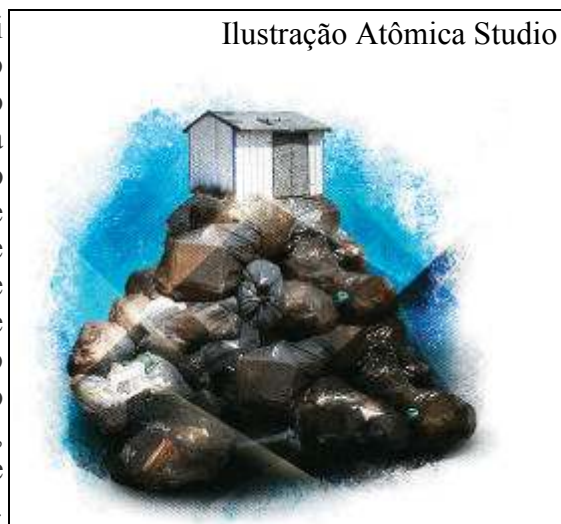
"O odor de suas madrugadas não era fantasia, nem era o mundo que cheirava mal devido à corrupção: era o chão de seus lares e seus sonhos apodrecendo havia anos debaixo de seus pés".

Na coluna passada, de título *Os Filhos do Lixo*, comentei uma reportagem em que apareciam crianças nossas catando lixo com suas mães, que, por sua vez, o tinham aprendido com suas mães e avós. A coluna foi enviada para a revista horas antes de iniciar-se a tragédia dos deslizamentos no Rio de Janeiro, em Niterói, em São Gonçalo. Niterói tornou-se emblemática. Talvez porque ali não se tratava apenas de casas e de centenas de pessoas instaladas em locais altamente perigosos – coisa sabida pelas autoridades havia anos e repetidamente informada –, mas porque ali, no chamado Morro do Bumba, o terreno era um lixão. Lixo. Nem ao menos um relativamente higiênico aterro sanitário, que, mesmo assim, só poderia ser usado como assento de moradias décadas depois. Lixo amontoado, nada mais. Podridão que o tempo foi disfarçando com terra e algumas plantas.

Hoje, falando em "pais do lixo", não me refiro aos que o produziram, mas aos que ali o deixaram, ou mandaram jogar e, em lugar de cuidar, vigiar, manter higienizado e isolado, ignoraram, permitindo que o recanto emporcalhado se cobrisse de casas, de lares. Produzir lixo é inevitável. Tratar o lixo de maneira científica, técnica e civilizada, que o torne inofensivo ao ser humano, é dever básico de qualquer autoridade. E raramente é feito com correção e eficácia. Em Niterói, gerações de prefeitos e outros foram até enfeitando a imundície: luz ali, quem sabe um caminhozinho asfaltado aqui; enfim, facilidades para os moradores do lixo – que de nada sabiam.

Todos ignoravam que o odor de suas madrugadas e noites não era fantasia, nem era o mundo que cheirava mal devido à corrupção, impunidade, desinteresse e cinismo – era o chão de seus lares e seus sonhos apodrecendo havia muitos e muitos anos debaixo de seus pés. A água que escorria ali não era algum romântico olhinho-d'água, era a exsudação desse apodrecimento, que tem o nome repulsivo de chorume. Pois no chorume viviam, caminhavam, brincavam os moradores desse conjunto de casas. Ali havia igreja, pizzaria, bares. Gente. Humanidade florescia ali, aos vapores do lixo, e – repito ainda outra vez – sem saber disso.

Mas as autoridades sabiam. E nenhuma, que se saiba, fez nada de efetivo, talvez porque neste país gente no lixo não é novidade, centenas e milhares de casinhas se enfileiram entre colinas de imundície e detritos a céu aberto. Recebo a notícia de bairros inteiros de condomínios, edifícios de muitos andares, construídos sobre lixo, talvez aterro sanitário, mas sem os muitos anos devidos para que tudo se



solidifique e quem sabe seres humanos possam então viver lá em cima. Resultado: paredes rachadas, assoalhos afundando, o mundo afundando. Quem reclama é apontado com o dedo: esse perturba a ordem, sopra vento na calmaria, faz espalhar o mau cheiro e a má fama, está incomodando. Fora com ele. Nós queremos continuar sendo a oitava economia do mundo, ou algo parecido. Queremos ser os bacanas.

Espero que o lixão de Niterói seja convertido, de um lado, em um monumento à dor e, de outro, em um lembrete da cruel omissão dos que deveriam cuidar do seu povo. Que os que ali tudo perderam sejam verdadeiramente orientados, amparados pelo tempo necessário. Que não se romantizem mais as favelas, onde estaria a verdadeira raça brasileira, a verdadeira música, a verdadeira comida, a verdadeira beleza: tudo isso seria bem mais saudável, feliz e bem aproveitado em condições de vida civilizadas, sem violência, sem encostas periclitantes, sem jovens e pais de família assassinados nem famílias desaparecidas. Sem tanta dor desnecessária.

Não vamos esquecer a tragédia, nós que esquecemos tão depressa. Nem vamos enfeitar a desgraça, disfarçar a omissão. Vamos ser pais de coisas positivas, mesmo produzindo lixo. Vamos nadar contra a correnteza. Vamos agir com eficiência e honradez. Vamos honrar nossos cargos públicos, nossos nomes, nossos ofícios. Vamos colocar o bem público acima do nosso bolso, da nossa cobiça, do nosso desejo de mais poder. Vamos cuidar da nossa gente. Vamos ser gente.

Lya Luft é escritora
Revista Veja 28/04/2010

7. Analisando o título

Objetivo

- Analisar a composição de título do artigo de opinião.

Planejamento

- Organização do grupo: Duplas
- Materiais necessários: Cópias da folha de atividades.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize as duplas.
- Peça que escolham um dos artigos da atividade anterior para analisar.
- Em seguida, explique que a primeira análise será a respeito do título do texto.
- Entregue a folha de atividades.
- Socialize as repostas, levando-os a concluir que o título desse gênero sempre será provocante ou polêmico e também fará referência ao assunto abordado.
- Registre a conclusão em uma tabela de papel kraft, que deverá ficar à disposição para o registro de outras análises que farão pensando nos aspectos discursivos do texto.

QUADRO DOS ASPECTOS DISCURSIVOS DO ARTIGO DE OPINIÃO

Local que se passa o acontecimento relevante/polêmico?	Não há um lugar específico. Pode ser qualquer parte do mundo, país, cidade, bairro...
Como deve ser o título?	Provocante/polêmico
Como deve ser o teor dos assuntos abordados?	Relevantes socialmente e atual

FOLHA DE ATIVIDADE

1- Observe o texto que você escolheu. A partir do título do artigo é possível perceber:

a- O tema que vai ser abordado? Justifique.

b- A relevância do assunto? Por que ele é importante?

c- O posicionamento do autor? Qual é?

d- A que público se dirige? Como você percebeu isso?

8. Analisando a opinião e o posicionamento do autor

Objetivos

- Refletir sobre o conteúdo temático da reportagem e do artigo.
- Discutir com os alunos a estrutura sequencial do artigo de opinião.

Planejamento

- Organização do grupo: Dupla
- Duração: 60 minutos aproximadamente.
- Materiais necessários: cópia do artigo de opinião “Opinião: Um futuro sustentável passa pela educação ambiental”, da reportagem “Conferência Rio+20” e da folha de atividades.

Encaminhamento

- Faça a leitura dos textos com os alunos.
- Converse com eles sobre o que cada texto traz de informações.
- Discuta com a turma quais opiniões têm sobre o assunto.
- Retome a função de cada gênero.
- Entregue as folhas de atividades e peça que respondam as questões.
- Socialize as respostas, discutindo-as.

FOLHA DE ATIVIDADE

a) Qual o título do artigo? Através do título é possível perceber o posicionamento do autor?

b) Qual das afirmações abaixo consiste na tomada de posição do autor:

- () “Sem o investimento na formação desta e das próximas gerações, as mudanças necessárias nas empresas, governos e sociedade não acontecerão.”
- () “Sem o investimento na formação desta e das próximas gerações, as mudanças necessárias nas empresas, governos e sociedade acontecerão.”
- () “Com investimento na educação, nada melhorará na sociedade.”

c) Assinale (F) para falso e (V) para verdadeiro sobre “Um futuro em bases mais sustentáveis” depende de:

- ☐ pessoas consumindo de forma responsável;
- ☐ empresas incluindo padrões éticos em suas relações;
- ☐ governos investindo no cuidado ambiental e social.

PROFESSOR (A)

Converse com seus alunos e fale um pouco sobre a responsabilidade de cada segmento no futuro do planeta e leve-os a pesquisar: **O que é sustentabilidade?**

d) Na tentativa de defender sua opinião, o autor apresenta argumentos para justificar por que um futuro sustentável passa pela educação ambiental. Assinale os argumentos usados por ele, para justificar sua opinião:

- ☐ “nossas reservas naturais não suportarão por muito tempo o modelo de produção e consumo existente.”
- ☐ “as escolas e as empresas não precisam desenvolver projetos ambientais.”
- ☐ “os modos de vida da população não interfere num futuro sustentável.”
- ☐ “importância da homologação das diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental e para a educação indígena.”

Opinião: Um futuro sustentável passa pela educação ambiental

Sem o investimento na formação desta e das próximas gerações, as mudanças necessárias nas empresas, governos e sociedade não acontecerão.

A questão da escala é inerente a todos os debates que envolvem a construção de um futuro em bases mais sustentáveis. Como fazer com que mais empresas incluam padrões éticos em suas relações? Como fazer com que mais pessoas consumam de forma responsável? Como fazer com que mais governos invistam de forma significativa em políticas de cuidado ambiental e social?

A **Rio+20** busca desenvolver as estratégias para atingir objetivos que todos já conhecem. Sabemos que nossas reservas naturais não suportarão por muito tempo o modelo de produção e consumo existente. Como disse um interessante vídeo que assisti - “There is no planet B (algo como Não há um planeta B, em tradução livre)”.

Por isso, a importância significativa da homologação das diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental e para a educação indígena, anunciada na última quarta-feira (13), em um evento do Ministério da Educação, que antecedeu a agenda oficial da conferência.

A medida garante que nossas crianças e jovens passem a ter contato com questões sociais e ambientais, desde o ensino mais básico. Sem o investimento na educação desta e das próximas gerações, as mudanças necessárias nas empresas, governos e sociedade não acontecerão. Para que exista a construção de uma consciência coletiva, que terá como consequência a mudança de atitude e hábitos é preciso incluir estes conteúdos cada vez mais cedo na agenda do aprendizado.

É satisfatório ver que um movimento até então represado em poucas universidades e escolas de negócio, deve ganhar força no modelo educacional brasileiro como um todo. Isso sim é um ganho de escala.

Norman Arruda Filho é presidente do ISAE/FGV e está participando da Rio+20.

Rio+20

dicas para salvar o Planeta!

HA 20 ANOS, QUANDO VOCÊ NEM SONHAVA EM NASCER, REPRESENTANTES DE DIVERSOS PAÍSES VIERAM VISITAR O BRASIL, COM UMA MISSÃO MUITO IMPORTANTE: DISCUTIR O FUTURO DA TERRA DO PONTO DE VISTA AMBIENTAL E ASSUMIR O COMPROMISSO DE MINIMIZAR OU NEUTRALIZAR AS AGRESSÕES FEITAS PELO SER HUMANO. ERA A CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE, QUE GANHOU O NOME POPULAR DE ECO-92. EM 2012, UMA NOVA CONFERÊNCIA VAI ACONTECER, É A RIO+20. JÁ OUVIU FALAR? A CHC COLOCA VOCÊ POR DENTRO DESSE EVENTO E AINDA APRESENTA 20 DICAS DE COMO VOCÊ TAMBÉM PODE CONTRIBUIR E SE TORNAR UM GUARÃO DO PLANETA!

Vêja só como conservação do meio ambiente é assunto sério e não é de hoje... Em 1992, a cidade do Rio de Janeiro recebeu representantes de mais de 170 países para tratar do equilíbrio da natureza. Estava claro que a Terra vinha sofrendo excessivamente com a poluição do ar, a devastação de áreas verdes, a contaminação das águas e outras ações humanas.

Estiveram presentes, além de políticos, milhares de jornalistas e líderes de instituições com alguma responsabilidade ambiental participaram da elaboração dos planos para, digamos, salvar a Terra, e deram muitas ideias para pôr em prática nos próximos anos, como: poupar a água, reciclar o lixo, além de alternativas para poluir menos o mundo e evitar o desperdício.

Passados 20 anos, um novo encontro foi marcado para acontecer na mesma cidade, daí e nome Rio+20. Serão avaliados os compromissos assumidos no passado e traçadas novas metas em benefício da Terra e dos brasileiros. No final do encontro, um documento será escrito e assinado por todos os participantes para garantir que cada país cumpra o que prometeu fazer. Entre as principais questões em discussão nesse novo encontro estão: como incentivar a economia verde e o desenvolvimento mais justo e sustentável do mundo.

Verde, justo e sustentável

Sem dúvida alguma, você deve estar se perguntando o que significa desenvolvimento sustentável. Alguns especialistas poderiam usar todas as páginas desta revista para responder, mas vamos tentar responder de forma simples e direta: promover o desenvolvimento sustentável significa atender às necessidades das gerações presentes – ou seja, das pessoas que vivem hoje no mundo, como eu e você –, mas sem comprometer as gerações futuras – como nossos filhos, netos, bisnetos... Neste sentido, as pessoas hoje devem ter a capacidade de se sustentar (ter casa, comida, roupa, dinheiro etc.), mas conservando os recursos naturais. É uma grande responsabilidade. Você não acha? Como fazer isso é o que será discutido no evento.

Se já entendeu a questão do desenvolvimento sustentável, deve estar querendo descobrir o que vem a ser esta tão falada economia verde? Pois esse é um dos principais temas da Rio+20. Embora o nome não faça pensar nas florestas, o sentido de economia verde é bem mais abrangente. Tem a ver com pensar um novo modelo de desenvolvimento mundial que não fira o ambiente, que seja mais barato e socialmente justo.

Em outras palavras, as pessoas podem pensar em ganhar dinheiro e desenvolver seus países, mas sem esquecer que todos nós vivemos em uma só casa, ou seja, a Terra. Isso quer dizer que os países precisam encontrar maneiras de mobilizar o seu povo para consumir menos e poluir menos, além de promover acesso ao desenvolvimento (morar com dignidade, estudar, trabalhar e se divertir, por exemplo), sem prejudicar o país vizinho, e ainda ajudar no crescimento das outras nações.

Você também pode participar!

Com toda certeza, não será tarefa fácil encontrar caminhos para fazer tudo isso acontecer, mas é preciso vontade e engajamento. Se você mora no Rio de Janeiro ou tem como ir até a cidade, os fóruns de discussão estarão abertos à participação de toda a sociedade. E jovens e crianças também terão acesso e a oportunidade de sentar ao lado dos governantes nas reuniões oficiais para dar sua opinião. Para isso, basta se inscrever na lista de e-mails de rioplus20youth@googlegroups.com, com o qual se conectará à página <http://unscschildrenyouth.org> (Ah! Se você não fala inglês, vai precisar de uma ajudinha de quem conhece o idioma.)

Participando ou não da Rio+20, você pode se engajar como guardião do planeta. A Terra precisa de pessoas que realmente entendam e agem pela conservação da natureza. A CHC organiza uma lista com 20 dicas para você acionar a sua consciência ecológica no dia a dia. Se você quiser acrescentar outros itens, fique à vontade e mande suas sugestões para a Redação. Vamos adorar recebê-las!

1 Use os dois lados do papel



Milhões de toneladas de papel vão para o lixo todo ano. Portanto, na hora de escrever um pequeno bilhete ou imprimir algo para estudar, use os dois lados do papel ou faça papel de papel usado (saiba como em www.chc.org.br).

2 Regule a água na hora de escovar os dentes



Nada de se esquecer da vida e ficar com a torneira aberta na hora de escovar os dentes. A água desperdiçada pelo ralo da sua casa certamente está fazendo muita falta a alguém em algum lugar do planeta.

3 Plante árvores



Plantar árvores faz bem para o ar e para o nosso bem-estar. Além de cortar, quando elas crescem tornam o ambiente mais fresco, dão sombra, frutos e podem até ajudar a economizar no ar condicionado. Faça disso algo com significado para a sua família, como plantar uma árvore todo ano para cada parente seu.



4 Tome banhos mais curtos

Sabia que cada dois minutos a menos no banho economiza quase três litros de água? Então, seja rápido e nada de cantar no chuveiro!

5 Seja vegetariano uma vez por semana



Comer mais vegetais e menos carne bovina também pode ser positivo para a Terra. Talvez você não saiba, mas grandes áreas de florestas já foram desmatadas para fazer pastagens para o gado. Mas não seja radical! A proteína animal é muito importante para o desenvolvimento saudável de qualquer criança.

6 Use lâmpadas fluorescentes



Elas gastam menos energia – logo, são mais econômicas – do que as incandescentes. Além disso, como duram mais, menos cartuchos são descartados e jogados na natureza, o que polui menos.

7 Desligue televisores e computadores durante a noite

Nunca passou pela sua cabeça tirar o computador ou a televisão de tomada? Puxa, você e seus amigos dormem, por que seu computador não pode também? Brincadeira! É que aquela minúscula luz azula indica que há energia sendo consumida.

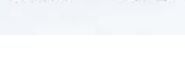


8 Utilize a energia solar

A luz do Sol pode ser uma ótima alternativa como fonte de energia limpa, ou seja, que não polui o ambiente. A instalação das placas que armazenam a energia pode ser mais cara a princípio, mas, ao longo do tempo, o custo será menor para o bolso e para a natureza. Dê esta ideia em casa!

9 Recicle os cabides que você não quer mais

Cabides? Isso mesmo! Eles, normalmente, são feitos de aço, plástico ou madeira, que não são aceitos em muitos programas de reciclagem. Então, uma boa solução é entregá-los em lavanderias. Muitas info-actos-los para serem reutilizados.



10 Trabalhe em casa

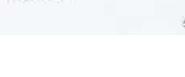
Não deve ser ainda o seu caso ir para o trabalho, mas seus pais, irmãos ou responsáveis podem pensar no assunto. Trabalhar em casa é uma boa alternativa para economizar gasolina, poluir menos o ambiente e ainda poupar dinheiro. A internet é uma das ferramentas utilizadas nestes casos; o telefone, também. Se for impossível, sugira uma caminhada, algumas pedaladas ou uma corrida. Já viu a quantidade de gente que anda sozinha no carro?

11 Lave as roupas com água fria

Na maior parte do Brasil, as roupas são lavadas com água fria mesmo. Mas algumas pessoas criaram o hábito de programar a máquina de lavar para usar água quente. Pois saiba que usando a máquina de lavar já gastamos energia, com água quente, então, aumentamos esse consumo consideravelmente. Soltem o botão e o meio ambiente.

12 Doe mais

Antes de jogar algo fora, pense se alguém não poderia fazer uso do que você está desperdiçando. Roupas e brinquedos, por exemplo, você pode doar para alguma instituição social ou anunciar na internet para troca ou venda. Antes, porém, peça autorização ao seu responsável.



13 Pague suas contas online

Essa é uma alternativa para você repassar ao pessoal de casa. Algumas estimativas demonstram que, se boa parte das pessoas pagasse suas contas online e recivesse comprovantes eletrônicos em vez de papel, estaríamos salvando bilhões de árvores todo ano e diminuindo toneladas de lixo.

14 Use fósforos no lugar dos acendedores

Outra dica para você dar aos mais velhos: a maior parte dos acendedores é feita de plástico e contém gás butano, ambos derivados dos petróleo. Eles são considerados "descartáveis" e bilhões vão parar em aterros todo ano. Prefira os fósforos e, mais ainda, os que têm cabo de papelão, porque os de madeira vêm de árvores, enquanto os de papelão são feitos de papel reciclado.

15 Evite sacolas plásticas

Os supermercados já percebem isso, mas ainda existem muitos lugares que continuam utilizando as sacolas plásticas, que demoram centenas de anos para se degradarem no ambiente. Quando for às compras, leve a sua sacola de casa!



16 Apague as luzes ao sair

Um ato simples, quase automático. É só apertar o interruptor, "clique", e pronto! Você economiza nas contas e ainda ajuda o meio ambiente, poupando energia.



17 Evite ligar o ar condicionado

Use o ar condicionado apenas quando for realmente necessário. Os ventiladores consomem menos, logo são a melhor alternativa nos dias mais frios.

18 Recicle o lixo

Plástico, metal, vidro, papel e outros materiais, se reciclados, podem ajudar na preservação do meio ambiente. A reciclagem de papel, por exemplo, proporciona uma redução no desmatamento. É importante ter muito cuidado, também, com o descarte de pilhas e baterias, que têm elementos extremamente prejudiciais à natureza e devem ser liberados somente em lugares apropriados.



19 Troque fraldas com consciência

Se você tem filhos menores, pode fazer a conta: do nascimento até aprender a andar o perigo ou o vaso sanitário, cada bebê troca entre cinco e oito mil fraldas, o que significa milhões de toneladas de lixo nos aterros sanitários todo ano. Já existem fraldas descartáveis que agredem menos o ambiente e tem também a velha fralda de pano – dá mais trabalho, mas é por uma boa causa.



20 Embrulhe com criatividade

Você pode reutilizar suas sacolas e embrulhos de presente. Faça algo único, um embrulho artesanal usando materiais diversos de que você dispuser em casa. Você estará sendo original e ecológico!



Felipe Cabral Miranda, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.



9. Estudando um pouco mais sobre o artigo de opinião

Objetivos

- Identificar elementos textuais que caracterizam o Artigo de Opinião;
- Reconhecer questões polêmicas, posição do autor e seus argumentos.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente e duplas.
- Materiais necessários: cópia da reportagem utilizada na atividade anterior e do artigo: “Um futuro sustentável passa pela educação ambiental” e da folha de questões.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Retomar a discussão da aula anterior sobre a reportagem “Conferência Rio + 20” publicada na revista Ciência Hoje das Crianças.
- Relembrar a conversa sobre o que é um artigo de opinião, elencando suas principais características e anotando-as no quadro.
- Retomar a discussão sobre o artigo (leitura da aula anterior) solicitando aos alunos que releiam em duplas e respondam as questões da folha de atividades.

FOLHA DE ATIVIDADE

a) O título do artigo é polêmico ou provocador?

b) Como o autor inicia o texto?

- () com um argumento que justifica o título do artigo.
- () com a apresentação do assunto que vai abordar.
- () dando sua opinião sobre o que é um futuro sustentável.

c) Que assunto o autor aborda?

d) O tema abordado é de interesse social?

e) Que ponto de vista o autor defende neste artigo?

f) Cite dois argumentos utilizados pelo autor para defender sua opinião. Em que parte do texto eles se localizam?

c) Que acontecimento recente o autor utilizou para sustentar seus argumentos?

d) Quem é o autor do artigo e qual é seu papel social? Onde essa informação foi localizada no texto?

e) Em seguida socialize as respostas com a classe e registre-as num papel Kraft para uso posterior.

QUADRO DE ANÁLISE DO ARTIGO DE OPINIÃO

Como deve ser o título do Artigo de Opinião?	Polêmico ou provocador
Como deve ser o tema abordado no Artigo de Opinião?	Atual e relevante
Como o texto deve ser elaborado?	-Justificação: Justificativa da escolha do assunto abordado; - Ponto de vista: Exposição da opinião e apresentação dos argumentos; - Sustentação e defesa dos argumentos apresentados; - Conclusão; - Apresentação do autor e sua profissão.

10. Vocabulário do gênero

Objetivo

- Identificar o vocabulário pertencente ao gênero artigo de opinião.

Planejamento

- Organização do grupo: duplas.
- Materiais necessários: folha atividade.

Encaminhamento

- Organize as duplas.
- Entregue a atividade.
- Explique aos alunos que irão ler alguns trechos de textos para identificarem a quais gêneros pertencem e registrar as características que lhe ajudaram a identificar os textos.
- Circule pelas duplas fazendo intervenções que levem os alunos a refletir sobre o vocabulário pertencente a cada gênero, fazendo-os observar quais são as palavras que diferenciam um gênero do outro.
- Socialize as respostas e as justificativas das duplas.
- Faça na lousa uma lista das palavras pertencentes a cada gênero e compare os diferentes gêneros, ressaltando que cada gênero se utiliza de um conjunto de palavras que o diferencia de outros.

FOLHA DE ATIVIDADE

Leiam os trechos abaixo e anotem a que gênero cada um pertence.

Trecho 1

(...) Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. Pensei em responder que minha opinião sobre a família nada tem a ver com postura política, e que eu me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados (...).

Gênero: _____

Trecho 2

Sou assinante dessa conceituada revista e, habituada a iniciar a leitura pela página onde o Filósofo Olavo de Carvalho escreve seus artigos semanais, fui surpreendida na última edição com outra pessoa em seu lugar. O que aconteceu para que outra pessoa, competente, mas de orientação ideológica oposta ao mencionado colunista, ocupasse seu lugar na revista? (...)

Gênero: _____

Trecho 3

O anúncio da redução das tarifas de energia elétrica, feito pela presidente Dilma Rousseff, na quinta feira, foi comemorado pelo mercado que há anos reivindica a revisão nos preços.

Mas, nem todo mundo ficou tão eufórico. Segundo a Associação dos Consumidores de Energia (Anace), embora caia no ranking, o preço da energia no Brasil continuará acima da média mundial. (...)

Trecho 4

(...) As peças são "embaralhadas" na mesa, e cada jogador pega 7 peças para jogar. O jogador que começa a partida é o que tem a peça 6-6. Ele inicia a partida colocando esta peça no centro da mesa. A partir daí, joga-se no sentido horário. Cada jogador deve tentar encaixar alguma peça sua nas peças que estão na extremidade do jogo, uma por vez. Quando um jogador consegue encaixar uma peça, a vez é passada para o próximo jogador. (...)

Gênero: _____

Como vocês chegaram a essa conclusão? Que elementos vocês observaram que diferencia um gênero do outro?

11. Elementos de ligação

Objetivo

- Refletir sobre a importância do uso dos elementos de ligação.

Planejamento

- Organização do grupo: Duplas.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.
- Materiais necessários: cópia das folhas de atividades.

Encaminhamento

1ª Etapa

- Organize as duplas.
- Distribua a 1ª folha de atividades.
- Solicite que os alunos leiam o texto e relatem o que perceberam:
 - O texto está bem escrito?
 - O que está faltando?
 - A falta dessas palavras atrapalha a leitura?
- Explique aos alunos que eles receberão uma folha com esse mesmo texto, porém agora ele estará lacunado e a tarefa será encaixar nas lacunas os elementos articuladores adequados, fazendo uso do banco de palavras.

PROFESSOR (A)

Explique aos alunos que as palavras ou expressões que estabelecem relações entre as partes de um artigo de opinião são chamadas de elementos de ligação. Essas palavras ou expressões criam uma ligação entre a questão polêmica, o posicionamento e os argumentos do articulista, colaborando no estabelecimento da coesão e coerência.

FOLHA DE ATIVIDADE – 1ª ETAPA

Leia o texto abaixo e depois discuta com a sua turma.

Hoje quero falar gente bichos. notícias que frequentemente aparecem baleias encalhadas pinguins perdidos alguma praia. Não sei se me aborrece me inquieta ver tantas pessoas acorrendo, torcendo, chorando, porque uma baleia morre encalhada. certamente não me emociona.

Sei não vão me achar muito simpática, eu não sou sempre simpática., se não gosto grosseria vulgaridade, desconfio eternos bonzinhos, politicamente corretos, sempre sorridentes gentis. Prefiro o olho no olho, a clareza e a sinceridade – não machuque só prazer magoar por ressentimento.
(...)

- O texto está bem escrito?
- O que está faltando?
- A falta dessas palavras atrapalha a leitura?

FOLHA DE ATIVIDADE – 2ª ETAPA

Complete as lacunas do texto abaixo usando as palavras do quadro.

Hoje quero falar _____ gente _____ bichos. _____ notícias que frequentemente aparecem _____ baleias encalhadas _____ pinguins perdidos _____ alguma praia. Não sei se me aborrece _____ me inquieta ver tantas pessoas acorrendo, torcendo, chorando, porque uma baleia morre encalhada. _____ certamente não me emociona.
Sei _____ não vão me achar muito simpática, _____ eu não sou sempre simpática. _____, se não gosto _____ grosseria _____ vulgaridade, _____ desconfio _____ eternos bonzinhos, _____ politicamente corretos, _____ sempre sorridentes _____ gentis. Prefiro o olho no olho, a clareza e a sinceridade – _____ não machuque só _____ prazer _____ magoar _____ por ressentimento.
(...)

BANCO DE PALAVRAS

de	sobre	ou	mas	que	de	dos	e
em	mas	aliás	nem	de	também	desde	que
de		e	dos	ou	pelo	de	ou

12. Elementos de ligação

Objetivo

- Refletir sobre os usos de elementos de ligação utilizados no gênero artigo de opinião.

Planejamento

- Organização do grupo: Duplas
- Materiais necessários: Folha de atividades.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize as duplas.
- Distribua a folha de atividades.
- Explique às duplas que irão realizar uma atividade de análise de palavras e expressões pertencentes ao gênero artigo de opinião.
- Peça às duplas que grifem nos trechos retirados de artigos de opinião, as palavras e ou expressões que considerarem ser elementos de ligação.
- Circule pelas duplas fazendo intervenções pontuais.
- No final da atividade, socialize as respostas coletivamente e faça uma lista com essas palavras em papel kraft para que seja fixado na classe.

FOLHA DE ATIVIDADE

Trecho 1

(...) O termo sustentabilidade se tornou objeto de desejo de muitos. Porém, nem todos aplicam o seu conceito na íntegra ou de forma correta (...).

(...) Lembro-me de quando era prefeito de Curitiba, na mesma época em que aconteceu a Eco-92 e todos os professores da cidade demonstravam entusiasmo com as possíveis soluções para os problemas ambientais. Mas sempre ressaltei que não basta ser entusiasta, é necessário ter conhecimento (...).

(...) Além da melhoria dos transportes públicos, morar perto do local de trabalho é indispensável. Hoje, as cidades estão dispersas e isso gera um grande desperdício de energia, até mesmo a do ser humano. Outra atividade, e até mais simples, é a separação do lixo. Em minha opinião, a sustentabilidade reside entre o que você poupa e o que desperdiça. É uma equação simples (...).

Não basta entusiasmo, é necessário ter conhecimento

Por Jaime Lerner

Planeta Sustentável - 05/2008

Trecho 2

Alguns meses atrás comentei aqui na coluna a questão do uso das sacolas plásticas pela população brasileira e disse que, na minha opinião, o problema vai persistir porque nossa sociedade não está nada disposta a abrir mão de conforto para defender o meio ambiente.(...)

(...) Pois bem, no mês passado recebi os resultados de uma pesquisa feita na cidade de São Paulo, sobre o assunto. Depois de ler o relatório, o que era palpite virou convicção (...).

(...) Mas nem todas as atitudes dos pesquisados são antiecológicas. Quando os paulistanos sentem que podem estar afetando a saúde ou o bolso, aí a coisa muda de figura (...).

Em resumo, os dados de pesquisa estão aí para mostrar que muito pouca gente hoje está se mexendo em favor do meio ambiente e que o bem estar individual se impõe ao coletivo. Ou seja, os paulistanos se preocupam mesmo com o que pode prejudicá-los e esperam que empresas e governos cuidem do resto (...)

Ninguém quer salvar o planeta

Luiz Alberto Marinho. **Revista Vida Simples - 09/2010**

Quais são as palavras e expressões que servem de elementos de conexão (ligação) entre as palavras? Anote-as.

13. Verificando o que aprendemos

Objetivo

- Verificar o que os alunos aprenderam / assimilaram sobre o gênero.

Planejamento

- Organização do grupo: individual
- Duração: 50 minutos aproximadamente.
- Materiais necessários: Cópias do artigo *O caminho da sustentabilidade* e folha de atividades.

Encaminhamento

- Diga aos alunos que irão realizar uma atividade para verificarem os conhecimentos adquiridos sobre o gênero.
- Explique que não se trata de uma “prova”, que a atividade serve para verificar o que ainda falta aprender sobre o gênero artigo de opinião.
- Distribua as atividades e solicite que respondam as questões.

FOLHA DE ATIVIDADE

Leia o texto:

O caminho da sustentabilidade

Nenhum cidadão responsável pode deixar de estar preocupado com os estragos que sofre o meio ambiente. Por isso, seja no governo, seja fora dele, muitos tomam iniciativas para mitigar os desastres. Os governantes passam leis com fé ingênua nos seus efeitos. Almas generosas e bem-intencionadas pregam a defesa do meio ambiente. Economistas só pensam em prêmios e punições financeiras. Olhando os resultados, é um no cravo e outro na ferradura. O pobre caboclo, perdido na Floresta Amazônica, está longe da lei que impediria suas aventuras com a motosserra. E, se estivesse ao alcance de pregações, não veria razões para segui-las. O mal-educado que joga lixo na rua sabe que não será punido, pois, se alguém viu, não vai denunciar. Não há altruísmo que convença os prefeitos a não jogar esgotos in natura nos rios, pois o tratamento é caro, não dá votos e os malefícios só prejudicam o município rio abaixo. Não funcionam as leis que carecem de poder para obrigar o seu cumprimento. Quem confia na impunidade não presta atenção. Em muitos casos a lei proíbe fazer, mas é frágil para obrigar a fazer. Pouco serve para mandar fazer o bem ou ajudar o próximo. Pregar a conservação do meio ambiente, quando pesa no bolso fazê-lo? Ou dá trabalho? Sermões entram por um ouvido e saem pelo outro.

Temos três ferramentas: a lei, os incentivos econômicos e os valores. Individualmente, funcionam em alguns casos e falham em outros. No fundo, a boa receita requer invenção e inteligência, para combinar o seu uso. Em conjunto, seu poder de fogo é amplamente maior. É a tal da sinergia. Proibir bolsinhas plásticas em Belo Horizonte teria sido mais uma lei que não cola. Mas colou porque foi precedida de um movimento popular que mostrou os seus inconvenientes ecológicos. Para o prefeito, é mais conveniente empurrar com a barriga a construção da planta de tratamento de esgotos. Mas, se a sociedade começasse a entender os danos à saúde e se houvesse uma lei (estadual ou federal) cobrando pelo volume de efluentes prejudiciais lançados nos rios. Rapidinho, a construção seria feita. Vem dando certo a prática de oferecer ao caboclo uma mesada para manter as árvores em pé. O manejo também pode proteger as florestas, ao gerar madeiras certificadas, que são mais caras. Se aparece um extrativismo lucrativo e que não prejudica o meio ambiente, criam-se boas razões para deixar guardada a motosserra. É ingênuo querer que as pessoas comprem um carro elétrico, mais caro e menos prático. É esperar demais do fervor ecológico. Mas, se há menos impostos para ligar o carro na tomada e não na bomba de gasolina, aí é diferente. De fato, foi o que aconteceu com o etanol. Do dia para a noite, a geração fotovoltaica em residências e pequenas empresas tomou-se viável. Bastou uma lei que obrigasse as companhias elétricas a comprar o excesso de produção. De dia, vende-se para a rede. De noite, compra-se dela. Como os impostos sobre eletricidade são muito altos, igualam-se os preços da rede aos da geração local com células fotovoltaicas, ainda caras. Apelos para que se use menos água têm pouco impacto, seja em nossas chuveiradas, seja na agricultura irrigada. Mas, se combinados com leis que estabeleçam preços para a água, bem como cotas de uso, podem ter um impacto fulminante. Não encontramos receitas para coibir as queimadas. Mas é porque temos memória curta. No século XVII, as Ordenações Filipinas prescreviam que onde a mata foi queimada não se podia caçar, retirar carvão nem manter gado. Vejam a genialidade: não é possível impedir os incêndios, pois basta um fósforo quando ninguém olha. Mas os benefícios desfrutáveis da mata queimada podem ser fiscalizados. Ou seja, como não se pode impedir o ato, retiram-se as motivações. “A receita inteligente está no tripé virtuoso: o convencimento, as ações que mexem no bolso e as boas leis”. Em muitos casos, as que criam incentivos tendem a ser mais eficazes do que as proibições, mais difíceis de fiscalizar. O que cada um desses instrumentos isolados não pode fazer torna-se possível com uma combinação imaginativa e robusta dos três.

Cláudio de Moura Castro
Revista Veja - 17/09/2012

Responda:

a) A qual gênero pertence?

b) Qual o assunto evidenciado?

c) Por que o escritor fez uso das aspas no trecho “A receita inteligente está no tripé virtuoso: o convencimento, as ações que mexem no bolso e as boas leis”?

d) Indique dois argumentos utilizados pelo autor para a defesa de sua opinião.

e) No trecho “A receita inteligente está no tripé virtuoso: o convencimento, as ações que mexem no bolso e as boas leis”. Em muitos casos, as que criam incentivos tendem a ser mais eficazes do que as proibições, mais difíceis de fiscalizar. O que cada um desses instrumentos isolados não pode fazer torna-se possível com uma combinação imaginativa e robusta dos três”.

O autor está:

- ☐ justificando sua opinião.
- ☐ concluindo sua opinião.
- ☐ argumentando sua defesa.
- ☐ negociando com o leitor.

f) Quem são os prováveis leitores deste artigo específico:

- ☐ pessoas interessadas em filmes, novelas e entretenimentos.
- ☐ pessoas preocupadas com seu meio ambiente.
- ☐ pessoas fanáticas por futebol.
- ☐ pessoas críticas, jornalistas e profissionais da saúde.

14. Produção Final - Revisando e reescrevendo a primeira produção

Objetivo

- Revisar e corrigir a primeira produção.

Planejamento

- Organização do grupo: Duplas.
- Duração: 4 aulas aproximadamente.
- Materiais necessários: Textos da primeira produção.

Encaminhamento

- A cada aula, escolher alguns itens da grade para serem discutidos.
- Pedir às duplas que retomem a primeira produção escrita, fazendo uso da grade de correção.
- Reescrever o texto fazendo as adequações necessárias de acordo com os apontamentos feitos nas revisões.

PROFESSOR (A)

Conduza a atividade selecionando um ou dois itens da grade para ser revisado em cada aula e, depois de terminada a revisão, solicite a reescrita do texto observando as correções e ou adequações realizadas nas revisões até que se chegue à produção final.

GRADE DE CORREÇÃO

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	RESPOSTA	
Você se colocou no papel de um autor de artigo de opinião?		
Para quem você escreveu seu texto?		
Quem serão os leitores do seu artigo de opinião?		
O que você quer provocar em seu leitor? Qual o objetivo do seu artigo de opinião?		
ASPECTOS DISCURSIVOS DO ARTIGO DE OPINIÃO	SIM	NÃO
Você colocou título em seu texto?		
O título que você escolheu é polêmico ou provocador? Faz referência ao assunto abordado?		
Você iniciou expondo a situação/assunto abordado?		
Você tomou uma posição?		
Você apresentou exemplos e ou informações?		
Você pensou nos argumentos para sustentar e defender sua opinião?		
Você escreveu sobre as consequências do problema/tema abordado?		
Você manteve um diálogo com seu leitor?		
Você finalizou o texto com uma conclusão breve e convincente?		
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	SIM	NÃO
Você usou pronomes para retomar o assunto abordado?		
Você usou adjetivos para qualificar as situações apresentadas em seu artigo de opinião?		
Usou expressões para introduzir seus argumentos? Exemplo: pois, porque...		
Você reforça sua opinião na conclusão do seu artigo?		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sites visitados:
www.jornallivre.com.br
www.gazetadopovo.com.br
www.olavodecarvalho.org/textos/cartasleitoresepoca.htm
www.megajogos.com.br

veja.abril.com.br
planetasustentavel.abril.com.br
O Estado de São Paulo – 10/08/2012
Jornal de Itatiba Diário edição nº 9547 – 08/09/12
Revista Ciência Hoje das Crianças – Junho/2012 – nº 235
Revista Ciência Hoje das Crianças – Agosto/2012 - nº 237
Revista Veja – 28/04/2010
Revista Veja – 28/08/2012
Revista Veja – 17/09/2012

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Ata das reuniões de Assembleia de Classe”

5º ANO

PAULA, Lilian Adriana
SIMÕES, Livia
SORANZ, Erika Franciscon

1. Apresentação da situação e seleção do gênero textual

PROFESSOR (A):

Para o presente trabalho, consideramos a ATA DAS REUNIÕES DE ASSEMBLEIA como um gênero de texto importante a ser ensinado, visto que é utilizado como registro de diversas reuniões, inclusive na escola, pois através da mesma, é possível sintetizar os combinados, avaliações e ações que os alunos, na Assembleia de Classe, se posicionam e que, posteriormente apresentam na Reunião do Conselho de Classe.

Fazer o registro da ATA é um momento que deve ser considerado importante, deixando claro aos alunos a responsabilidade de suas escritas, pois devem colocar-se no lugar de um escritor de documento que ficará arquivado na escola e, cujos leitores serão os representantes da sala, professores e equipe gestora da escola.

Complementando essa ideia, salientamos que, segundo Puig (2000) e Araújo (2004), a Assembleia de Classe é um momento em que alunos e professores podem dialogar a respeito de todos os assuntos que interessam e que sejam pertinentes ao trabalho desenvolvido e à convivência do grupo. Para isso, as Assembleias de Classe devem ser encaradas como uma atividade habitual e necessária ao cotidiano da turma e a Ata, um documento importante que registre esse momento.

Estas assembleias são registradas com Atas que fazem parte da documentação da escola e são avaliadas no Conselho de Classe pelos membros participantes. É através, também, deste documento que são tomadas decisões sobre o andamento da rotina escolar. Assim, os alunos precisam construir um registro coerente com as situações expostas pelo grupo durante a assembleia. Para tanto, precisam aprender sobre a estrutura e organização deste gênero textual.

Segundo DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO (2010), o ensino da produção escrita deve acontecer por meio dos gêneros textuais. O gênero, como objeto de ensino, é um instrumento cultural e didático constituído na prática e durante a formação social. A aprendizagem da escrita através dos gêneros é considerada, segundo os autores, um instrumento para agir em situações de linguagem. Ainda segundo esses autores, o texto pode ser uma ferramenta elaborada e conceitualizada para organizar o ensino da produção textual por meio dos gêneros e, apresentam um modelo didático que consiste na formalização dos componentes ensináveis dos gêneros. Portanto, é neste embasamento teórico e nas considerações durante o curso do Ler e Escrever, que elaboramos uma sequência didática para auxiliar o professor (a) no ensino de um gênero, cujo contexto de produção é o ambiente escolar, mais especificamente a sala de aula.

Organização da sequência

Baseados nos estudos de SCHNEUWLY E DOLZ (2004), organizamos a presente sequência com uma apresentação da situação que consiste em sua exposição; a apresentação de um problema de comunicação; preparação dos conteúdos ensináveis e sua importância. Também incluímos a proposta da primeira produção que revela para o aluno e professor as representações que se tem das atividades, as intervenções necessárias e a importância de uma avaliação somativa; os módulos que permitem que se trabalhem os “problemas” de diferentes níveis, como: representação da situação de comunicação, a elaboração de conteúdos, o planejamento do texto e a construção do texto; permite a diversidade de

atividades com focos diferentes como a observação e análise da própria produção de texto e uma análise do aluno com o foco na linguagem técnica de determinado gênero; e, a produção final que é a finalização da sequência onde o aluno coloca em prática o domínio adquirido na escrita do gênero trabalhado.

2. Reconhecimento do gênero

A partir de uma análise de bons modelos de ATAS DAS REUNIÕES DE ASSEMBLEIA, encontramos no livro de Tognetta e Vinha (2007) três modelos com os quais iremos trabalhar. Buscando identificar as características do gênero, estudou-se Ramos (2009), o qual sugere que o registro da Ata seja feito em uma linguagem descritiva, em terceira pessoa, sempre relatando os fatos e não os sujeitos, além disso, ela deve conter:

- a) A data e o local da assembleia (cabeçalho);
- b) Os assuntos a serem tratados (pauta);
- c) Como foi conduzido (questionamentos);
- d) Registro das considerações finais da turma;
- e) Identificação da equipe que coordenou a assembleia;
- f) Assinatura de todos os participantes.

Refletindo sobre o assunto pretende-se elaborar atividades que auxiliem o aluno a conhecer e produzir esse gênero ainda não tão comum no ambiente escolar.

Há também informações importantes que encontramos no site abaixo:

<http://www.colegioweb.com.br/portugues/atas-de-reuniao.html>, como a sugestão de que para evitar qualquer modificação posterior a ata deve ser redigida de tal maneira que isso não seja possível:

- sem parágrafos ou alíneas, ocupando todo o espaço da página;
- sem abreviaturas;
- números escritos por extenso;
- sem rasuras nem emendas;
- sem uso de corretivo
- com verbo no tempo pretérito perfeito do indicativo;
- com verbo de elocução para registrar as diferentes opiniões.
- caso o relator cometa um erro, deve empregar a partícula retificativa “digo”, como neste exemplo: “Aos dezesseis dias do mês de julho, digo, de junho, de dois mil e cinco...”
- Quando se constatar erro ou omissão depois de lavrada a ata, usa-se em tempo: “Em tempo: Onde se lê julho, leia-se junho”.

Ainda, segundo esse site, um bom modelo de ata deve conter:

1. Título da Reunião
2. Cidade, dd de mmm de aaaa das hh:mm as hh:mm
3. Local
4. Introdução: Descrição do título do evento, local, data, hora, participantes
5. Participantes: Nome completo/Instituição
6. Agenda: Agenda/pauta da reunião: temas tratados e respectivos responsáveis
7. Desenvolvimento: Descrição dos principais temas discutidos na reunião
8. Conclusões: Descrição das conclusões e decisões provenientes da reunião
9. Recomendações: Descrição das recomendações provenientes da reunião
10. Distribuição: Pessoas a quem a ata deve ser enviada

Para essa sequência, fizemos uma adaptação do gênero, visando atender as necessidades das Atas das reuniões de Assembleia Escolares.

2.1 Pesquisa sobre o Gênero

PROFESSOR (A),

Para estimular a pesquisa do gênero, sugerimos que leve à sala de aula filmes e livros que reflitam sobre o tema da Assembleia, pois muitas vezes os alunos não sabem ao certo como funciona esse momento, consequentemente não saberão produzir a Ata. Chame a atenção dos alunos para a importância dos momentos de Assembleias em sala de aula e como podemos identificar uma Ata.

Sugestão de filmes e livros:

- Assembleia dos Ratos
- Toy Story 1

2.2 Proposta de Produção Inicial

Objetivo

- Conhecer o que o aluno já sabe sobre o gênero.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Duplas.
- Quais materiais são necessários? Folhas com pauta para cada dupla.
- Duração: 1 aula.

Encaminhamento

- Após realizarem a Assembleia de classe, informar que os alunos registrarão essa reunião.
- Organize a classe em duplas e solicite que escrevam uma Ata da reunião da Assembleia de classe, usando os conhecimentos que têm sobre esse gênero, dando ênfase nas situações cotidianas de sala de aula;

3. Ata das reuniões de assembleia de classe

Objetivo

- Buscar compreender e identificar o gênero proposto através de suas características.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais serão necessários? Diversos portadores de texto, como cartas formais e informais, diários, relatórios escolares e entre eles uma Ata de reunião de assembleia de classe e outra não escolar.

Encaminhamento

- Coloque os portadores expostos no meio da roda;
- Peça para que os alunos encontrem uma Ata de reunião de assembleia escolar entre aqueles portadores;
- Use esse momento para questionar o que será que deve conter uma Ata de reunião de assembleia de classe;
- A cada portador descartado, questione-os sobre o porquê do descarte;
- Quando encontrado o gênero proposto, discuta qual é o destinatário, o enunciador, o lugar de circulação, o objetivo e o portador daquele gênero.

- Questione também se eles já conheciam esse gênero, se já participaram de alguma assembleia na escola ou em outro lugar, como condomínios ou clubes.
- Informe que há três modelos de Atas de reunião de Assembleia e que vocês irão trabalhar com aqueles modelos que são encontrados na escola.
- Converse sobre as dúvidas e curiosidades a respeito do texto.

PROFESSOR: Os modelos de Atas de reuniões de assembleia de classe estão disponíveis neste material. É muito importante deixar claro que há diferentes modelos de Atas de reunião de Assembleia e que, nesta sequência vocês utilizarão o modelo de Ata escolar e que esse gênero é específico da escola, não sendo encontrado fora dela.

SUGESTÕES DE MODELOS DE ATAS DE REUNIÕES DE ASSEMBLEIA DE CLASSE

Modelo 1

ESCOLA: EMEB “Profª Ana Machado”

Professor: --

Ata de reunião de Assembleia de classe – 5º ANO - 15/09

Início: 13h30

Final: 14h05

PAUTA DA ASSEMBLEIA

- Apresentação da turma;
- Críticas;
- Sugestões;
- Felicitações.

ATA DE REUNIÃO DE ASSEMBLEIA DE CLASSE

Nós, alunos do quinto ano, da EMEB “Ana Machado”, nos reunimos no dia quinze de setembro de dois mil e doze para realizarmos a assembleia de classe do terceiro bimestre. Nossa sala está com uma turma de vinte e cinco alunos que frequentaram regularmente o bimestre e é representada pelos colegas Marcelo e Sofia. Durante a discussão sobre a pauta realizada em nossa sala, pudemos destacar alguns problemas ocorridos durante o bimestre quanto ao comportamento e a aprendizagem do nosso grupo. Alguns alunos estão precisando ter consciência sobre as atitudes desfavoráveis que têm e acabam prejudicando nossas atividades. Um exemplo, é que alguns colegas gritam em sala e andam por ela o tempo todo. Também, não conseguimos organizar atividades em grupo porque estes alunos não colaboram e dificultam o desenvolvimento do trabalho. Durante a assembleia foi discutido sobre a falta de respeito uns com os outros e com o professor, muitos colegas falam mal, implicam com tudo, falam no meio da explicação, fingem que não ouvem a professora e fazem brincadeiras que podem machucar os outros. Nossa professora nos passou as notas bimestrais e pudemos refletir sobre nosso desempenho nas avaliações e trabalhos. Alguns alunos viram que as notas foram mais baixas do que no bimestre passado, mas a maioria conseguiu atingir as metas. As atividades foram mais difíceis e muitos tiveram que fazer várias leituras nas aulas para conseguirem entender os textos de História e Geografia. Conversamos muito sobre o comportamento da sala, achamos que os alunos que não conseguiram notas melhores são os que não estão conseguindo seguir as regras e se organizar na classe. Nossa sala propôs a estes colegas que se esforcem para melhorar e assim, ajudarão a todos, até a professora. Também decidimos que iremos cobrar estas melhorias e ajudá-los. Outro combinado foi sobre a necessidade de mantermos a limpeza da sala durante a semana, não jogando papéis e restos de lápis pelo chão. Assim, manteremos a sala em ordem e ajudaremos a servente. Gostaríamos de parabenizar alguns alunos que colaboraram nas atividades e ajudaram os colegas com mais dificuldades. Também parabenizamos o nosso colega Renato, que ficou

doente durante quinze dias e conseguiu, com muito esforço, colocar todas as suas atividades em dia quando voltou para a escola.

Modelo 2

ESCOLA: EMEB “Profª Paula Antonio”

Professor: --

Ata de reunião de Assembleia Escolar – 5º ANO - 15/09

Início: 7h30

Final: 9h

PAUTA DA ASSEMBLEIA

- Apresentação da turma;
- Felicitações;
- Críticas;
- Sugestões.

ATA DE REUNIÃO DE ASSEMBLEIA DE CLASSE

Nós, alunos do quinto ano A da EMEB “Profª Paula Antonio” realizamos a assembleia de classe no dia vinte e um de setembro de dois mil e doze para a reunião de conselho do terceiro bimestre. Nossa sala está com vinte e cinco alunos que, durante o bimestre, frequentaram as aulas regularmente sem apresentarem problemas com faltas excessivas. Nossos representantes são: o aluno Thomas e a aluna Caroline que, durante a assembleia realizada, ajudaram na organização do relatório. Gostaríamos de agradecer a toda equipe escolar por ter organizado nosso passeio do bimestre que foi muito legal. Nossa turma também está de parabéns pelo comportamento durante a viagem, pois seguimos as orientações da professora. Quanto ao funcionamento em sala de aula, nossa turma também demonstrou um interesse maior pelas atividades e aumentou a colaboração para que todos possam prestar atenção nas aulas e entender os conteúdos. Porém, ainda temos colegas que estão atrapalhando outros alunos com brincadeiras chatas. Durante este conselho, conversamos muito sobre o que podemos fazer para resolver estes casos e, decidimos que outras regras deverão ser feitas pra ajudar na organização. Uma destas novas regras é que teremos um horário para ir ao banheiro, um de cada vez, que será autorizado pela professora. Também, surgiu a necessidade de colocar nome no material coletivo, pois alguns alunos emprestam e não devolvem. Quanto ao nosso desempenho nas atividades durante o semestre, a professora Ângela deixou bem claro que alguns alunos estão precisando ter mais compromisso e dedicação nos estudos. Algumas atividades foram entregues sem revisão e isto prejudicou nos resultados das notas. A professora também informou que faremos atividades para tirar dúvidas de alguns alunos com dificuldades, porém, os que estão sem vontade de participar terão que procurar se dedicar mais. Ela nos avisou que estamos quase no 4º bimestre e que precisamos ter mais responsabilidade com os estudos. As notas bimestrais estão boas para a maioria da sala. Matemática e Ciências estão com um conteúdo mais difícil neste bimestre e, alguns alunos, apresentaram notas abaixo da média. Estes alunos irão participar do Projeto de Reforço na escola e, achamos interessante, porque eles irão tirar as dúvidas com outra professora também. Gostaríamos de pedir o apoio da equipe gestora para que possamos realizar as atividades de leitura fora da escola, junto à professora.

Modelo 3

ESCOLA: EMEB “Profª Maria Aparecida Tomazini”

Professor: Lilian

Ata de reunião de Assembleia Escolar – 5º ANO – 25/09

Início: 10h30

Final: 11h40

PAUTA DA ASSEMBLEIA

- Apresentação da turma;
- Felicitações;
- Críticas;
- Sugestões.

ATA DE REUNIÃO DE ASSEMBLEIA DE CLASSE

Nós, alunos do quinto ano B, da EMEB “Profª Maria Aparecida Tomazini”, nos reunimos no dia vinte e cinco de setembro de dois mil e doze para realizarmos a Assembleia de Classe do terceiro bimestre. A nossa primeira discussão foi sobre a função do representante de sala, que precisa ter um comportamento que sirva de exemplo bom aos demais alunos da classe. Além disso, este representante deve ter suas atividades completas e realizadas de forma adequada. Também, o representante deve ajudar a professora e os colegas nesta organização. Nosso representante até este bimestre foi o aluno V. que, não realizando estes combinados durante os bimestres anteriores, teve que deixar o cargo. Assim, fizemos uma votação para escolhermos outro colega para substituí-lo. A aluna Letícia será nossa representante no 4º bimestre, junto ao aluno Lucas, que já estava com o cargo. Esperamos que a Letícia e o Lucas nos ajudem a aproveitar o 4º bimestre, para que possamos conviver e trabalhar juntos. Outra discussão foi quanto ao comportamento de alguns colegas que estão atrapalhando o convívio em sala de aula. Por exemplo, ficar chamando a atenção da sala durante as atividades e jogando borracha e papéis. Estes pegam canudinhos no bar da escola e usam para assoviar e jogar bolinhas. Achemos que estes alunos precisam parar com estas atitudes e respeitar os colegas. O mesmo acontece com aqueles que falam na hora da explicação ou quando um colega está tirando dúvidas com a professora. Estes comportamentos atrapalham no entendimento das disciplinas. Combinamos que, esses alunos estão conscientes que estes comportamentos atrapalham. Assim, quando alguém falar um palavrão, atrapalhar o colega ou desrespeitar algum colega, deverá se explicar com a Coordenadora ou a Diretora. O próprio aluno deverá resolver o que fez de errado. Nós percebemos que neste bimestre os alunos não tiveram um bom desempenho na disciplina de Matemática. Achemos que, além da dificuldade na divisão, precisamos ler as informações com mais atenção e não querer resolver rapidamente os desafios. Nossa classe conversou muito sobre a árvore do Projeto Conviver e achamos que ela está murchando e ficando feia. A professora Lilian nos perguntou sobre o que deveríamos fazer para que ela volte a ficar bonita. Decidimos que ela precisa ser alimentada mais vezes com palavras e ações como o respeito, a amizade, a confiança, harmonia, vontade e colaboração. Assim, vamos tentar recuperá-la até o final do ano. Gostaríamos de agradecer a Direção pela compra do novo armário para nossa sala de aula. Nosso material ficou mais organizado. Também, sobre o novo apagador que é muito melhor que o antigo.

Alunos do 5º ano B.

Modelo 4

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Aos dezenove dias do mês de junho de dois mil e doze, aconteceu a Assembleia Geral dos Estudantes de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo primeira chamada às 16:30 horas (dezesseis horas e trinta minutos) e início às 17 horas (dezessete horas). A Assembleia teve como pauta única a Greve nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Foi lido para os participantes os artigos constantes no Estatuto do Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia que tratam da ocorrência de Assembleias Gerais, incluindo no que diz respeito ao quórum para a realização da mesma. A metodologia a ser seguida durante a Assembleia foi explicada aos presentes. Leonardo Vidal Mattos expôs um breve histórico da situação da greve nas IFES, incluindo a greve dos servidores técnico-administrativos (STAs) e professores, e também da greve na UFMG. Continuou expondo que, em diversas outras IFES, estudantes também entraram em greve, tanto em apoio à greve dos professores e STAs quanto por pautas próprias dos discentes. Expôs algumas das pautas como REUNI, ponto eletrônico, EBSEH, pedido de 10% do PIB para a Educação e outras que seriam discutidas posteriormente. Citou alguns pontos que deveriam ser discutidos na Assembleia. Continuando, Leonardo expôs a situação do aumento do valor do Restaurante Universitário (RU) que foi aprovado no Conselho Universitário (CU); a Portaria 034 de 2011 que determina a proibição de festas e confraternizações no campus; a falta de instalações para a Faculdade de Música; os Centros de Atividades Didáticas (CADs) que não foram construídos; o outro RU que ainda não está pronto; cursos criados durante o REUNI e que estão tendo aulas em prédios alugados fora do campus; e outros. Na Faculdade de Farmácia, Leonardo destacou o fechamento do Laboratório de Análises Clínicas e da Farmácia Universitária e também a possível extinção do Internato Rural por falta de professor. Por fim, falou sobre a aceitação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH) como gestora do Hospital Universitário (HU), o Hospital das Clínicas. Abriu-se para inscrições para discussão dos assuntos expostos. Isabela, pós graduanda (Movimento pró-APG), declarou-se a favor da greve e dos 10% do PIB para a Educação e explicou a posição da APG (Associação dos Pós-Graduandos) através da leitura de uma carta (em anexo) da mesma. Denyr (DAFaFar) explicou que a proposta de greve estudantil não é simplesmente em apoio às greves já deflagradas, e sim, um momento para que as pautas dos discentes sejam expostas. Samuel (DAFaFar), concordou com Denyr e falou da força do movimento estudantil no momento de greve na UFMG; falou sobre a EBSEH, necessidade de ônibus intercampi e importância do Internato Rural. Tiago Assis, pós-graduando, sugeriu que se aproveite as eleições para Diretor da Faculdade de Farmácia para tornar o assunto do Internato Rural uma questão política para a Faculdade; falou do fechamento da Farmácia Universitária e do risco de os alunos perderem outros projetos importantes da Faculdade caso não se mobilizem e lutem pelos mesmos; falou também que a UFMG não tem tantos impactos do REUNI, mas que outras Universidades esses impactos são extremamente graves; em relação a greve, falou da importância de os estudantes se juntarem ao movimento nacional de greve pra que não tenha um movimento fraco perante o Governo e sugeriu que fosse discutida a melhor forma de participação na greve. Anne questionou sobre a obrigatoriedade dos professores aderirem à greve e foi esclarecida de que não seria obrigatório; questionou sobre como seria feita a mobilização dos demais estudantes. Leonardo explicou que a Assembleia não define entrar em greve estudantil, mas que encaminhamentos tirados na Assembleia devem começar a mobilizar os demais estudantes. Tiago Assis completou que é importante que o Diretório Acadêmico e os demais presentes comecem a discutir o assunto para que os demais estudantes se interessem. Anne sugeriu que a força dos estudantes seja mais divulgada para que os demais estudantes da Faculdade de Farmácia entendam. Denyr exemplificou com Universidades que entraram em greve estudantil, demonstrando a importância da mesma. Juliana (DA-ICB) expôs o que afeta os estudantes de maneira que esses estejam se mobilizando nacionalmente; falou sobre a Marcha pela Educação que ocorreu em Brasília em 5 (cinco) de junho, onde foi deliberado que seria formado um Comando de Greve Nacional Estudantil. Leonardo propôs que votássemos apoio a greve dos professores,

servidores e um indicativo de greve estudantil. Votou-se o apoio a greve dos professores a nível nacional e dentro da UFMG: aprovado por unanimidade na Assembleia. Votou-se o apoio a greve dos STAs: aprovado, com duas abstenções. Votou-se o apoio à greve estudantil dos estudantes de Farmácia e outros cursos da UFMG: aprovado por unanimidade. Samuel propôs a votação de um indicativo de greve para a próxima Assembleia: aprovado por unanimidade. Foi definido que a próxima Assembleia seja realizada para aprovar ou não a greve estudantil do curso de Farmácia. Foi proposta uma Assembleia para terça-feira, às 13 (treze) horas: aprovado por unanimidade. Para finalizar Leonardo propôs uma moção de repúdio ao DCE – Onda, tendo como motivo a nota que lançaram contra a greve. Explicou que o DCE justifica alegando que, através de um referendo, constataram que 70% (setenta por cento) dos estudantes da UFMG são contra a greve. Leonardo expôs que o DCE manteve-se ausente durante todas as discussões sobre a greve e depois se posicionou contra, tendo como uma afronta. Votou-se a publicação de uma moção de repúdio ao DCE – Onda: aprovado por unanimidade. Encerrou-se a Assembleia Geral as 18:50 horas (dezoito horas e cinquenta minutos).

Lavro essa ata, aprovada e assinada pelos estudantes (em anexo).

<http://www.colegioweb.com.br/portugues/atas-de-reuniao.html>

Modelo 5

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
DIRETORIA DE GESTÃO INTERNA
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 36/2011

ATA DE REGISTRO DE PREÇOS N° 01/2012

No dia seis de janeiro do ano de dois mil e doze, na Diretoria de Gestão Interna da Controladoria-Geral da União, sito ao SAS Quadra 1 Bloco "A", Edifício Darcy Ribeiro, em Brasília DF, foram registrados nesta Ata a quantidade e o preço da empresa DIAMOND PROMOÇÕES E EVENTOS LTDA – EPP, CNPJ: 01.393.179/0001-57, resultante do Pregão Eletrônico n.º 36/2011, cujo objeto é o REGISTRO DE PREÇOS para a contratação de empresa especializada na prestação de serviços, sob demanda, de organização de eventos, com vistas à realização da I Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social – I CONSOCIAL. As especificações técnicas constantes do Processo n.º 00190.027826/2011-97, assim como todas as obrigações e condições descritas no Edital, no Termo de Referência e na proposta de preços, integram esta Ata de Registro de Preços, independentemente de transcrição.

A validade desta Ata de Registro de Preços é de 07 (sete) meses, a contar de 20/01/2012.

Código SIASG: 14591

Descrição dos Serviços	Quantidade (Unidade)	Valor Global dos Serviços
Prestação de serviços, sob demanda, de organização de eventos, com vistas à realização da I Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social – I CONSOCIAL.	01	R\$ 1.113.040,00

Valor Global por extenso: um milhão, cento e treze mil e quarenta reais.

Claudio Torquato da Silva
Claudio Torquato da Silva
Diretor de Gestão Interna
Controladoria-Geral da União

Adriane Maria da Silva
Adriane Maria da Silva
Assistente Administrativo
Diamond – Promoções e Eventos Ltda

<http://www.cgu.gov.br/licitacoes/Atas-Registro-Preco/DIAMOND/ATA.pdf>

4. A estrutura da Ata de reunião de assembleia de classe

Objetivos

- Analisar a estrutura do gênero Ata de reunião de assembleia de classe identificando as partes que a compõem;
- Realizar a produção escrita de cada parte que contempla a estrutura desse gênero textual, com base nos modelos de relatórios já vistos.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias da atividade para cada aluno.
- Duração: o tempo previsto pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada atividade aproximadamente 1 aula (50 minutos).

Encaminhamento

- Retome com os alunos os modelos analisados no módulo anterior e explique que para realizar as atividades deste módulo tomarão como base o modelo de relatório número 1.
- Em seguida, distribua a folha da atividade 1 que tratará da produção escrita da parte inicial do relatório de assembleia de classe.
- Analise com o grupo algumas características dessa parte inicial (se necessário consulte novamente o modelo 1) e anote as informações na lousa. Peça aos alunos que anotem, também, as informações no quadro de atividades.
- Após essa etapa, faça com os alunos a escolha de um escriba que registrará o texto produzido, coletivamente, na lousa. A pessoa escolhida pode ser o (a) representante de classe, por exemplo.
- Feita a escolha, auxilie os alunos a produzirem o texto, pensando na sua classe. Para isso, alguns questionamentos podem ser realizados, tais como:

- Como podemos iniciar a Ata? Quais expressões podem ser usadas?

PROFESSOR

Retome as palavras e características do modelo 1 para exemplificar. Repita o mesmo processo nas atividades 2, 3 e 4. Para ajudar os alunos, procure ressaltar itens importantes da análise feita da Ata de reunião de Assembleia de classe do modelo 1, como mostra o quadro abaixo e disponibilize o texto com a parte inicial.

APRESENTAÇÃO INICIAL

1. Descreva sua turma:

- Ano/ série: 5º
- Escola: EMEB “Ana Machado”
- Data de realização da assembleia: 15/09/2012
- Bimestre que esta foi realizada: 3º bimestre
- Número de alunos: 25
- Nome dos representantes de classe: Marcelo e Sofia.

FOLHA DE ATIVIDADE

Escreva o início de uma Ata de reunião de assembleia de classe de acordo com o modelo 1 que vimos no módulo anterior. Para escrevê-lo, pense nas características de sua turma, lembrando que esta parte trata da apresentação inicial.

Dica: antes da escrita, anote, junto com seu professor, algumas informações importantes da sua turma no quadro abaixo:

APRESENTAÇÃO INICIAL

1. Descreva sua turma:

- Ano/ série: _____
- Escola: _____
- Data de realização da assembleia: _____
- Bimestre que esta foi realizada: _____
- Número de alunos: _____
- Nome dos representantes de classe: _____

GRADE DE CORREÇÃO

Verifiquem em seu texto os seguintes itens abaixo:

ITENS	SIM	NÃO
Aparece o Ano/Série de sua turma?		
Nome da escola?		
Data da realização da assembleia?		
O bimestre que foi realizada a assembleia?		
Número de alunos presentes?		
Nome dos representantes de classe?		

5. Organizando uma Ata de reunião de assembleia de classe

Objetivo

- Analisar a estrutura do gênero Ata de reunião de assembleia de classe identificando as partes que a compõem.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias da atividade para cada aluno.
- Duração: o tempo previsto pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula (50 minutos).

Encaminhamento

- Entregue as tiras com os trechos de uma Ata de reunião de assembleia de classe para cada dupla;
- Explique que o texto está todo bagunçado e que eles deverão organizá-lo, segundo a discussão que tiveram na aula anterior;
- Discuta com a turma a organização de cada dupla.

PROFESSOR

Você poderá utilizar os trechos abaixo para que os alunos identifiquem quais são as partes que compõem o gênero, lembrando que é necessário que tenha, sempre no primeiro parágrafo, uma apresentação inicial da turma e que as críticas, solicitações e sugestões não precisam seguir uma ordem fixa. Relembre também porque neste gênero não deve haver parágrafo.

FOLHA DE ATIVIDADE

Gostaríamos de dar os parabéns a alguns alunos que colaboram nas atividades e ajudam os colegas com mais dificuldades. Também parabenizamos o nosso colega Renato, que ficou doente durante quinze dias e conseguiu, com muito esforço, colocar todas as suas atividades em dia quando voltou para a escola.

Conversamos muito sobre o comportamento da sala, achamos que os alunos que não conseguiram notas melhores são os que não estão conseguindo seguir as regras e se organizar na classe. Nossa sala propôs a estes colegas que se esforcem para melhorar e assim, ajudarão a todos, até a professora. Também decidimos que iremos cobrar estas melhorias e ajudá-los. Outro combinado foi sobre a necessidade de mantermos a limpeza da sala durante a semana, não jogando papéis e restos de lápis pelo chão. Assim, manteremos a sala em ordem e ajudaremos a servente.

Durante a discussão sobre a pauta realizada em nossa sala, pudemos destacar alguns problemas ocorridos durante o bimestre quanto ao comportamento e a aprendizagem do nosso grupo. Alguns alunos estão precisando ter consciência sobre as atitudes desfavoráveis têm e que acabam prejudicando nossas atividades. Um exemplo, é que alguns colegas gritam em sala e andam por ela o tempo todo. Também, não conseguimos organizar atividades em grupo porque estes alunos não colaboram e dificultam o desenvolvimento do trabalho. Durante a assembleia foi discutido sobre a falta de respeito um com os outros e com o professor, muitos colegas falam mal, implicam com tudo, falam no meio da explicação, fingem que não ouvem a professora e fazem brincadeiras que podem machucar os outros. Nossa professora nos passou as notas bimestrais e pudemos refletir sobre nosso desempenho nas avaliações e trabalhos. Alguns alunos viram que as notas foram mais baixas do que no bimestre passado, mas a maioria conseguiu atingir as metas. As atividades foram mais difíceis e muitos tiveram que fazer muita leitura nas aulas para conseguirem entender os textos de História e Geografia.

Nós, alunos do quinto ano, da EMEB “Ana Machado”, nos reunimos no dia quinze de setembro de dois mil e doze para realizarmos a assembleia de classe do terceiro bimestre. Nossa sala está com uma turma de vinte e cinco alunos que frequentaram regularmente o bimestre e é representada pelos colegas Marcelo e Sofia.

6. As críticas e solicitações na Ata de reunião de assembleia de classe

Objetivos

- Analisar a estrutura do gênero.
- Realizar a produção escrita de cada parte que contempla a estrutura desse gênero textual, com base nos modelos de Atas já vistas.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias da atividade para cada aluno.
- Duração: o tempo previsto pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula (50 minutos).

Encaminhamento

- Retome com os alunos os modelos analisados no módulo anterior e explique que para realizar as atividades deste módulo tomarão como base o modelo de relatório número 1.
- Em seguida, distribua a folha da atividade que tratará da produção escrita da parte que relata as críticas e solicitações.
- Analise com o grupo algumas características dessa parte (se necessário consulte novamente o modelo 1) e anote as informações na lousa. Peça aos alunos que anotem, também, as informações no quadro de atividades.
- Após essa etapa, faça com os alunos a escolha de um escriba que registrará o texto produzido coletivamente, na lousa. A pessoa escolhida pode ser o (a) representante de classe, por exemplo.

Dica: antes da escrita, anote, junto com seu professor, algumas informações importantes da sua turma no quadro abaixo:

CRÍTICAS	
Criticamos (apresentação de queixas, erros e denúncias).	O que está atrapalhando o desempenho da classe?

7. Revisão

Objetivo

- Revisar o texto coletivamente.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Papel kraft com um texto selecionado pelo professor.
- Duração: o tempo previsto pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula (50 minutos).

Encaminhamento

- Explique aos alunos que você selecionou um texto que precisa ser revisado.
- Leia com os alunos o texto e discuta o que será necessário mudar.
- Reescreva com os alunos este texto.

8. As sugestões na Ata de reunião de assembleia

Objetivos

- Analisar a estrutura do gênero.
- Realizar a produção escrita de cada parte que contempla a estrutura desse gênero textual, com base nos modelos de atas já vistas.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias da atividade para cada aluno.
- Duração: o tempo previsto pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula (50 minutos).

Encaminhamento

- Retome com os alunos os modelos analisados no módulo anterior e explique que para realizar as atividades deste módulo tomarão como base o modelo de relatório número 1.
- Em seguida, distribua a folha da atividade que tratará da produção escrita da parte em que há sugestões na Ata de reunião de assembleia de classe.
- Analise com o grupo algumas características dessa parte (se necessário consulte novamente o modelo 1) e anote as informações na lousa. Peça aos alunos que anotem, também, as informações no quadro de atividades.

Dica: antes da escrita, anote, junto com seu professor, algumas informações importantes da sua turma no quadro abaixo:

SUGESTÕES	
Quais sugestões vocês dariam para melhorar a aprendizagem e o comportamento dos alunos?	

9. Revisão

Objetivo

- Revisar o texto coletivamente.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Papel kraft com um texto selecionado pelo professor.
- Duração: o tempo previsto pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula (50 minutos).

Encaminhamento

- Explique aos alunos que você selecionou um texto que precisa ser revisado.
- Leia com os alunos o texto e discuta o que será necessário mudar.
- Reescreva com os alunos este texto.

10. As realizações e sucessos descritas na Ata de reunião de assembleia de classe

Objetivos

- Analisar a estrutura do gênero.
- Realizar a produção escrita de cada parte que contempla a estrutura desse gênero textual, com base nos modelos de relatórios já vistos.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias da atividade para cada aluno.
- Duração: o tempo previsto pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula (50 minutos).

Encaminhamento

- Retome com os alunos os modelos analisados no módulo anterior e explique que para realizar as atividades deste módulo tomarão como base o modelo de relatório número 1.
- Em seguida, distribua a folha da atividade que tratará da produção escrita da parte em que há sugestões no relatório de assembleia de classe.
- Analise com o grupo algumas características dessa parte (se necessário consulte novamente o modelo 1) e anote as informações na lousa. Peça aos alunos que anotem, também, as informações no quadro de atividades.

Dica: antes da escrita, anote, junto com seu professor, algumas informações importantes da sua turma no quadro abaixo:

FELICITAÇÕES	
Felicitamos (situações que merecem algum reconhecimento especial; dar viabilidade as realizações ou aos sucessos obtidos pela turma).	

11. Revisão

Objetivo

- Revisar o texto coletivamente.

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Papel kraft com um texto selecionado pelo professor.
- Duração: o tempo previsto pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula (50 minutos).

- Explique aos alunos que você selecionou um texto que precisa ser revisado.
- Leia com os alunos o texto e discuta o que será necessário mudar.
- Reescreva com os alunos este texto.

- Perceber a importância do uso de expressões de tempo e lugar para a organização textual.

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópias das atividades para cada aluno.
- Duração: 1 aula.

- Distribuir cópias da atividade aos alunos e explicar a consigna;
- Solicitar que os alunos realizem a atividade e, no final, concluam coletivamente a importância dessas expressões para a organização da Ata de reunião de assembleia de classe.
- Destacar que foram analisados alguns trechos da parte inicial da Ata, mas que essas expressões de tempo e lugar aparecem ao longo do texto também.

1) Leia os trechos abaixo, em seguida circule as expressões de tempo e lugar presentes nos trechos e anote-as no quadro. Veja o exemplo:

Lugar

tempo

Nós, alunos do quinto ano, da EMEB “Ana Machado”, nos reunimos no dia quinze de setembro de dois mil e doze para realizarmos a assembleia de classe do segundo bimestre. Nossa sala está com uma turma de vinte e cinco alunos que frequentaram regularmente o bimestre e é representada pelos colegas Marcelo e Sofia.

Os alunos do quinto ano A da EMEB “Profª Paula Antonio” realizaram a assembleia de classe no dia vinte e um de setembro de dois mil e doze para a reunião de conselho do terceiro bimestre. Nossa sala está com vinte e cinco alunos que, durante o bimestre, frequentaram as aulas regularmente sem apresentarem problemas com faltas excessivas. Nossos representantes são: o aluno Thomas e a aluna Caroline que, durante a assembleia realizada, ajudaram na organização do relatório.

EXPRESSÕES DE TEMPO	EXPRESSÕES DE LUGAR

DICA IMPORTANTE

Analisando as palavras que você escreveu no quadro é possível concluir que nessa parte da Ata, ou seja, na apresentação inicial, é indispensável o uso de palavras que identificam o **tempo** e o **lugar** no qual o texto se refere.

13. Sinais de pontuação

Objetivo

- Identificar os sinais de pontuação mais frequentes no gênero e apropriar-se de seu uso nas produções escritas;
- Perceber a função dos sinais de pontuação para a organização textual, tal como o uso da vírgula para enumerar.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópias das atividades para cada aluno.
- Duração: 1 aula.

Encaminhamento

- Distribuir cópias da atividade aos alunos e explicar a consigna;
- Solicitar que os alunos realizem a atividade e, no final, concluir coletivamente a importância do uso da pontuação correta para a organização textual.

FOLHA DE ATIVIDADE

1) O trecho abaixo está sem pontuação. Reescreva-o, substituindo os símbolos pela pontuação necessária:

Alguns alunos estão precisando ter consciência sobre as atitudes desfavoráveis que têm e que acabam prejudicando nossas atividades ■ Um exemplo■ é que alguns colegas gritam em sala e andam por ela o tempo todo ■Também ■ não conseguimos organizar atividades em grupo porque estes alunos não colaboram e dificultam o desenvolvimento do trabalho ■ Durante a assembleia foi discutido sobre a falta de respeito uns com os outros e com o professor■ muitos colegas falam mal ■ implicam com tudo ■ falam no meio da explicação ■ fingem que não ouvem a professora e fazem brincadeiras que podem machucar os outros ■

14. Os elementos de ligação

Objetivos

- Perceber a falta de elementos de ligação em um texto;
- Conhecer a função de elementos de ligação em um texto e fazer uso dos mesmos, dando ênfase às conjunções e preposições.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópias das atividades para cada aluno.
- Duração: 2 aulas.

Encaminhamento

- Distribuir cópias da atividade aos alunos e explicar a consigna;
- Retomar com os alunos que existem palavras e expressões que auxiliam na organização textual, tais como as conjunções e preposições;
- Apresentar aos alunos as principais conjunções e, em seguida, mostrar o seu uso através da leitura e identificação das mesmas em um trecho da Ata de reunião de assembleia de classe;
- Solicitar que os alunos realizem as atividades propostas.

FOLHA DE ATIVIDADE

1) Leia os trechos abaixo e reescreva-os colocando as palavras ou expressões que você observa que estão faltando.

Quanto nosso desempenho atividades durante o semestre, a professora Ângela deixou bem claro alguns alunos estão precisando ter mais compromisso dedicação estudos.

A professora informou faremos atividades tirar dúvidas alguns alunos dificuldades, os que estão sem vontade participar terão procurar se dedicar mais.

Quanto funcionamento sala de aula, nossa turma demonstrou um interesse maior atividades aumentou a colaboração que todos possam prestar atenção aulas entender os conteúdos. temos colegas que estão atrapalhando outros alunos brincadeiras chatas.

2) Faça uma lista das palavras e expressões que você usou para dar sentido aos trechos acima.

PROFESSOR

Esclareça aos alunos que as palavras que foram usadas para dar sentido ao texto são os elementos de ligação e sua função é “ligar” as informações do texto para que fique coerente, com sentido. Esclareça, também, que nesse caso estamos falando das conjunções e preposições.

- 2) Complete os espaços abaixo com as palavras que darão sentido ao texto. Consulte o banco de palavras

assim	e	e	porque	E	e
De	por	E	para	Em	do
De	também	com	que	Outro	que
Da	de	pelo	em	A	do
Também	de	pelo	da	Da	e
com	e	da	do	na	e
Porque	com	também	de	Da	para
Que	de	da	com		

Também, não conseguimos organizar atividades _____ grupo _____ estes alunos não colaboram _____ dificultam o desenvolvimento _____ trabalho. Durante a assembleia foi discutido sobre a falta _____ respeito _____, muitos colegas falam mal, implicam _____ tudo, falam no meio da explicação, fingem _____ não ouvem a professora _____ fazem brincadeiras que podem machucar os outros.

_____ combinado foi que vamos manter a limpeza _____ sala durante a semana não jogando papéis _____ restos _____ lápis _____ chão. _____, manteremos a sala _____ ordem _____ ajudaremos a servente.

Gostaríamos _____ agradecer _____ toda equipe escolar _____ terem organizado nosso passeio _____ bimestre que foi muito legal. Nossa turma _____ está _____ parabéns _____ comportamento durante a viagem _____ seguiram as orientações _____ professora.

As notas bimestrais estão boas _____ a maioria _____ sala. Matemática _____ Ciências estão _____ um conteúdo mais difícil neste bimestre _____, alguns alunos apresentaram notas abaixo _____ média. Estes alunos irão participar _____ Projeto de Reforço _____ escola _____, achamos interessante _____ eles irão tirar as dúvidas _____ outra professora _____.

Gostaríamos _____ pedir o apoio _____ equipe gestora _____ _____ possamos realizar as atividades _____ leitura lá fora da escola junto _____ a professora.

- 3) Os trechos abaixo foram escritos sem preposições. Leia-os atentamente e coloque as preposições necessárias para que fiquem corretos. Se precisar, consulte o quadro das preposições:

Alguns alunos estão precisando ter consciência _____ algumas atitudes desfavoráveis que acabam prejudicando nossas atividades. Um exemplo, é que alguns colegas gritam em sala e andam _____ ela o tempo todo. Também, não conseguimos organizar atividades em grupo porque estes alunos não colaboram e dificultam o desenvolvimento do trabalho. Durante a assembleia foi discutido _____ a falta _____ respeito também, muitos colegas falam mal, implicam _____ tudo, falam no meio _____ explicação, fingem que não ouvem a professora e fazem brincadeiras que podem machucar os outros.

A professora também informou que faremos atividades _____ tirar dúvidas _____ alguns alunos _____ dificuldades, porém, os que estão _____ vontade _____ participar terão que procurar se dedicar mais. Ela nos avisou que estamos quase no 4º bimestre e que, precisamos ter mais responsabilidade _____ os estudos.

PROFESSOR

Conjunção é uma das dez classes de palavras definidas pela gramática. As conjunções são palavras invariáveis que servem para conectar orações ou dois termos de mesma função sintática, estabelecendo entre eles uma relação de dependência ou de simples coordenação.

As conjunções coordenativas são conhecidas por:

Aditivas

Indicam uma relação de adição à frase: **e, nem, mas também, como também, além de (disso, disto, aquilo), quanto** (depois de tanto), **bem como** etc.

Ex.: Comi **e** fiquei satisfeita.

Todos aqui estão contentes **e** despreocupados.

Adversativas

Indicam uma relação de oposição bem como de contraste ou compensação entre as unidades ligadas. Também pode gerar um sentido de consequência a algo dito anteriormente. São elas: **mas, porém, todavia, entretanto, no entanto, senão, não obstante, contudo**, etc. Antes dos nexos adversativos a vírgula é obrigatória.

Ex: O carro bateu, **mas** ninguém se feriu.

Alternativas ou disjuntivas

Como o seu nome indica, expressam uma relação de alternância, seja por incompatibilidade dos termos ligados ou por equivalência dos mesmos. São elas: **ou... ou, ou, ora... ora, já... já, quer... quer**, etc.

Ex.: **Ou** ela, **ou** eu.

Explicativas

Expressam a relação de explicação, razão ou motivo. São elas: *que, porque, porquanto, pois* (anteposta ao verbo).

Ex: Ele não entra **porque** está sem tempo.

Conclusivas

Indicam relação de conclusão. São elas: **pois** (posposta ao verbo), **logo, portanto, então, por isso, por conseguinte, por isto, assim**, etc.

Ex.: Ele bebeu bem mais do que poderia; **logo**, ficou embriagado.

www.wikipedia acesso em 12/09/12 09:12

As conjunções subordinativas são:

Integrantes

Indicam que a oração subordinada por elas introduzida completa ou integra o sentido da principal. Introduzem orações que equivalem a substantivos. São elas: **que, se**.

Por exemplo:

Espero **que** você volte. (Espero **sua volta**.)

Não sei **se** ele voltará. (Não sei **da sua volta**.)

Adverbiais

Indicam que a oração subordinada por elas introduzida exerce a função de adjunto adverbial da principal. De acordo com a circunstância que expressam, classificam-se em:

a) Causais: introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal. São elas: **porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que**, etc.

Por exemplo:

Ele não fez a pesquisa **porque** não dispunha de meios.

Como não se interessa por arte, desistiu do curso.

b) Concessivas: introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto**, etc.

Por exemplo:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

Eu não desistirei desse plano **mesmo que** todos me abandonem.

c) Condicionais: introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para ocorrência da principal. São elas: **se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que**, etc.

Por exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

Não irei ao escritório hoje, **a não ser que** haja algum negócio muito urgente.

d) Conformativas: introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: **conforme, como (= conforme), segundo, consoante**, etc.

Por exemplo:

O passeio ocorreu **como** havíamos planejado.

Arrume a exposição **segundo** as ordens do professor

e) Finais: introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: **para que, a fim de que, que, porque (= para que), que**, etc.

Por exemplo:

Toque o sinal **para que** todos entrem no salão.

Aproxime-se **a fim de que** possamos vê-lo melhor.

f) Proporcionais: introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência da principal. São elas: **à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais...(mais), quanto menos...(menos), quanto menos ...(mais), quanto menos...(menos)**, etc.

Por exemplo:

O preço fica mais caro **à medida que** os produtos escasseiam.

Quanto mais reclamava menos atenção recebia.

Obs.: são incorretas as locuções proporcionais à medida em que, na medida que e na medida em que.

g) Temporais: introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: **quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que)**, etc.

Por exemplo:

A briga começou **assim que** saímos da festa.

A cidade ficou mais triste **depois** que ele partiu.

h) Comparativas: introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: **como, assim como, tal como, como se, (tão)...como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que(combinação com menos ou mais)**, etc.

Por exemplo:

O jogo de hoje será mais difícil **que** o de ontem.

Ele é preguiçoso **tal como** o irmão.

i) Consecutivas: introduzem uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: **de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)**, etc.

Por exemplo:

Estudou tanto durante a noite **que** dormiu na hora do exame.

A dor era tanta **que** a moça desmaiou.

Preposição

É uma palavra invariável que liga dois elementos da oração, subordinando o segundo ao primeiro, ou seja, o regente e o regido. Isso significa que a preposição é o termo que liga substantivo a substantivo, verbo a substantivo, substantivo a verbo, adjetivo a substantivo, advérbio a substantivo, etc.

Aquelas que só funcionam como **preposição**, são elas: à (ou "ao" antes de palavra masculina) - a - ante - até - após - com - contra - de - desde - em - entre - para - per - perante - por - sem - sob - sobre - trás.

www.wikipedia acesso em 12/09/12 09:12

15. Elementos de substituição

15.1 Repetições do nome

Objetivos

- Localizar as repetições excessivas do nome;
- Substituir, fazendo uso dos diferentes elementos de substituição.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópias das atividades para cada dupla.
- Duração: o tempo previsto para cada atividade pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula (50 minutos).

Encaminhamento

- Distribua a folha da atividade, com o modelo do trecho de uma Ata de reunião de assembleia de classe em que há uma excessiva repetição de um elemento de substituição;
- Faça a leitura em voz alta do trecho para a percepção do elemento;
- Peça para que as duplas façam a identificação do elemento de substituição presente no texto;
- Discuta oralmente a importância de se utilizar os diferentes elementos de substituição;
- Em seguida, peça para que as duplas reescrevam o trecho da atividade. Um aluno deve apenas escrever, enquanto o outro irá ditar da maneira que ele acredita que o texto ficaria melhor;
- Após esse momento peça para que eles leiam em voz alta e reescrevam com as devidas alterações.
- Por fim, socialize as diferentes estratégias de substituição que foram utilizadas pela turma.

FOLHA DE ATIVIDADE

Identifique a repetição que há no texto:

Alguns alunos estão precisando ter consciência sobre algumas atitudes desfavoráveis que acabam prejudicando os alunos nas atividades. Um exemplo, é que alguns alunos gritam em sala e andam por ela o tempo todo. Os outros alunos também, não conseguem se organizar nas atividades em grupo porque estes alunos não colaboram e dificultam o desenvolvimento do trabalho de todos os alunos. Durante a assembleia foi discutido sobre a falta de respeito de alguns alunos, porque muitos alunos falam mal, implicam com tudo, falam no meio da explicação, fingem que não ouvem a professora e fazem brincadeiras que podem machucar os outros alunos.

Agora reescreva o trecho acima, substituindo as palavras que se repetem por elementos de substituição:

15.2 Reconhecimento dos diferentes elementos de substituição

Objetivo

- Reconhecer e localizar os diferentes elementos de substituição que podem ser utilizados em um texto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópias das atividades para cada dupla.
- Duração: o tempo previsto para cada atividade pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula.

Encaminhamento

- Distribua a folha da atividade, na qual haverá 3 trechos de uma Ata de reunião de assembleia de classe que tratará do reconhecimento dos elementos de substituição presentes;
- Localize, com toda a turma, alguns elementos de substituição e anote as informações na lousa;
- Em seguida, peça para que os alunos localizem nos seus textos outros elementos de substituição, circulando-os;
- Por fim, socialize os elementos localizados e discuta a importância dos mesmos.

FOLHA DE ATIVIDADE

Circule os elementos de substituição que estão presentes nos trechos abaixo.

Alguns alunos estão precisando ter consciência sobre as atitudes desfavoráveis que têm e que acabam prejudicando nossas atividades. Um exemplo, é que alguns colegas gritam em sala e andam por ela o tempo todo. Também, não conseguimos organizar atividades em grupo porque estes alunos não colaboram e dificultam o desenvolvimento do trabalho. Durante a assembleia foi discutido sobre a falta de respeito uns com os outros e com o professor, muitos colegas falam mal, implicam com tudo, falam no meio da explicação, fingem que não ouvem a professora e fazem brincadeiras que podem machucar os outros.

Conversamos muito sobre o comportamento da sala, achamos que os alunos que não conseguiram notas melhores são os que não estão conseguindo seguir as regras e se organizar na classe. Nossa sala propôs a estes colegas que se esforcem para melhorar e assim, ajudarão a todos, até a professora. Também decidimos que iremos cobrar estas melhorias e ajudá-los.

Quanto ao nosso desempenho nas atividades durante o semestre, a professora Ângela deixou bem claro que alguns alunos estão precisando ter mais compromisso e dedicação nos estudos. Algumas atividades foram entregues sem revisão e isto prejudicou nos resultados das notas. A professora também informou que faremos atividades para tirar dúvidas de alguns alunos com dificuldades, porém, os que estão sem vontade de participar terão que procurar se dedicar mais. Ela nos avisou que estamos quase no 4º bimestre e que precisamos ter mais responsabilidade com os estudos.

16. Uso dos verbos

16.1 Análise dos verbos

Objetivo

- Analisar os verbos encontrados no texto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópias das atividades para cada dupla.
- Duração: o tempo previsto para cada atividade pode variar dependendo das discussões, porém, estima-se para cada uma aproximadamente 1 aula.

Encaminhamento

- Distribua a folha da atividade, com a Ata de assembleia de classe às duplas;
- Faça a leitura em voz alta do trecho para a percepção dos verbos presentes no texto;
- Peça para que as duplas façam a identificação de alguns verbos e anote-os na lousa;
- Discuta oralmente a importância de se utilizar os verbos de maneira correta;
- Entregue os questionamentos para as duplas responderem:
 - Qual pessoa prevalece? (1ª, 2ª ou 3ª pessoa?)
 - Qual tempo verbal prevalece? (presente, passado ou futuro)
- Socialize as respostas das duplas.

FOLHA DE ATIVIDADE

Leia a Ata da reunião de assembleia abaixo e localize os VERBOS presentes no texto.

Ata de reunião de Assembleia de Classe

Nós, alunos do quinto ano, da EMEB “Ana Machado”, nos reunimos no dia quinze de setembro de dois mil e doze para realizarmos a assembleia de classe do terceiro bimestre. Nossa sala está com uma turma de vinte e cinco alunos que frequentaram regularmente o bimestre e é representada pelos colegas Marcelo e Sofia. Durante a discussão sobre a pauta realizada em nossa sala, pudemos destacar alguns problemas ocorridos durante o bimestre quanto ao comportamento e a aprendizagem do nosso grupo. Alguns alunos estão precisando ter consciência sobre as atitudes desfavoráveis que têm e que acabam prejudicando nossas atividades. Um exemplo, é que alguns colegas gritam em sala e andam por ela o tempo todo. Também, não conseguimos organizar atividades em grupo porque estes alunos não colaboram e dificultam o desenvolvimento do trabalho. Durante a assembleia foi discutido sobre a falta de respeito uns com os outros e com o professor, muitos colegas falam mal, implicam com tudo, falam no meio da explicação, fingem que não ouvem a professora e fazem brincadeiras que podem machucar os outros.

Nossa professora nos passou as notas bimestrais e pudemos refletir sobre nosso desempenho nas avaliações e trabalhos. Alguns alunos viram que as notas foram mais baixas do que no bimestre passado, mas a maioria conseguiu atingir as metas. As atividades foram mais difíceis e muitos tiveram que fazer muita leitura nas aulas para conseguirem entender os textos de História e Geografia. Conversamos muito sobre o comportamento da sala, achamos que os alunos que não conseguiram notas melhores são os que não estão conseguindo seguir as regras e se organizar na classe. Nossa sala propôs a estes colegas que se esforcem para melhorar e assim, ajudarão a todos, até a professora. Também decidimos que iremos cobrar estas melhorias e ajudá-los. Outro combinado foi sobre a necessidade de mantermos a limpeza da sala durante a semana, não jogando papéis e restos de lápis pelo chão. Assim, manteremos a sala em ordem e ajudaremos a servente. Gostaríamos de parabenizar alguns alunos que colaboraram nas atividades e ajudaram os colegas com mais dificuldades. Também parabenizamos o nosso colega Renato, que ficou doente durante quinze dias e conseguiu, com muito esforço, colocar todas as suas atividades em dia quando voltou para a escola.

Qual pessoa prevalece? Por quê?
Agora preencha as tabelas a seguir:
Qual tempo verbal prevalece?

NOS PARÁGRAFOS EM QUE HÁ	PASSADO	PRESENTE	FUTURO
APRESENTAÇÃO INICIAL			
CRÍTICAS E SOLICITAÇÕES			
SUGESTÕES			
REALIZAÇÕES E SUCESSOS			

A maioria dos verbos serve para indicar o quê?

NOS PARÁGRAFOS EM QUE HÁ	AÇÃO	ESTADO	DIZER	OUTROS
Apresentação inicial				
Críticas e solicitações				
Sugestões				
Realizações e sucessos				

17. Produção final

Objetivo

- Produzir uma Ata de reunião de Assembleia de Classe.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Data show ou lousa.
- Duração: 1 aula (50 minutos).

Encaminhamento

PROFESSOR

Agora que os alunos já conheceram as características do gênero, chegou o momento de escrever uma Ata de reunião de assembleia desse bimestre usando tudo que foi aprendido. Para isso, lembre os alunos que devem escolher um aluno (a) para ser o escriba e, coletivamente, o texto será elaborado. Peça para que eles não se esqueçam de colocar todas as partes do relatório.

Após esse momento, façam uso da grade de correção para revisar o texto elaborado.

GRADE DE CORREÇÃO
ATA DE REUNIÃO DE ASSEMBLEIA DE CLASSE

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	RESPOSTA	
Para quem você escreveu seu texto? Quem serão os leitores?		
O que você quer provocar em seu leitor? Qual o objetivo?		
ASPECTOS DISCURSIVOS	SIM	NÃO
Você colocou as partes principais de uma Ata de reunião de assembleia de classe, seguindo as características de cada uma (apresentação inicial, críticas, sugestões e felicitações)?		
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	SIM	NÃO
Na apresentação você utilizou expressões de tempo e lugar para se referir ao local e data em que a assembleia foi realizada?		
Você usou pronomes como ele, ela, lhe, seu, sua, se para retomar as pessoas envolvidas (alunos, professores etc), evitando a repetição desses nomes?		
Você utilizou ponto final, no final das frases e parágrafos?		
Você utilizou vírgulas para enumerar fatos?		
Você usou elementos de ligação (conjunções e preposições) para dar sentido ao texto, “ligando” as partes do relatório?		
Você utilizou verbos no tempo passado?		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Jaqueline P. **Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis?** In: *A prática de linguagem em sala de aula*. ROJO, Roxane. 2000.

DOLZ, J.; GAGNON, R; DECÂNDIO, F. (2010). **Gêneros textuais como unidade de trabalho**. In: *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado de Letras.

DOLZ, J; PASQUIER, A. Um decálogo para ensinar a escrever. In: *Cultura y educación*. Madrid: Infancia y Aprendizaje. Tradução de Roxane Rojo, 1996.

RAMOS, A.M. & VINHA, T. P. **Classes difíceis e a construção do ambiente sociomoral cooperativo na escola**. Anais do I COPPEM. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. 2004.

SPONCHIADO, M.; KOLLN, N. **Sequência didática 02 – Gênero textual “Conto de fadas”**.

TEIS, D.; MOSER, F. **Sequência didática 06 – Gênero textual “Artigo de opinião”**.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

VINHA, T. P. **As regras e a autoridade do educador**. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. (p. 229-261)

1- Sequência Didática

Os Contos de assombração são populares em todos os lugares: são contados pelas avós, em filmes, em reuniões. Entretanto, nesta sequência, nós estudaremos textos mais modernos escritos para jovens e, para isso, adotei um livro “A múmia que dançava Rock’n’Roll e outras histórias” de Luiz Antonio Aguiar. Nos nove contos que compõem este livro, o sobrenatural está presente ao lado da poesia, da fábula, da magia e do humor. Alguns desses contos mostram o sobrenatural diretamente ligado ao mundo moderno das comunicações, da informação e da tecnologia.

No final faremos um livro com as produções.

Os objetivos gerais desta sequência são:

- * Motivar a leitura e interpretação da temática dos textos estudados;
- * Estabelecer contato com a diversidade de textos que circulam socialmente;
- * Produzir textos orais e escritos utilizando procedimentos estudados.

1. Apresentação da sequência e objetivos do trabalho

Objetivos

- Compartilhar o trabalho que será desenvolvido na sequência e o produto final: produção de texto de contos de assombração com humor;
- Levantamento de conhecimentos prévios.

Planejamento

- Organizar os alunos em roda;
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Faça uma roda de conversa com a turma explicando que vocês farão uma sequência didática sobre contos de assombração e humor e, neste trabalho, produzirão textos que serão colocados em um livro da turma.
- Explique que irão trabalhar com o livro “A múmia que dançava Rock’n’Roll e outras histórias” de Luiz Antonio Aguiar.
- Faça o levantamento prévio do que os alunos sabem sobre o assunto, questionando-os:
 - a) Vocês sabem o que é um conto?
 - b) Qual a diferença entre conto e conto de assombração?
 - c) Vocês gostam de contos de assombração?
 - d) Do que estes contos falam?
 - e) Vamos estudar “contos de assombração e humor”. O que isso quer dizer?
 - f) O que vocês acham que esse gênero tem de diferente dos que já conhecem?
 - g) E esse livro, com esse nome, do que será que irá tratar?

- Anote as informações em um kraft para posterior confrontação, que ocorrerá durante o desenvolvimento da sequência.

2. Produção inicial

- Proponha aos alunos que, em duplas, produzam um texto, dando continuidade ao trecho inicial.
- Proposta:

Em um lugar deserto, no alto de uma montanha onde os ventos uivavam havia _____

3. Pesquisa

Objetivos

- Pesquisar contos de assombração;
- Motivar a leitura do gênero.

Planejamento

- Solicitar que os alunos façam a pesquisa em casa;
- Selecionar materiais para auxiliar na socialização;
- Organizar os alunos em roda para a socialização;
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Explique: “Todo mundo conhece uma história de medo: um filme, um livro, uma história que parentes contam, histórias de fantasmas... Vocês vão pesquisar uma história dessas e trazer para a próxima aula”;
- No dia seguinte: apresentação das histórias que pesquisaram.
- Proponha: “Vamos fazer uma lista de contos para anexar no mural”.
- Trabalhando com a ficha de leitura:

Agora você vai escolher uma história que lemos e preencher a ficha:

A História que eu li...

Título:

Autor (es):

Resumo da história:

Agradou-me/desagradou-me o final da história porque...

A frase/ expressão que achei mais bonita:

Aconselho este desafio aos meus amigos porque...

4. Analisando o discurso

Objetivo

- Analisar e conhecer aspectos do texto narrativo.

Planejamento

- Providenciar cópias do texto: A múmia que dançava Rock`and Roll - Luis Antonio Aguiar
- Disposição dos alunos: em duplas.
- Duração: 6 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Questione os alunos:
 - 1- Do que fala essa história?
 - 2- Imagine a múmia e faça um desenho dela.
 - 3- Se você fosse mudar o final da história, como ela terminaria?
- Discussão sobre os elementos da narrativa:

1ª aula: Situação Inicial

- Como o autor inicia o conto?
- Já se percebe que vai se tratar de um texto de mistério?
- Há alguma pista?
- Analise o trecho inicial do texto lido.

2ª aula: Leitura Comparativa

- Utilizar os textos: O velho e o relógio e leituras privadas de Luis Antonio Aguiar.
- Material: Cópias dos textos.
- Organização: em duplas.
- Analisando os começos:
 - a) Vamos ler e analisar como começam as duas histórias lidas.
 - b) As histórias lidas são parecidas na forma como são iniciadas?
- Discuta com a turma as conclusões a que chegarem.

3ª aula: Tempo e Narrador

- Discuta com os alunos o narrador e o tempo verbal do gênero:

“Um dia, ela entrou na sala e anunciou que quem quisesse ganhar um bombom era só visitar a biblioteca e pegar um livro pra ler...”

“A bruxa sorriu e lhe deu um beijo de despedida. Naquela manhã, quando Dalila entrou na cozinha, encontrou o pai na maior conversa, tomando café”.

Os fatos apresentados se referem aos acontecimentos passados. Responda:

- a) O narrador é parte das histórias que lemos? Ele é personagem?
- b) Quando conta a história ele usa primeira ou terceira pessoa?

4ª aula: Conflito

- Qual é o fato novo, que modifica a trama, apresentado no texto?
- Analise o trecho do conflito do seu texto.

5ª aula: Complicação

- Nessa fase, o problema se intensifica, fazendo com que os personagens precisem agir.
- Identifique no texto e transcreva onde se encontra esta fase.

6ª aula: Desfecho

- Nesse momento, o problema é resolvido, há o retorno à situação inicial.
- Descreva qual o parágrafo que se encontra este desfecho.

5. Trabalhando o texto: “A múmia que dançava rock’n’roll”

Objetivos

- Observar as partes do texto no que se refere à composição e ponto de vista em relação ao tema.
- Selecionar e identificar partes do texto e suas relações na formação de sentido.

Planejamento

- Atividade individual.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Solicite que os alunos identifiquem no texto as etapas seguintes:
 - a) Situação inicial.
 - b) O elemento que muda e traz um problema a ser resolvido.
 - c) O ponto de maior suspense da história.

MODELO DE ATIVIDADE

1. Vamos analisar os trechos dos textos:

“Era uma paisagem toda tomada pela neblina. A bruxa estava sentada numa cadeira de balanço coberta por um manto e um capuz. Em suas mãos havia um livro aberto, um livro grande, numa encadernação antiga.”

“Tinha de ser! Bem que eu estava adivinhando! Alguém deu uma batidinha de leve nas minhas costas. Virei no susto. E susto maior ainda levei quando vi a Laurinha junto de mim, os cabelos arrepiados, horríveis! Uns dentes saindo da boca, bem afiados.”

“No que escutou isso, a múmia avançou sobre os cientistas e o superintendente. Os vigias engatilharam suas armas. Foi tiro para tudo que é lado, mas não adiantou. Gilberto e Bocudo pularam para debaixo de um balcão e só viram a múmia passar entre os caras, dando pancada pra todo lado, jogando eles para o alto.”

Sabemos que, na narrativa de suspense, a caracterização do espaço contribui para prender a atenção do leitor. Responda:

- 1- Dos trechos lidos, qual se caracteriza pela descrição do espaço?
- 2- Quais informações nos textos antecipam que algo ameaçador pode acontecer?
- 3- Os personagens dos textos estudados vivem em espaços diferentes?
- 4- Releia os marcadores temporais presentes nos textos lidos:
 - “Num instante, criou-se a maior confusão...”.
 - “Uns meses depois, Gilberto estava num show de rock, com sua turma.”
 - “Um dia, ela entrou na sala e anunciou que quem quisesse ganhar um bombom era só visitar a biblioteca e pegar o livro pra ler.”
 - “Dalila cresceu. Transformou-se em uma adolescente de cabelos escuros, encaracolados, rebeldes”.

Nas narrativas de suspense, o tempo vai ser caracterizado quando a informação for importante para o entendimento.

- A- Qual texto apresenta uma marcação de tempo mais precisa?
- B- Grife nos textos os marcadores temporais.

6. Revisão de Texto

Coletiva:

- Escolha um dos textos produzidos pelas duplas na proposta inicial (que represente uma dificuldade da turma) e faça a revisão coletiva do mesmo.

Em duplas:

- Corrija os textos produzidos na proposta inicial, colocando bilhetes para os alunos (lembre-se de focar um problema por vez).

7. Estudando o vocabulário do texto

Objetivos

- Analisar o uso do vocabulário e os diferentes modos de falar (linguagem coloquial).
- Analisar o uso da caracterização pelo uso da descrição e adjetivos.

Planejamento

- Alunos em duplas.
- Tempo estimado: 3 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

1ª aula

- Para entendermos melhor o que lemos, é necessário que saibamos o significado das palavras, de acordo com o contexto.
 - a- No início do texto, o autor apresenta o guia como “cara de aipim”. Você sabe o que é aipim? Depois da explicação dada ficou mais fácil entender?
 - b- Normalmente os textos de assombração possuem algumas palavras comuns. Você encontrou neste texto, algumas delas? Faça uma lista.
 - c- O autor usa comparações para que o leitor compreenda melhor como eram os lugares e pessoas?
 - d- Procure como ele caracteriza:
 - * Os vigias.
 - * A amizade entre Bocudo e Gilberto.
 - * Como Bocudo andava quando Gilberto quis levá-lo para o museu, ver a múmia.

2ª aula

- Solicite que os alunos respondam:
 - 1- A narrativa é contada toda no passado? Leia com atenção e responda.
 - 2- A linguagem usada pelo autor é formal? Ele usa gírias? Explique e destaque no texto elementos que comprovem sua resposta.
 - 3- Para contar a história, o autor usa expressões de tempo para marcar sua passagem? Copie algumas.
 - 4- “Quando Gilberto e Bocudo entram no salão das múmias...” O que acontece quando Bocudo liga o walkman? Pense e responda: por que o autor usa reticências?
 - 5- Certamente você já deve ter sentido arrepios de frio, de medo. Pense e responda: Sentimos arrepios porque queremos? Explique o que você acha.
- Socialize cada questão, discutindo-as e exemplificando com trechos do texto.

3ª aula

- Discuta com os alunos como os personagens principais são caracterizados.
- Reflita com eles o que essa caracterização pode causar no leitor.

PROFESSOR

Nos textos, adjetivos e locuções adjetivas podem ser usados para caracterizar de modo positivo ou negativo os personagens. Outra forma de caracterização é pela ação e atitude dos personagens.

ATIVIDADE

Retire dos textos as palavras que caracterizam os substantivos:

Cabelos
Dentões
Cadeira
Livro
Encadernação

8. Atividades Finais

Objetivos

- Produzir textos narrativos;
- Revisar os textos para publicação.

Planejamento

- Tempo estimado: 3 aulas aproximadamente.
- Atividade em duplas.

Encaminhamento

- Explique que deverão escrever, em duplas, um conto e que poderão utilizar a ficha que está abaixo.
- Dê a seguinte comanda: pensando nos textos que estudamos e lemos, e nos que vocês trouxeram e contaram, vamos escrever, em duplas, um conto de assombração e humor, continuando o início que estou sugerindo:

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu negro, penetrando entre as árvores. Os trovões rugiam...

Foi quando _____

Para ajudar você, vamos lembrar o esquema de uma narração:

Quem são os personagens?

Qual o conflito enfrentado?

Em que situação o conflito aparece?

Qual o local onde ocorre a história?

Qual situação assustadora (com humor) vai acontecer?

SITUAÇÃO INICIAL	COMPLICAÇÃO OU PROBLEMA	AÇÕES	DESEFECHO

GRADE DE CORREÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	SIM	NÃO
Você conseguiu se imaginar como uma das personagens da história?		
Seu texto possui um título?		
No seu título tem algum fato importante como passagens da história ou algum personagem famoso?		
Seu cenário é adequado aos contos de assombração?		
Seus personagens têm suas características bem definidas?		
Estas apresentações de seus personagens e do cenário estão na primeira parte do texto?		
Você pensou em outros personagens?		
Estes outros personagens foram inseridos de forma correta na narração?		
Corrigiu ortograficamente seu texto?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Curiosidades Científicas”

5º ANO

ANDRADE, Maria José
ARAÚJO, Celise de Cássia Benedetti F.
MANCIN, Rosângela Aparecida dos Santos
OLIVEIRA, Maria Aparecida Vieira
SILVA, Márcia Maria Dias

Apresentação da situação e seleção do gênero textual

Nesta sequência trabalharemos com o gênero textual “Curiosidades Científicas”. Utilizaremos textos da revista “Ciência Hoje para Crianças”, em sala de aula, fazendo uso também de pesquisas em outros meios de divulgação, como por exemplo:

- internet (na escola utilizando as aulas de informática);
- revistas Nova Escola, Mundo Estranho, Super Interessante, jornais, etc.

Após estes estudos, nosso objetivo será a produção de um livro das curiosidades apresentadas pela classe. Os textos que serão utilizados são:

- Por que trocamos os dentes?
- Por que nosso sangue nem sempre é vermelho?
- Por que sapo, rãs e pererecas são importantes para a natureza?
- Por que o girassol gira com a luz do Sol?
- Por que não devemos soltar peixes de aquário na natureza?
- Por que choramos?
- Por que algumas músicas não saem da nossa cabeça?

Dica ao professor: os textos citados são apenas sugestões, mas nada impede que utilize outros que contenham temas diferentes e contemplem as mesmas características do gênero.

1- Reconhecimento do gênero

- Levantamento do conhecimento prévio:
 - a) O que vocês sabem sobre textos de divulgação científica?
 - b) O que vocês gostariam de saber?
 - c) Será que para tudo há uma explicação?
 - d) Quem escreve este tipo de texto?
 - e) Quem são os leitores deste tipo de texto?
 - f) Onde podemos encontrar os textos de curiosidade científica?
- Apresentação/leitura de um texto de curiosidade científica. Sugestão:

Por que choramos?



Ilustração: Fernando

Lágrimas escorrendo pelo rosto são, por si só, um inconfundível pedido de ajuda. Não que os outros componentes do choro sejam menos chamativos: soluços e berreiros, assim como queixo trêmulo e boca com cantos virados para baixo, também são sinais de que algo não vai bem! Mas, apesar de reconhecermos cada elemento do choro com facilidade, os mecanismos cerebrais que o controlam não são bem conhecidos. Em parte porque costuma ser difícil – ao menos para adultos – chorar sob encomenda em laboratório.

Claro que sempre é possível usar cebolas para colher lágrimas. Nesses casos, as lágrimas escorrem em resposta à irritação do olho causada por um gás liberado pela cebola cortada. Lágrimas, no entanto, são produzidas o tempo todo. Elas têm o papel de manter os olhos limpos, lubrificados e em bom estado. O que sobra é drenado para dentro do nariz pelos canais lacrimais, situados no canto interno das pálpebras. A questão ainda sem resposta é como certas situações fazem a produção de lágrimas aumentar tanto que os canais não dão conta do recado: o que consegue ser drenado escorre pelas narinas; o restante transborda e rola pelo rosto.

As dúvidas não param por aí. Hoje sabemos que, quando choramos, nossa respiração muda, o que nos permite fazer barulhos diferentes dos que, normalmente, produzimos. Essa alteração respiratória é tão importante que ocorre também

com outros animais. Os sons do choro são um poderoso meio de comunicação, sobretudo na falta de palavras. Filhotes de macacos choram por suas mães; cachorros choramingam por desconforto ou fome. Humanos recém-nascidos, é claro, são craques nesse tipo de comunicação a plenos pulmões. Qualquer mãe de primeira viagem, por exemplo, distingue entre um choro sustentado que indica dor e aquele ritmado do bebê quando quer atenção!

Se apenas os sons do choro já são chamativos, qual é a utilidade de derramar lágrimas? Não se sabe ao certo, mas chorar parece proporcionar alívio imediato. Muita gente diz que se sente melhor após verter lágrimas. Talvez elas ajudem a eliminar substâncias produzidas durante o estresse. Ao menos em outros animais as lágrimas têm essa função de “descontaminação”. As de bichos que vivem em água salgada – como focas e crocodilos –, por exemplo, ajudam a eliminar o excesso de sal do corpo. Daí vem a expressão “chorar lágrimas de crocodilo”, isto é, choramingar sem um pinga de emoção verdadeira. Alguns artistas são craques nisso. Algumas crianças também!

Suzana Herculano-Houzel,
Departamento de Anatomia,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2- Produção inicial de um texto de curiosidade científica

Objetivo

- Produzir um texto para verificar os conhecimentos que os alunos possuem sobre o gênero.

Planejamento

- Atividade individual.
- Utilização de diferentes portadores: revistas, jornais, enciclopédias, internet, entre outros, para que os alunos possam pesquisar as informações do tema solicitado para a produção.
- Folha de papel para a produção inicial.
- Duração: 2 aulas em dias diferentes.

Encaminhamento

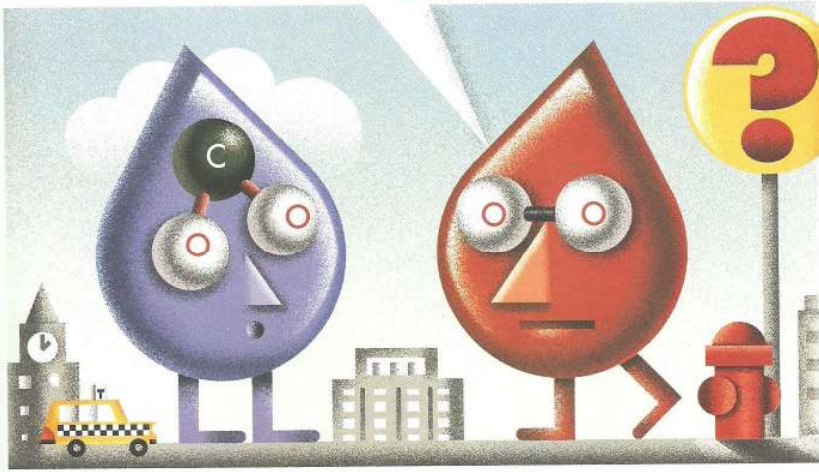
1ª aula

- Informe aos alunos que eles deverão levantar informações sobre a seguinte curiosidade: “Por que nosso sangue nem sempre é vermelho?”.
- Coloque os diferentes portadores em uma mesa e solicite que os alunos procurem as informações que acharem mais interessantes.
- Solicite que anotem essas informações científicas no caderno, pois farão uso das mesmas no próximo dia.

2ª aula

- Solicite que os alunos recuperem as informações do dia anterior.
- Proponha a escrita do texto.
- Depois que todos os alunos tiverem produzido os seus textos, informe que já existe um de curiosidade científica sobre esse assunto e que você fará a leitura do mesmo.
- Faça a leitura do texto e questione os alunos sobre o que acharam.

POR QUE NOSSO SANGUE NEM SEMPRE É VERMELHO



Provavelmente, você já ouviu alguém dizer “fulano tem sangue azul” para se referir a pessoas que têm título de nobreza ou pertencem à realeza. Pois saiba você que o sangue azul é comum em todos os humanos, independentemente dos títulos que possam ter. É isso mesmo: o sangue não é sempre avermelhado, ele muda de cor e tonalidade ao percorrer o corpo. Como as veias humanas são transparentes, elas ficam da cor do sangue que está passando por dentro delas. A cor vermelha tem a ver com a hemoglobina, uma substância presente no sangue, que é responsável por carregar e distribuir por todo o nosso corpo vários gases, como o oxigênio que obtemos pela respiração. Assim, a cor do nosso sangue varia de acordo com a quantidade de oxigênio que ela carrega. Veja bem...

Quando a hemoglobina está cheia de oxigênio, o nosso sangue é vermelho-cinilante. Esse oxigênio é transportado pelo nosso corpo através do sistema circulatório, que é formado por veias e artérias. O sangue com oxigênio – chamado de sangue arterial – segue pelas artérias, que são os vasos mais importantes. Eles não são muito superficiais, por isso, não conseguimos vê-los.

Mas, se conseguíssemos, estariam bem vermelhos.

Acontece que, quando a hemoglobina vai, aos poucos, liberando o oxigênio por nossos órgãos e tecidos, ao mesmo tempo, ela capta gás carbônico. E esse sangue rico em gás carbônico – chamado de sangue venoso –, é menos vermelho e mais escuro do que o arterial, chegando a ser azulado ou arroxeado. Ele volta para os pulmões, para se encher novamente de oxigênio, através das veias que são mais superficiais e visíveis, essa é a razão de elas terem esse tom azulado que podemos ver.

Por isso, quando uma pessoa apresenta uma cor mais arroxeada da pele pode ser um sinal de que ela tem alguma doença que dificulta a oxigenação do corpo. Ou seja: ter o sangue mais azulado não é privilégio algum e, sim, sintoma de que pode haver pouco oxigênio no organismo.

Paulo Ivo de C. Araújo,
Instituto de Puericultura e
Pediatría Martagão Gesteira,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ilustração: Márcio Bag

3- Roda de conhecimento do gênero

Objetivos

- Ampliar o repertório de textos de curiosidade científica.
- Discutir o conteúdo e a finalidade desse gênero.

Planejamento

- Os alunos devem estar agrupados em roda.
- Várias cópias de textos do gênero.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Organizar uma mesa com os textos de curiosidades científicas presentes nessa sequência:

- Por que trocamos os dentes?
- Por que nosso sangue nem sempre é vermelho?
- Por que sapo, rãs e pererecas são importantes para a natureza?
- Por que o girassol gira com a luz do Sol?
- Por que não devemos soltar peixes de aquário na natureza?
- Por que choramos?
- Por que algumas músicas não saem da nossa cabeça?

- Deixe que os alunos leiam e troquem impressões sobre os textos.
- Proponha uma discussão sobre o assunto e o tema a partir das questões abaixo:

- 1) Onde encontramos estes tipos de texto?
- 2) O que eles têm de diferente dos outros textos que você conhece?
- 3) Qual o objetivo desses tipos de texto?
- 4) Quem são os leitores desses tipos de texto?
- 6) Vocês têm alguma curiosidade que seria interessante que todos soubessem? Qual?

Dica ao professor: registrar os comentários das crianças em um cartaz. Para facilitar, dividir em duas colunas: “O que já sabemos sobre...” e “O que queremos descobrir sobre...” Depois dessa primeira conversa, compartilhar com o grupo a proposta de pesquisa que será solicitada antes da elaboração do produto final e, definir com eles, como será o produto final do projeto e seu destinatário.

SUGESTÕES DE TEXTOS

1. Por que choramos? (atividade 1)
2. Por que nosso sangue nem sempre é vermelho? (atividade 2)
3. Por que o girassol gira com a luz do sol?

Por que...

o girassol gira com a luz do Sol?



Antigamente, um dos quesitos que diferenciavam o reino animal do vegetal era a presença de movimento. Assim: caso se mexesse por iniciativa própria, era animal; se não se mexesse, vegetal. Essa forma de diferenciação foi abandonada porque hoje sabemos que muitas plantas são capazes de se movimentar inteiramente ou apenas algumas de suas estruturas, como as folhas e as flores. Um exemplo bem bonito desse bailado é o que faz a flor do girassol.

O girassol se mexe estimulado pela luz solar. Esse fenômeno é chamado heliotropismo ou rastreamento solar, o que significa dizer: orientado pelo curso do Sol. O fenômeno é classificado como positivo quando o vegetal busca a luz e negativo quando foge dela. No caso do girassol, você já deve ter notado, é positivo. Para ele, quanto mais luz melhor!

Só tem um detalhe: girassol é flor e flor não faz fotossíntese. Então, por que essa planta se movimenta em busca da luz solar? Pois bem: o girassol não é apenas uma flor, mas a união de várias flores, cujo conjunto recebe o nome de capítulo. Essas flores são sustentadas por um cabo (ou pedúnculo) e este sim é o responsável pelo movimento do girassol.

Numa plantação de girassóis, à medida que o Sol segue seu curso, do nascimento até se pôr, vemos a flor se movimentar. Agora, sabemos que é o pedúnculo que está seguindo na direção dos raios solares. Ele é quem precisa da luz para melhor aproveitar a energia na realização da fotossíntese, além de suas folhas. Esse movimento é temporário e reversível: quando cessa a luz do Sol, a planta volta à sua posição original, porque suas células deixam de receber o estímulo luminoso que provoca o movimento. Com esse fenômeno, o girassol assegura a maturação dos frutos, que vão gerar novas plantas.

Assim como o girassol, outras plantas se movimentam de maneira diferente e por estímulos também diversos. A "dormideira", por exemplo, se fecha quando é estimulada pelo toque. Mas essa é outra conversa... Preste mais atenção nas plantas. Você vai se surpreender!

Roberto Lourenço Esteves,
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes,
Departamento de Biologia Vegetal,
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

4. Por que algumas músicas não saem da nossa cabeça?

Por que algumas músicas não saem da nossa cabeça?



As vezes, eu escuto uma música e ela continua tocando sem parar dentro da minha cabeça. Da sua também?! E nem sempre é uma melodia agradável, não é mesmo? Na verdade, para se fixar na mente, o importante é que a música chame bastante a atenção por ser muito bonita ou muito feia ou muito legal ou muito chata e repetitiva. Mas por que a gente demora tanto para se livrar dela?

Na hora em que a música entra pela primeira vez no cérebro, você nem imagina que vai ficar com aquele fundo musical pelas próximas horas ou mesmo dias. Mas é o que acontece. Depois de ter aprendido a música, toda vez que você relaxa um pouco, ela toca sozinha sem que você possa evitar. Mistério? Nada disso. São apenas memórias.

Mas o que são memórias? Para responder a essa pergunta, você precisa saber primeiro que seu cérebro é formado por bilhões de pequenas células nervosas, os neurônios (veja o texto Neurônios em ação!, nesta edição). Cada neurônio "conversa" intensamente com milhares de outros. Esse diálogo ocorre nos locais de menor distância física entre eles, nas chamadas sinapses. Nossas memórias são estocadas conforme o número de encontros desses neurônios. A cada instante, dependendo do que nos acontece, cada sinapse pode ficar mais forte ou mais fraca.

Quando escutamos aquela música inesquecível no rádio, muitos encontros de neurônios se reforçam e a gente memoriza a sequência de sons. A partir desse instante, acontece um efeito conhecido entre os cientistas como "reverberação de memória", que é como se o cérebro repassasse inúmeras vezes a mesma música. Por isso, algumas melodias grudam em nossa mente.

Para ficar mais claro, pense em um campo bem plano. Se você jogar um pouco de água nessa superfície, ela não vai correr, vai apenas ser absorvida pela terra, certo? Mas, e se você cavar com a mão um caminho na terra e depois jogar a água? Ela vai correr como se fosse um rio, certo? É mais ou menos isso que acontece dentro da nossa cabeça. Quando você ouve aquela música inesquecível, é como se fosse cavado um caminho no seu cérebro por onde a música corre sem parar. É essa atividade livre dos neurônios que causa na gente a sensação de escutar a música novamente. Este é o mesmo fenômeno envolvido na formação dos sonhos. Para recordar, leia a *CHC 219!*

Sidarta Ribeiro,
Instituto do Cérebro,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

5. Por que não devemos soltar peixes de aquário na natureza?

Por que não devemos soltar peixes de aquário na natureza?



Ter um aquário em casa é ou não é muito legal? Claro que é! A gente perde a noção das horas observando a vida dos peixes pelo vidro, aprende a manter um local adequado para o convívio de várias espécies e também tem a oportunidade de aprender um pouco sobre os hábitos de cada um desses animais. Mas... E quando não é mais possível manter o aquário? O que fazer com os peixes que lá vivem?

São muitas as razões pelas quais as pessoas resolvem aposentar seus aquários. Pode ser porque há fungos impossíveis de remover, porque ninguém mais da família quer cuidar ou porque a família vai se mudar. Enfim! Pelos mais diferentes motivos, quem se desfaz do seu aquário, geralmente, liberta seus peixinhos na natureza seguro de que está fazendo a coisa certa. NÃO está.

Muitas espécies de aquário não são nativas do Brasil e, quando libertadas em lagos, lagoas, rios e córregos, podem causar sérios problemas, como transmitir doenças, competir por alimento, agredir e até provocar a extinção de espécies típicas da fauna brasileira.

Um exemplo de peixe de estimação não-nativo muito vendido no comércio brasileiro é o *Carassius auratus*, o famoso peixinho-dourado. Você tem um? Não! Mas, com certeza, conhece quem tem. Pois guarde esta notícia: pesquisadores americanos mostraram que a liberação de peixes ornamentais, como o dourado, por aquaristas, é a segunda maior causa de introdução de espécies não-nativas nos Estados Unidos. No Brasil, há cerca de 65 espécies de peixes de aquário não-nativos soltos nos ambientes naturais do país, causando os problemas que você agora já sabe.

Então, se você conhece alguém que não pode mais cuidar de seus peixinhos, alerte sobre os perigos de libertá-los na natureza. Em situações como esta, doar os animais para outro aquarista, para uma loja de aquários ou para uma escola são algumas alternativas.

André Lincoln Barroso de Magalhães, Claudia Maria Jacobi e Newton Pimentel de Ulhôa Barbosa, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

Ilustração: Mário Bag

6. Por que trocamos os dentes?

Por que trocamos os dentes?



Diante de tantas frutas, você decide comer aquela maçã suculenta. Logo na primeira mordida, percebe que – uii – há algo estranho acontecendo na sua boca. Sim, estamos diante de um caso de dente mole! É melhor você se preparar porque dentro de mais alguns dias terá um sorriso com “janela aberta”. Mas por que trocamos os dentes?

Isso acontece porque nossos primeiros dentes, os “de leite”, não são tão resistentes quanto os permanentes, além de serem pequenos. À medida que crescemos, então, os dentes de leite precisam sair para dar lugar a dentes mais fortes e maiores, que vão ocupar melhor o espaço na nossa boca pelo resto da vida.

E por que não nascemos logo com todos os nossos dentes definitivos? A resposta para esta pergunta tem a ver com a evolução da espécie humana. De uma forma simples, podemos dizer que, em algum momento da evolução, certos indivíduos passaram a ter dentes e que isso deve ter sido uma vantagem vital sobre os desdentados. Então, na competição natural pela sobrevivência, prevaleceram os indivíduos com esta característica, ou melhor, com dentes!

É por volta dos quatro ou cinco meses – prazo que pode se estender até os doze meses em algumas crianças –, quando a alimentação começa a mudar, que os dentes de leite começam a desmontar. Ao mesmo tempo, vão se formando os definitivos por baixo. Os dentes de leite são menores, mais frágeis e com raízes pequenas justamente porque eles serão substituídos. Esta primeira dentição corresponde a uma fase em que a face ainda está em crescimento.

É lá pelos seis anos, mais ou menos, os dentes de leite começam a ficar pequenos em relação ao tamanho da boca e, então, se inicia o processo de troca pelos definitivos. Empurrados pela nova dentição, os de leite amolecem. Ao mesmo tempo, começam a surgir, também, os molares – dentes mais largos e achatados –, que não existiam antes, e cuja função é triturar os alimentos.

Por volta dos 12 anos – pronto! –, já trocamos os 20 dentes de leite e temos mais oito molares. Opa! Ainda faltam quatro para completar os 32 dentes definitivos, certo? Claro! Mas esses são os sisos, dentes que aparecem em torno dos 18 anos.

Antes de terminar esta conversa, aqui vai uma dica: cuide bem dos seus dentes, sejam eles de leite ou definitivos, porque a saúde da boca é importante em qualquer idade!

Edelto dos Santos Antunes, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense.

Ilustração: Marceli Pustesco

7. Por que sapos, rãs e pererecas são importantes para a natureza?



Chegou a hora da verdade! Que mergulhe em um lago cheio de girinos aquele que nunca sentiu um calafrio ao encostar, sem querer, em um sapo, uma rã ou uma perereca geladinha! O contato costuma ser seguido da expressão: "Ai, que nojo!" Mas é bom desejarmos vida longa a esses animais, porque eles são indicadores da boa saúde do planeta.

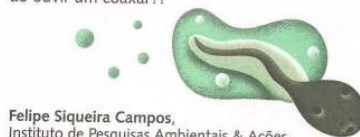
Talvez você não tenha se dado conta, mas encontrar um desses anfíbios é algo cada vez mais raro atualmente. A razão? Eles estão entre os vertebrados mais ameaçados de extinção em todo o mundo. Mesmo não simpatizando muito com eles, não cabe dar um suspiro de alívio com esta notícia. Afinal de contas, onde há sapos, rãs e pererecas saudáveis é sinal de que o ambiente se encontra em considerável equilíbrio. Mas vamos entender melhor...

Os anfíbios têm um ciclo de vida bifásico: começam a vida na água e, depois, se adaptam também ao ambiente terrestre. Em qualquer uma dessas fases, é pela pele que eles complementam sua respiração e regulam a temperatura do corpo, por isso são extremamente sensíveis à presença de agentes químicos e às alterações climáticas. Isso quer dizer que encontrar sapos, rãs e pererecas doentes ou mesmo não encontrá-los significa que o ambiente pode estar poluído ou desequilibrado.

Estudando as mais diferentes espécies de anfíbios espalhadas pelo mundo, os pesquisadores

podem identificar diferentes alterações na natureza. A análise de algumas espécies, consideradas pelos cientistas como especialistas na relação com o ambiente ou a região em que vivem, podem acusar problemas mais específicos, como contaminação da água ou do solo, surgimento de doenças infecciosas, aumento da radiação ultravioleta e mudanças climáticas, entre outras agressões ao ambiente.

Por todas essas razões, cientistas de diferentes áreas estão propondo ações para a proteção desses animais tão importantes para o equilíbrio da natureza. Há vários estudos sobre esses anfíbios em todo o mundo, até mesmo no Brasil, onde há a maior diversidade desses animais registrada: aproximadamente 900 espécies descritas, sendo 33 delas ameaçadas de extinção. Agora, confesse, você vai ou não ficar mais alegre ao ouvir um coaxar?!



Felipe Siqueira Campos,
Instituto de Pesquisas Ambientais & Ações
Conservacionistas,
Programa de Pós-graduação em Ecologia e
Conservação da Biodiversidade,
Universidade Estadual de Santa Cruz.

Ilustração: Mário Bagg

4- Títulos curiosos

Objetivo

- Discutir a escolha do título para cada texto.

Planejamento

- Organizar os alunos em roda.
- Utilizar os textos da atividade anterior para a discussão.
- Providenciar cópias/slides dos textos que serão discutidos.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribuir cópias dos textos ou utilizar slides com os mesmos.
- Fazer a leitura dos títulos.
- Conversar a respeito dos títulos:

- Qual informação que o autor transmite para o leitor através do título?
- Que relação podemos estabelecer entre as informações do texto e o título?
- O que há em comum entre os títulos?
- Por que o título é apresentado dessa forma?
- Os títulos são curiosos? O que provoca essa curiosidade?

PROFESSOR

É importante que os alunos notem que o título sempre se inicia com a palavra “por que” e termina com o ponto de interrogação, ou seja, o título sempre é um questionamento. Também é relevante que percebam que o assunto principal do texto está sempre presente no título, antecipando o assunto que será tratado.

5- Imagens e títulos: o que há em comum?

Objetivo

- Relacionar e identificar diferentes tipos de imagens com os títulos e, consequentemente com o assunto do texto.

Planejamento

- Organizar a sala em grupos com quatro crianças cada.
- Cópias dos textos a serem trabalhados e das folhas de atividades.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Organizar os alunos em grupos.
- Distribuir as cópias das folhas de atividades.
- Explicar a atividade a ser realizada: eles receberão 3 folhas de atividades, uma somente com o texto e o título (sem imagem) e duas com a imagem e o texto (sem o título). Os grupos deverão fazer a leitura dos textos: criando a imagem para o que estiver sem e o título para os outros dois.
- Quando terminarem a atividade, os trabalhos serão expostos na lousa.
- O grupo todo ou apenas um representante fará a socialização do trabalho para a classe, explicando o porquê da escolha daquela imagem ou do título.
- Socialize os textos originais.

Para o professor: textos utilizados para a atividade:



Repare bem: a época das chuvas começa e logo chegam notícias sobre enchentes e deslizamentos. Repare melhor: as áreas onde a terra desmorona, em geral, correspondem a encostas e morros com pouca ou nenhuma vegetação. Por quê? Ora, porque as plantas são protetoras naturais do solo, sem elas o desgaste é acelerado.

As plantas protegem o solo com suas raízes, que crescem e se entrelaçam debaixo da terra, criando uma tela natural bastante resistente. Plantas maiores, como as árvores, funcionam como um guarda-chuva natural, evitando que a água penetre diretamente no chão e provoque buracos. Além disso, as plantas grandes costumam ter raízes mais grossas e profundas, que agem, digamos, como âncoras e seguram fortemente as camadas do solo. Plantas rasteiras, por sua vez, diminuem a velocidade de descida da água da chuva, evitando que ela arraste as partículas do solo.

É dessa forma que os vegetais atacam no combate à erosão acelerada da terra. Mas você sabia o que é erosão? É um processo natural de desgaste do solo e das rochas, fruto da ação do vento, da chuva e de outros fenômenos naturais. Acontece que, em regiões tropicais, onde há alto índice de chuvas, como é o caso do Brasil, a erosão acontece mais rapidamente. Ou seja, naturalmente já ocorre a remoção da vegetação, deixando o solo mais desprotegido. Agora, tudo fica mais grave com o desmatamento que os humanos também realizam.

Sem as plantas como barreiras para a enxurrada, a água pode descer os morros em grande velocidade, levando partes de terra e tudo o que há em cima dela. Esses deslizamentos podem destruir casas, estradas, áreas de plantações, além de fazer com que os rios transbordem mais rapidamente, provocando enchentes. E tem mais: com a quantidade de terra que desce dos morros, os rios e córregos se tornam mais rasos, o que diminui a quantidade de água para o uso das populações, além de prejudicar animais que vivem ali, como peixes e pequenos invertebrados. O problema é sério, mas pode ser amenizado com ações simples, como o replantio. E isso mesmo! Replantar as espécies vegetais típicas de determinada região e evitar o desmatamento são as melhores formas de evitar catástrofes decorrentes de deslizamentos.

Thécia Alfenas Silva Valente Paes e Thany Evelini Dias Marques, Universidade Federal de Ouro Preto.



Vamos começar com uma grande verdade: não são só as lesmas e os caracóis que ressecam com o sal. Qualquer coisa resseca com o sal, até mesmo a nossa pele. Quem toma banho de mar com frequência sabe disso. Mas, veja só que crueldade, algumas pessoas que querem se ver livres da presença de caracóis e lesmas despejam sal de cozinha sobre esses animais, fazendo-os morrer e seca.

Antes de entender por que o sal pode ser mortal para eles, saiba que as lesmas e os caracóis são moluscos terrestres, animais de corpo mole e extremamente sensíveis. Até mesmo o sal pode agredi-los, por isso é que eles costumam habitar ambientes frescos e viver em busca de sombra, seja a de uma árvore, um arbusto, um tronco caído.

Se você está achando que, por terem uma concha nas costas, os caracóis não sofrem tanto quanto as lesmas, fique sabendo que está é apenas uma pequena vantagem deles sobre elas.

Oh! Agora, você deve estar se perguntando: se suor, morrendo de curiosidade para saber como age o sal sobre esses animais, certo? E o seguinte: o sal tem a capacidade de puxar a água de seus corpos sensíveis. No processo de desidratação – isto é, de perda de água do organismo – eles, primeiro, ficam moles, como uma massa viscosa e sem forma, e, depois, ressecam.

Na língua dos químicos, o sal de cozinha se chama cloreto de sódio, uma substância que tem propriedade hipotônica, que é a capacidade que algumas substâncias têm de absorver água. Por exemplo, quando colocamos sal debaixo da língua, ele rapidamente absorve água da saliva, densa e desaparece, certo? No caso das lesmas e dos caracóis, que são superfêgeos, o sal absorve uma grande parte da água do corpo deles e os mata.

Além disso, como sapo, rã e pererecas, também sofrem os efeitos do sal sobre suas peles, mas é preciso uma quantidade de sal muito grande para agredi-los.

Dúvida que agora você não saia em defesa das lesmas e dos caracóis ao ver alguém atirando sal sobre eles? Atual de... Mas, veja só que crueldade, algumas pessoas que querem se ver livres da presença de caracóis e lesmas despejam sal de cozinha sobre esses animais, fazendo-os morrer e seca.

Antes de entender por que o sal pode ser mortal para eles, saiba que as lesmas e os caracóis são moluscos terrestres, animais de corpo mole e extremamente sensíveis. Até mesmo o sal pode agredi-los, por isso é que eles costumam habitar ambientes frescos e viver em busca de sombra, seja a de uma árvore, um arbusto, um tronco caído.

Se você está achando que, por terem uma concha nas costas, os caracóis não sofrem tanto quanto as lesmas, fique sabendo que está é apenas uma pequena vantagem deles sobre elas.

Oh! Agora, você deve estar se perguntando: se suor, morrendo de curiosidade para saber como age o sal sobre esses animais, certo? E o seguinte: o sal tem a capacidade de puxar a água de seus corpos sensíveis. No processo de desidratação – isto é, de perda de água do organismo – eles, primeiro, ficam moles, como uma massa viscosa e sem forma, e, depois, ressecam.

Norma Campos Salgado e Alexandre Dias Pinheiro, Departamento de Invertebrados, Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro.



A resposta está na melanina. Já ouviu falar nela? Permite-nos, então, apresentá-la. A melanina é uma proteína presente em camadas profundas da nossa pele. Quanto mais melanina uma pessoa tem, mais escura é a sua pele; quanto menos melanina, mais clara a pele.

Sabe, também, que o Sol ativa a produção de melanina, fazendo a pele escurecer. O bronzeado, portanto, é uma resposta de defesa do organismo, porque a pele mais escura resiste mais às agressões provocadas pela radiação solar. Essa resposta, porém, passa quando cessa o estímulo do Sol. Pessoas que têm pouca melanina não conseguem uma boa resposta do organismo a a pele, em vez de escurecer, pode sofrer com queimaduras.

Se esse efeito do Sol sobre a pele faz você pensar que os povos nativos dos locais mais frios têm a pele mais clara por conta da baixa incidência solar, enquanto os nativos de lugares mais quentes têm a pele mais escura porque são de uma região onde o Sol brilha com mais intensidade, acertou em cheio! Mas, entenda bem: o tom de pele característico de determinadas populações é resultado de milhares e milhares de anos de evolução.

Em outras palavras, essa diferenciação na cor da pele começou a ocorrer em um passado muito, muito distante, no começo da ocupação dos continentes pela espécie humana. É como para sobreviver e crescer estar adaptado às condições do ambiente, as pessoas de pele clara se adaptaram bem às regiões de clima frio. Nos lugares mais quentes, os mais adaptados foram os de pele mais escura, que foram passando essa característica aos seus descendentes.

Nos dias de hoje, depois de tantos encontros que ocorreram e continuam a ocorrer entre indivíduos de diferentes populações, é cada vez mais difícil apontar a origem da pessoa pela cor da sua pele. Você não acha?

Celso Teixeira Mendes Junior, Departamento de Química, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Fernando Turato, Instituto Ciência Hoje/RJ.

FOLHA DE ATIVIDADE

Crie uma imagem que corresponda ao título e ao assunto tratado no texto.

Por que as pessoas têm cores diferentes?

A resposta está na melanina. Já ouviu falar nela? Permita-me, então, apresentá-la! A melanina é uma proteína presente em camadas profundas da nossa pele. Quanto mais melanina uma pessoa tem, mais escura é a sua pele; quanto menos melanina, mais clara a pele.

Saiba, também, que o Sol ativa a produção de melanina, fazendo a pele escurecer. O bronzeado, portanto, é uma resposta de defesa do organismo, porque a pele mais escura resiste mais às agressões provocadas pela radiação solar. Essa resposta, porém, passa quando cessa o estímulo do Sol. Pessoas que têm pouca melanina não conseguem uma boa resposta do organismo e a pele, em vez de escurecer, pode sofrer com queimaduras.

Se esse efeito do Sol sobre a pele faz você pensar que os povos nativos dos locais mais frios têm a pele mais clara por conta da baixa incidência solar, enquanto os nativos de lugares mais quentes têm a pele mais escura porque são de uma região onde o Sol brilha com mais intensidade, acertou em cheio! Mas, entenda bem: o tom de pele característico de determinadas populações é resultado de milhares e milhares de anos de evolução.

Em outras palavras, essa diferenciação na cor da pele começou a ocorrer em um passado muito, muito distante, no começo da ocupação dos continentes pela espécie humana. E como para sobreviver é preciso estar adaptado às condições do ambiente, as pessoas de pele clara se adaptaram bem às regiões de clima frio. Nos lugares mais quentes, os mais adaptados foram os de pele mais escura, que foram passando essa característica aos seus descendentes.

Nos dias de hoje, depois de tantos encontros que ocorreram e continuam a ocorrer entre indivíduos de diferentes populações, é cada vez mais difícil apontar a origem da pessoa pela cor da sua pele. Você não acha?

Celso Teixeira Mendes Junior,
Departamento de Química,
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo.
Fernanda Turino,
Instituto Ciência Hoje/RJ.

FOLHA DE ATIVIDADE

Crie um título para cada texto, correspondendo à imagem e ao assunto tratado em cada um.

Texto 1



Repare bem: a época das chuvas começa e logo chegam notícias sobre enchentes e deslizamentos. Repare melhor: as áreas onde a terra desmorona, em geral, correspondem a encostas e morros com pouca ou nenhuma vegetação. Por quê? Ora, porque as plantas são protetoras naturais do solo, sem elas o desgaste é acelerado.

As plantas protegem o solo com suas raízes, que crescem e se entrelaçam debaixo da terra, criando uma tela natural bastante resistente. Plantas maiores, como as árvores, funcionam como um guarda-chuva natural, evitando que a água penetre diretamente no chão e provoque buracos. Além disso, as plantas grandes costumam ter raízes mais grossas e profundas, que agem, digamos, como âncoras e seguram fortemente as camadas do solo. Plantas rasteiras, por sua vez, diminuem a velocidade de descida da água da chuva, evitando que ela arraste as partículas do solo.

É dessa forma que os vegetais atuam no combate à erosão acelerada da terra. Mas você sabe o que é erosão? É um processo natural de desgaste do solo e das rochas, fruto da ação do vento, da chuva e de outros fenômenos naturais. Acontece que, em regiões tropicais, onde há alto índice de chuvas, como é o caso do Brasil,

a erosão acontece mais rapidamente. Ou seja, naturalmente já ocorre a remoção da vegetação, deixando o solo mais desprotegido. Agora, tudo fica mais grave com o desmatamento que os humanos também realizam.

Sem as plantas como barreiras para a enxurrada, a água pode descer os morros em grande velocidade, levando partes de terra e tudo o que há em cima dela. Esses deslizamentos podem destruir casas, estradas, áreas de plantações, além de fazer com que os rios transbordem mais rapidamente, provocando enchentes. E tem mais: com a quantidade de terra que desce dos morros, os rios e córregos se tornam mais rasos, o que diminui a quantidade de água para o uso das populações, além de prejudicar animais que vivem ali, como peixes e pequenos invertebrados. O problema é sério, mas pode ser amenizado com ações simples, como o replantio. É isso mesmo! Replantar as espécies vegetais típicas de determinada região e evitar o desmatamento são as melhores formas de evitar catástrofes decorrentes de deslizamentos.

Thécia Alfenas Silva Valente Paes
e Thamy Evellini Dias Marques,
Universidade Federal de Ouro Preto.

Texto 2



Vamos começar com uma grande verdade: não são só as lesmas e os caracóis que ressecam com o sal! Quase tudo resseca com o sal, até mesmo a nossa pele. Quem toma banho de mar com frequência sabe disso. Mas, veja só que crueldade, algumas pessoas que querem se ver livres da presença de caracóis e lesmas despejam sal de cozinhar sobre esses animais, fazendo-os derreter e secar.

Antes de entender por que o sal pode ser mortal para eles, saiba que as lesmas e os caracóis são moluscos terrestres, animais de corpo mole e extremamente sensíveis. Até mesmo o Sol pode agredi-los, por isso é que eles costumam habitar ambientes frescos e viver em busca de sombra, seja a de uma árvore, um arbusto, um tronco caído... Se você está achando que, por terem uma concha nas costas, os caracóis não sofrem tanto quanto as lesmas, fique sabendo que esta é apenas uma pequena vantagem deles sobre elas.

OK! Agora, você deve estar salgadinho(a) de suor, morrendo de curiosidade para saber como age o sal sobre esses animais, certo? É o seguinte: o sal tem a capacidade de puxar a água de seus corpos sensíveis. No processo de desidratação – isto é, de perda de água do organismo – eles, primeiro, ficam moles, como uma massa viscosa e sem forma, e, depois, ressecam.

Na língua dos químicos, o sal de cozinhar se chama cloreto de sódio, uma substância que tem propriedade higroscópica, que é a capacidade que algumas substâncias têm de absorver água. Por exemplo, quando colocamos sal debaixo da língua, ele rapidamente absorve água da saliva, derrete e desaparece, certo? No caso das lesmas e dos caracóis, que são superfrágeis, o sal absorve uma grande parte da água do corpo deles e os mata.

Anfíbios, como sapos, rãs e pererecas, também sofrem os efeitos do sal sobre suas peles, mas é preciso uma quantidade de sal muito grande para agredi-los.

Duvido que agora você não saia em defesa das lesmas e dos caracóis ao ver alguém atirando sal sobre eles! Afinal de contas, um ambiente saudável depende do equilíbrio entre todas as espécies, não é mesmo?

Norma Campos Salgado e
Alexandre Dias Pimenta,
Departamento de Invertebrados,
Museu Nacional – Universidade
Federal do Rio de Janeiro.



6- Comparando gêneros

Objetivo

- Analisar um texto de curiosidade científica e compará-lo a outro gênero que os alunos já conhecem.

Planejamento

- Atividade coletiva.
- Cópias dos textos a serem trabalhados.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Explicar aos alunos que eles irão ler dois textos e que deverão prestar muita atenção na escrita e linguagem dos mesmos.
- Entregar a cópia e realizar a leitura do texto “Lenda do arco-íris”.

- Discutir qual é o assunto do texto: Do que este texto trata? As informações contidas nele são verdadeiras? Por quê? Por que no título está escrito “lenda”? Isto significa algo? Quem escreveu? Onde podemos encontrar essa leitura? Qual o objetivo desse texto?
- Registrar o que os alunos falarem na lousa.
- Entregar a cópia e realizar a leitura do texto “Por que choramos?”
- Discutir qual é o assunto do texto: Do que este texto trata? As informações contidas nele são verdadeiras? Por quê? O que o título sugere? Quem escreveu? Onde podemos encontrar esse texto? Qual o objetivo desse texto?
- Registrar na lousa as informações que os alunos trouxeram dessa análise.
- Comparando os quadros de informações:
 - Os textos lidos têm algo em comum? O quê?
 - E quanto à linguagem utilizada nos textos, é semelhante ou não?
 - Qual texto que, em sua opinião dá a explicação mais correta? Por quê?

DICA: o professor deverá explicar aos alunos que “o texto de divulgação científica é um gênero discursivo que transpõe um discurso específico de uma esfera do campo científico para a comunidade em geral” (Nantes, 2007), ou seja, é por meio do texto de divulgação científica que a sociedade entra em contato com as pesquisas que estão sendo realizadas, ou que estão em andamento, em linguagem acessível. Enquanto que as lendas são narrativas transmitidas pelas pessoas com objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Há nesse gênero a mistura de acontecimentos reais com imaginários (o que não acontece nos textos de curiosidade científica) ao se tornarem conhecidas são registradas na linguagem escrita.

QUADRO COMPARATIVO DOS GÊNEROS

LENDA DO ARCO-ÍRIS	POR QUE CHORAMOS?

LENDA DO ARCO-ÍRIS

Em um reino muito distante, havia uma menininha sonhadora. Sonhava que tudo era colorido. Vivia acreditando que a vida era maravilhosa.

Nascera de uma noite de desejo do senhor pai e de uma loucura da senhora mãe.

De carinho teve a distância, de afeto a ausência, e como aconchego teve o abandono. Ah! Mas isto não a fazia desistir de crer nas cores da vida. Imaginava que todos os homens fossem “grandes homens”, por isso casou-se.

Aquele que seria seu companheiro, foi apenas um algoz, mais um dos que já haviam passado, deixando marcas em seu viver. Como algoz quis tirar-lhe o bem maior: seus filhos.

Esperança (que era seu nome) viu as cores fugir-lhe dos olhos, a vida parecia uma noite sem estrelas. Tinha sonhado com uma família e agora, que estava desfeita a mesma, era eminente o suave beijo da morte, perder aqueles filhos tinham este significado para ela.

O tempo passou como sempre passa. Esperança chegou a um momento de tranquilidade e de conquistas, pois naquele reino, depois de muito insistir, foi-lhe dado o direito de continuar sendo mãe. Mesmo assim, via agora seu reino com outro olhar, passava pelos vários espaços do seu mundo e

encontrava muita dor aonde andava. Suas lágrimas caíam sempre, por ver o quanto aquele reino maltratava os seus, a fé no amor a si mesmo e aos outros andava muito abalada.

Esperança já quase não sonhava mais.

Um dia então, muito exausta, Esperança não acordava mais pra vida. Este dia chovia como se a chuva fossem lágrimas. Os céus pareciam lamentar a triste ida de alguém que sonhou.

O Deus Sereno (que era o deus do reino), vendo que a lembrança de Esperança não podia apagar-se, resolveu homenageá-la. Ordenou que toda lágrima que caísse, toda água que chovesse e toda gota a movimentar-se na luz, seria água de muitas cores.

É a partir daí, que as águas que se movimentam na luz passam a gerar um lindo arco-íris, lembrando da menina sonhadora que adorava ver cores no mundo, chamada Esperança.

Para que ninguém a deixe morrer, e que ela seja sempre presente, mesmo nos momentos de muita tristeza da alma, que ela esteja lá: a renovar-se, a propor um novo dia cheio de fé, surgindo o ARCO-ÍRIS.

Publicação: www.paralerepensar.com.br - 23/07/08

7- Início de um texto de divulgação científica.

Objetivos

- Analisar o primeiro parágrafo do texto produzido;
- Observar a organização das ideias e da adequação da linguagem.

Planejamento

- A sala deverá estar dividida em duplas;
- Cópias do 1º parágrafo de diferentes textos;
- Cópia das questões:

- 1) O primeiro parágrafo já responde a pergunta do título? Justifique.
- 2) Em que os primeiros parágrafos dos textos são diferentes ou iguais?

Encaminhamento

- Dividir a sala em duplas produtivas no sentido de favorecer o bom andamento do trabalho;
- Pedir para que os alunos leiam, discutam o parágrafo, respondam as questões e depois apresentem para a classe;
- Socializar as respostas dos alunos.

Dica ao professor: se os alunos não chegarem à conclusão de que no primeiro parágrafo aparece a constatação do assunto e se inicia a problematização, você deverá explicar e mostrar nos textos.

TRECHOS PARA ANÁLISE

Texto: Por que trocamos os dentes?

Diante de tantas frutas, você decide comer aquela maçã suculenta. Logo na primeira mordida, percebe que – ui! Há algo estranho acontecendo na sua boca. Sim, estamos diante de um caso de dente mole! É melhor você se preparar porque dentro de mais alguns dias terá um sorriso com “janela aberta”. Mas por que trocamos os dentes?

Texto: Por que algumas músicas não saem da nossa cabeça?

Às vezes, eu escuto uma música e ela continua tocando sem parar dentro da minha cabeça. Da sua também?! E nem sempre é uma melodia agradável, não é mesmo? Na verdade, para se fixar na mente, o importante é que a música chame bastante atenção por ser muito bonita ou mesmo feia ou muito legal ou muito chata e repetitiva. Mas por que a gente demora tanto para se livrar dela?

Texto: Por que não devemos soltar peixes de aquário na natureza?

Ter um aquário em casa é ou não é muito legal? Claro que é! A gente perde a noção das horas observando a vida dos peixes pelo vidro, aprende a manter um local adequado para o convívio de várias espécies e também tem a oportunidade de aprender um pouco sobre os hábitos de cada um desses animais. Mas... E quando não é mais possível manter o aquário? O que fazer com os peixes que lá vivem?

8. Apreciação de texto bem escrito

Objetivo

- Explorar termos que o autor(a) utiliza para explicar a curiosidade científica;
- Analisar recursos linguísticos utilizados pelo autor(a).

Planejamento

- Os alunos poderão estar em seus lugares;
- O professor deverá reproduzir cópias dos textos aos alunos ou levá-lo em slide no data show;
- Duração: Uma aula de aproximadamente 50 minutos.

Encaminhamento

- A leitura deverá ser feita pelo professor antecipadamente, procurando observar o que quer mostrar aos alunos, ou o que quer que ele perceba:

Questionamentos:

- 1) O que o autor traz no primeiro parágrafo já explica a pergunta inicial do título?
- 2) Que palavras e/ou expressões o autor utilizou para começar uma explicação dentro do parágrafo “Por que trocamos os dentes”?
- 3) Poderiam ter sido outras palavras e/ou expressões? Quais?

- 4) Como o autor termina a explicação? Que dica ele dá? Você teria outra dica importante? Como poderíamos escrevê-la?
- Na sala de aula ler com os alunos, parando ao longo do texto e observando com eles as explicações do autor sobre o tema.

9. Revisão Coletiva do 1º Parágrafo

Objetivos

- Aprender procedimentos de revisão utilizando alguns recursos discursivos;
- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada, considerando características do gênero e buscando a melhor forma de se expressar.

Planejamento

- Atividade coletiva, cada aluno permanece no seu lugar;
- Selecionar previamente o 1º parágrafo de um texto em que ocorram problemas na organização da linguagem;
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

Encaminhamento:

- Escrever o texto no kraft, com os erros ortográficos já corrigidos, para que os alunos se atentem apenas aos problemas discursivos;
- Propor que os alunos sugiram alterações para melhorar a coerência e a coesão textual, para que todos possam compreender e apreciá-lo.

Dica ao professor: se os alunos não chegarem a conclusão de que no primeiro parágrafo aparece a constatação do assunto e se inicia a problematização, você deverá explicar e mostrar nos textos.

10. Produção final de um texto de curiosidade científica

Objetivo

- Produzir um texto para verificar os conhecimentos que os alunos construíram sobre o gênero.

Planejamento

- Atividade individual.
- Recuperar o cartaz com as curiosidades dos alunos.
- Utilização de diferentes portadores: revistas, jornais, enciclopédias, internet, entre outros, para que os alunos possam pesquisar as informações do tema solicitado para a produção (ofereça materiais que correspondam às curiosidades que levantaram anteriormente).
- Folha de papel para a produção inicial.
- Texto corrigido com bilhetes para cada aluno.
- Duração: 3 aulas em dias diferentes.

Encaminhamento

1º aula

- Informe aos alunos que eles deverão levantar informações sobre uma das curiosidades que levantaram no cartaz.
- Coloque os diferentes portadores em uma mesa e solicite que os alunos procurem as informações que acharem mais interessante.

- Solicite que anotem essas informações científicas no caderno, pois farão uso das mesmas no próximo dia.

2ª aula

- Solicite que os alunos recuperem as informações do dia anterior.
- Proponha a escrita do texto, observando a grade de correção.

GRADE DE CORREÇÃO

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS	SIM	NÃO
1. Apresenta estrutura de texto de curiosidade científica?		
2. Apresenta expressões características do gênero?		
3. Falta alguma informação importante?		
4. Utilizou parágrafos?		
5. Fez uso de letras maiúsculas e sinais de pontuação adequados?		
6. As palavras estão escritas corretamente?		

3ª aula

- Explique que entregará os textos produzidos corrigidos para que façam a revisão segundo a orientação do bilhete.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Objetivo

- Compartilhar com os colegas os textos produzidos e o que se aprendeu durante o projeto.

Planejamento

- Individualmente.
- Os textos produzidos e já revisados pelos alunos.

Encaminhamento

Dica ao professor: planejar a organização das apresentações previamente e se preciso, use mais de um dia para esta atividade e defina a apresentação das crianças para cada dia. É importante que cada um se apresente, dando oportunidade a todos.

- Explicar aos alunos que eles devem contar aos colegas o que aprenderam, mas sem ler o texto. Devem explicar o que lembram, podendo consultar um ou outro dado do texto ou em suas anotações.
- Procurar fazer com que cada um se apresente de forma breve e descontraída.
- Não precisam contar tudo que aprenderam, mas apenas o que mais chamou sua atenção.
- Incentivar os colegas a fazer perguntas quando não compreenderem algo do que foi exposto, deixando as respostas por conta da criança que está fazendo a apresentação.

Dica ao professor: após a apresentação, organizar os textos em um livro, que ficará disponível na biblioteca da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LENDA DO ARCO ÍRIS: *Publicação:* www.paralerepensar.com.br - 23/07/08

REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS: Revista de divulgação científica para crianças:

Texto: Por que trocamos os dentes? ANO 25 / Nº 233 / ABRIL DE 2012.

Texto: Por que sapos, rãs e pererecas são importantes para a natureza? ANO 25 / Nº 235 / JUNHO DE 2012.

Texto: Por que nosso sangue nem sempre é vermelho? ANO 25 / Nº 237 / AGOSTO DE 2012.

Texto: Por que não devemos soltar peixe de aquário na natureza? ANO 25 / Nº 231 / JANEIRO-FEVEREIRO DE 2012.

Texto: Por que algumas músicas não saem da nossa cabeça? ANO 25 / Nº 236 / JULHO DE 2012.

Texto: Por que choramos? ANO 16 / Nº 132 / JANEIRO-FEVEREIRO DE 2003.

Texto: O girassol gira com a luz do Sol? ANO 19 / Nº 167 / ABRIL DE 2006

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Narrativas de Aventura”

5º ANO

FAGUNDES, Ana Claudia
JORGE, Brígida Bredariol Rodrigues
MINUTTI, Cláudia Regina Ruy
SILVA, Maria Rachel Pereira da

1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

Muitas crianças iniciam no mundo dos livros ouvindo belas narrativas. As mais comuns costumam ser as narrativas de contos de fadas. Porém, faz-se necessário que elas conheçam outros tipos de personagens, ambientes, estrutura de enredo e de desenlace. O contato com a variedade do gênero narrativo colabora com o desenvolvimento escritor do aluno.

A proposta desta sequência didática é estudar o gênero e, a partir desse estudo, propor aos alunos que eles sejam autores de produções de narrativas de aventuras. É importante que seja combinado que, ao final da sequência, será produzida uma aventura em modelo semelhante ao que iremos ler e trabalhar (em capítulos).

PROFESSOR

O produto final desta Sequência Didática será a elaboração da história que iniciaram com a imagem das “Aventuras de Tintim”. Após o desenvolvimento de todo o trabalho, proponha uma divisão em grupo para elaboração de uma narrativa em três capítulos (conforme orientação ao final da sequência).

2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO

O Gênero Narrativas de Aventura tem como característica principal a presença de um herói que se lança ao desconhecido e ao perigo. Existe um objetivo a ser alcançado e na busca dessa realização surgem situações de perigo e desafios. Os cenários das aventuras são sempre lugares que favorecem fortes emoções, o herói dessas histórias coloca sua vida em risco em nome de um bem coletivo maior. As aventuras são narradas, predominantemente, no presente do indicativo ou no pretérito perfeito.

3. LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO PRÉVIO

Faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero Narrativas de Aventura.

Durante o questionamento, faça intervenções para enriquecer as reflexões e liste todas as informações no quadro.

- Vocês sabem o que é uma narrativa?
- Vocês conhecem alguma narrativa de aventura?
- O que vocês sabem sobre as narrativas de aventura?
- O que vocês podem classificar como sendo aventura?
- Que personagens podem aparecer nas histórias de aventura?
- Em que lugar, tempo, as aventuras podem acontecer?
- Qual o objetivo deste tipo de texto?
- Quem são os leitores deste tipo de texto?

- i) Quem escreve este tipo de texto?

4. PRODUÇÃO DE UMA NARRATIVA DE AVENTURA

Objetivos

- Descrever uma cena de aventura.
- Compreender alguns elementos que fazem parte das narrativas de aventura.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Carteiras em semi - círculo, voltadas para a lousa.
- Materiais necessários: data show com a imagem ou retroprojektor ou ainda, imagem impressa para cada aluno.

Encaminhamento

- Apresente a imagem abaixo às crianças, explorando todos os detalhes possíveis (roupa, cenário, objetos, expressões...)



"As Aventuras de Tintin: O Segredo do Unicórnio"
[Peter Jackson](#), [Steven Spielberg](#) –Internet

- Faça alguns questionamentos orais para auxiliar os alunos a perceberem que esta cena faz parte de uma aventura e que as pessoas retratadas são as personagens principais.
 - a) Como são as personagens? Que roupas vestem? Em que local estão?
 - b) Quem serão estas personagens? Os vilões ou mocinhos da história?
 - c) Por que estão neste local? A história começa por esta cena?
 - d) De onde vieram? Para onde irão?
 - e) Já passaram pelo grande perigo ou o que terão ainda a enfrentar?
 - f) Como farão para enfrentar o que virá pela frente?
 - g) Como você acha que esta história termina?
 - h) Que tipo de história seria essa?
 - i) Se você tivesse que escrever esta história, que título daria a ela?

PROFESSOR

Retire o crédito da imagem ao apresentá-la aos alunos para que as informações contidas não interfiram nas inferências dos alunos.

- Proposta: baseado nos levantamentos que fizemos da imagem e, com o início abaixo, continue a escrever a aventura.

A produção inicial é uma etapa importante da Sequência Didática, pois possibilita ao professor saber o que os alunos já sabem e o que precisam aprender sobre o gênero proposto.

FOLHA DE ATIVIDADE

PRODUÇÃO INICIAL

Baseado nos levantamentos que fizemos da imagem e com o início abaixo, continue a escrever a aventura. Não se esqueça de colocar o título!



Meu nome é Tintin. Eu estava a bordo de um avião a caminho da África quando _____

5. PESQUISA

Pesquise em sua casa uma narrativa de aventura que a sua família conheça, que seus pais tenham lido na escola ou que você mesmo já leu. Traga na próxima aula para compartilhar com seus colegas.

PROFESSOR

Você também deve trazer alguns livros com narrativas de aventura para que os alunos folheiem e até levem para ler. Sugerimos os seguintes títulos: *Viagem ao Centro da terra* (VERNE, Julio); *Volta ao Mundo em 80 Dias* (VERNE, Julio); *Ali Babá e os 40 Ladrões* (DISNEY, Walt); *Simbad, O Marujo e As mil e Uma Noites* (KERVEN, Rosalind); *As viagens de Gulliver* (SWIFT, Jonathan); *Robson Crusoe* (DEFOE, Daniel), entre outras grandes histórias escritas e reescritas por vários autores.

6. RODA DE CONHECIMENTOS

Hoje é um dia especial. Organizaremos nossa sala para que cada aluno compartilhe com o grupo as aventuras que descobriu com sua pesquisa.

PROFESSOR

As narrativas de aventura são histórias extensas, pois compõem vários capítulos de um livro, por isso sugerimos que explore, nesse momento, apenas a capa, o título, o autor e o índice dos livros. Deixe os alunos à vontade, caso queiram trocar os livros entre eles e levar para casa algum exemplar.

7. CONHECENDO UMA NARRATIVA DE AVENTURA

Objetivos

- Conhecer e apreciar a leitura de um clássico da literatura.
- Apropriar-se da linguagem típica de narrativas de aventura.
- Reconhecer as personagens e suas características.

Planejamento

- Organização do grupo: Em roda, de forma bem confortável.
- Material necessário: Livro “20.000 Léguas Submarinas” de Julio Verne, quadro para caracterização das personagens.
- Duração: duas aulas ou o tempo necessário para a leitura, reflexão e preenchimento do quadro.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que a partir de agora irão realizar uma sequência de atividades para aprender como é a estrutura do gênero que estão estudando – a narrativa de aventura – para que possam produzi-lo com mais facilidade e qualidade.
- Como iremos trabalhar com um livro, sugerimos que se leia, para essa atividade, os capítulos 1 e 2.
- Após a leitura
- destes capítulos, fazer os seguintes questionamentos:
 - Na história que acabaram de ouvir há um herói? Quem?
 - Este herói sai do local onde mora por algum motivo?
 - O herói enfrenta alguma situação de perigo?
 - Como ele sai deste perigo?
 - Há outras personagens na história? Quais são?

ASPECTOS DISCURSIVOS	DESCRIÇÃO/INFORMAÇÃO TÉCNICA	“20.000 LÉGUAS SUBMARINAS”
Narrador	Observador- narra a história em 3ª pessoa sem participar das ações. Personagem- conta a história em 1ª pessoa, participando da mesma.	<i>Pierre Aronnax - professor</i>
Heróis protagonistas	É um valente e audaz herói que vive incríveis e surpreendentes situações.	<i>Capitão Nemo</i>
Personagens antagonistas (que se opõe ao herói)	Agem para dificultar e impedir o herói de atingir seus objetivos.	<i>Ned – baleeiro</i>

Personagens auxiliares	São aquelas que aparecem para ajudar ou atrapalhar o herói.	<i>Conseil – assistente do professor</i>
Características e talentos especiais	O herói possui atributos peculiares como força física, coragem, determinação, persistência e habilidades diferenciadas.	<i>Capitão Nemo*: preciso, pontual, sério, excêntrico, culto, misterioso, esperto. Muito honrado, preferindo perder a vida à sua honra, é benemérito (ou misantropo), contraditório e estranho.</i>

INFORMAÇÃO AO PROFESSOR

*Nemo, uma personagem enigmática, era um apaixonado pelo mar, que percorre o mundo submarino sem sentir nenhuma nostalgia pela terra firme. Odeia todo mundo da superfície e, apesar de sua alegação de que os problemas do mundo não lhe interessam, ele às vezes interfere nesses assuntos, sempre a favor dos oprimidos. Detesta as guerras, mas por destruir todo tipo de barcos de combate, às vezes provoca vítimas inocentes.

(retirado de: jverneportugal.no.sapo.pt/personagens.html)

8. FINALIDADES E CONTEÚDOS

Objetivos

- Discutir a finalidade e o conteúdo temático das narrativas de aventura.
- Comparar duas narrativas para observar os recursos similares na linguagem utilizada pelos autores.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Uma folha de cada texto para cada dupla: Texto 1- “O mundo de pernas para o ar” – Livro: “Cem dias entre o céu e o mar” de Amyir Klink; Texto 2 – “O mar de coral” – Livro: “20.000 Léguas Submarinas” de Julio Verne.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Retome com os alunos a conversa sobre narrativas de aventura e suas finalidades.
- Oriente-os para que façam a leitura silenciosamente, em seguida troquem os textos e façam novamente a leitura.
- Dê um tempo para que eles possam conversar sobre a leitura.
- Recupere, oralmente, as ideias dos textos, comentando algumas informações (direcione as observações para alguns itens: data, herói, local da aventura, ...).

QUADRO COMPARATIVO DAS NARRATIVAS	
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
* São narrativas de aventura * Apresenta uma situação de perigo (suspense) * O narrador é uma personagem * Apresenta autor * Possui personagem secundário * Apresenta o protagonista	* Autor diferente * A ação de perigo, a situação do acontecimento no seu desenrolar * Como acontece o suspense * O cenário da narrativa

- Socialize o que cada dupla descobriu e registre fazendo anotações no quadro dos aspectos importantes de uma narrativa.

9. DISCUSSÃO SOBRE O INÍCIO DE UMA NARRATIVA DE AVENTURA

Objetivo

- Observar as informações que estão presentes no início de uma narrativa de aventura, comparando diferentes narrativas.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em grupos, os alunos farão a leitura dos trechos e depois o professor fará a leitura em voz alta.
- Quais materiais serão necessários? Cópias do trecho inicial do 1º capítulo de cada livro pré selecionados: “*20.000 Léguas Submarinas*”, VERNE, Julio; “*Moby Dick*”, MELVILLE, Herman; “*Cem Dias entre Céu e Mar*”, KLINK, Amyr (Trecho Selecionado).
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Apresente os trechos escolhidos.
- Peça aos alunos que façam uma leitura no grupo.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as seguintes questões:
 - Quais informações temos nestes trechos?
 - Há semelhanças entre eles?
 - Como as informações são apresentadas? Há uma ordem?
 - Qual o começo que mais agradou? Por quê?
- Acrescente ao quadro inicial (aspectos da narrativa de aventura) mais essa informação:

Quais informações podem estar presentes no início das narrativas de aventura?	* Época * Local * Narrador/personagem * Problemática (o “porquê” da viagem)
---	--

MOBY DICK

Capítulo 1

DESEJO DE VOLTAR AO MAR

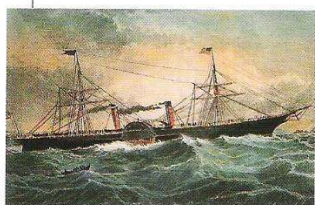
Meu nome é Ismael. Trabalhei a vida inteira como marinheiro mercante. Gosto do mar, sou fascinado pela força e beleza das ondas. Sempre que fico muito tempo em terra, acabo tornando-me uma pessoa chata, irrequieta e mal-humorada. Em alto-mar, fico mais próximo dos pássaros, do cheiro das algas e do azul do céu. É assim que me sinto livre. Além disso, o mar proporciona aventuras, algo com que eu não conseguia viver sem. O trabalho de

marinheiro nos obriga a enfrentar tempestades, ventanias, calmarias, noites de muito frio e também de muito calor, nas quais o ar parado parece sufocar. Foi por tudo isso e também pela falta de dinheiro, que começava a me incomodar, que resolvi voltar a navegar. Estava em terra já há bastante tempo e o vento soprando na proa de um navio me dava saudade. Como sou marinheiro navego junto com meus companheiros na proa, o local mais desprotegido do barco, onde convivemos com chuva, sol forte e ondas muito salgadas. Contudo, prefiro mil vezes esse local à popa, onde se espremem o comandante, seus oficiais e, no caso dos navios mercantes, os passageiros. Naquela época, uma coisa me instigava mais do que tudo: a vontade de embarcar num navio baleeiro. Estava cansado de transportar passageiros em rotas conhecidas. Eu queria mais perigos, queria mares remotos, lugares ermos, cheio de mistérios. Pensava em encontrar canibais, conhecer terras exóticas e, principalmente, ficar cara a cara com as baleias. Aqueles monstros me fascinavam, me faziam ter vontade de rodar o mundo atrás deles. Então, perseguindo meu sonho, deixei Manhattan e fui para New Bedford, uma antiga cidade portuária de onde saem muitos navios baleeiros.

20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

Capítulo 1

CAÇA AO MONSTRO



O Scotia

Antes de o avião surgir só se podia cruzar o Atlântico de navio. Em 1866 o Scotia era o navio de passageiros mais rápido do mundo. Se sofresse algum dano, como na história de Verne, causaria imensa comoção.

O ANO DE 1866 foi memorável. Os navegantes avistaram em alto-mar uma “coisa” misteriosa — comprida, pontuda e reluzente — que se deslocava a velocidades impossíveis.

Não se falava em outro assunto, os jornais publicavam matérias sobre o estranho objeto e os cientistas discutiam a natureza do “monstro marinho”. Muitos achavam que devia ser um animal desconhecido, talvez um tipo de baleia. A hipótese de que se tratava de um submarino provocava risos. Quem o teria construído? Nem mesmo a nação mais rica seria capaz de tal proeza, ainda que fizesse segredo.

Todo mundo parou de rir e passou a levar o assunto mais a sério quando o monstro se chocou com o *Scotia*, um navio de passageiros da famosa linha Cunard. Com um enorme buraco na lateral, o navio mal conseguiu aportar, e quando foi recolhido ao estaleiro para os reparos, o mistério aumentou.

O buraco tinha a forma de um triângulo perfeito, como se uma máquina o tivesse aberto. Que espécie de animal poderia fazer aquilo? Um animal perigoso, sem dúvida.

A notícia causou comoção no público, nos proprietários de navios e nas companhias de seguro. O mundo exigia que o governo americano tomasse providências.

Foi em meio a esse alvoroço que cheguei à cidade de Nova York. Meu nome é Pierre Aronnax e sou professor do Museu de História Natural de Paris. Como eu tinha acabado de escrever um livro sobre o mar, os jornais quiseram saber minha opinião a respeito do “monstro marinho”. Disse a eles que a meu ver um narval gigantesco tinha se chocado

acidentalmente com o *Scotia*, abrindo o buraco com sua presa enorme. Essa entrevista contribuiu para convencer o governo de que a criatura realmente existia. A fragata *Abraham Lincoln*, comandada pelo célebre capitão Farragut, recebeu a tarefa de procurar o monstruoso animal.



Todos os jornais publicavam matérias sobre o estranho objeto avistado em alto-mar.

CEM DIAS ENTRE CÉU E MAR

Capítulo 1

PARTIR

O ranger do velho caça-minas de madeira contra o cais me roubou o sono. O movimento de proas e mastros dos pesqueiros atracados lado a lado produzia uma estranha música de ruídos e estalos que hipnotizava os ouvidos. Embora uma fina névoa descansasse sobre as águas silenciosas do porto, e não houvesse um pingo de vento, o balançar dos barcos anunciava que fora da baía o mar estava agitado e as grandes ondas do sul tinham voltado.

Impossível dormir esta primeira noite a bordo, com a luzinha da cabine acesa, e uma lanterna na mão, procurava pôr ordem na infinidade de sacolas que ainda aguardavam um endereço certo no meu minúsculo compartimento de bagunças. Vesti mais uma blusa - fazia frio - e, soltando um pouco o cabo da âncora e as amarras que me ligavam ao barquinho do capitão do porto, encostei no cais principal, a poucos metros apenas. Por entre as sombras dos vagões aí estacionados surgiram dois vultos: Amyr! - Eram Gunther e Marion, encapotados, que vieram me acordar. - Amyr, o escritório da aduana está abrindo! Os papeis!...

- Bom-dia - respondi.

E, com passaporte, diário e livros de bordo debaixo do braço subi os degraus gelados da escadinha de ferro e fomos atrás da única luz acesa no porto. O oficial da Imigração, especialmente arrancado da cama para a ocasião, e com cara de quem não estava muito acostumado a madrugar, colou as estampilhas, carimbou e finalmente assinou os meus papeis. E assim, às seis horas do dia 10 de junho de 1984, uma gelada manhã de domingo, eu estava oficialmente autorizado a deixar o porto de Luderitz; na Namíbia (antiga África do Sudoeste), com destino ao Brasil, remando.

O coração batia forte, e andando em direção ao cais senti que aqueles seriam os meus últimos passos em terra firme. O cheiro de porto no escuro, a areia quente sob os pés, os vagões enferrujados, o barulho de vozes humanas - quando, novamente? Não sabia, e tampouco importava naquele momento. Estava nervoso, impaciente, desesperado para ir embora. A saída fora autorizada, a partir de Dias Point, e para lá seria rebocado por um veleiro, o Storm Vogel.

Na ponta do cais já estavam todos esperando: Helena com as crianças, a querida Arme Marie e os inesquecíveis amigos de Luderitz com caras amassadas de sono e alguns olhos molhados. Tinha um enorme nó na garganta, e simplesmente não pude me despedir de ninguém: a voz não saía. Pulei no barco e, antes que me afastasse, Helena atirou uma chuva de flores: - É para Iemanjá! Faça uma linda viagem, Amyr!

Gunther, talvez o único entre aquelas pessoas maravilhosas que não traía uma ponta de nervosismo, não parava quieto e berrava: - Cuide-se direito! Não deixe que te peguem! Queremos visitá-lo em Paraty!

De um veleiro antigo, de casco negro e que eu mal podia enxergar no escuro, ouvi um anônimo: - Boa sorte, homem!

Agradei em silêncio. Aos poucos o cais foi diminuindo, fundindo-se com os contornos áridos das dunas que cercam a cidade. Passamos a última bóia de indicação do porto, com sua luzinha vermelha e o eterno bater do sino que orienta os pesqueiros perdidos na neblina. O dia começou a nascer, envolto em uma neblina baixa que fazia as altas dunas do deserto parecerem nuvens sobre o horizonte.

Focas e golfinhos surgiram brincando em torno do barco, e ao dobrar Dias Point e Halifax Island, onde vive uma simpática colônia de pinguins, o mar subitamente mudou. O vento forte e as ondas formadas anunciavam o limite das águas abrigadas da baía de Luderitz, o oceano livre pela frente. Do potente farolapito, junto à cruz de Dias - que nas noites de tempestade e nos dias de neblina, tão frequentes nessa estranha costa, orienta a entrada dos navios - ouvi pela última vez a África - uma série de longos e distantes apitos, a saudação da torre que aos poucos desaparecia, um continente que já não mais avistava, mas que ainda podia ouvir... Adeus, África!

10. ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE

Objetivos

- Analisar a estrutura da narrativa de aventura.
- Observar a caracterização do ambiente nas narrativas de aventura.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em grupos, organizados pelo professor.
- Quais materiais serão necessários? Cópia do 3º capítulo (Passeio Submerso) do livro “20.000 Léguas Submarinas” de Julio Verne, papel Kraft com quadro.

- Duração: 50 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize os grupos e distribua uma cópia do texto para cada grupo.
- Solicite aos grupos que façam a leitura do texto, prestando atenção na época, no tempo e lugar em que está ocorrendo a história.
- Em seguida, socialize com a classe e preencha o quadro (previamente elaborado em papel Kraft).
- Depois, junte este quadro ao inicial complementando as informações que estão sendo descobertas a respeito da narrativa de aventuras.

Época (tempo)	Época em que aconteceram os episódios da narrativa, muitas vezes marcadas por expressões temporais	16 de novembro de 1867
Lugar	Onde o enredo acontece	Fundo do mar, dentro do submarino Nautilus

PROFESSOR

Conforme for analisando com o grupo os itens dos quadros, afixe-os em local visível na sala de aula.

11. ATIVIDADE DE REESTRUTURAÇÃO

Objetivo

- Revisar a produção inicial.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivo, em duplas ou individual, organizados pelo professor, conforme a necessidade da turma.
- Quais materiais serão necessários? Textos produzidos na produção inicial.
- Duração: 45 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Explique às crianças que farão uma atividade de revisão de textos.
- Como já vimos as características predominantes das personagens, vamos rever nossas produções atentando-se para elas.
- Coloque na lousa algumas questões para ajudar os alunos a reverem o que escreveram a respeito de suas personagens:
 - Tem uma personagem principal?
 - Ela é o herói?
 - Há outras personagens que auxiliam ou atrapalham o herói?
 - Você descreveu as características de suas personagens?
 - Deu nome a elas?
- Peça para alguns alunos lerem o próprio texto após a revisão, refletindo com a classe se as questões referentes às personagens ficaram claras.

12. ESCRITA DO INÍCIO DE UMA NARRATIVA DE AVENTURA

Objetivo

- Escrever o início de uma narrativa de aventura.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Uma folha para cada aluno contendo o título, linhas em branco, o meio e o final do capítulo 2 (A Obra Prima) do livro “20.000 Léguas Submarinas” de Julio Verne.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Explique a proposta de produção aos alunos, dizendo que devem escrever o início de acordo com o que acontece no meio e final deste capítulo.
- Possibilite que os alunos façam a leitura do trecho produzido para os demais colegas.
- Depois da leitura realizada pelos alunos, faça a leitura do capítulo 2 da obra “20.000 Mil Léguas Submarinas” para que conheçam o início original do conto.

FOLHA DE ATIVIDADE

Reescreva o começo do capítulo “A obra-prima” do livro “*20.000 léguas submarinas*” de Júlio Verne:

A OBRA-PRIMA

Nemo fez uma pausa e com um gesto me pediu que o acompanhasse. “As partes do Nautilus foram fabricadas em vários locais do mundo, enviadas para uma ilha e montadas secretamente”, explicou, enquanto me conduzia pelo submarino. “Este é o grande salão, um museu onde guardo tesouros da arte e da natureza. Tenho também uma biblioteca de doze mil livros. São as últimas lembranças de um mundo que morreu para mim.”

Sentamo-nos e Nemo me mostrou uma planta do Nautilus. Sua cabine se situava na proa; em seguida vinham o salão, a biblioteca, a sala de jantar, a cela que Ned, Conseil e eu ocupávamos, a cozinha e os alojamentos dos tripulantes. A casa de máquinas ficava na popa. O Nautilus era movido à eletricidade e controlado por instrumentos da cabine do capitão e da casa do leme. (...)

(...)Mal pronunciou essas palavras, as lâmpadas se apagaram de repente, e mergulhamos na escuridão.

Ficamos em silêncio, sem saber o que esperar. Então ouvimos o barulho de algo deslizando, e dois painéis se abriram nas paredes. Uma luz intensa invadiu o salão. “É o fim!”, o canadense exclamou.

Percebi, no entanto, que grossas placas de vidro nos separavam do oceano. Que espetáculo! Durante duas horas inteiras o Nautilus navegou por entre cardumes de todos os tipos imagináveis, iluminando-os com o seu possante farol elétrico. Eu estava simplesmente extasiado com tanta variedade, tanto colorido, tanta beleza. Enquanto isso Ned e Conseil trocavam informações, o primeiro interessado só em peixes comestíveis, o segundo apenas nos nomes científicos dos diversos espécimes.

“Veja! Um cangulo chinês!”, disse o arpoador.

“Trata-se de um membro da família dos balistídeos, ordem dos plectógnatos”, Conseil esclareceu. “Até parece que estamos num aquário.”

“Só que o aquário é uma prisão, e esses peixes estão livres como as aves do céu”, corrigi.

De repente as luzes do salão se reacenderam, os painéis se fecharam e o espetáculo terminou.

13. EXPLORANDO O SUSPENSE (O MOTIVO DA AVENTURA)

Objetivos

- Discussão de uma situação de mistério envolvendo o personagem principal, a ser desvendada no final da obra.
- Observar as informações que estão no texto, elencando trechos que identificam o mistério da narrativa.

Planejamento

- No primeiro momento, organize os alunos coletivamente. Em seguida, faça dupla.
- Material necessário: Cópias do texto e uma folha de atividades para cada aluno.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Primeiramente proponha uma leitura compartilhada do texto “Mistério” da obra de Julio Verne, 20.000 Léguas Submarinas.
- Estabeleça um diálogo por meio das questões abaixo:
 - Através da leitura do título da história, o que se espera dessa leitura?
 - O que podemos prever que irá acontecer no texto que vamos ler?
 - Quem já vivenciou um mistério? Como foi?
- Após o diálogo organize as duplas, em seguida distribua as folhas com as reflexões.

FOLHA DE ATIVIDADE

Responda as questões abaixo:

1– Há uma situação de conflito que se altera com a presença de um acontecimento? Qual?

2 – Localize no texto o trecho em que o professor Aronnax encontra o Capitão Nemo e escreva a conversa que eles tiveram.

3 – Em que momento do texto você acha que o suspense acontece? Localize no texto e reescreva-o.

14. TRABALHANDO A ESTRUTURA TEXTUAL: O FINAL DA NARRATIVA

Objetivo

- Perceber através da análise, o que acontece no final das narrativas de aventura.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Alunos organizados em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Uma folha para cada dupla com trechos dos capítulos 3 e 5 do livro “20.000 Léguas Submarinas”, papel kraft.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Entregar às duplas a folha com o trecho final dos capítulos 3 e 5 do livro. Pedir que leiam com atenção.
- Solicitar que os alunos relatem em voz alta o que observaram em ambos os trechos.
- Registrar no Kraft as observações pertinentes.

PROFESSOR

Faça com que os alunos percebam que sempre ao final de cada aventura eles resolvem uma situação e voltam para o Nautilus.

FOLHA DE ATIVIDADE

Leiam com atenção os trechos a seguir:

Cap. 3

“Começamos a voltar para o Nautilus, tomando um caminho mais íngreme. Pouco depois, chegamos a um lugar onde a água atingia apenas dez metros de profundidade. Cardumes inteiros se deslocavam ao nosso redor. O capitão disparou a espingarda, que produziu uma espécie de apito, e uma esplêndida lontra-do-mar tombou, atordoada. O ajudante de Nemo recolheu o animal, e prosseguimos a caminhada.(...)”

A alguns metros do Nautilus, Nemo fez sinal para eu me abaixar. Joguei-me no chão, e um par de sombras escuras passou sobre mim. Eram dois tubarões monstruosos, as mandíbulas de ferro eriçadas de dentes! Fiquei apavorado, mas felizmente eles se afastaram sem nos ver. Meia hora depois, estávamos a bordo, são e salvos.”

Cap. 5

“Os tripulantes cavaram a cova, desceram o caixão do companheiro morto e fecharam o buraco com blocos que arrancaram dos recifes de coral. Então todos se ajoelharam e permaneceram cabisbaixos por alguns instantes; depois ergueram as mãos, num gesto de despedida, e se levantaram.

De volta ao Nautilus, comentei com o capitão, assim que tirei o capacete; ‘pelo menos seus mortos descansam em paz, fora do alcance dos tubarões’.

‘Sim’, ele respondeu num tom grave ‘fora do alcance dos tubarões e...dos homens’”.

15. TRABALHANDO COM A ESTRUTURA TEXTUAL

Objetivo

- Reescrever o final de uma narrativa de aventura.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Alunos organizados em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Uma folha para cada aluno com o texto/capítulo “O oceano Índico” do livro “20.000 léguas submarinas” de Júlio Verne, porém sem o trecho final.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Explique a proposta de produção aos alunos, dizendo que devem escrever o final de acordo com o que acontece no início e meio deste capítulo.
- Possibilite que os alunos façam a leitura do trecho produzido para os demais colegas.
- Depois da leitura realizada pelos alunos, faça a leitura do capítulo 6 da obra “20.000 Mil Léguas Submarinas” para que conheçam o início original do conto.

FOLHA DE ATIVIDADE

Complete o texto, escrevendo o final capítulo 6 “O oceano Índico” do livro “20.000 LÉGUAS SUBMARINAS” de Júlio Verne”

“O Oceano Índico”

Ned só pensava em fugir, mas eu não tinha pressa de deixar o Nautilus. A viagem me proporcionava a oportunidade de aprender muitas coisas sobre os mistérios do mar e talvez me levasse a desvendar o mistério que envolvia o próprio capitão Nemo. Eu deveria admirá-lo ou odiá-lo? Ele era uma vítima ou um vilão?

Formulava essas perguntas para mim mesmo quando entramos nas águas límpidas do oceano Índico. Conseil e eu passamos os dias observando as criaturas do mar e experimentando muitos peixes e tartarugas deliciosas que os tripulantes recolhiam com suas redes.

Quando o submarino se aproximou da Índia, Ned se empolgou. “De volta à civilização!”, exclamou, acrescentando: “Bem que podíamos dispensar a hospitalidade do capitão, não acha?”

“Não. Vamos seguir viagem”, respondi. “Quando estivermos mais perto da Europa, poderemos planejar o que fazer”.

“Ora, eu não pretendo esperar a permissão de Nemo para partir!”, o canadense retrucou, irritado, e deixou a sala.

“Tomara que não faça nenhuma loucura”, pensei.

No dia seguinte nos aproximamos do Ceilão. Ao entardecer, Conseil e eu nos maravilhamos com centenas de argonautas que viajavam na superfície do mar.

“O argonauta poderia deixar a concha, se quisesse, mas nunca o quer”, informei a meu assistente.

“Como o capitão. Ele devia ter chamado o submarino de Argonauta”, Conseil replicou.

Passados alguns dias, Nemo me perguntou se eu gostaria de visitar um pesqueiro de pérolas, no Ceilão.

“Claro”, exclamei.

“O senhor não tem medo dos tubarões, tem?”

“Digamos que não estou muito acostumado com essa espécie de peixe...”

“Com o tempo vai se acostumar”, ele respondeu, afastando-se. “Até amanhã”.

Como Nemo não quis que o submarino estacionasse muito perto da costa, saímos no escaler antes de clarear o dia. Próximo à Ilha de Manar o capitão se levantou e observou o mar por alguns minutos; enfim nos mandou parar e vestir os escafandros.

Quando nos deu punhais para nos protegermos, logo pensei nos tubarões antropófagos que infestavam aquelas águas. Por sorte em todo o percurso até o pesqueiro não vi nem sombra deles – o que me deixou muito aliviado.

Desembarcamos num banco de areia e mergulhamos atrás de Nemo. O sol iluminava a água com tamanha intensidade que até os mínimos objetos eram perfeitamente visíveis. Cardumes coloridos fugiam de nós como aves assustadas. Depois de caminhar por alguns quilômetros, chegamos ao grande pesqueiro de pérolas. Milhões de ostras nos rodeavam! Era uma mina inesgotável.

Ned encheu sua rede com as melhores espécies que conseguiu encontrar, mas o capitão continuou andando, conduzindo-nos para profundezas cada vez maiores. Finalmente chegamos a uma gruta sombria. Assim que meus olhos se acostumaram com a escuridão, vi uma coisa espantosa: uma ostra gigantesca. Nemo abriu a concha com o punhal e nos revelou uma pérola do tamanho de um coco! Estendi a mão para tocá-la, mas ele me impediu com um gesto e fechou a concha. Compreendi que pretendia deixá-la crescer ainda mais, ano após ano.

Ao voltarmos ao submarino, o capitão abruptamente nos fez sinal para nos escondermos atrás de umas pedras. Um grande vulto escuro passou por cima de minha cabeça e tocou o fundo do mar. A princípio pensei que se tratasse de um tubarão, mas logo percebi que era um homem, um pescador de pérolas indiano, carregado rapidamente até ali pela pedra amarrada a seus pés. Durante alguns minutos observamos o trabalho dele. Quando nos preparávamos para deixar o esconderijo, ele se mostrou repentinamente apavorado e tentou subir à tona. Olhei ao redor e vi o que o assustava: um tubarão imenso, com a enorme boca escancarada.

16. ORGANIZAÇÃO DE UMA NARRATIVA DE AVENTURA

Objetivo

- Organizar a sequência de narrativa de aventura a partir da compreensão global.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? O texto dividido em tiras (recortado e dentro de um envelope. Lembre-se de que é necessário estar fora de ordem).
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Explique que o texto está dividido em tiras.
- Solicite que os alunos leiam os trechos, organizando a sequência do texto.
- Possibilite que os alunos socializem a organização feita pelas duplas.
- Faça a comparação com o texto original, fazendo a leitura do 4º capítulo do livro “20.000 Léguas Submarinas.”

FOLHA DE ATIVIDADE

Texto em tiras para ser entregue aos alunos para ordenação:

Nos dias que se seguiram descobri como os tripulantes do Nautilus obtinham alimentos. Quando o submarino emergia, subiam à plataforma e lançavam redes, que depois recolhiam repletas de peixes de todas as espécies, de enguia a atum. Alguns eram consumidos de imediato e outros guardados em conserva.

“O mar possui vida própria”, Nemo me explicou. “Tem seus acessos de fúria e seus gestos de carinho. Pulsa e tem uma circulação tão autêntica quanto a do sangue em nossa veias. Está sempre em movimento, sempre vivo. A verdadeira existência está no mar! Um dia haverá cidades inteiras submarinas. No entanto, quem sabe se algum ditador...”

Capítulo 4

O MAR DE CORAL

Pouco depois o Nautilus submergiu novamente. Eu estava lendo no salão, quando Conseil me pediu que fosse até a janela. Assim fiz e avistei uma enorme massa escura, que a princípio identifiquei com uma baleia. Mas logo percebi que estava errado.

“Um navio!”, exclamei.

O Florida - esse era o nome do navio, como fiquei sabendo depois - era um espetáculo pavoroso. Vários corpos sem vida estavam presos ao cordame. O mais triste de todos era o de uma mulher que ainda segurava um bebê nos braços. Os tubarões famintos já se aproximavam do local, mas nesse instante as janelas felizmente se fecharam.

No começo de janeiro de 1868 entramos no mar de Coral. Fiquei fascinado com as numerosas ilhas que lhe davam esse nome. Bilhões de animais minúsculos trabalharam durante milhares de anos para construir os recifes, que acabaram compondo as ilhas, que por sua vez emergiriam sob a forma de um novo continente. Quando falei sobre isso com o capitão, ouvi a seguinte resposta: “A Terra não precisa de novos continentes, mas de homens novos!”.

Logo nos embrenhamos na selva, perdendo o Nautilus de vista. Cansados de só comer frutos do mar durante meses, colhemos inhame, coco, fruta-pão, banana e outras delícias. Ned, que exultou ao pisar em terra firme, queria devorar todo animal que avistava. “Vejam!”, exclamou, apontando um bando de aves coloridas.

“São papagaios”, Conseil explicou. “Sua carne não é grande coisa.”

“Para quem não tem escolha, papagaio pode ser tão gostoso quanto faisão”, o canadense rebateu.

Eu me limitava a admirar a variedade de pássaros que nos rodeavam: periquitos, cacatuas e até a magnífica ave-do-paraíso.

Passamos depois para o estreito de Torres, que separa a Austrália de Papua Nova-Guiné. São águas traiçoeiras, rasas e repletas de ilhotas e recifes submersos. O Nautilus teve que subir à superfície, e Nemo o conduziu com todo o cuidado por esse perigoso labirinto.

Saí para a plataforma a fim de observar o panorama.

De repente ouvi um estrondo. O submarino parou, e o capitão logo foi a meu encontro.

“Um acidente?”, perguntei. “Um incidente”, ele respondeu. “Encalhamos. Mas só temos que esperar a maré subir e dentro de alguns dias retomaremos nossa rota.”

Quando contei a meus amigos havia acontecido, Ned teve uma ideia: “Mesmo que Nemo se recuse a pisar em terra firme, não vejo motivo para não irmos caçar naquela ilha”.

Para minha enorme surpresa, o capitão nos deu permissão para desembarcar.

Apesar de tanta abundância de animais, até meio-dia não conseguimos matar nenhum para comer. Então, para constrangimento de Ned, foi Conseil que, com um duplo disparo certo, abateu dois pombos. Fizemos uma fogueira, e enquanto os pombos assavam no espeto, o arpoador preparou algumas das frutas que havíamos colhido. Essa foi uma das melhores refeições que saboreei!

“Os selvagens estão nos atacando”, anunciei.

“Selvagens?”, disse ele. “Quem não é selvagem no mundo lá fora? Esses indivíduos, que você chama de selvagens, são piores que os outros?”

“Talvez não, mas estão prestes a nos abordar.”

“Não há o que temer”, Nemo replicou com toda a calma.

Suas palavras não me tranquilizaram. Subi à casa do leme e vi que os nativos haviam se aproximado do Nautilus em canoas e agora escalavam o submarino, alguns chegando à plataforma. Logo teríamos que abrir as escotilhas para renovar nosso suprimento de ar, e então eles invadiriam a embarcação. Nada disso, porém, parecia preocupar o capitão Nemo.

Como eu temia, assim que as escotilhas se abriram, uma dezena de rostos inimigos apareceu. No entanto, o primeiro indígena que tocou o corrimão soltou um grito e recuou, como se uma força invisível o empurrasse. A mesma coisa se repetiu com os outros que tentaram descer a escada. Pouco depois todos voltaram para a ilha.

Curioso para ver o que se passava, Ned agarrou o corrimão. “Com mil diabos!” berrou. “Um raio me atingiu!”

Então entendi o que acontecera: quem tocava o corrimão recebia um choque elétrico. Por isso Nemo estava tão calmo!

17. PALAVRAS EM COMUM

Objetivo

- Analisar o vocabulário pertencente ao gênero narrativa de aventura.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópia das atividades.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua a folha com a atividade para cada dupla.
- Explique aos alunos que receberão alguns trechos de narrativas de aventura, devendo identificar quais palavras eles possuem em comum.
- Circule entre os alunos e faça intervenções para que ambos contribuam.
- Faça intervenções levando-os a refletir sobre o vocabulário pertencente à narrativa de aventura, solicite que observem quais as palavras comuns que aparecem nos textos analisados.
- Faça uma socialização das respostas dos alunos e de suas justificativas para a escolha das palavras.
- Liste as palavras retiradas para que todos observem o conjunto de palavras que fazem parte do gênero narrativa de aventura.

FOLHA DE ATIVIDADE

Leia os trechos abaixo e identifique as palavras comuns que aparecem neles:

(...) De repente ouvimos passos no lado de fora. Pouco depois a porta se abriu, e o criado novamente entrou na cela. Sem me dar tempo de impedi-lo Ned se lançou sobre ele, derrubou-o no chão e lhe agarrou o pescoço. Conseil tentou detê-lo, e eu estava indo ajudar o criado, quando todos nós gelamos ao escutar uma voz impetuosa: “Calma mestre Land! E o senhor, professor Aronnax, faria a gentileza de me ouvir?”

Era a voz do comandante do submarino.

(...)

TRECHO 1 (retirado do capítulo 1)

(...) De repente ouvi um estrondo. O submarino parou, e o capitão logo foi ao meu encontro.

“Um acidente?”, perguntei.

“Um incidente”, ele respondeu. “Encalhamos. Mas só temos que esperar a maré subir e dentro de alguns dias retomaremos nossa rota.”

Quando contei a meus amigos o que havia acontecido, Ned teve uma ideia: “Mesmo que recuse a pisar em terra firme, não vejo motivo para não irmos caçar naquela ilha”.

(...)

TRECHO 2 (retirado do capítulo 4)

(...) De repente, porém, o submarino parecia ter mergulhado num mar de luz líquida. Não demorei a perceber que se tratava de luz viva: milhares de medusas pequeninas nos rodeavam, cintilando como pirilampos.

Deslumbrados, ficamos observando pelas janelas do salão. Passaram peixes de todo tipo, deixando rastros luminosos como estrelas. Um elegante porco-do-mar. Brilhante como uma lanterna, deslizou em meio às águas calmas.

(...)

TRECHO 3 (retirado do capítulo 5)

Registre as palavras comuns presentes nos três trechos acima:

18. ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

Objetivos

- Reconhecer os termos/palavras que substituem outras palavras.
- Utilizar os elementos de substituição.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Duração: o tempo necessário para a realização da atividade.
- Material necessário: Uma cópia do capítulo 8 – “LUGARES ESTRANHOS” do livro “20.000 léguas submarinas” - de Júlio Verne para cada dupla, folha com as atividades para cada aluno.

Encaminhamento

- Os alunos deverão sentar-se em duplas.
- Fazer a leitura silenciosa de um trecho do capítulo e realização de atividades pertinentes à exploração de elementos de substituição.
- Entregue uma cópia do capítulo 8 – “LUGARES ESTRANHOS” do livro “20.000 léguas submarinas” - de Júlio Verne para cada dupla e após peça que façam uma leitura silenciosa.
- Entregue para cada aluno a folha com as atividades e, juntamente com o parceiro, peça que façam os exercícios e troquem ideias.
- Correção com toda a turma.

FOLHA DE ATIVIDADE

1- No trecho abaixo grife as palavras que podem substituir outras.

(...)

“Ao saber do “banco” de Nemo, Ned ficou encantado, mas não o bastante para superar o desapontamento com o fracasso de seu plano de fuga. “Estamos nos afastando da terra”, falou, tristonho. “Não teremos outra chance...nem hoje, nem nunca!”

Algun tempo depois de deixarmos a baía de Vigo, o capitão me surpreendeu ao entrar em minha cabine às onze horas da noite. “Vim lhe propor uma longa e interessante expedição, para esta noite”, disse. “Teremos que escalar uma montanha, e as estradas são péssimas”.

“Estradas?”, perguntei, espantado, porém ele não disse mais nada.

À meia-noite meus pés tocaram novamente o fundo do mar. A água estava negra, mas avistei ao longe um brilho avermelhado. Que tipo de luz seria aquela, nas profundezas do oceano? Tivemos que nos guiar por ela, pois não tínhamos levado lanternas.” (...)

2- Agora faça a análise dos seguintes trechos:

(...) “Andamos mais de duas horas para chegar ao nosso destino, no alto de uma montanha. A nossos pés se estendia um amplo vale, iluminado pelo clarão de um vulcão submerso. Abrigava as ruínas de uma grande cidade: prédios destelhados, ruas vazias, templos destruídos, os restos de um aqueduto e de uma acrópole, os vestígios de um antigo porto. Parecia Pompeia, mergulhada no fundo do mar. Onde estávamos? Que lugar era **aquele**?” (...)

Qual o significado de “aquele”?

(...) “Continuando nosso passeio, descobrimos que as abelhas não eram as únicas criaturas que voavam pelo vulcão. Desejoso de comer carne no jantar, Ned procurou abater alguns pássaros, atirando-**lhes** pedras, mas só conseguiu matar **um**.” (...)

Qual o significado de “lhes” e “um”?

Exemplos de elementos de substituição:

Pronomes: ele, ela, lhe, lhes, um, o, a, aquele.

19. LOCALIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DE VERBOS

Objetivos

- Reconhecer o tempo verbal utilizado nas narrativas de aventura.
- Compreender a necessidade de flexionar o verbo.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Trechos do capítulo 9 do livro “20.000 Léguas Submarinas”, para cada dupla.
- Duração: 2 a 3 aulas. (O professor deve dividir as atividades aqui propostas em mais de um dia).

Encaminhamento

- Distribua a folha com os trechos a serem analisados.
- Peça às duplas que leiam e observem as palavras que estão em destaque.
- Após, questione com eles como ficou melhor? No presente ou no futuro? Por quê?
- Após questione com os alunos:
 - O que há de diferente entre as palavras que estão em destaque?
 - As palavras grifadas indicam uma ação, um estado (da personagem) um modo de falar, ou seja, servem para indicar o quê?
 - Qual o tempo em que a maioria dessas palavras aparecem (passado, presente ou futuro)?
 - Em algum momento é usado outro tempo verbal? Por quê?

PROFESSOR

Chame a atenção dos alunos para a questão da terminação das palavras e do que elas exprimem (o tempo verbal), também para a pessoa que está relacionada aquela palavra.

FOLHA DE ATIVIDADE

Observe as palavras grifadas e compare os dois trechos:

Capítulo 9

RUMO AO PÓLO

(...)

Continuamos navegando no Atlântico, em direção ao sul. Aonde o capitão **pretendia** nos **levar**? Mais adiante **havia** apenas o pólo!

Com o **passar** dos dias Ned **foi ficando** cada vez mais carrancudo, e eu, cada vez mais preocupado. Assim, não **será** difícil **imaginar** o alívio que **sentí** com o **surgimento** de uma bela distração para ele: um bando de baleias. Imediatamente **subi** ao tombadilho, onde Ned já se **encontrava**, **ardendo** de impaciência para **começar a agir**. Nemo, porém, não o **deixou usar** o arpão...

Continuaremos navegando no Atlântico, em direção ao sul. Aonde o capitão **pretenderá** nos levar? Mais adiante **haverá** apenas o pólo!

Com o passar dos dias Ned **irá ficar** cada vez mais carrancudo, e eu, cada vez mais preocupado. Assim, não **será** difícil imaginar o alívio que **sentirei** com o surgimento de uma bela distração para ele: um bando de baleias. Imediatamente **subirei** ao tombadilho, onde Ned já se **encontrará**, ardendo de impaciência para começar a agir. Nemo, porém, não o **deixará** usar o arpão...

O que há de diferente em relação ao primeiro trecho?

3- No trecho do capítulo 9 – Rumo ao Pólo – classifique os tempos verbais:

(...) “Nemo, porém, não o deixou usar o arpão. “Para quê? Perguntou. “Não precisamos de óleo de baleia. Não acho justo matar por matar. Vocês baleeiros estão levando esse animal à extinção. Deixe as coitadas em paz! Elas têm inimigos naturais com que se preocupar”.
Não demoramos a descobrir que inimigos eram esses. Um bando de cachalotes”. (...)

VERBO	TEMPO
deixou	
perguntou	
precisamos	
acho	
estão	
deixe	
têm	
descobrir	
eram	
demoramos	

Preencha as lacunas flexionando os verbos de acordo com a narrativa do capítulo 9:

(...)
“Depois de fazer várias sondagens, Nemo _____ (concluir) que a espessura do gelo _____ (variar) de centenas de metros, na parte do iceberg que _____ (cobrir) o submarino, a apenas dez na parte que _____ (estar) embaixo do *Nautilus*. Se _____ (conseguir) abrir um buraco grande o bastante, _____ (poder) sair dali.
Decidimos nos revezar na escavação, que se _____ (revelar) um trabalho extremamente difícil e exaustivo. Toda vez que _____ (voltar) para o submarino, depois de cumprir meu turno, eu _____ (perceber) que a qualidade do ar _____ (haver) piorado um pouco mais.” (...)

Escreva a qual pessoa e tempo se referem os verbos em negrito no trecho abaixo:

(...)“A falta de oxigênio **dificultava** a tarefa cada vez mais. A espessa camada de gelo **parecia** se recompor mais depressa do que **conseguíamos** cortá-la. Eu **sentia** tonturas e dores de cabeça. **Sabia** que **seria** impossível sair daquela prisão a tempo.

“**Temos** que tomar medidas drásticas”, o capitão me **falou**.

“Quais?”, **perguntei**.

Ele **refletiu** por alguns instantes e depois **murmurou**: “Água fervente!

Assim **poderemos** retardar o congelamento que nos mantém prisioneiros!”(...)

VERBO	PESSOA	TEMPO

PROFESSOR

Chame a atenção dos alunos para a questão da terminação das palavras e do que elas exprimem (o tempo verbal), também para a pessoa que está relacionada aquela palavra.

20. EXPLORANDO OS ELEMENTOS DE LIGAÇÃO

Objetivo

- Perceber a importância dos elementos de ligação em uma narrativa.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Folha com o trecho do texto a ser estudado sem os elementos de ligação.
- Duração: 1 aula, ou tempo necessário para a realização da atividade.

Encaminhamento

- Distribua para cada aluno a folha com um trecho do texto “A obra prima” sem os elementos de ligação.
- Solicite que façam uma leitura silenciosa e em seguida pergunte se acham que está faltando alguma coisa, alguma palavra.
- Dê um tempo para que eles observem o texto e discutam as ideias.
- Socialize as ideias que tiveram. Direcione a discussão perguntando quais palavras estão faltando para que o texto fique “melhor”.
- Reescreva-o de acordo com as palavras que os alunos forem dizendo.
- Em seguida, distribua o trecho do texto original para que eles façam a comparação.
- Ao final, registre com eles a importância desses elementos no texto.

PROFESSOR

Ofereça outras atividades para trabalhar os elementos de coesão (para que os alunos possam ter compreensão total da importância desses elementos e fazer uso).

FOLHA DE ATIVIDADE

Leia o trecho de um texto e observe se está faltando alguma palavra.

(...)

Espetáculo! Duas horas inteiras o Nautilus navegou cardumes de todos os tipos imagináveis, iluminando-os possante farol elétrico. Eu estava simplesmente extasiado tanta variedade, tanto colorido, tanta beleza. Ned Conseil trocavam informações, o primeiro interessado peixes comestíveis. (...)

Reescreva o trecho completando-o com as palavras que faltam.

21. IDENTIFICANDO OS ELEMENTOS DE LIGAÇÃO DO TEXTO

Objetivo

- Reconhecer que os elementos de ligação presentes no texto são fundamentais para a apreensão da coerência do mesmo. (em destaque, as conjunções).

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas, organizadas pelo professor.
- Quais materiais serão necessários? Cópias das atividades a serem realizadas; papel kraft com as palavras grifadas do texto (em lista, para o momento da socialização).
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize as crianças em duplas.
- Distribua a cópia do texto e a folha de atividade para as duplas.
- Explique a atividade a ser realizada: vocês receberão a cópia do capítulo 10 para leitura e uma folha de atividades com trechos do capítulo, onde algumas palavras estarão grifadas.
- Pedir para que os alunos substituam as palavras grifadas por outras equivalentes, sem alterar o sentido do texto.
- Circule entre as duplas e faça intervenções para que ambos contribuam na atividade.
- Quando terminarem a tarefa, sugira que releiam o trecho para ver se está correto.
- Faça uma socialização das respostas dos alunos e de suas justificativas para a escolha dos textos.
- No kraft, vá anotando as opções escolhidas pelos alunos.

SOCIALIZANDO AS ESCOLHAS

A “hora da correção” é o melhor momento para socializar as escolhas e, principalmente, o ‘porquê’ delas. Cabe à professora, como parceira mais experiente, levar os alunos a explicitarem seus conhecimentos e principalmente suas dúvidas, fazendo-os prestar atenção aos elementos conectivos dos textos (no caso desta atividade, mais especificamente às conjunções).

FOLHA DE ATIVIDADE

Leia o trecho abaixo e substitua as palavras em destaque por outras, sem alterar o sentido do texto:

“**Assim que** a escotilha se abriu, um imenso tentáculo deslizou escada abaixo, como uma serpente. Com um golpe certo, Nemo o cortou.”

(Capítulo 10 – página 50 – parágrafo 7)

“**Quando** recuperamos a visão, algoz e vítima haviam sumido.”

(Capítulo 10 – página 50, parágrafo 8)

“Não adiantava discutir. Ned estava decidido a fugir naquela mesma noite. **Mas**, durante o dia inteiro choveu torrencialmente e um vento forte não parou de soprar. **Quando** passamos por Long Island, desencadeou-se um terrível furacão, afastando qualquer ideia de fuga.”

(Capítulo 10 – página 52 – parágrafo 13)

“O capitão enfrentou a borrasca na plataforma, exposto a ventos uivantes, relâmpagos reluzentes e ondas gigantescas. Eu lhe fiz companhia por algum tempo, prendendo-me seguramente ao parapeito. **No entanto**, quando um raio começou a nos atingir, corri para baixo.”

(Capítulo 10 – página 52, parágrafo 14)

Vocês poderão utilizar um banco de palavras com as alternativas. Leia cada trecho com atenção e façam suas escolhas. Mas atenção, não vale repetir o uso das palavras. Bom trabalho!

ASSIM QUE	MAL	DEPOIS QUE	CONTUDO
ENQUANTO	PORÉM	COMO TAMBÉM	AGORA QUE
LOGO QUE	MAS AINDA	MAS	

SOMENTE PARA O PROFESSOR

Esta é uma “colinha” para ajudá-lo no acompanhamento da atividade anterior.

CONJUNÇÕES GRIFADAS NO TEXTO	BREVE EXPLICAÇÃO	OPÇÕES PARA TROCA
Assim que Quando	Temporais: introduzem uma oração que acrescenta uma	São elas: quando, enquanto, antes que, depois que, logo

	circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal.	que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.
Mas No entanto	Adversativas: ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação.	São elas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.
E	Aditivas: ligam orações ou palavras, expressando ideia de acréscimo ou adição.	São elas: e, nem (= e não), não só... mas também, não só...como também, bem como, não só...mas ainda.

OPÇÃO: Além da atividade acima, pedir para que as duplas localizem, em outros trechos da história, outras conjunções, substituindo-as, pode ser feito oralmente, com objetivo de maior apropriação e ampliação de vocabulário dos alunos.

22. PRODUÇÃO FINAL: ORGANIZANDO O PRODUTO FINAL

Objetivos

- Elaborar uma narrativa de aventura em 3 capítulos.
- Avaliar seu trabalho.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em grupos, pré-determinados pelo professor.
- Quais materiais serão necessários? Folha com as produções iniciais e uma folha com a grade de correção.
- Duração: 3 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

1ª parte

- Organize as crianças em grupos de acordo com a produção inicial. Junte aqueles que fizeram um bom começo de narrativa, aqueles que produziram um bom contexto de mistério e aqueles que fizeram um desfecho dentro do que estudamos.
- Distribua a folha com os textos e determine o que cada grupo irá fazer.
- Explique que já vimos todos os aspectos de uma narrativa de aventura e que eles estão preparados para reescrever o início, que será o capítulo 1, o meio que será o capítulo 2 e o final dessa aventura que será o capítulo 3.
- Peça que leiam o que cada um escreveu e que socializem no grupo, fazendo uso das informações que você destacou previamente em cada produção inicial.
- Em seguida, devem reescrever a parte que lhes couberem, lembrando de usar tudo o que aprenderam.
- Circule sempre pelos grupos para garantir que todos estão participando e que a sequência entre as partes esteja sendo garantida, ao menos quanto ao tema, personagem e aventura.

2ª parte

- Após a primeira reescrita, faça uma leitura dos textos e veja se estão “encaixando”.
- Devolva para os ajustes necessários.
- Entregue uma folha com a grade de correção da narrativa de aventura e peça que avaliem se colocaram tudo que deveriam.
- Recolha as produções.

3ª parte

- Leia e faça as revisões necessárias coletivamente.

4ª parte

- Ao final, os alunos podem fazer a digitação do texto nas aulas de informática, ilustrar e mandar encadernar produzindo um livro de aventura.

PROFESSOR

Em caso de classe muito numerosa, você pode dividir em vários grupos para elaboração de cada capítulo, ou seja, pode ter mais de um grupo para o início, meio e fim da história, a fim de garantir que todos participem das atividades.

GRADE DE CORREÇÃO		
CONTEXTO DE PRODUÇÃO		
Quem vai ler seu texto?		
Em que local seu texto vai circular?		
Você se colocou no lugar de autor do texto?		
O que você quer que o leitor pense ou sinta ao ler seu texto?		
ASPECTO DISCURSIVO		
Para colocar o título você pensou num personagem específico ou na história?		
Seu texto tem data, local onde acontece a história descrita? No primeiro parágrafo?		
Apresentou o personagem principal?		
Em qual momento da história aparece a 2ª personagem?		
Você inseriu o suspense na sua narrativa?		
ASPECTO LINGÜÍSTICO	SIM	NÃO
Foram utilizados pronomes (ele, ela, lhe, seu, sua, dele, dela, se, lhes), expressões ou elipses para mencionar as personagens sem repetição?		
Você evitou palavras como: “daí”, “aí”, “então”, “né”?		
Você fez uso de adjetivos ou outras expressões para caracterizar os personagens?		
Houve diálogo em sua história? Você colocou travessão, dois pontos, vírgula após se referir a alguém e ponto final, interrogação e exclamação?		
Nos parágrafos e depois do ponto final você colocou letra maiúscula?		
Você como narrador, ao escrever sua aventura, usou os verbos em que tempo? Na 1ª e 3ª pessoa?		
Para que o leitor veja o tempo e o lugar em seu texto, você usou expressões como: num certo dia, ante, depois, naquele momento, à noite, no outro dia, manhã seguinte, algum tempo depois, meses mais tarde, casa/ rua deserta, lugar assombrado, floresta escura e deserta?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Receitas Literárias”

5º ANO

CECON, Nádia
MINGOTI, Renata
ROSSI, Maria Ângela
TEGÃO, Ângela

A presente sequência tem por objetivo analisar o gênero textual “Receita Literária” visando à aprendizagem efetiva da criança a respeito de um gênero específico.

Baseada numa perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, que prioriza o trabalho com gêneros e a necessidade de uma proposta de ensino efetivo, que forme cidadãos linguisticamente competentes, esta sequência é composta por atividades que visam o desenvolvimento do aluno, tanto no âmbito da leitura proficiente quanto no aspecto da produção de textos coesos e significativos.

1. Apresentação da situação e seleção do gênero textual

Fazer com os alunos o levantamento oral sobre o gênero, orientando-os para que reflitam sobre o gênero receita e sobre o gênero poesia. Comentar com os alunos que as receitas literárias se caracterizam pela fusão destes dois gêneros e que nosso foco de estudo e trabalho será sobre as receitas literárias.

Propor aos alunos que sejam leitores dos textos trazidos pela professora, textos obtidos com membros da comunidade, textos pesquisados na internet e com funcionários da escola.

Através da análise e interpretação de diversos textos sobre este gênero, será proposto para os alunos serem autores de receitas literárias. As produções serão selecionadas e revisadas para que estejam presentes em um livro da turma que será entregue às mães dos alunos, como presente em comemoração ao Dia das Mães.

É importante combinar com a coordenação, para expor o livro no mural da escola (na sexta-feira antes do Dia das Mães) de maneira que fique aberto em forma de cartaz, assim outros alunos poderão conhecer o material produzido.

2. Reconhecimento do gênero (texto de apoio)

Segundo os estudos levantados, a receita literária não é propriamente um gênero textual, mas um estilo de se produzir poesia.

As receitas devem ter:

- ✓ Título;
- ✓ Ingredientes;
- ✓ Modo de preparo;
- ✓ Porções;
- ✓ Presença de verbos no modo imperativo para indicar os passos (pegue, acrescente, mexa, reserve...).

Nem todas as receitas literárias possuem títulos, ingredientes, modo de preparo. Porém, estes dados são essenciais às características do gênero receitas culinárias.

A união desses dois gêneros *receita e poesia* transcendem a temática, onde o aluno produz um texto com estrutura de receita, mas que não fala de comida.

As receitas literárias devem ter características “*tipicamente literárias*”, como a utilização de expressões que mencionam sentimentos.

3. Atividade de produção de texto (inicial).

1. Você sabe o que é uma receita?
2. Você acha prazerosa a leitura deste gênero?
3. Onde lemos receita?
4. Quem procura uma receita para ler?
5. Para quê serve uma receita?
6. Quem escreve (produz) este tipo de texto?
7. Você sabe quais são as características de uma receita?

Agora, vamos falar de um outro tipo de receita. A receita literária.

8. Vocês conhecem uma receita literária?
9. Vocês sabem quais assuntos são tratados nas receitas literárias?
10. As receitas literárias são feitas para quê?
11. Os leitores da receita literária são os mesmos das receitas culinárias? Por quê?
12. Qual é o objetivo de cada tipo de receita?

Diferentemente das Receitas Culinárias, as Receitas Literárias não agradam ao paladar, mas despertam um sentimento, uma emoção.

PROPOSTA DA PRODUÇÃO INICIAL

Agora é a sua vez de criar uma receita assim. Escolha uma das sugestões a seguir ou pense em outra possibilidade e, invente você também uma receita literária.

Sugestões:

- Receita para cuidar de um doente;
- Receita para não poluir os rios;
- Receita para ganhar um sorriso;
- Receita para cultivar um amigo;
- Receita para se sentir bem;
- Receita para deixar alguém feliz;

4. Pesquisa

Pesquise, em sua casa, uma receita literária. Registre em uma folha para declamar para os seus colegas em sala.

Dica: Na internet é mais fácil encontrar exemplos de receitas literárias.

4.1 - Roda de declamação de receitas poéticas

No dia combinado, organizar a sala para que cada aluno declame a sua receita literária.

5. Comparando uma receita culinária com uma receita literária

Objetivo

- Comparar, identificar e analisar algumas características do gênero receita culinária com o gênero receita literária.

Planejamento

- O professor deverá pedir para os alunos se organizarem em duplas e entregar a proposta de atividade xerocada para cada um.
- Duração: Duas aulas, aproximadamente.

Encaminhamento

- Comentar com os alunos que faremos uma comparação entre duas receitas durante esta atividade.
- Sobre as questões 1 e 2: pedir para os alunos retomarem a leitura dos exemplos de receitas literárias para compararem as semelhanças e diferenças entre as duas receitas, conversar com o colega da dupla antes de fazer o registro na sua atividade.
- Sobre a questão 3: pedir para os alunos analisarem a segunda receita, que é a receita literária e registrarem quais as características que eles acharam mais interessantes sobre o gênero.
- Sobre a questão 4 e 5: os alunos devem responder de acordo com o que sentiram ao ler esta receita literária.
- A dupla deve refletir sobre os sentimentos despertados, sobre o estilo das palavras presentes na receita literária.
- Finalizar esta atividade oralmente, comparando as respostas dos alunos, verificando se o grupo encontrou as semelhanças e diferenças, percebendo que houve uma fusão do gênero receita culinária com o gênero receita literária.

FOLHA DE ATIVIDADE

Compare os dois textos e responda as questões a seguir:

Receita Culinária	Receita Literária
PUDIM DE LARANJA Ingredientes Calda: • 1 xícara (chá) de açúcar • ½ xícara (chá) de água fervente Pudim: • 1 xícara (chá) de <u>leite condensado</u> • 1 xícara (chá) de suco de <u>laranja</u> • 4 ovos • 1 colher (chá) de raspas de laranja Modo de preparo Calda: Em uma panela coloque o açúcar e deixe derreter em fogo baixo. Quando estiver bem dourado, junte a água fervente e mexa. Deixe ferver até dissolver os torrões de açúcar que foram formados. Forre uma forma, com furo central, com a calda. Pudim: No liquidificador, bata o leite condensado, o suco de laranja, os ovos e as raspas de laranja. Em seguida despeje na forma e cubra com papel alumínio. Leve para assar em banho-maria a 180° por 1 hora e 30 minutos. Depois de assado, retire do forno e deixe esfriar um pouco. Em seguida leve para gelar por 6 horas e depois desenforme. Receita exibida em 14/01/10 no Hoje em Dia por Edu Guedes na Rede Record. http://www.almanaqueculinario.com.br/receita/doces-e-sobremesas/pudim-de-laranja-do-edu-guedes-13953.html	PUDIM DA AMIZADE Ingredientes: 300g de respeito 200g de consideração 600g de carinho 600g de união 800g de alegria 900g ou mais de amor Modo de preparo Misture primeiro 300g de respeito e 200g de consideração. Depois misture 600g de carinho com agito. Coloque 600g de união, 800g de alegria, e por último, o ingrediente principal e indispensável, 900g ou mais de amor. 0% falsidade! 0% não machuca! 100% feliz! JUCINEIDE E WISLANE (5ª B) http://lucianacerqueira.blogspot.com.br/2011/11/receitas-poeticas.htm

1. Cite três semelhanças entre estas duas receitas:

2. Cite três diferenças entre estes dois textos:

3. Analise a segunda receita e escreva o que você sabe sobre as receitas literárias:

4. Você já conhecia alguma receita literária?

() Não

() Sim. Sobre qual assunto: _____

5. Você acha prazerosa a leitura desse gênero?

() Não

() Sim

Justifique: _____

7. Assinale as alternativas que você pode observar ao ler o segundo exemplo de receita literária:

() Há emoção;

() Há humor;

() Há direcionamento sobre modos de agir;

() Há moral.

6. Reflexão sobre a construção de uma receita literária.

Objetivo

- Compreender referências quanto ao local onde encontramos este tipo de texto e sua função social.

Planejamento

- O professor deverá organizar os alunos individualmente e entregar a proposta de atividade xerocada.

- Duração: Duas aulas, aproximadamente.

Encaminhamento

- Comentar com os alunos que faremos uma atividade para conhecermos as características do gênero receita literária.
- Entregar as atividades e pedir para que leiam individualmente, respondendo as questões.

FOLHA DE ATIVIDADE

Analise este exemplo de receita literária e responda:

RECEITA DO VERDADEIRO AMOR

Ingredientes:

300g de paciência
1/2 kg de compreensão
1/2 kg de paixão
1 kg de alegria
2 kg de respeito é o principal
2 kg de diálogo

Modo de preparo

Pegue os 2 kg de diálogo e misture com 300 gramas de paciência, para você aguentar os problemas do dia-a-dia, misture bem.

Em seguida, adicione a compreensão, para você ajudar a pessoa com quem convive, a suportar as dificuldades que tem passado.

Agora, como tempero, você põe a alegria e a paixão. A alegria de estar ao lado da pessoa que você ama, alegria de ajudar, alegria simplesmente de ter a quem amar, e a paixão para dar um toque apimentado à relação.

E para completar a receita, coloque respeito pelos sentimentos das outras pessoas, respeito pelas opiniões e ideias da pessoa que você ama e principalmente, respeito pela pessoa que ela é, reconhecendo suas qualidades e ajudando-a a superar os seus defeitos.

Luiz Bigai

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20060816093257AAWEYw> Visitado em 19/08/2012.

1. Onde podemos encontrar as receitas literárias?

2. Qual o objetivo (função social) deste tipo de texto?

3. Quem escreve (produz) este tipo de texto?

4. Quem lê este tipo de texto?

--

5. Quais ideias, sentimentos ou emoções foram apresentados nesta receita literária?

6. Você acredita que este gênero textual é antigo ou moderno? Justifique sua resposta.

7. Esta receita literária foi escrita para ser visitada em um blog. O que você achou dela?

7. Receita literária

Objetivos

- Aprimorar a capacidade de interpretar textos.
- Identificar e analisar algumas características do vocabulário do gênero.

Planejamento

- O professor deverá organizar os alunos em dupla de modo que este agrupamento seja produtivo.
- Duração: quatro aulas aproximadamente, divididas em dois momentos.

Encaminhamento

1ª etapa

- Comentar com os alunos que farão uma atividade para explorar o assunto das receitas literárias e também o vocabulário desse gênero.
- Entregar a atividade e pedir que leiam para o colega a receita literária (cada um da dupla lê uma).
- Sobre a questão 1: pedir para os alunos retomarem a leitura dos exemplos de receitas literárias para confirmar se devem assinalar (V) para verdadeiro ou (F) para falso.
- Sobre a questão 2: pedir para os alunos analisarem os ingredientes das duas receitas, refletindo sobre o estilo das palavras presentes nos ingredientes.

2ª etapa (outro dia)

- Sobre a questão 3 e 4: Pedir para os alunos analisarem os títulos das receitas literárias e registrarem as características das palavras presentes.

Dica: Orientar as discussões para que os alunos percebam que no título existe pelo menos uma palavra característica do gênero receita e pelo menos outra palavra própria do gênero literário.

- Finalizar as duas etapas revisando todas as questões. Discutindo as respostas com toda classe, valorizando as reflexões que os alunos tiveram para responder e enfatizando as características do gênero, que devem ser registradas na lousa à medida que forem definidas com o grupo.
- Após a correção e definição de algumas das características do gênero, os alunos deverão registrar em seus cadernos e a professora deverá anotar em um cartaz para ser fixado na sala e ampliado conforme a descoberta de outras características do gênero.

FOLHA DE ATIVIDADE

1ª etapa

Observe os dois exemplos de receitas literárias e responda as questões abaixo:

"PUDIM DO SUCESSO" (RECEITA PARA SER FELIZ)	PUDIM DA AMIZADE
Ingredientes Massa: uma xícara de sonho três xícaras de trabalho duas xícaras de confiança um copo bem cheio de criatividade cinco colheres de talento duas colheres de doçura Calda: um copo de persistência meia xícara de alegria uma pitada de sorte Modo de preparo Mexer os ingredientes da massa até que formem uma mistura homogênea e colocar na forma. Levar ao fogo em banho-maria, esperar cozinhar bem (se retirar do fogo antes da massa estar bem firme, o pudim não se sustenta e acaba desmanchando). Prepare a calda à parte, deixando-a dourar bem. Decorrido o tempo suficiente para o cozimento da massa, desinforme o pudim e regue-o fartamente com a calda. Como comer: Ao contrário dos outros, esse pudim não deve ir à geladeira, pois poderá endurecer demais e até mesmo perder o sabor. Apenas espere a calda esfriar um pouco para comer. Coma devagar, saboreando com prazer cada bocado... Não se esqueça de oferecer uma porção do seu pudim para as pessoas que lhe ajudaram a prepará-lo e para aquelas que julgue merecedoras. Comer acompanhado é muito melhor que comer sozinho! Bom apetite! (Andra Valladares) Visitado em 02/10/2012 http://www.poesias.omehordaweb.com.br/index.php?cdPoesia=21583	Ingredientes 300g de respeito 200g de consideração 600g de carinho 600g de união 800g de alegria 900g ou mais de amor Modo de preparar Misture primeiro 300g de respeito e 200g de consideração. Depois misture 600g de carinho com agito. Coloque 600g de união, 800g de alegria, e por último, o ingrediente principal e indispensável, 900g ou mais de amor. 0% falsidade! 0% não machuca! 100% feliz! JUCINEIDE E WISLANE (5ª B) Visitado em 26/08/2012. http://lucianacerqueira.blogspot.com.br/2011/11/receitas-poeticas.html

1. Coloque (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- () As receitas literárias possuem estrutura de receita, mas não falam em comida.
- () As receitas literárias falam de alimentos como doces e salgados.
- () As receitas literárias expressam sentimentos.
- () É obrigatório conter, nas receitas literárias, alimentos saudáveis.
- () Pode-se utilizar os ingredientes e modo de preparo de acordo com a sua criatividade.

2. Escreva quais as características das palavras presentes nos ingredientes das receitas literárias.

2ª etapa

3. Esta lista de títulos esta toda misturada. Assinale somente os títulos de receitas literárias.

☐ A raposa e as uvas	☐ A origem da mandioca
☐ Bambi	☐ Purê da paixão
☐ Pudim do amor	☐ A bela e a fera
☐ A pequena sereia	☐ Macarronada da alegria
☐ Ladrões invadem o museu do MASP	☐ O cão e o osso
☐ Lasanha da saudade	☐ Sopa dos apaixonados
☐ Como surgiram as estrelas	☐ Bolinhos da amizade
☐ A receita do bom humor	☐ Strogonoff de frango
☐ As lágrimas de Potira	☐ Receita de vida feliz
☐ Mousse do carinho	☐ Torta da esperança
☐ Torta da alegria	☐ Pudim de leite condensado
☐ Os três gatinhos	☐ O segredo da princesa
	☐ Suco de amigos

4. Explique porque você escolheu esses títulos.

5. O que podemos encontrar de ingredientes em uma receita literária?

8. Organizando uma receita literária

Objetivo

- Identificar as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, rendimento, entre outros).

Planejamento

- O professor deverá organizar os alunos individualmente e orientá-los com relação às comandas descritas abaixo.
- Entregar a folha com a proposta e a folha para registro.
- Duração: Duas aulas, aproximadamente.

Encaminhamento

- Comentar com os alunos que farão uma atividade sobre a estrutura do gênero receita literária.
- Explique que o texto está fora de ordem e eles terão que organizar.
- Solicite que os alunos coloquem na ordem correta.
- Peça que colem o texto (ordem correta) na folha que seu professor irá disponibilizar.
- Faça uma ilustração bem bonita do “prato” que a receita está o ensinando a fazer.
- Correção e ordenação da receita: título da receita, ingredientes e modo de preparo.
- Analisar o quadro final e conferir as estruturas para assinalar a resposta correta.
- Corrigir oralmente justificando a escolha da resposta.

FOLHA DE ATIVIDADE

1. Observe a receita literária que está na página seguinte, ela está desordenada, recorte-a e organize-a. Depois disso, cole-a no quadro abaixo, fazendo sua ilustração.

--

2. Assinale a opção correta sobre o que deve conter em uma receita literária:

Título Moral da história Modo de preparo Autor	Remetente Ingredientes Modo de preparo Rendimento	Título Destinatário Modo de preparo Rendimento	Ingredientes Modo de preparo Rendimento Autor
A. ()	B. ()	C. ()	D. ()

Recorte as tiras e organize-as seguindo a estrutura da Receita Literária

MODO DE PREPARO:

Misture as colheres de amor com muito carinho. Depois coloque o mel de fidelidade, coloque as 50g de pura paixão, coloque 1 xícara do brilho do luar, coloque no forno por 5 minutos.

INGREDIENTES:

5 colheres de mel da fidelidade
1 xícara do brilho do luar
2 gotas de pura ternura
50g de pura paixão
3 colheres de amor
Uma pitada de carinho
Abraços e beijos a gosto.

Visitado em 26/08/2012. <http://lucianacerqueira.blogspot.com.br/2011/11/receitas-poeticas.html>

ALUNOS: POLYANE E GABRIELLY (5ºB)
17/11/11

COBERTURA:

Coloque uma pitada de carinho, abraços e beijos a gosto. Mexa os ingredientes e coloque em cima da torta.

TORTA DO AMOR

9. Organizando a receita da “Bruxinha Malévola”

Objetivos

- Compreender a estrutura específica do gênero estudado e suas peculiaridades.
- Identificar e nomear partes de uma receita literária.
- Perceber a importância da organização textual para que o texto seja compreensível.

Planejamento

- Organizar a turma em duplas.
- Duração: uma aula, aproximadamente.

Encaminhamento

- Entregar as cópias da atividade.
- Ler a consigna com a turma.
- Explicar que deverão organizar a receita da “Bruxa Malévola” de maneira que o leitor possa compreendê-la como receita.
- Enquanto os alunos organizam o texto, observe e anote na lousa ou em um cartaz, para ficar registrado, todos os comentários. Posteriormente compare as respostas e discuta com o grupo sobre como chegaram às conclusões.

FOLHA DE ATIVIDADE

“A bruxa Malévola”

A bruxinha Malévola precisa preparar uma poção mágica no cemitério, à meia-noite. Acontece que sua receita está toda bagunçada. Ajude-a na separação dos ingredientes e no modo de preparo.

Junte todos os ingredientes, 3 olhos de sapos, cozinhe-os em um grande caldeirão escaldante, até que esteja tudo borbulhando e bem grudento. 8 patas de gatinhos, 1 porção de cabelo de boneca velha. Misture-os com um movimento carinhoso e não se preocupe com o cheiro horroroso. 5 cérebros de lagartixas encharque-se dessa loção, com qualquer vassoura ou escovão, 3 línguas de salamandras. Certifique-se de que ninguém esteja por perto, senão a poção não dá certo... 7 estômagos de aranhas. Poção mágica para atrair namorado.

10. Palavras em comum

Objetivo

- Analisar o vocabulário pertencente ao gênero receita literária.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas, organizadas pelo professor.
- Quais materiais serão necessários? Cópias da atividade a ser realizada.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribua a atividade para as duplas e explique a atividade a ser realizada: receberão alguns “modos de preparo” de receitas literárias e deverão identificar quais as palavras que possuem em comum.
- Circule entre os alunos e faça intervenções para que ambos contribuam, em cada dupla.
- Faça intervenções levando-os a refletir sobre o vocabulário pertencente ao modo de preparo da receita literária, solicite que observem quais são as palavras comuns que aparecem nos textos analisados.
- Quando terminarem a tarefa, sugira que releiam as palavras registradas.
- Faça uma socialização das respostas dos alunos e de suas justificativas para a escolha das palavras.
- Liste as palavras retiradas para que todos observem o conjunto de palavras que fazem parte do gênero.

FOLHA DE ATIVIDADE

Leia os “modos de preparo” abaixo e identifique as palavras comuns que aparecem neles, circulando-as:

Modo de preparo 1 – Bolo da amizade

Misture primeiro 300g de respeito e 200g de consideração. Depois misture 600g de carinho com agito. Coloque 600g de união, 800g de alegria, e por último, o ingrediente principal e indispensável, 900g ou mais de amor.

Modo de preparo 2 – Bolo da felicidade

Primeiro pegue uma bandeja quadrada e coloque o vaso do mais doce mel, as nuvens brancas, as rosas brancas, a estrela brilhante, os seus sonhos preferidos, as gotas de chuva e de amor, junte tudo e leve ao forno por 20 minutos. Cubra ainda quente com a calda de arco-íris.

Modo de preparo 3 – Bolo do amor

Coloque os sonhos da paz em uma tigela e vá acrescentando, pouco a pouco, a calda de carinhos e abraços, deixando descansar por 10 minutos. Misture a massa, as gotas de amor, os beijinhos e as palavras de amor. Coloque em forma de coração e leve para assar por 30 minutos. Retire do fogo e decore com as nuvens de sonhos coloridos.

Registre aqui as palavras comuns presentes nos três “modos de preparo”, registrados acima:

11. A função da pontuação para organizar o modo de preparo.

Objetivo

- Reescrever o modo de preparo, reconhecendo a importância da pontuação, sobretudo o uso da vírgula, utilizada para enumerar ações e ingredientes, isso, para que o leitor visualize mais rapidamente as instruções de preparo da receita literária.

Planejamento

- O professor deverá organizar os alunos individualmente e orientá-los com relação a comanda descrita abaixo.
- Entregar a folha com a proposta para o registro.
- Duração: Duas aulas, aproximadamente.

Encaminhamento

- Comentar com os alunos que faremos uma atividade sobre os aspectos linguísticos do gênero receita literária.
- Pedir para que leiam toda receita literária e comentem sobre o que acharam da leitura, orientando os alunos para que verifiquem a ausência de pontuação no modo de preparo.
- Conversar com os alunos sobre a importância da pontuação adequada para a leitura no momento de preparar a receita.
- Pedir para que reescrevam o trecho do modo de preparo, colocando a pontuação adequada.
- Socializar com os alunos a escolha dos sinais de pontuação.

LASANHA DO AMOR

1 bandeja redonda de carinho
1 massa branca de felicidade
1 molho de sentimento
3 fatias de amor
2 fatias de afeto
1 molho de honestidade
1 molho de fraternidade
1 pitada de felicidade

MODO DE FAZER

Passa a massa branca no fundo da bandeja de carinho, depois passe por cima dessa massa o molho de sentimento, as fatias de amor, as de afeto, o molho de honestidade, o molho de fraternidade, uma pitada de felicidade e deixe no forno por uma hora. Quando o cheiro do amor subir, retire do forno e sirva.

Leone e Alisson - (5ªA) - 17/11/11 03:14

FOLHA DE ATIVIDADE

Observe esta receita literária e faça o que se pede:

LASANHA DO AMOR

- 1 bandeja redonda de carinho
- 1 massa branca de felicidade
- 1 molho de sentimento
- 3 fatias de amor
- 2 fatias de afeto
- 1 molho de honestidade
- 1 molho de fraternidade
- 1 pitada de felicidade

MODO DE FAZER

Passa a massa branca no fundo da bandeja de carinho depois passa por cima dessa massa o molho de sentimento as fatias de amor as de afeto o molho de honestidade o molho de fraternidade uma pitada de felicidade e deixa no forno por uma hora Quando o cheiro do amor subir retire do forno e sirva

Leone e Alisson

(5ªA)

17/11/11 03:14

Visitado em 26/08/2012. <http://lucianacerqueira.blogspot.com.br/2011/11/receitas-poeticas.html>

1. Pontue adequadamente a receita da Lasanha do Amor, atente-se para o uso da vírgula. Depois discuta com os colegas a respeito das possibilidades que vocês criaram.

12. Trabalhando com verbos

Objetivos

- Compreender a função dos verbos nas frases.
- Completar o texto com verbos de maneira que o texto torne-se compreensível.
- Aprimorar o conhecimento sobre o gênero.

Planejamento

- Esta atividade pode ser realizada individual ou coletivamente. O professor pode escolher como organizar a turma. Lembre-se de que é importante também avaliar cada aluno em suas particularidades, por isso, selecione algumas atividades onde ele possa demonstrar suas habilidades individuais.
- Providenciar cópias da atividade para os alunos.
- Ter ao menos uma cópia da versão original do texto para, posteriormente, apresentar aos alunos.

Encaminhamento

- Entregue cópias da atividade para os alunos e peça para que tentem ler o texto da maneira como ele se apresenta (com espaços em branco). Faça perguntas a respeito do sentido do texto:
 - Entenderam a receita literária?
 - Falta algo? O quê?
 - As palavras que faltam indicariam o quê no texto?
- Em seguida, combine um tempo com os alunos para que estes completem os espaços com as palavras do quadro. Depois, faça a comparação entre as opções escolhidas pelos alunos.
- Num último momento, após terem compreendido a necessidade das ações no texto, explique que essa é a função dos verbos, classe de palavras que a turma vem estudando desde as séries iniciais e faça a leitura da receita literária completa que baseou a atividade.

UMA RECEITA DE CARINHO

Um monte de Tranquilidade
Algumas colheres de Esperança
Duas pitadas de Paciência
Carinho, muito Carinho!

Misture os ingredientes,
leve ao forno pré-aquecido até dourar!

Dica:

Se acontecer de queimar, não se apavore.
O bolo da vida só chamusca por fora,
por dentro não se estraga.
Então, se passar do ponto, remova a camada externa, queimada,
e cubra generosamente com Amizade.

Está pronto o bolo mais gostoso do Mundo!

(Fonte: http://www.laurapoesias.com/amizade/receita_de_carinho/receita_de_carinho.htm)

FOLHA DE ATIVIDADE

1- Leia a receita literária a seguir e converse com seu professor a respeito da maneira como ela se apresenta.

UMA RECEITA DE CARINHO

Um monte de Tranquilidade
Algumas colheres de Esperança
Duas pitadas de Paciência
Carinho, muito Carinho!

_____ os ingredientes,

_____ ao forno pré-aquecido até _____!

Dica:

Se _____ de _____, não se _____.

O bolo da vida só _____ por fora,
 por dentro não se _____.

Então, se _____ do ponto, _____ a camada externa, queimada,
 e _____ generosamente com Amizade.

_____ pronto o bolo mais gostoso do Mundo!

2- Com as palavras do quadro abaixo, complete os espaços em branco de maneira que o texto se torne completo e compreensível:

Misture	acontecer	dourar	apavore	chamusca		
Cubra	Está	leve	queimar	estraga	passar	remova

3- Observe os seguintes verbos presentes no quadro acima:

Misture cubra leve apavore remova

Estes verbos indicam:

- () maneiras de agir
- () ações realizadas
- () fenômenos da natureza

Em receitas literárias é comum o uso de verbos que indicam uma maneira de agir, direcionando a ação do interlocutor. Por isso, o modo verbal predominante nas receitas literárias é o MODO IMPERATIVO que você estudará futuramente.

13. Modificando o tempo verbal da receita literária.

Objetivos

- Identificar os verbos presentes nas receitas e em que modo e tempo geralmente se encontram em textos desse gênero.
- Refletir sobre o verbo para compreender o seu uso e a sua função.

Planejamento

- O professor deverá organizar os alunos em duplas.
- Entregar a folha com a proposta que deverá ser realizada.
- Duração: Duas aulas, aproximadamente.

Encaminhamento

- Comentar com os alunos que faremos uma atividade sobre os aspectos linguísticos.
- Organizar os alunos em duplas.
- Retomar com os alunos o que são verbos e para que eles são utilizados.
- Explicar que eles devem analisar os verbos presentes no modo de preparo e identificá-los.
- Depois, os alunos devem reescrever no local determinado, o modo de preparo; colocando o verbo no passado.
- Corrigir oralmente o modo de preparo colocando os verbos no passado e refletir com os alunos, sobre o efeito que a modificação do verbo causou.

FOLHA DE ATIVIDADE

Observe esta receita literária e realize as atividades que seguem:

PUDIM DO AMOR

1kg de doce a gosto
2kg de ternura
100g de beijinhos a gosto
2 xícaras do mais puro sentimento
3 colheres de paixão
1kg de honestidade
100g de respeito
3 xícaras de amor
200g de fraternidade
115g da mais pura amizade

MODO DE PREPARO

Coloque 1kg de doce a gosto em uma tigela colorida com as cores do arco – íris. Faça uma camada de amor, depois misture 3 colheres da mais pura paixão verdadeira com 200g do mais puro sentimento e misture 100g de respeito e 3 xícaras de amor. Coloque 200g de fraternidade e, para finalizar, 2kg de ternura a gosto e leve ao forno por 30 minutos. Sirva em uma tigela colorida.

Rosângela dos Santos e Thais Palma (5ªA)

17/11/11 04:20 Visitado em 26/08/2012. <http://lucianacerqueira.blogspot.com.br/2011/11/receitas-poeticas.html>

1. Analise o modo de preparo da receita e pinte de lápis de cor verde todos os verbos.
2. Reescreva o trecho do modo de preparo desta receita modificando os verbos para o passado.

3. Qual a diferença entre escrever uma receita com os verbos no passado ou no imperativo? Que efeito isso causa no leitor?

14. Produção de uma receita literária

Objetivo

- Colocar em prática o que aprenderam sobre as informações que devem estar presentes em uma receita literária.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Folhas para a produção textual, com sugestões de títulos.
- Duração: uma aula para cada etapa.

Encaminhamento

1ª Etapa

- Explique que escreverão receitas para serem colocadas no livro que será entregue no dia das mães.
- Levante com os alunos temas que são relevantes para esse momento (Dia das Mães), como exemplo: receita do melhor amor do mundo, receita de carinho, receita para ter o filho mais amado, receita para deixar uma mãe feliz, etc.
- Circule pela sala auxiliando os alunos com dificuldades.
- Deixe-os livres para socializarem a receita que produziram.

2ª Etapa

- Faça o momento de revisão das receitas (faça bilhetes com sugestões do que precisa ser melhorado).
- Solicite que reescrevam a receita, fazendo as alterações.

3ª Etapa

- Finalize com a digitação e ilustração da receita literária de cada aluno.

4ª Etapa

- Elabore, com os alunos, a capa, contracapa, dedicatória, índice e nome dos autores.

5ª Etapa

- Providencie uma cópia para que cada aluno organize o seu livro.

OBS: Utilizar a receita original, ilustrada pelos alunos, para montar um painel que ficará exposto no mural da escola (livro aberto).

GRADE DE CORREÇÃO - RECEITA LITERÁRIA (5º ANO)

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	SIM	NÃO
Você se colocou no papel de um escritor de receita literária?		
Você sabe para quem irá escrever as receitas?		
Você sabe quais são as características de uma receita?		
Você possui um objetivo em escrever as receitas?		
ASPECTOS DISCURSIVOS DA RECEITA LITERÁRIA		
Você colocou título em sua receita?		
O título que você escolheu faz referência a algum ingrediente/sentimento?		
Você pensou nos ingredientes a serem utilizados?		
Você colocou as quantidades específicas de cada ingrediente?		
Você descreveu o modo de preparo passo a passo em uma ordem adequada?		
Você separou a receita em ingredientes e modo de preparo?		
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS		
Você observou a pontuação existente nas receitas?		
Você organizou corretamente o modo de preparo das receitas?		
Você analisou as palavras em comum utilizadas no modo de preparo?		
Você deu predominância aos verbos do modo imperativo nas receitas?		
Você revisou seu texto ortograficamente?		
Você utilizou ponto final e parágrafos em sua produção?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Relato de memória de experiências vividas na infância”

5º ANO

MONTOURO, Vanderleia C. R.
ORMUNDO, Maria das G. N.
SOUZA, Mayara S.

1- Apresentação da situação e proposta de Produção

Esta sequência didática visa subsidiar os professores do 5º ano no conhecimento e no trabalho do gênero “relato de memória de experiências vividas na infância”. O objetivo principal é desenvolver um trabalho com leitura e escrita, valorizando a vida dos alunos e suas respectivas famílias, bem como a importância da interação entre o entrevistado e o entrevistador, fazendo um resgate de histórias familiares que fizeram diferença na história de vida de cada aluno. Na realização desta sequência, sugerimos que as produções formem uma coletânea, presente em um livro elaborado pela turma.

2- Reconhecimento do gênero

O gênero memórias de infância apresenta situações vivenciadas em um período específico da vida (infância), espaços determinados (acontecimentos ocorridos no sítio, tempo de residência no interior, tempo vivido na cidade grande, tempo de vida num apartamento) e temas pontuais (travessuras, situações engraçadas, situações tristes, momentos de medo, demonstrações de amizade e outros).

Reconhecendo isso, os alunos terão que eleger um membro da família para fazer uma entrevista que subsidiará cada aluno-autor na produção do relato.

3- Definição e características do relato de memórias

Pensando na definição do relato de memórias, trouxemos as autoras Anna Helena Altenfelder e Regina Andrade Clara (in. Materiais da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa – caderno de Memórias) que nos falam “O trabalho com lembranças oferece um meio eficiente de vincular o ambiente em que as crianças vivem a um passado mais amplo e alcançar uma percepção viva desse passado.” Quanto às características do gênero em questão, percebemos que são experiências reais vividas na infância, relatadas em primeira pessoa, de acordo com a língua padrão, com a estrutura relativamente livre, apresentando tempo e espaço bem definidos e os fatos no passado. É comum haver trechos descritivos na apresentação desses fatos.

4- Apresentação da sequência aos alunos

Professor, apresente a proposta aos alunos explicando que serão autores de textos de memórias de experiências vividas na infância por alguém da sua família e que farão isso por meio de entrevistas com seus familiares. Para isso, terão que eleger um membro da família para ser entrevistado, lembre que é importante que essa pessoa seja adulta e esteja disponível para conversar com eles, pois a entrevista bem respondida fará uma grande diferença no momento da produção do texto.

Ressalte que, depois da entrevista, eles farão um estudo sobre o gênero “Relato de memória de experiências vividas na infância” e que produzirão textos bem escritos para formar uma coletânea, presente em um livro elaborado pela turma.

Combine um dia para o lançamento desse livro, com a presença da equipe escolar e familiares (convide também os entrevistados). É importante que os próprios alunos façam a leitura das memórias dos entrevistados nesse dia.

5- Reconhecimento do gênero

Levantamento do conhecimento prévio:

- 1) Vocês sabem o que é um relato de memória?
- 2) Onde podemos encontrar estes textos?
- 3) Quem escreve este gênero de texto?
- 4) Quem lê este gênero de texto?
- 5) Qual o objetivo deste texto?
- 6) Qual a diferença entre relato de memória e relato de memória de experiências vividas na infância?
- 7) Como você pensa que é feito este texto?

6- Leitura em voz alta dos textos de “relatos de memória de experiências vividas na infância”

Professor,

Neste momento faça a leitura de alguns relatos de memórias de experiências vividas na infância (você pode utilizar os textos presentes no anexo do final dessa sequência ou inserir outros) e discuta com os alunos as impressões que tiveram sobre os textos. O trabalho mais aprofundado com o gênero acontecerá no decorrer da sequência.

7- Entrevista com pessoas da família

Explique aos alunos que farão a entrevista, lembre-os da importância de eleger um membro da família e de explicar para quem está entrevistando. É importante que nesse momento o entrevistado sintase respeitado e o entrevistador fique atento aos detalhes que ele contará.

Para isso, deverão levar um questionário previamente elaborado e folhas em branco (ou um caderno), em que colocarão as respostas dos entrevistados. Caso haja alguma informação importante que não esteja contemplada nas questões, o aluno deverá acrescentar à entrevista.

Professor,

Nesta sequência, há uma sugestão de questões que poderão ser feitas, porém, é interessante construí-las com os próprios alunos, assim, eles se sentirão parte do processo e, no momento da entrevista, estarão mais familiarizados com o que vão perguntar.

Lembre-se de que elaborarão um livro e que nele ficará guardado um pouquinho da história de alguém da família de cada aluno.

Vamos ao trabalho?

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

- Qual é o seu nome?
- Onde e quando nasceu?
- Mudou de cidade ou Estado alguma vez? Por quê?
- Você morava com os seus pais?
- Quando você era criança seus pais brincavam com você? Eles eram carinhosos? Qual lembrança mais marcante você tem deles?
- Como eram os castigos quando criança? Foi um filho muito “arteiro”?
- Como foi a sua infância: Do que brincava? Precisava trabalhar? O que fazia?
- Na sua infância fez alguma viagem? Como foi essa viagem?
- Você foi à escola? Como era a escola onde se alfabetizou? E os professores?
- Participava de festas, bailes? Com quem? Como eram as festas?
- Qual era ou é a sua religião? Quem lhe ensinou a rezar?
- Tinha luz elétrica, água encanada, rádio, TV e telefone quando você era criança? Como se comunicavam com os parentes distantes?
- Você ia ao dentista? Como era?
- Há algo que lhe deixa feliz ou triste ao lembrar da sua infância?
- O que você acha que está faltando na sociedade, nas famílias de hoje que você podia observar que existia quando era criança?
- Relate um aprendizado deixado pelos seus pais.

8- Roda de conversa

Coletivamente, os alunos apresentarão a entrevista que fizeram aos colegas.

9- Proposta de produção de texto (inicial).

PROFESSOR

Esta atividade será realizada para diagnosticar o que os alunos compreendem sobre relatos de memória de experiências vividas na infância.

Os alunos deverão utilizar as informações da entrevista que fizeram.

FOLHA DE ATIVIDADE

NOME: _____ DATA: _____

Utilize a entrevista realizada com uma pessoa da sua família e escreva um relato de experiência vivida na infância. Não se esqueça de se colocar no lugar da pessoa que viveu a história, como se fosse a sua. Escreva um título que chame a atenção do seu leitor!

10- Quem produz, para quem produz, com que objetivo, em que lugar social?

Objetivos:

- Ampliar o repertório de relatos de memória de experiências vividas na infância.
- Analisar quem produz e para quem produz estes textos.
- Discutir a finalidade destas produções.
- Observar em que lugar social estes textos circulam.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Grupos com 5 alunos.
- Quais materiais serão necessários? Cópias de dois relatos de memória e gêneros diversos (fábulas, contos de fadas, receitas...), Kraft;
- Duração: 3 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Faça uma roda de leitura com os alunos e deixe que manuseiem os materiais.
- Após a roda de leitura, solicite que cada grupo escolha um material, discutindo e registrando as seguintes questões:
 - Quem escreveu os textos?
 - Onde e quando foi escrito?
 - Qual era o objetivo do enunciador?
 - Para quem escreveu?
 - É possível perceber o posicionamento do enunciador?
 - Onde encontramos este tipo de texto?
- Em seguida, cada grupo socializará suas respostas com o restante da sala e coletivamente as agruparão em um kraft, para que compreendam a função social de cada tipo de texto e suas características. Exemplo:

TIPO DE TEXTO	QUEM ESCRIVE?	ONDE E QUANDO FOI ESCRITO?	OBJETIVO DO TEXTO	PARA QUEM ESCRVEU?	QUAL O POSICIONAMENTO DO ENUNCIADOR?	ONDE CIRCULA ESTE TIPO DE TEXTO?
FÁBULA						
RELATO DE MEMÓRIA						
CONTO DE FADAS						

11- Explorar o contexto de produção do gênero

Objetivo

- Explorar os conhecimentos sobre o contexto de produção do texto “Gotas de chuva... leve barulho da saudade!” - Saionara Aparecida Sant’Ana dos Santos.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Duplas
- Quais materiais necessários? Folhas com a cópia do texto.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

Encaminhamento

- Apresentar o texto aos alunos e explicar que, nesta atividade, deverão refletir sobre a situação de produção do texto em questão;
- Propor que os alunos leiam o texto e façam comentários;
- Depois da leitura realizada, fazer a retomada de questões referentes ao contexto de produção e preencher o quadro de sistematização da aprendizagem.

FOLHA DE ATIVIDADE

NOME: _____
NOME: _____

Leia o texto abaixo para responder às questões sobre o contexto de produção:

Gotas de chuva... leve barulho da saudade!

Mais uma vez sinto o calor da lembrança, e o calafrio da saudade... Meu ser anuncia a hora de relembrar o maravilhoso tempo de criança, as ideias inesquecíveis, brincadeiras memoráveis e contagiantes daquele tempo...

Bons tempos aqueles: morávamos num lugar pequeno, cheio de matas e animais, casas rústicas, construídas pelos moradores com paredes de pau a pique – um trançado de ripas como estrutura para fixar o barro batido nos buracos. Hoje as casas são de alvenaria, as matas desapareceram e com elas os animais. O lugar é chamado de Córrego Baixo Moacir, município de Governador Lindenberg, interior do Espírito Santo.

Naquela época, com movimentos rápidos das mãos, víamos a agulha franzir o babado: era nossa mãe costurando nossos vestidos para irmos à missa aos domingos. Nossos olhares de crianças puras brilhavam feito pequenas esmeraldas, curiosos em saber qual seria o modelo mais belo. Agora o carinho das mãos habilidosas de nossa mãe foi substituído pela frieza das máquinas. Logo após a missa, na estrada de terra – esta pelo menos ainda existe! –, voltávamos a pé e lá de longe já sentíamos o cheiro do frango caipira, coradinho com a tinta retirada dos fartos pés de urucum que vovô socava no pilão. O frango era acompanhado pela polenta, uma herança da cultura italiana. O aroma que vinha da janela da casa da vovó era convidativo e fazia com que apressássemos o passo.

Eu estimava os dias de chuva, quando bastava ouvir um leve toque anunciando que a festa ia começar. Era só abrir a porta e meus amigos transformavam-se em “campainhas”, cujo barulho de felicidade era demonstrado aos berros, ao sentir o prazer de cada gota caindo sobre seus corpos, que refrescava a alma. A chuva caía vagorosamente e num passe de mágica transformava-se numa cachoeira em gotas. Mas nós não estávamos satisfeitos e bastava a distração dos familiares para que corrêssemos estrada afora e de poça em poça descobríssemos mais um mistério. Esses eram os dias de que mais

gostávamos: os mágicos dias de chuva, que hoje já não são tão frequentes.

(Texto baseado na entrevista feita com a sra. Olga Bertti Sant'Ana, 68 anos)

Aluna: Saionara Aparecida Sant'Ana dos Santos

<http://www.diretoriadecaieiras.com/attachments/article/211/MEM%C3%93RIAS.pdf>

1- Qual a finalidade deste texto?

2- Quem produz o texto?

3- O autor do texto é o mesmo que a pessoa que relatou as memórias? Como você percebeu isso?

4- Qual é o destinatário?

5- Qual o suporte ou lugar social que aparece?

PROFESSOR

Primeiramente, deixe os alunos responderem as questões em duplas. No momento da socialização, retome-as, preenchendo o quadro, fazendo as intervenções a partir das respostas apresentadas pelos alunos.

CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Qual a finalidade deste texto?	Relatar experiências reais vividas na infância.
Quem produz o texto?	O escritor/pesquisador.
Quem produziu o texto é a mesma pessoa que relatou as memórias?	Não. No caso desta sequência, algum familiar do autor.
Qual é o destinatário?	Leitores interessados no assunto.
Qual o suporte ou lugar social que aparece?	Livros literários, revistas, sites da internet.

12- Reconhecendo a estrutura do gênero

Objetivos

- Analisar um modelo de relato de memória de experiência vivida na infância.
- Observar alguns elementos que constituem o conteúdo temático: apresentação dos fatos em primeira pessoa, presença de objetos e imagens no relato de um fato do passado de uma pessoa

mais velha, utilização de recursos usados pelos autores literários, comparação do antigo com o atual.

Planejamento

- Como organizar o grupo? A leitura será feita pela professora e acompanhada pelos alunos coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias de um trecho do relato de memórias vividas na infância: *Gotas de chuva... leve barulho da saudade!*
- Duração: 1 aula.

Encaminhamento

- Realizar a leitura de um trecho do relato de memórias;
- Depois das leituras realizadas, discutir sobre: Há uma sequência no relato de memória ou o narrador escolhe um ponto de partida de suas lembranças? A voz que fala no texto é a mesma que viveu os acontecimentos? Quem conta a história em cada um dos textos? Como o texto está organizado, em 1ª ou 3ª pessoa?

Como é a estrutura?	A estrutura é relativamente livre, mas apresenta tempo e espaço bem definidos; os fatos ocorrem no passado e é escrito em primeira pessoa.
Como é a linguagem deste gênero?	A linguagem é pessoal, subjetiva, geralmente de acordo com a língua padrão; os verbos são empregados predominantemente no passado; é comum haver trechos descritivos.

13- Analisando o título das memórias

Objetivo

- Observar e refletir sobre os títulos dos relatos de memória de experiências vividas.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Dividir a sala em 4 grupos.
- Quais materiais serão necessários? Cópias de quatro títulos de relatos de memória de experiências vividas na infância.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Divida a sala em 4 grupos e explique que cada um deles analisará quatro títulos de relatos de memória de experiências vividas na infância.
- Entregue a folha contendo os títulos e peça que conversem e analisem cada um.
- Solicite que registrem nesta mesma folha, sobre o que acham que cada história fala, a partir da leitura do título.
- Em seguida, solicite que cada grupo socialize oralmente suas análises para a sala.
- Leia os textos em voz alta e auxilie os alunos a perceber se suas hipóteses se aproximaram do texto ou não.
- Questione os alunos sobre se é possível fazer inferências sobre o assunto do texto, apenas por meio do título, enfatizando a importância deste em qualquer tipo de texto e entregue suas produções para que escolham um título apropriado.

FOLHA DE ATIVIDADE

Analise os títulos abaixo e reflita sobre o que cada texto poderá tratar:

Branca lembrança de uma infância

Memórias da infância

A capitã Lili

A princesa dos campos

Leia os textos e depois reflita sobre as questões abaixo:

- Qual título lhe chamou mais atenção?
- Os títulos trazem informações ao leitor sobre o que está escrito no texto?
- Como podemos dizer que devem ser os títulos dos relatos de memórias de experiências vividas na infância?

14- Reconhecimento do gênero: como iniciar um relato de experiências vividas?

Objetivos

- Observar e analisar o início de um relato de experiências vividas.
- Revisar/reescrever o início do relato que já produziram.

PROFESSOR

Os alunos devem perceber que, no início do texto, o autor sempre anuncia sobre o que vai escrever, remete a infância e descreve o local.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente e depois individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias de trechos de relatos de memórias vividas na infância (Memórias de Infância, Gotas de chuva... leve barulho da saudade! e Branca lembrança de infância); kraft ou slide com um texto selecionado dos alunos (aquele que represente a maioria das dificuldades dos alunos); texto de cada aluno com bilhetinhos do professor sobre o que falta ou não para melhorar o início de seu texto; folha para que os alunos reescrevam os seus textos.
- Duração: 3 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

1ª Aula

- Realizar a leitura de trechos de textos de memórias de infância;
- Observar os trechos e questionar os alunos:
 - Como cada narrador apresenta sua história? Que tema é abordado por eles?
 - O que há em comum no início das histórias?

- Como o tempo da história é descrito?
- Como é apresentado o lugar onde se passa a história? É sempre do mesmo jeito essa caracterização?

2ª Aula

- Escolher um texto (que represente a maioria das dificuldades dos alunos) da produção inicial, focando o trecho inicial, colocando-o no papel kraft ou em slide;
- Analise coletivamente o texto, modificando o que for necessário para que fique melhor escrito.

3ª Aula

- Observar a entrevista realizada.
- Revisar/reescrever o início da 1ª produção, conforme orientação no corpo do texto feita pelo professor.

PROFESSOR

Depois do término destas atividades, o início dos textos para o livro já estará pronto!

FOLHA DE ATIVIDADE

Observem os trechos iniciais dos relatos de memória de experiências vividas na infância e reflita com o seu professor:

- Como cada narrador apresenta sua história? Que tema é abordado por eles?
- O que há em comum no início das histórias?
- Como o tempo da história é descrito?
- Como é apresentado o lugar onde se passa a história? É sempre do mesmo jeito essa caracterização?

TRECHO 1

De minha infância, posso me lembrar de alguns episódios esparsos, como o do infeliz ladrão que tentou nos assaltar. O meliante olhou pelo muro, e não percebeu os 12 dinamarqueses que estavam repousando, e pulou. Os cães se aproximaram. Ele tentou fugir, e não conseguiu. Durante a noite, escutei alguns rosnados dos “bichinhos”, mas não liguei.

TRECHO 2

Mais uma vez sinto o calor da lembrança, e o calafrio da saudade... Meu ser anuncia a hora de relembrar o maravilhoso tempo de criança, as ideias inesquecíveis, brincadeiras memoráveis e contagiantes daquele tempo...

Bons tempos aqueles: morávamos num lugar pequeno, cheio de matas e animais, casas rústicas, construídas pelos moradores com paredes de pau a pique – um trançado de ripas como estrutura para fixar o barro batido nos buracos. Hoje as casas são de alvenaria, as matas desapareceram e com elas os animais. O lugar é chamado de Córrego Baixo Moacir, município de Governador Lindenberg, interior do Espírito Santo.

TRECHO 3

Naquela época, o carreirinho que ia à igreja já estava branquinho de neve, como se tivesse

chovido algodão sobre a mata ainda virgem. Os galhos dos pinheiros – até os mais fortes – quebravam devido ao peso da neve. Os barrancos ficavam todos cobertos por uma manta branca e suave, formando um verdadeiro escorregador. Fazíamos bonecos de neve com nariz de cenoura, braços de galhos secos e uma panela velha como chapéu. Foi a nossa maior diversão!

PROFESSOR

A cada produção realizada, retome os aspectos estudados com os alunos para que percebam a adequação de sua escrita ao gênero proposto. Depois, faça uma leitura individual dos relatos anotando bilhetinhos com sugestões de correção.

15- Explorando outras informações do relato.

Objetivos

- Analisar como cada autor desenvolve seu texto.
- Revisar/reescrever o meio do seu texto.

Os alunos devem perceber que os textos se diferenciam um do outro, não há uma sequência específica, pois a construção do texto acontece de acordo com as experiências de cada pessoa entrevistada e também da escolha do escritor em focar determinado aspecto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente e depois individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias de trechos de relatos de experiências de memórias vividas na infância (Memórias de Infância, Gotas de chuva... leve barulho da saudade! e Branca lembrança de infância); kraft ou slide com um texto selecionado dos alunos (aquele que represente a maioria das dificuldades dos alunos); texto de cada aluno com bilhetinhos do professor sobre o que falta ou não para melhorar o “meio” de seu texto; folha para que os alunos reescrevam os seus textos.
- Duração: 3 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

1ª Aula

- O professor deverá, juntamente com os alunos, analisar os dois trechos. É importante que os alunos percebam que neste gênero não existem textos que têm uma mesma sequência organizativa, como acontece nas narrativas. Porém, há observações relevantes:
 - Como é a caracterização das cenas descritas: que adjetivos são utilizados?
 - Há comparações entre o passado e o presente? Como isso é feito?
 - Ao descrever as cenas, o narrador emprega verbos que indicam “estado”, como na oração “O frango **era** acompanhado pela polenta”. Identifique outra frase com esse tipo de verbo.
- Retomar os textos que cada aluno fez no início da sequência e lê-los em voz alta para que todos percebam tais diferenças.

2ª Aula

- Escolher um texto (que represente a maioria das dificuldades dos alunos) do “meio” do texto, focando o trecho inicial, colocando-o no papel kraft ou em slide;
- Analise coletivamente o texto, modificando o que for necessário para que fique mais bem escrito.

3ª Aula

- Observar a entrevista realizada.

- Revisar/reescrever o corpo do texto da 1ª produção, conforme orientação feita, por bilhetes, pelo professor.

PROFESSOR

Após as revisões desta atividade, já estará pronto o início e o “meio” dos textos dos alunos para ser colocado no livro final!

FOLHA DE ATIVIDADE

Observem os trechos iniciais dos relatos de memória de experiências vividas na infância e reflita com o seu professor:

- Como é a caracterização das cenas descritas: que adjetivos são utilizados?
- Há comparações entre o passado e o presente? Como isso é feito?
- Ao descrever as cenas, o narrador emprega verbos que indicam “estado” como na oração “O frango **era** acompanhado pela polenta”. Identifique outra frase com esse tipo de verbo.

Gotas de chuva... leve barulho da saudade!

Aluna: Saionara Aparecida Sant’Ana dos Santos

Naquela época, com movimentos rápidos das mãos, víamos a agulha franzir o babado: era nossa mãe costurando nossos vestidos para irmos à missa aos domingos. Nossos olhares de crianças puras brilhavam feito pequenas esmeraldas, curiosos em saber qual seria o modelo mais belo. Agora o carinho das mãos habilidosas de nossa mãe foi substituído pela frieza das máquinas. Logo após a missa, na estrada de terra – esta pelo menos ainda existe! –, voltávamos a pé e lá de longe já sentíamos o cheiro do frango caipira, coradinho com a tinta retirada dos fartos pés de urucum que vovô socava no pilão. O frango era acompanhado pela polenta, uma herança da cultura italiana. O aroma que vinha da janela da casa da vovó era convidativo e fazia com que apressássemos o passo.

Eu estimava os dias de chuva, quando bastava ouvir um leve toque anunciando que a festa ia começar. Era só abrir a porta e meus amigos transformavam-se em “campainhas”, cujo barulho de felicidade era demonstrado aos berros, ao sentir o prazer de cada gota caindo sobre seus corpos, que refrescava a alma. A chuva caía vagarosamente e num passe de mágica transformava-se numa cachoeira em gotas. Mas nós não estávamos satisfeitos e bastava a distração dos familiares para que corrêssemos estrada afora e de poça em poça descobrissemos mais um mistério.

Branca lembrança de uma infância

Aluna: Gizeli Alves de Oliveira

Contrastando com a neve, estava o marrom carnado do pinhão no chão. Pinhão, tinha bastante! Por isso era pinhão no almoço, na janta... Como a comida era pouco diversificada, a gente dava graças quando tinha alguma coisa diferente. O pinhão dava um sabor a mais às nossas refeições!

A gente sabia que o pinhão só dava no inverno, mas queria catar pinhão o ano todo. Ah, que saudades daquela época em que a gente fazia o sapecado! O pinhão quentinho e o chimarrão eram nossos tesouros, nossa tradição... Velhos e bons tempos eram aqueles!

Namoro? Só com o pai no meio de nós dois, mesmo nós sabendo que não podíamos nem pegar na mão! Os bailes eram bonitos e nos clubes Guarani e 1º de Janeiro eram agitados, uma alegria só! Quando os casais começavam a dançar, todo mundo aplaudia, com muito respeito. Respeito, por sinal, era a marca registrada daquela época.

A escola não era tão fácil, assim como é hoje. Não podia olhar para o lado que a professora já dava a palmatória. A temida e respeitada palmatória! Talvez, devido a ela, havia mais respeito com os

pais, com os professores e com as pessoas mais velhas. Bastava uma olhadinha e nós já sabíamos o que era!

Tenho saudades daquele tempo, do sabor do pinhão e da suavidade da neve que quando passava deixava tudo com um inesquecível gosto de “quero mais”...

16- Análise do final do relato de memória de experiências vividas na infância.

Objetivos

- Analisar como cada autor finaliza seu texto.
- Revisar/reescrever o final do seu texto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente e depois individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias de trechos de relatos de memórias vividas na infância (Memórias de Infância, Gotas de chuva... leve barulho da saudade! e Branca lembrança de infância); kraft ou slide com o trecho do texto selecionado dos alunos (aquele que represente a maioria das dificuldades dos alunos); texto de cada aluno com bilhetinhos do professor sobre o que falta ou não para melhorar o final de seu texto; folha para que os alunos reescrevam os seus textos.
- Duração: 3 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

1ª Aula

- Realizar a leitura de trechos de relatos de memória de experiências vividas na infância;
- Observar os trechos e questionar os alunos:
 - O que você observa nos trechos de texto em relação ao que o autor quer transmitir do seu passado? Ele apresenta emoção ao finalizar o relato?
 - Há uma comparação entre o passado e o presente aos olhos de quem escreve? Como isto acontece?
 - Como o autor traz as suas lembranças? Ele emite uma opinião? Como?

PROFESSOR

Os alunos devem perceber que no fim dos textos, sempre há uma reflexão do autor.

2ª Aula

- Escolher um texto (que represente a maioria das dificuldades dos alunos) da produção inicial, focando o trecho final, colocando-o no papel kraft ou em slide;
- Analise coletivamente o texto, modificando o que for necessário para que fique melhor escrito.

3ª Aula

- Observar a entrevista realizada.
- Revisar/reescrever o final da 1ª produção, conforme orientação no corpo do texto feita pelo professor.

PROFESSOR

Após esta atividade o texto já estará pronto. As próximas atividades serão para aprimorar suas produções. Por isso, sempre depois de cada atividade, o aluno deverá analisar seu texto já produzido com a sua ajuda, e verificar possíveis modificações para melhorá-lo.

FOLHA DE ATIVIDADE

Observem os trechos finais dos relatos de memórias de infância e reflita com o seu professor:

- O que você observa nos trechos de texto em relação ao que o autor quer transmitir do seu passado? Ele apresenta emoção ao finalizar o relato?
- Há uma comparação entre o passado e o presente aos olhos de quem escreve? Como isto acontece?
- Como o autor traz as suas lembranças? Ele emite uma opinião? Como?

Trecho 1

(...) A chuva caía vagarosamente e num passe de mágica transformava-se numa cachoeira em gotas. Mas nós não estávamos satisfeitos e bastava a distração dos familiares para que corrêssemos estrada afora e de poça em poça descobríssemos mais um mistério. Esses eram os dias de que mais gostávamos: os mágicos dias de chuva, que hoje já não são tão frequentes.

Trecho 2

(...) Tenho a impressão de que ele se regenerou, depois dessa romântica noite de luar. Não deve ter sido muito fácil para ele passar aquela noite com doze pares de olhos faiscantes fixos em sua figura. Tentem visualizar a cena.

Trecho 3

Nessa cidade, que hoje não é mais tão pequena, e é bastante diferente da Santa Cecília de antigamente, eu morei e moro até hoje, lembrando o passado. E é de onde não quero sair, porque é para mim o meu cantinho gelado, mas o melhor para viver, enquanto existirem as lembranças dessa terra de alma suave como a neve e imponente como a araucária.

RESUMO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS NAS 3 ÚLTIMAS ATIVIDADES

Quando costuma ocorrer os fatos relatados?	Tempo de residência no interior, tempo vivido na cidade grande, tempo de vida num apartamento.
Onde se passam as histórias?	Acontecimentos ocorridos no sítio, casas ou lugares mais antigos.
Como se apresenta o narrador?	1ª do singular ou 1ª pessoa do plural.
Qual a voz que fala no texto?	Alguém que viveu os acontecimentos.
Como deve ser o final do relato de memórias?	Deve trazer uma reflexão ou comparação entre o passado e o presente.
Qual a principal informação de um relato de memórias de experiências vividas na infância?	Marcante, vivido por alguém.

17- Tempos verbais

Objetivo

- Identificar quando aconteceu um fato, fazendo comparações entre o ontem e hoje, utilizando a flexão dos verbos para marcar o tempo.

Planejamento

- Como organizar os grupos? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópias dos textos a serem trabalhados.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Distribuir um trecho do texto para todos os alunos.
- Perguntar para a turma se o texto a seguir apresenta ou expressa alguma ação, prossiga indagando se é possível saber quando ocorre essa ação e como podemos identificar o tempo em que ela acontece.

FOLHA DE ATIVIDADE

Leia o texto 1

“...O meliante olha pelo muro, e não percebe os 12 dinamarqueses que estavam repousando, e pula. Os cães se aproximam. Ele tenta fugir, e não consegue. Durante a noite, escuto alguns rosnados dos “bichinhos”, mas não ligo. Quando me levanto de manhã, e vou dar meu bom dia aos amiguinhos, fico surpreso ao vê-los calmamente sentados em volta da paineira. Reparo que há um cara encostado na árvore, balbuciando algo inteligível...”

Depois distribua uma nova cópia do texto, agora lacunado, para que os alunos o completem, agora no tempo passado.

“... O meliante _____ pelo muro, e não _____ os 12 dinamarqueses que estavam repousando, e _____. Os cães se aproximaram. Ele _____ fugir, e não _____. Durante a noite, _____ alguns rosnados dos “bichinhos”, mais não _____. Quando me _____ de manhã, e _____ dar meu bom dia aos amiguinhos, _____ vê-los calmamente sentados em volta da paineira. _____ que havia um cara encostado na árvore, balbuciando algo inteligível...”

Socializar a atividade.

18- Exploração do vocabulário do gênero

Objetivos

- Identificar termos que remetem ao passado;
- Perceber semelhanças de vocabulário no gênero.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias de três trechos do gênero, lousa, papel kraft e caneta.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Entregar para cada aluno as cópias dos trechos dos textos: *Branca lembrança de uma infância*, *Gotas de chuva... leve barulho de saudade!* e *Engenho da minha infância*.
- Solicitar que leiam e em seguida, tentem localizar palavras que remetem ao passado.
- Após, socializar as respostas dos alunos, escrevendo-as na lousa.
- Em seguida, solicitar que analisem se há palavras semelhantes/parecidas entre os textos, discutir o significado de cada uma e anotar as palavras em um papel kraft para futuras consultas.

Espera-se que os alunos encontrem as palavras: lembrar, lembrança, daquele tempo, saudade, naquela época, bons tempos, daquela época, passado, inesquecíveis, memoráveis, recordo, tempo, lembro-me, memória...

19- Exploração dos elementos de substituição

Objetivo

- Analisar o uso de termos ou expressões para substituir um nome.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Em duplas, organizadas pelo professor.
- Quais materiais serão utilizados? Cópias do texto “Memórias da Infância”.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Peça que leiam o texto e que circulem toda vez que se repetir a palavra ladrão.
- Pergunte aos alunos:
 - É agradável ler o texto, com todas essas repetições?
 - O que poderíamos fazer para mudar isso?
 - Quais palavras ou expressões poderiam ser utilizadas para substituir a palavra ladrão?
- Listar na lousa as sugestões dos alunos.
- Dar um novo texto lacunado para que os alunos preencham com as sugestões da lousa.
- Socialize as diferentes versões produzidas pelas turmas.
- Por fim, apresente o texto original para leitura.

PROFESSOR

Não há uma única forma de substituir o nome, mas ela deve ser coerente.

FOLHA DE ATIVIDADE

O texto modificado:

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

Da minha infância, posso me lembrar de alguns episódios esparsos, como o do infeliz ladrão que tentou nos assaltar. O ladrão olhou pelo muro, e não percebeu os 12 dinamarqueses que estavam repousando, e pulou. Os cães se aproximaram. O ladrão tentou fugir, e não conseguiu. Durante a noite, escutei alguns rosnados dos “bichinhos”, mas não liguei. Quando me levantei de manhã, e fui dar meu bom dia aos amiguinhos, fiquei surpreso ao vê-los calmamente sentados em volta da paineira. Reparei que havia um ladrão encostado na árvore, balbuciando algo inteligível. Chamei meu pai, que se limitou a olhar a cena e, sadicamente, deu a ordem: GUARDA! Os cães ficaram mais alerta e o ladrão quase

arreou. Fomos tomar nosso café tranquilamente, e depois chamamos a polícia. O ladrão havia feito tudo que seu organismo queria durante a noite, e deu um grande suspiro de alívio quando os policiais o levaram. Tenho a impressão de que o ladrão se regenerou, depois dessa romântica noite de luar. Não deve ter sido muito fácil para o ladrão passar aquela noite com doze pares de olhos fascinantes fixos em sua figura. Tente visualizar a cena.

20- Revisão geral e Produção Final

Objetivo

- Revisar todo o seu texto.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Individualmente.
- Quais materiais serão utilizados? Produção dos alunos e papel em que será composto o livro.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Os alunos deverão retomar seus textos juntamente com o professor, observando-os sob a luz da grade de avaliação, preenchendo-a para que ver o que o texto possui e o que ainda falta.
- Reescrever/corrigir da melhor maneira correta e já no papel que será feito o livro.
- Quando todos terminarem, será realizada uma roda de leitura para que cada aluno socialize oralmente sua produção.

GRADE DE CORREÇÃO

Características que deve conter o gênero “Relato de memória de experiências vividas na infância”.	SIM	NÃO
1- Apresenta um título?		
2- Apresenta lugar e tempo em que os fatos aconteceram?		
3- Está em primeira pessoa?		
4- Os verbos estão no passado?		
5- Há elementos que compõem a descrição, como os adjetivos?		
6- Há comparações entre o presente e o passado?		
7- Há verbos que indicam “estado” (eu era, eu senti...)?		
8- Há expressões sensitivas (cores, cheiros, sabores)?		
9- Locuções adjetivas (coração de pedra , sabor de mel)?		

21- Organizando nosso livro

Objetivo

- Organizar um livro.

Planejamento

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão utilizados? Produção dos alunos.
- Duração: 3 aulas aproximadamente.

Encaminhamento

- Primeiramente, decidirão coletivamente as seguintes questões:

- 1º- Capa (Como será a capa do livro? Será ilustrada? Qual será o título do livro?).
- 2º- Apresentação (O que terá no trabalho? Por que este trabalho foi feito?).
- 3º - Agradecimentos (agradeça às pessoas que contribuíram na construção do trabalho, pode por fotos).
- 4º - Sumário/índice.
- 5º - Produções dos alunos.
- 6º- Fotos.

- Em seguida, iniciar a produção dos livros.

PROFESSOR

Neste momento divida as tarefas para que todos participem e nenhum aluno fique sobrecarregado.

COLETÂNEA DE TEXTOS

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

De minha infância, posso me lembrar de alguns episódios esparsos, como o do infeliz ladrão que tentou nos assaltar. O meliante olhou pelo muro, e não percebeu os 12 dinamarqueses que estavam repousando, e pulou. Os cães se aproximaram. Ele tentou fugir, e não conseguiu. Durante a noite, escutei alguns rosnados dos “bichinhos”, mas não liguei. Quando me levantei de manhã, e fui dar meu bom dia aos amiguinhos, fiquei surpreso ao vê-los calmamente sentados em volta da paineira. Reparei que havia um cara encostado na árvore, balbuciando algo inteligível. Chamei meu pai, que se limitou a olhar a cena e, sadicamente deu a ordem: GUARDA! Os cães ficaram mais alertas e o coitado quase arreou. Fomos tomar nosso café tranquilamente, e depois chamamos a polícia. O infeliz havia feito tudo que seu organismo queria durante a noite, e deu um grande suspiro de alívio quando os policiais o levaram. Tenho a impressão de que ele se regenerou, depois dessa romântica noite de luar. Não deve ter sido muito fácil para ele passar aquela noite com doze pares de olhos faiscantes fixos em sua figura. Tentem visualizar a cena.

Marcial Salaverry
<http://www.recantodasletras.com.br/infantil/3223181>. Acesso em 24/09/2012

GOTAS DE CHUVA... LEVE BARULHO DA SAUDADE!

Mais uma vez sinto o calor da lembrança, e o calafrio da saudade... Meu ser anuncia a hora de relembrar o maravilhoso tempo de criança, as ideias inesquecíveis, brincadeiras memoráveis e contagiante daquele tempo...

Bons tempos aqueles: morávamos num lugar pequeno, cheio de matas e animais, casas rústicas, construídas pelos moradores com paredes de pau a pique – um trançado de ripas como estrutura para fixar o barro batido nos buracos. Hoje as casas são de alvenaria, as matas desapareceram e com elas os animais. O lugar é chamado de Córrego Baixo Moacir, município de Governador Lindenberg, interior do Espírito Santo.

Naquela época, com movimentos rápidos das mãos, víamos a agulha franzir o babado: era nossa mãe costurando nossos vestidos para irmos à missa aos domingos. Nossos olhares de crianças puras brilhavam feito pequenas esmeraldas, curiosos em saber qual seria o modelo mais belo. Agora o carinho das mãos habilidosas de nossa mãe foi substituído pela frieza das máquinas. Logo após a missa, na estrada de terra – esta pelo menos ainda existe! –, voltávamos a pé e lá de longe já sentíamos o cheiro do frango caipira, coradinho com a tinta retirada dos fartos pés de urucum que vovô socava no pilão. O frango era acompanhado pela polenta, uma herança da cultura italiana. O aroma que vinha da janela da casa da vovó era convidativo e fazia com que apressássemos o passo.

Eu estimava os dias de chuva, quando bastava ouvir um leve toque anunciando que a festa ia começar. Era só abrir a porta e meus amigos transformavam-se em “campainhas”, cujo barulho de felicidade era demonstrado aos berros, ao sentir o prazer de cada gota caindo sobre seus corpos, que refrescava a alma. A chuva caía vagarosamente e num passe de mágica transformava-se numa cachoeira em gotas. Mas nós não estávamos satisfeitos e bastava a distração dos familiares para que corrêssemos estrada afora e de poça em poça descobríssemos mais um mistério. Esses eram os dias de que mais gostávamos: os mágicos dias de chuva, que hoje já não são tão frequentes.

Aluna: Saionara Aparecida Sant’Ana dos Santos

<http://www.diretoriadecaieiras.com/attachments/article/211/MEM%C3%93RIAS.pdf>

BRANCA LEMBRANÇA DE UMA INFÂNCIA

Naquela época, o carreirinho que ia à igreja já estava branquinho de neve, como se tivesse chovido algodão sobre a mata ainda virgem. Os galhos dos pinheiros – até os mais fortes – quebravam devido ao peso da neve. Os barrancos ficavam todos cobertos por uma manta branca e suave, formando um verdadeiro escorregador. Fazíamos bonecos de neve com nariz de cenoura, braços de galhos secos e uma panela velha como chapéu. Foi a nossa maior diversão!

Contrastando com a neve, estava o marrom carnado do pinhão no chão. Pinhão, tinha bastante! Por isso era pinhão no almoço, na janta... Como a comida era pouco diversificada, a gente dava graças quando tinha alguma coisa diferente. O pinhão dava um sabor a mais às nossas refeições!

A gente sabia que o pinhão só dava no inverno, mas queria catar pinhão o ano todo. Ah, que saudades daquela época em que a gente fazia o sapecado! O pinhão quentinho e o chimarrão eram nossos tesouros, nossa tradição... Velhos e bons tempos eram aqueles!

Namoro? Só com o pai no meio de nós dois, mesmo nós sabendo que não podíamos nem pegar na mão! Os bailes eram bonitos e nos clubes Guarani e 1º de Janeiro eram agitados, uma alegria só! Quando os casais começavam a dançar, todo mundo aplaudia, com muito respeito. Respeito, por sinal, era a marca registrada daquela época.

A escola não era tão fácil, assim como é hoje. Não podia olhar para o lado que a professora já dava a palmatória. A temida e respeitada palmatória! Talvez, devido a ela, havia mais respeito com os pais, com os professores e com as pessoas mais velhas. Bastava uma olhadinha e nós já sabíamos o que era!

Tenho saudades daquele tempo, do sabor do pinhão e da suavidade da neve que quando passava deixava tudo com um inesquecível gosto de “quero mais”...

Nessa cidade, que hoje não é mais tão pequena, e é bastante diferente da Santa Cecília de antigamente, eu morei e moro até hoje, lembrando o passado. E é de onde não quero sair, porque é para mim o meu cantinho gelado, mas o melhor para viver, enquanto existirem as lembranças dessa terra de alma suave como a neve e imponente como a araucária.

(Texto baseado na entrevista feita com a sra. Isaura Grimes dos Santos, 78 anos.)

Aluna: Gizeli Alves de Oliveira

Professor: Elizeu Domingos Tomasi

Escola: E. E. B. Irmã Irene • Cidade: Santa Cecília – SC

<http://www.diretoriadecaieiras.com/attachments/article/211/MEM%C3%93RIAS.pdf>

A CAPITÃ LILI

Ela se assustou ao me ver correndo em sua direção. Mal soara o sinal do intervalo e disparei para a sala em que ela estava, para dar a notícia em primeira mão. Eu desviava dos alunos, saindo esbaforida para o corredor estreito rumo ao pátio.

“Lili! Lili! Eu vou fazer Letras! Quero ser igual a você!”.

A cara da minha ex-professora de língua portuguesa e literatura nos três anos do ensino médio era de espanto. Pareceu sentir um travo na garganta e gaguejou com falsa indignação: “Você tá louca, menina! Não! Pelo amor de Deus! Vá fazer Economia, Direito. Professora, não!”.

Ouvi isso com ela me abraçando e sorrindo. Ficou comovida. Na hora veio à lembrança o verso drummondiano que ela nos recitava: “Vai Carlos! ser gauche na vida”. Eu devia ser a primeira aluna a dizer que queria ser professora por causa dela.

Lili hipnotizava. Não nos controlava com broncas ou caras feias, embora também recorresse a esses “recursos pedagógicos”. Era pela transfiguração de seu corpo e de sua voz ao ler poemas, contos, crônicas, trechos de romance, cartas e até artigos de jornal que ela nos segurava.

Éramos adolescentes e ficaríamos marcados por aquela experiência pedagógica, lúdica e literária. Lili tinha sido atriz de teatro, em seus tempos de faculdade. “Atriz das boas”, confidenciou o professor de matemática, antigo admirador platônico. No começo ninguém sabia da condição daquela estranha e simpática professora. Era uma novidade. Ao contrário do que estávamos acostumados, não ficava percorrendo gramática por todos os poros, nem percorríamos correntes literárias, suas origens, influências e autores principais, sem ver um trecho sequer daquilo que falávamos. Não, ela preferia ler para nós. Mais que isso, interpretar. Uma benção! Subia no tablado da sala e, como num palco, entrava em cena. Sem afetação, o gesto mínimo, uma folha de papel, uma revista ou um livro aberto nas mãos, caminhar ritmado de um lado a outro, voz pausada e suave, suficiente para encher a sala sem excessos: “Meu coração é um almirante louco/ que abandonou a profissão do mar/e que a vai lembrando pouco a pouco/ em casa a passear, a passear...”.

Extasiados, podíamos ouvir Drummond, Pessoa, Manuel Bandeira, Machado, Cecília Meireles, Patativa do Assaré, uma crônica de Fernando Sabino, uma carta de Clarice Lispector, de Mario Andrade ou até um artigo furibundo do jornal do bairro. Lembro mais dos poetas, claro. É que a leitura provocava um transe - “Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo...” - só quebrado ao final, quando havia comentários a fazer sobre estilo, referências, diferenças de gênero etc. etc. Então despertávamos e voltávamos para casa com vontade de ler aquilo do mesmo jeito que ela.

Não sei se provocava o mesmo efeito em todos. Lembro de colegas fascinados, Zeca, que sonhava ser médico; Clara, que queria ser advogada; Jô, que queria ser arquiteta, e eu, que não sabia o que queria.

Hoje caminho para ser uma orgulhosa Lili. Tal como ela, de leve esperança, de aérea esperança e, assim, me juntar a tantas outras espalhadas por salas de aula do Brasil. “Trago dentro do meu coração,/Como num cofre que se não pode fechar de cheio,/ Todos os lugares onde estive,/ Todos os portos a que cheguei”. Aquele porto eu já deixei, mas jamais sem esquecer o rondó da minha querida capitã.

Luiz Henrique Gurgel

A PRINCESA DOS CAMPOS

A vida em Tatuí sempre foi muito tranquila, ainda mais para mim, que sempre vivi num pequeno sítio do bairro dos Mirandas.

Minha casa era uma construção bastante antiga, do tempo dos escravos, ainda feita de sapé e barro. Papai, nessa época, trabalhava numa lavoura de algodão, uma imensidão de terras cobertas por um branco sem fim, que pareciam mesmo campos repletos de neve.

Nessa época, tudo era mais difícil. Além de ajudarmos na lavoura, tirávamos água do poço para nossas atividades domésticas. O banheiro ficava fora, era uma latrina: no chão, assim rústica, um buraco, onde cada “passeio” era uma excitação mental extraordinária. A cada dia, o passeio até o banheiro era uma surpresa diferente, mas havia sempre uma especial: Josué, que estava sempre lá. Ele era alegre, cantava sem parar, me fazendo companhia e afastando a magia fantasmagórica das trevas noturnas. E antes que eu esqueça... preciso lembrar que Josué era um sapo, muito grande, verde, de olhos esbugalhados. Por muito tempo foi meu amigo mais fiel, até que conheci um novo mundo – o da escola.

Como nosso bairro era muito pequeno, não tinha escola, e os patrões de meu pai achavam importantíssimo que eu tivesse estudo. Assim, decidiram que meu pai me levaria todos os dias de carroça para a cidade e eu achava tudo isso a mais incrível aventura, como as das novelas do rádio, que ouvíamos na época. Sentia-me como uma princesa ou uma heroína do velho oeste em cima da velha carroça, recoberta com um pelego bastante quente, que nos dias de frio me aquecia e nos de calor me acalorava ainda mais.

O primeiro dia na escola foi algo bastante incomum, todos se conheciam, pois, como diziam, moravam na cidade, e eu... com meus pés sujos de terra vermelha, roupas simples, sem uniforme, e uma sacolinha de pano, onde levava a minha merenda: pão feito pela minha mãe, recheado com banana, e o mais puro leite numa garrafinha de vidro. Transformei-me logo no alvo da risada de todos, eles não compreendiam que eu vinha de longe e que tudo isso era o melhor que podia ser conferido a nós que morávamos no sítio. Estava deslocada, um passarinho fora da gaiola. A professora d. Lígia, vendo-me acuada, tratou logo de reverter a situação, acolheu-me como mãe. Contou que também morava num sítio e pediu-me um pouco do meu lanche e o saboreou como um banquete.

Por um momento, foi como se o mundo tivesse parado, todos atordoados com os acontecimentos. Nem podiam acreditar, pois a professora que nunca mostrava afeição por ninguém estava bem ali do meu lado, como uma velha e querida amiga. Desse dia em diante todos passaram a me respeitar, não mais me esquecia de chegar à cidade e limpar os pés, trocar os sapatos e escondê-los na árvore defronte da escola para que nunca mais meu lugar ficasse cheio da terra vermelha, terra de que tanto me orgulhava no caminho feito de carroça conduzida por papai, com o dia claro ou com as luzes dos velhos lampiões a gás.

(Texto baseado na entrevista feita com a sra. Bernadete Poles André, 58 anos.)

Aluna: Andressa Cristina Carneiro

Professora: Arethusa Barbosa Cirineu

Escola: E. M. E. F. Professora Lígia Vieira de Camargo Del Fiol • Cidade: Tatuí – SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENFELDER, Anna Helena. **Se bem me lembro...** São Paulo: Peirópolis, 2004.

Sites:

<http://www.diretoriadecaieiras.com/attachments/article/211/MEM%C3%93RIAS.pdf>. Acesso em 24/09/2012.

http://escrevendo.cenpec.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=215:o-generomemorias-literarias&catid=23:colecacao&Itemid=33. Acesso em 24/09/2012.

http://generostextuais2010.blogspot.com.br/2010/03/blog-post_2077.html. Acesso em 24/09/2012.

<http://pt.scribd.com/doc/35436063/SEQUENCIA-DE-ENSINO-Genero-Memorias-Literarias>. Acesso em 24/09/2012.

<http://www.recantodasletras.com.br/infantil/3223181>. Acesso em 24/09/2012.

http://www.escrevendo.cenpec.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=26&Itemid=76

<http://www.escrevendo.cenpec.org.br/images/stories/publico/noticias/20101201memorias.pdf>

Experiência

A palavra do professor...

Apresentamos aqui, alguns trechos dos depoimentos dos professores sobre a experiência do curso, os anseios e conquistas que cada um obteve:

“(...) Decidi que participaria do curso e a dificuldade realmente se instaurou. Pouco tempo, muitos textos (difíceis) para ler e estudar, pensar sobre as atividades que teríamos que fazer (...) Aprendi! Espero continuar aprendendo, estudando e me estressando!” – **Profª Maria José de Andrade.**

“Ao conhecer a proposta do curso e das oficinas, fiquei entusiasmada: sou professora de Português e PEB I e acho muito produtivo o trabalho com sequências didáticas. Achei muito interessante a possibilidade de recordar e reler princípios teóricos porque a cada leitura sempre acrescentamos mais informações e reflexões. (...) A experiência foi muito boa, o relacionamento com as formadoras, muito próximas, presentes e solícitas também foi bom. Agradeço a todos pela oportunidade!” – **Profª Marisa Armênio de Moraes.**

“(...) Durante o curso passei pela experiência de construir uma sequência, que foi vista e revista ‘muitas’ vezes. Foi uma grande aprendizagem: achar que sabia, mas na verdade muita coisa precisava ser revista! Foi muito válida a experiência de conviver em grupo e poder produzir esse material (...)” – **Profª Vanderleia Cristina Rossi Montouro.**

“As minhas expectativas eram de que o curso fosse mais ‘ligh’, porém não foi! Mas foi melhor do que eu esperava. Depois de tantas dúvidas e noites mal dormidas, finalmente o trabalho saiu! (...)” – **Profª Mayara Sposaro.**

“(...) foi bastante interessante estudar sobre os gêneros textuais, pensar em cada etapa a ser estudada, planejar atividades com ordem crescente de dificuldades, com aprofundamento gradual, saber prever a ordem em que as atividades são propostas, os objetivos, o porque (...)” – **Profª Celise de Cássia Benedetti Fialho de Araújo.**

“(...) Os textos foram muito importantes para a nossa base teórica, gostei muito do curso. Vocês estão de parabéns! Espero que todo esse trabalho continue. Certamente, quando voltar para a sala de aula, não trabalharei como antes. O conhecimento abre a nossa imaginação!” – **Coordenadora de EJA Rosângela Aparecida dos Santos Mancin.**

“(...) As formações anteriores muito contribuíram para a mudança do meu olhar dentro da sala de aula, porém, com esse trabalho de desenvolver uma sequência didática... nunca mais serei a mesma! Com certeza! (...)” – **Profª Márcia Maria Dias da Silva.**

“(...) Foi um trabalho produtivo, que acrescentou muito em minha prática, além de proporcionar um novo olhar para o trabalho com gêneros e sequências didáticas. Posso afirmar que gostei muito do curso e que valeu a pena fazer a escolha!” – **Profª Érica Franciscon Soranz.**

“A experiência me trouxe mais conhecimento teórico. A vontade de buscar mais, aprender e conhecer textos diferentes aumentou ainda mais!” – **Vice-diretora Maria Aparecida Vieira de Oliveira.**

“(…) Acho que o curso trouxe uma confiança acadêmica e profissional muito importante neste momento da minha vida!(…) – **Profª LÍlian Adriana de Paula.**

“O curso foi de grande valia, de crescimento no campo das pesquisas, ouvia e pensava ‘como vai ser isso?’, pesquisava até os termos que já estavam distantes da compreensão imediata; acredito estar hoje mais segura do que ensinar e como ensinar.(…)” – **Profª Arlete Aparecida Alves Pedro.**

“Elaborar a sequência didática proporcionou não só o aprendizado dos aspectos importantes de uma sequência, mas também o aprofundamento do gênero escolhido(…)” – **Profª Luciana Gotardo Canal.**

“(…) Foi um trabalho corrido, mas muito proveitoso. Aprendi muito com a sequência que o grupo escolheu (HQs), aprendi coisas que nunca imaginei que poderia desenvolver com os alunos. Uma outra visão surgiu através dos estudos para preparar as sequências (…) – **Profª Heloisa Helena de Souza Quintino.**

“(…) Foi muito enriquecedor, aprendi muito, foi produtivo! Também fiquei feliz com o resultado, principalmente com o resultado da minha aprendizagem!” – **Profª Renata Mingoti.**

“(…) Ao terminar o curso tenho a sensação de alívio, dever cumprido, de ter colaborado e de ter aprendido muito! (…)” – **Profª Ana Claudia Fagundes.**

“(…) Quero participar de outras formações das quais eu tenha que me desestruturar para aprender. Este trabalho me trouxe aprendizagem: aprender a ouvir, aprender a opinar, aprender a aprender, aprender outros pontos de vista, outras experiências!” – **Coordenadora Claudia Regina Ruy Minutti.**

“(…) Hoje me sinto realizada, por sentir-me bem em ver que fizemos algo novo (…)” – **Profª Maria Angela Rossi.**

“Aceitei fazer o curso porque era uma realização ver um trabalho publicado em um livro. Foi um desafio, porém algo prazeroso! (…)” – **Profª Herika Varela.**

“(…) Com esse curso consegui compreender o que é uma sequência e já pude auxiliar os professores da escola, tirando-lhes as dúvidas a respeito de algumas atividades. Pude compreender melhor essa nova forma de ensinar nossos alunos a refletir sobre a escrita, sobre suas produções dentro de cada gênero e o porque de se enfatizar o trabalho com determinados gêneros no ano; a questão gramatical contextualizada dentro dos gêneros também foi outro aspecto muito importante que discutimos. Foi muito bom agregar mais esses conhecimentos à minha vida profissional. Valeu!” – **Coordenadora Brígida Bredariol Rodrigues Jorge.**

“(…) O trabalho, a elaboração de atividades, as leituras, a colaboração do grupo, favoreceu muito o enriquecimento do meu aprendizado. Trabalhar em grupo não é fácil, mas é através dele que a gente consegue ser diferente, respeitar as opiniões e aprender com elas. Obrigada pela oportunidade!” – **Profª Maria Rachel Pereira da Silva.**

“(…) A construção da sequência didática foi um desafio produtivo em que aprimorei meus conhecimentos sobre o gênero estudado, acrescentando um aprendizado em minha prática pedagógica. Acredito que esta sequência será relevante para despertar a criatividade e contribuir para o aprimoramento da leitura e da escrita no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.” – **Profª Angela Maria Tegão.**

“(…) Obrigada “meninas” por nos darem essa oportunidade: criarmos uma sequência e perceber que podemos dar um diferencial aos nossos alunos. Esse trabalho é o retrato de algo criado, planejado, sequenciado e dentro de um contexto!” – **Profª Carla Maria Silveira Polesi Minutti.**

“(…) Ao finalizar a sequência percebi a importância do nosso trabalho. Pode haver alguns equívocos, mas com certeza há muito empenho, dedicação e, principalmente, carinho! É muito emocionante terminar o trabalho, parece que geramos um filho! (...)” – **Profª Sonia Cristina D. de Carvalho.**

“(…) Foi uma experiência muito positiva e uma grande satisfação fazer parte de um projeto que investe na aprendizagem dos alunos e na formação do professor” – **Coordenadora Maria Viviana V. A. B. Medina.**

“(…) A experiência foi muito produtiva e, com certeza, as produções de todos os grupos farão a diferença em sala de aula”. – **Profª Nádia Cecon.**

“(…) O curso foi bastante rico, pude aprender muita coisa com o grupo, com as formadoras, enfim, com todos. (...)” – **Profª Adriana de Cássia Delforno.**

“Com as formações e as atividades pesquisadas, conseguimos elaborar uma sequência rica de ideias e informações que serão usadas futuramente pelos alunos que, com certeza, aproveitarão muito” (...) – **Profª Simoni Pelisson de Lima.**

“(…) As propostas ficaram ótimas e o resultado final ficou muito bom. Gostei muito de ter participado da produção desse livro de sequência didática.” – **Profª Célia Regina Grilo Corrêa.**

Como já dizia Drummond, “Entre palavras e combinações de palavras circulamos, vivemos, morremos, e palavras somos ...”. Aprender a agir por meio da linguagem, conforme nossa proposta de trabalho com gêneros textuais, é aprender também o valor da palavra para poder fazer a escolha adequada, a fim de se atingir o objetivo maior de alimentar a vida: das palavras, das coisas e do mundo!

Sequências didáticas

Gênero textual “Contos de Assombração e Humor”

Gênero textual “História em quadrinhos”

Gênero textual “Receitas culinárias”

Gênero textual “Artigo de opinião”

Gênero textual “Ata das reuniões de Assembleia de Classe”

Gênero textual “Contos de Assombração e humor” (2)

Gênero textual “Curiosidades científicas

Gênero textual “Narrativas de aventura”

Gênero textual “Receitas literárias”

Gênero textual “Relato de memória de experiências vividas na infância”



**Prefeitura
de Itatiba**